



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL



**CHARGE: SUBSÍDIO PARA ARGUMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA
COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR**

MANAUS - AM
2017

DOROTEA MARIA LEAL COSTA

CHARGE: SUBSÍDIO PARA ARGUMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA
COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem- Linguística Textual.

Orientadora: Prof^a Dr^a Raynice Geraldine Pereira da Silva

MANAUS - AM
2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837c Costa, Dorotea Maria Leal
Charge: : Subsídio para argumentação e utilização da coesão na
produção textual no Ensino Superior / Dorotea Maria Leal Costa.
2017
214 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Raynice Geraldine Pereira da Silva
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Linguística Textual. 2. Coesão . 3. Argumentação. 4. Charge. I.
Silva, Raynice Geraldine Pereira da II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

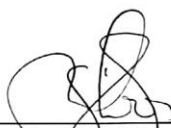
DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós-Graduação em Letras

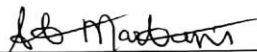
Dorotea Maria Leal Costa

**“CHARGE: SUBSÍDIO PARA ARGUMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA
COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR”**

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Raynice Geraldine Pereira da Silva - **Orientadora**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Prof. Dra. Silvana Andrade Martins - **Membro**
Universidade do Estado do Amazonas - UEA



Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo - **Membro**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr. Frantomé Bezerra Pachêco - **Suplente**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça - **Suplente**
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo acerca da utilização do texto multimodal e/ou imagético charge com o intuito de investigar as habilidades de produção textual, dos alunos do Ensino Superior, a partir da retextualização do GT charge para a feitura do texto argumentativo. A partir dos estudos de Bentes, (2012); Marcuschi, (2008) e Adam (2011), tem-se como base teórica a Linguística Textual (LT) que desempenha as operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em uma realidade natural de produção. Para a realização da pesquisa, optou-se pelos cursos Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Marketing e foi feita uma análise a partir da amostragem de 40 produções textuais produzidas pelos informantes enunciadores dos referidos cursos. As temáticas escolhidas foram: Alienação Parental e Redes Sociais, ambos os temas não vão ao encontro aos anseios dos cursos em questão, porém a escolha se deu pelo fato delas serem atuais e pertinentes ao contexto social. Os objetivos específicos almejados nesse trabalho são: 1. Definir na retextualização como ocorre o uso dos elementos de referência, além das conexões entre os enunciados. 2. Verificar se a utilização do texto multimodal e imagético: charge, em uma sala de aula, auxilia o aluno a produzir textos argumentativos. 3. Analisar as produções argumentativas dos alunos do Ensino Superior, observando as questões relacionadas à coesão, à referência, e à utilização do texto multimodal e imagético charge como texto-base. Para que tal pesquisa obtivesse êxito em relação aos objetivos, assim como às perguntas da pesquisa, utilizou-se além da pesquisa bibliográfica, o Estudo de Caso (EC) intrínseco. Os resultados apresentados são: a) há necessidade de que o aluno do Ensino Superior escreva mais, ainda que a universidade cumpra com seu papel, enfatizando a escrita acadêmica; b) o trabalho com a escrita no Ensino Superior deve ressaltar o trabalho com textos multimodais e/ou imagéticos; c) o gênero textual charge auxiliou os informantes enunciadores a produzirem o texto argumentativo; d) os informantes enunciadores utilizam os mecanismos coesivos, mesmo que, às vezes, não saibam identificá-los. Dessa forma, como se sabe que o mercado de trabalho, hoje, exige um profissional que saiba não só ler, mas também escrever, entende-se ser essencial a produção textual no ambiente acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Linguística Textual. Coesão. Argumentação. Charge.

ABSTRACT

This dissertation presents a study about the use of multimodal and / or imagery cartoon text with the purpose of investigating the textual production skills of Higher Education students, from the retextualization of the GT charge to the making of the argumentative text. From the studies of Bentes, (2012); Marcuschi, (2008) and Adam (2011), has as a theoretical basis the Textual Linguistics (LT) that performs the linguistic, discursive and cognitive operations regulating and controlling the production, construction and processing of written or oral texts in a natural reality of production. In order to carry out the research, we opted for the courses Technologist in Logistics and Technologist in Marketing and an analysis was made based on the sampling of 40 textual productions produced by the enunciators in said courses. The themes chosen were: Parental Alienation and Social Networks, both themes do not meet the expectations of the courses in question, but the choice was made because they are current and relevant to the social context. The specific objectives sought in this work are: 1. Define in the retextualization how the use of the reference elements occurs, in addition to the connections between the statements. 2. Verify that the use of multimodal and imagery: charge text in a classroom helps the student to produce argumentative texts. 3. To analyze the argumentative productions of the students of Higher Education, observing the questions related to the cohesion, the reference, and the use of the multimodal text and imaginary charge as base text. For this research to be successful in relation to the objectives, as well as the research questions, the intrinsic Case Study (EC) was used in addition to the bibliographic research. The results presented are: a) there is a need for the Higher Education student to write more, even if the university fulfills its role, emphasizing academic writing; B) work with writing in Higher Education should highlight the work with multimodal and / or imagery texts; C) the textual genre charge helped the enunciating informants to produce the argumentative text; D) enunciators use the cohesive mechanisms, even if sometimes they can not identify them. Thus, since it is known that the labor market today requires a professional who knows not only to read but also to write, it is understood to be essential textual production in the academic and professional environment.

Keywords: Textual Linguistics. Cohesion. Argumentation. Charge.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações UTILIZADAS

LT – Linguística Textual

GT – Gênero Textual

IE – Informante Enunciador

IE1TL - informante enunciador 1 do curso de Tecnologia em Logística

IE2TL - informante enunciador 2 do curso de Tecnologia em Logística

IE3TL - informante enunciador 3 do curso de Tecnologia em Logística

IE4TL - informante enunciador 4 do curso de Tecnologia em Logística

IE5TL - informante enunciador 5 do curso de Tecnologia em Logística

IE6TL - informante enunciador 6 do curso de Tecnologia em Logística

IE7TL - informante enunciador 7 do curso de Tecnologia em Logística

IE8TL - informante enunciador 8 do curso de Tecnologia em Logística

IE9TL - informante enunciador 9 do curso de Tecnologia em Logística

IE10TL - informante enunciador no 10 do curso de Tecnologia em Logística

IE11TL - informante enunciador 11 do curso de Tecnologia em Logística

IE12TL - informante enunciador 12 do curso de Tecnologia em Logística

IE13TL - informante enunciador 13 do curso de Tecnologia em Logística

IE14TL - informante enunciador 14 do curso de Tecnologia em Logística

IE15TL - informante enunciador 15 do curso de Tecnologia em Logística

IE16TL - informante enunciador 16 do curso de Tecnologia em Logística

IE17TL - informante enunciador 17 do curso de Tecnologia em Logística

IE18TL - informante enunciador 18 do curso de Tecnologia em Logística

IE19TL - informante enunciador 19 do curso de Tecnologia em Logística

IE20TL - informante enunciador no 20 do curso de Tecnologia em Logística

IE1TM - informante enunciador 1 do curso de Tecnologia em Marketing

IE2TM - informante enunciador 2 do curso de Tecnologia em Marketing

IE3TM - informante enunciador 3 do curso de Tecnologia em Marketing

IE4TM - informante enunciador 4 do curso de Tecnologia em Marketing

IE5TM - informante enunciador 5 do curso de Tecnologia em Marketing

IE6TM - informante enunciador 6 do curso de Tecnologia em Marketing

IE7TM - informante enunciador 7 do curso de Tecnologia em Marketing
IE8TM - informante enunciador 8 do curso de Tecnologia em Marketing
IE9TM - informante enunciador 9 do curso de Tecnologia em Marketing
IE10TM - informante enunciador 10 do curso de Tecnologia em Marketing
IE11TM - informante enunciador 11 do curso de Tecnologia em Marketing
IE12TM - informante enunciador 12 do curso de Tecnologia em Marketing
IE13TM - informante enunciador 13 do curso de Tecnologia em Marketing
IE14TM - informante enunciador 14 do curso de Tecnologia em Marketing
IE15TM - informante enunciador 15 do curso de Tecnologia em Marketing
IE16TM - informante enunciador 16 do curso de Tecnologia em Marketing
IE17TM - informante enunciador 17 do curso de Tecnologia em Marketing
IE18TM - informante enunciador 18 do curso de Tecnologia em Marketing
IE19TM - informante enunciador 19 do curso de Tecnologia em Marketing
IE20TM - informante enunciador 20 do curso de Tecnologia em Marketing

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – SEQUÊNCIA PROTOTÍPICA DE ADAM	31
FIGURA 2 – TIPOLOGIA ARGUMENTATIVA DE P&O	32
FIGURA 3 - ANÁLISE DOS DISCURSOS	40
FIGURA 4 – CRITÉRIOS DA TEXTUALIDADE	43
FIGURA 5 – FORMAS DE COESÃO REFERENCIAL	51
FIGURA 6 - FORMAS DE REFERÊNCIA PRONOMINAL	52
FIGURA 7 – ESQUEMA DOS PROCESSOS DE COESÃO CONECTIVA	52
FIGURA 8 – MULTIMODALIDADE E SEUS ELEMENTOS	66
FIGURA 9 – IE1TM_AP	103
FIGURA 10 – IE2TM_AP	105
FIGURA 11 – IE3TM_AP	107
FIGURA 12 – IE4TM_AP	108
FIGURA 13 – IE5TM_AP	109
FIGURA 14 – IE6TM_AP	110
FIGURA 15 – IE7TM_AP	111
FIGURA 16 – IE8TM_AP	112
FIGURA 17 – IE9TM_AP	113
FIGURA 18 - IE10TM_AP	114
FIGURA 19 - IE1TL_AP	125
FIGURA 20 – IE2TL_AP	127
FIGURA 21 – IE3TL_AP	128
FIGURA 22 – IE4TL_AP	130
FIGURA 23 – IE5TL_AP	131
FIGURA 24 – IE6TL_AP	133

FIGURA 25 – IE7TL_AP	134
FIGURA 26 – IE8TL_AP	135
FIGURA 27 – IE9TL_AP	136
FIGURA 28 – IE10TL_AP	137
FIGURA 29 – IE11TM_RS	151
FIGURA 30 - IE12TM_RS	152
FIGURA 31 – IE13TM_RS	153
FIGURA 32 – IE14TM_RS	154
FIGURA 33 – IE15TM_RS	156
FIGURA 34 - IE16TM_RS	157
FIGURA 35 – IE17TM_RS	159
FIGURA 36 - IE18TM_RS	160
FIGURA 37 - IE19TM_RS	161
FIGURA 38 - IE20TM_RS	162
FIGURA 39 - IE11TL_RS	174
FIGURA 40 - IE12TL_RS	175
FIGURA 41 - IE13TL_RS	176
FIGURA 42 - IE14TL_RS	178
FIGURA 43 - IE15TL_RS	179
FIGURA 44 - IE16TL_RS	180
FIGURA 45 - IE17TL_RS	182
FIGURA 46 - IE18TL_RS	183
FIGURA 47 - IE19TL_RS	185
FIGURA 48 – IE20TL_RS	187

LISTA DE QUADROS E DE TABELAS

QUADRO 1 – MACROPOSIÇÕES DAS SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS	28
QUADRO 2 – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL	90
QUADRO 3 – MECANISMOS DE COESÃO_ IETM_AP	118
QUADRO 4 – RETEXTUALIZAÇÃO_ IETM_AP	119
QUADRO 5 – RETEXTUALIZAÇÃO_ IETM_AP	120
QUADRO 6 – MECANISMOS DE COESÃO_ IETL_AP	143
QUADRO 7 – RETEXTUALIZAÇÃO_ IETL_AP	144
QUADRO 8 – RETEXTUALIZAÇÃO_ IETL_AP	145
QUADRO 9 – MECANISMOS DE COESÃO_ IETM_RS	167
QUADRO 10 – RETEXTUALIZAÇÃO_ IETM_RS	169
QUADRO 11 – MECANISMOS DE COESÃO_ IETL_RS	193
QUADRO 12 – RETEXTUALIZAÇÃO_ IETL_RS	195
TABELA 1 – COESÃO TEXTUAL	49
TABELA 2 – SEQUÊNCIAS LINGUÍSTICAS	63
TABELA 3 – DISTINÇÃO ENTRE GÊNERO TEXTUAL E TIPO TEXTUAL	64
TABELA 4 – INFORMANTES ENUNCIADORES POR CURSO	94
TABELA 5 – PERFIL DOS INFORMANTES ENUNCIADORES	95

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE INFORMANTES ENUNCIADORES QUE PRODUZIRAM A TEMÁTICA 1	94
GRÁFICO 2 – QUANTIDADE DE INFORMANTES ENUNCIADORES QUE PRODUZIRAM A TEMÁTICA 2	94
GRÁFICO 3 – TIPOS DE ARGUMENTOS – MARKETING	123
GRÁFICO 4 – REFERENCIAÇÃO – MARKETING	123
GRÁFICO 5 – USO DA CHARGE – MARKETING	124
GRÁFICO 6 – TIPO DE TEXTOS – LOGÍSTICA	146
GRÁFICO 7 – SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA - LOGÍSTICA	147
GRÁFICO 8 – TIPOS DE ARGUMENTOS - LOGÍSTICA	148
GRÁFICO 9 – REFERENCIAÇÃO - LOGÍSTICA	149
GRÁFICO 10 – USO DA CHARGE - LOGÍSTICA	149
GRÁFICO 11 – SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA – IETM_RS	171
GRÁFICO 12 – TIPOS DE ARGUMENTOS – IETM_RS	172
GRÁFICO 13 – REFERENCIAÇÃO - IETM_RS	172
GRÁFICO 14 – USO DA CHARGE – IETM_RS	173
GRÁFICO 15 – TIPOS DE ARGUMENTOS – IETL_RS	197
GRÁFICO 16 — SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA - IETL_RS	198
GRÁFICO 17 – REFERENCIAÇÃO - IETL_RS	199
GRÁFICO 18 – USO DA CHARGE – IETL_RS	199
GRÁFICO 19 – POSICIONAMENTO E CRÍTICA À ALIENAÇÃO PARENTAL	200
GRÁFICO 20 – ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	201
GRÁFICO 21 – TIPO DE TEXTUAL	202
GRÁFICO 22 – USO DOS MECANISMOS DE COESÃO	202
GRÁFICO 23 – USO DA REFERENCIAÇÃO	203
GRÁFICO 24 – USO DA CHARGE	204

LISTA DE CHARGES

CHARGE 1 – ALIENAÇÃO PARENTAL (A)	145
CHARGE 2 – ALIENAÇÃO PARENTAL (B)	147
CHARGE 3 – ALIENAÇÃO PARENTAL (C)	145
CHARGE 4 – ALIENAÇÃO PARENTAL (D)	96
CHARGE 5 – REDES SOCIAIS (A)	195
CHARGE 6 – REDES SOCIAIS (B)	195
CHARGE 7 – REDES SOCIAIS (C)	195
CHARGE 8 – REDES SOCIAIS (D)	195
CHARGE 9 – REDES SOCIAIS (E)	74
CHARGE 10 – POLÍTICA (A)	71
CHARGE 11 – POLÍTICA (B)	72
CHARGE 12 – POLÍTICA (C)	73

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES UTILIZADAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS E DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE CHARGES

INTRODUÇÃO 17

CAPÍTULO 1 - O TEXTO 23

1.1 O conceito de texto 23

1.2 O texto argumentativo 28

1.3 A argumentação na universidade 35

1.4 O texto e a Linguística textual 38

 1.4.1 Os padrões de textualização 42

 1.4.2 A Coerência textual 44

 1.4.3 A Coesão Textual 47

1.5 A referenciação 53

 1.5.1 Algumas estratégias de referenciação 55

CAPÍTULO 2 - O GÊNERO CHARGE E A INTERAÇÃO COM O TEXTO

DISSERTATIVO 58

2.1 Os gêneros textuais: aspectos conceituais 59

2.2 O texto charge: multimodal ou imagético 65

2.3 A utilização da charge como ferramenta no contexto acadêmico 69

2.4 A intertextualidade e a polifonia por meio da charge 76

2.5 A charge e sua interação no processo de construção do texto argumentativo .. 83

CAPÍTULO 3 – OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 87

3.1 A metodologia 87

3.2 O contexto da pesquisa 90

3.2.1 A disciplina Comunicação Profissional ou Comunicação e Expressão.....	91
3.3 A Constituição do Corpus.....	93
3.3.1 Os informantes enunciadores pesquisados	95
3.3.2 Os procedimentos da coleta de dados	96
CAPÍTULO 4 – A ANÁLISE DO CORPUS	102
4.1 O curso de Marketing_tema 1: Alienação Parental	102
4.1.1 O texto argumentativo	103
4.1.2 O uso das estratégias de referenciação no texto do informante enunciator do Curso de Tecnologia em Marketing	115
4.1.3 A utilização do mecanismo de coesão	117
4.1.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa	119
4.1.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciatóres do curso de Tecnologia em Marketing	121
4.2 O curso de Logística_tema 1: Alienação Parental.....	124
4.2.1 O texto argumentativo	125
4.2.2 O uso das estratégias de referenciação no texto do informante enunciator do Curso de Tecnologia em Logística	140
4.2.3 A utilização do mecanismo de coesão	141
4.2.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa	143
4.2.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciatóres do curso de Tecnologia em Logística	146
4.3 O curso de Marketing_tema 2: Redes Sociais	150
4.3.1 O texto argumentativo	150
4.3.2 O uso das estratégias de referenciação no texto do informante enunciator do Curso de Tecnologia em Marketing	164
4.3.3 A utilização do mecanismo de coesão	166
4.3.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa	168
4.3.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciatóres do curso de Tecnologia em Marketing	170

4.4 O curso de Logística_tema 2: Redes Sociais.....	173
4.4.1 O texto argumentativo	173
4.4.2 O uso das estratégias de referenciação no texto do informante enunciador do Curso de Tecnologia em Logística	189
4.4.3 A utilização do mecanismo de coesão	191
4.4.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa	194
4.4.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciadore do curso de Tecnologia em Logística	197
4.5 Curso de Marketing x Curso de Logística.....	200
CONSIDERAÇÕES FINAIS	206
REFERÊNCIAS.....	209
ANEXOS	214

INTRODUÇÃO

Constituídos por linguagens verbais e/ou não verbais, os vários gêneros textuais aumentam a cada dia. E a charge vem angariando muitos leitores e, inúmeras vezes, é usada como material de apoio didático. Isso ocorre porque condensa informações em processos intertextuais e polifônicos que conduzem ou obrigam o interlocutor a ter conhecimento de fatos atualizados a fim de que consiga atingir as inferências adequadas, produzindo, dessa maneira, um sentido plausível.

O presente estudo, que tem por título Charge: subsídio para argumentação e utilização da coesão na produção textual no Ensino Superior, está situado nos estudos da Linguística Textual (LT), tendo como cerne desta pesquisa a produção textual no Ensino Superior.

A pesquisa busca compreender de que maneira ocorre a produção textual tendo como subsídio o gênero textual charge, pois, no ensino superior, grande parte dos professores têm a percepção de que os acadêmicos estão preparados para produzir textos mais elaborados, uma vez que os graduandos passaram todo o ensino básico e, já deveriam, a princípio, estar preparados para produzir um texto com coesão, coerência e unidade.

A partir disso, levantam-se algumas perguntas no momento que esses alunos apresentam sua produção textual: **a)** Será que o texto multimodal¹ e imagético, no ensino superior, pode subsidiar os graduandos a retextualizarem para textos argumentativos, os quais são almejados no mundo acadêmico? **b)** Como o gênero charge e a tipologia argumentativa podem convergir para uma melhoria na feitura do texto dos alunos do ensino superior? **c)** Por que alunos do ensino superior não fazem uso dos mecanismos de coesão, embora já os (re)conheça?

No ensino superior, uma das inquietações, a partir de relatos de alguns professores do Centro Universitário do Norte - Uninorte, é a falta de qualidade dos textos produzidos por diversos alunos de graduação dos diferentes cursos² oferecidos

¹ São textos concebidos por meio da aliança de recursos de escrita (fonte tipográfica), som (palavras faladas, músicas) imagens (desenhos reais), gestos, etc. DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (organizadores). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 21.

² Texto anexo com todos os cursos oferecidos pela instituição.

pela instituição. Observa-se pelas falas dos docentes que as falhas na escrita podem se tornar mais relevantes dependendo do curso que os discentes cursam, embora não haja pesquisas, na IES, que comprovem tal afirmação. As fragilidades na escrita, como falta de coesão e coerência, podem se manifestar de modo mais expressivo ao analisar o texto argumentativo de um acadêmico de logística, que, em geral, não escreve textos mais longos como em um curso de Marketing, por exemplo,. Ressalta-se que não são em todos os tipos de texto, nem em todas as disciplinas, mas em específico da disciplina Comunicação Profissional, objeto de análise da pesquisa.

Para a realização deste trabalho, escolheu-se os cursos Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Marketing, com o intuito de alcançar o objetivo geral que é o de: investigar as habilidades de produção textual, dos alunos do Ensino Superior, a partir da retextualização³ do gênero textual charge como subsídio para feitura do texto argumentativo. Para tanto, utilizou-se textos de diversas tipologias, particularmente, a argumentação, assim como usou-se, principalmente, o texto multimodal e imagético charge para o aluno retextualizar. Além disso, usa-se como fundamentação teórica, primeiramente, os conceitos do que é um texto com autores: Hanks (2008), Costa Val (2006), Marcuschi (2008), Antunes (2010), Adam (2011) e Silva (2012). Enquanto os conceitos de argumentação empregam-se os dados pelos autores Silva (2012), Koch (2011), e Adam (2011). E a retextualização a partir de Santos (2011) e Marcuschi (2007).

Ademais, diante do suporte prático dado pela Linguística Textual, que considera o texto como um produto que nunca está pronto, porém como um processo, ressalta-se como primeiro objetivo específico: definir na retextualização como ocorre o uso dos elementos de referência, além das conexões entre os enunciados. E, para atender esta meta, trabalhou-se a referência em textos diversos, além dos textos dos próprios alunos dos cursos de Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Marketing, realizaram-se diversos exercícios a fim de que o aluno identificasse as estratégias de referência, como introdução, retomada, desfocalização em um texto, assim como os mecanismos de conexão. Para subsidiar acerca desses

³ Processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem. DELL'ISOLA, Regina Lúcia. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 10.

elementos adotou-se os seguintes autores: Lima e Feltes (2013), Koch e Elias (2006 e 2009), Mondada e Dubois (2003) e Marcuschi (2008).

Para alcançar o segundo objetivo específico: verificar se a utilização do texto multimodal e imagético: charge, em uma sala de aula, auxilia o aluno a produzir textos argumentativos, abordou-se como, possivelmente, ocorre a elaboração de textos dissertativos a partir do texto multimodal e imagético: charge. A fim de embasar a análise, empregou-se os autores: Vieira (2015), Marcuschi (2008) e Dionísio (2011 e 2013).

E com fins de atingirmos o último objetivo específico que é analisar as produções argumentativas dos alunos do Ensino Superior, observando as questões relacionadas à coesão, à referenciação, e à utilização do texto multimodal e imagéticos charge como texto-base, solicitou-se a feitura de argumentações, cujas temáticas foram: alienação parental e redes sociais. Para esta meta, usou-se os autores do referencial teórico.

Ao compreender que, de acordo com Silva (s/d), o significado da palavra charge⁴ é carregar bem como exagerar, entende-se que este gênero, existente desde o século XIX, além de ser um texto abundante em implícitos e explícitos expressos a partir de cores, formatos, pequenos textos e outros contribui para levar o discente a analisar a crítica, ou a um personagem, e/ou a um fato específico como uma das formas de despertar a criticidade.

Na sala de aula, a charge, consoante Silva (s/d) por trazer à tona críticas, auxilia o discente na transposição de ideias do imagético para a feitura do texto, ativando ou não uma competência argumentativa. Daí a relevância do uso da charge e da nossa temática envolvendo-a, porque, além de provocar algumas vezes o humor, pode promover uma atividade prazerosa aos discentes. Pois,

[...] os elementos centrais caracterizadores de uma atividade humana são: o sujeito, a ação e o instrumento. O gênero pode ser considerado como ferramenta, na medida em que um sujeito – o enunciador – age discursivamente numa situação definida... ” (KOCH, 2005, p. 55)

Ao confrontar com os vários tipos de situações em que se faz uso de um ou outro gênero textual, deve-se ter cautela para escolher qual usar, porque conforme as

⁴ Palavra de origem francesa “charger”.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior⁵ (2002) e com os princípios regidos pela reforma da Educação Profissional, “os currículos dos Cursos Superiores de Tecnologia devem ser estruturados em função das competências a serem adquiridas e ser elaborados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho”. E, como se sabe que o mercado de trabalho, hoje, exige um profissional que saiba não só ler, mas também escrever, entende-se ser essencial a produção textual no ambiente acadêmico e profissional, mesmo sendo de um curso tecnológico que privilegia matérias técnicas.

Isso acaba obrigando o aluno a possuir competências relativas à “constituição dos mundos discursivos, à organização sequencial ou linear do conteúdo temático, à seleção de mecanismos de textualização e de mecanismos enunciativos.” (BRONCKART apud KOCH 2005, p. 55). Como afirma Koch (2005), na seleção do gênero, deve-se averiguar os objetivos almejados, o lugar social, bem como os papéis dos participantes.

Nesta perspectiva, a escolha do tema produção textual, envolvendo o gênero textual charge é uma maneira de articular as práticas sociais e objetivos acadêmicos, principalmente, no que tange à feitura de textos. Utilizou-se esse gênero como apoio para a produção da escrita acadêmica, visto que a produção textual é uma prática rotineira e exigida por todos os cursos de graduação, variando apenas a escala de exigência de quantidade ou qualidade dessa escrita dentro da diversidade existente.

Para que tal pesquisa obtivesse êxito em relação aos objetivos, assim como às perguntas da pesquisa, utilizou-se além da pesquisa bibliográfica, o Estudo de Caso (EC) intrínseco, uma vez que não se almejou elaborar teorias, no entanto, investigar, em um âmbito específico, no caso, o da instituição de Ensino Superior - Centro Universitário do Norte, a questão da retextualização do gênero textual charge para a tipologia argumentativa, verificando se, na retextualização, os mecanismos de conexão que são utilizados e até que ponto a charge contribui para a feitura de um texto. Enfatiza-se que não se pretende esgotar os estudos sobre o assunto, mas se espera contribuir com os estudos acerca da utilização do gênero textual charge no processo ensino-aprendizagem.

Quanto à estrutura, o trabalho está dividido em quatro capítulos. No Capítulo 1 Fundamentação Teórica – é apresentada a revisão da literatura do trabalho, sendo

⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso dia 17.09.2016.

divido em três seções. Na primeira, à luz dos seguintes autores Hanks (2008), Val (2006), Marcuschi (2008), Antunes (2010), Adam (2008) e Silva (2012), apresenta-se as definições de texto. Na segunda, trata-se de aspectos dos conceitos de argumentação elaborados pelos seguintes autores: Silva (2012), Koch (2011), Resende e Vieira (2014) e Adam (2011). Há ainda uma subseção que se expõe sobre a argumentação na universidade, tendo como fundamentação a autora Antunes (2005 e 2006), e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (2004). Na terceira seção, reflete-se sobre os conceitos-chave da Linguística Textual a partir dos estudos de Adam (2011), Marcuschi (2009), Koch (2005) e Bentes (2012). Para tratar do conceito e critérios de textualidade e de coerência, utilizam-se os postulados dos autores Marcuschi (2008) e Koch e Travaglia (2004 e 2011). Já para subsidiar as reflexões sobre coesão e referenciação, usa-se os estudos de Antunes (2005), Mondada e Dubois (2003), Lima e Feltes (2013) e Koch (2006).

No Capítulo 2 — Gênero textual charge e a interação em sala de aula — aborda-se aspectos conceituais relacionados aos gêneros textuais e reflete-se sobre a contribuição do gênero textual charge para a retextualização. Há cinco seções nesta parte da dissertação: A primeira seção denominada Os gêneros textuais: aspectos conceituais, emprega-se os seguintes autores: Balocco (2005), Bazerman (2011), e Bronckart (2003). Na segunda, que versa sobre O texto Multimodal ou imagético, recorre-se aos estudos de Vieira (2015), Marcuschi (2008), Dionísio (2011 e 2013) para abordar acerca da construção híbrida do texto verbal e não-verbal. Na terceira seção, intitulada A utilização da charge como ferramenta no contexto acadêmico, mobiliza-se os estudos dos autores Oliveira (2001), Romualdo (2000), Cavalcante (2008), Pagliosa (2005), para analisar como a composição textual multimodal tem sustentado as práticas sociais. Na quarta, chamada de A intertextualidade e a polifonia, parte-se das noções estabelecidas por Bezerra (2010) e Romualdo (2000) com vistas a tratar dessas duas categorias. E, a última, denominada A charge e sua interação no processo de construção do texto argumentativo, relata-se acerca do processo de produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, recorre-se a Santos (2011) e Marcuschi (2007) para fundamentação deste tópico.

No Capítulo 3 – Procedimentos Metodológicos – apresenta-se a escolha metodológica, o contexto em que a pesquisa foi realizada, os procedimentos da coleta de dados, a constituição do corpus e os discentes pesquisados. Parte-se dos textos de Demo (2001), Minayo (2006), Lakatos (2004), Lüdke (1986), Yin (2005), Diehl

(2004), Chizzotti (2006) e Alves-Mazzotti (2006), para demonstrar que a pesquisa se enquadra na metodologia escolhida.

No Capítulo 4 - Análise dos dados – apresenta-se os dados coletados e realiza-se as análises dos textos dos informantes enunciativos dos seguintes cursos de graduação: Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Marketing. Ressalta-se, ainda, que, ao longo do trabalho, utiliza-se os dados coletados durante a pesquisa, mas não para esgotar a análise sobre as produções realizadas e sim para consubstanciar a pesquisa. Destaca-se, ainda, que os informantes enunciativos, cujos textos foram analisados, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, é importante ressaltar que o projeto está em submissão do Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e na Plataforma Brasil⁶.

E, para finalizar nossa exposição, nas Considerações Finais da pesquisa, discorre-se acerca das reflexões oriundas do processo de desenvolvimento desta pesquisa.

⁶ <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>

CAPÍTULO 1 - O TEXTO

Observando a feitura de um texto pode-se admitir que ele se organiza e progride com base em vários processos, por isso este capítulo faz alusão desde as diversas definições do que é texto, argumentação e a contribuição da Linguística textual. Dessa forma, o referencial teórico que subsidia o trabalho está dividido em seções.

Na primeira, verifica-se as definições sobre o que é texto e como este é uma forma de interação social, que certamente, possui características faladas ou escritas, bem como tamanhos diversificados. Em seguida, trata-se acerca dos conceitos de argumentação, tipologia textual que é um ato discursivo do dia a dia, já que é constitutivo da própria linguagem. Posteriormente, há ainda uma subseção que se expõe sobre a argumentação na universidade, local onde os alunos constroem textos, com níveis de competências linguísticas distintas.

Dando prosseguimento, verifica-se acerca das contribuições da Linguística textual (LT) para uma possível definição de texto, em que diversos autores e em diferentes épocas possuem diversas opiniões acerca do que é texto, mas convergem para um mesmo ponto: texto é uma intenção comunicativa.

Existem, ainda, tópicos atrelados à LT, o primeiro aborda-se sobre os fatores de textualidade e, em seguida, acerca da coerência textual, fator que é a relação lógica das ideias de um texto, decorrente da sua argumentação, resultante, especialmente, dos conhecimentos do transmissor da mensagem.

E o segundo tópico trata-se sobre a coesão textual, que é o resultado da disposição e da correta utilização dos mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre frases, períodos e parágrafos de um texto que, assim, colaboram para a sua organização.

Além disso, há um item acerca não só da referenciação, mas também sobre algumas estratégias de referenciação, esta que é uma prática discursiva, cujo processamento do discurso é produzido por intermédio de sujeitos ativos.

1.1 O conceito de texto

Embora seja um elemento fundamental da comunicação humana, é difícil definir ou restringir o conceito de texto, uma vez que o mesmo é objeto de estudo por diversos autores e vertentes. Este é oriundo de fatores linguísticos, significativos e comunicativos e tais elementos devem estar correlacionados entre si de maneira coerente, bem como de forma progressiva. A palavra texto tem sua origem no latim *textum*, cujo significado é tecido, entrelaçamento.

De acordo com Hanks (2008, p. 152), o texto “não apenas tem força potencial locucionária⁷, ilocucionária⁸ e perlocucionária⁹, mas ele é um modo poderoso de naturalizar a realidade social e de socializar a realidade natural”. Obviamente, o texto é visto como uma maneira de capital natural, como uma produção de um poderoso ato de fala, como uma forma de naturalizar, bem como vulgarizar realidades sociais, seria um meio de externar uma disputa.

O texto é uma tessitura perfeita de “fios”, tendo como resultado uma costura, “o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos” (VAL, 2006, p. 03). Mesmo que o texto não esteja dentro dos formatos considerados cultos, eruditos ou edificantes, o que se escreve, em uma dada situação de comunicação, são sempre textos.

Todo texto é expresso de algum propósito comunicativo, daí afirmar que a produção textual é uma atividade eminentemente funcional, pois se recorre ao texto com uma finalidade ou com um objetivo específico, nem que seja para não se ficar calado.

Conseqüentemente, todo texto é expressão de uma atividade social, pois além da presença dos sentidos linguísticos, ainda possui uma relevância sociocomunicativa evidente, uma vez que sempre está inserido como forma constitutiva nas outras atividades linguísticas e sociais do ser humano. “Não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 23). Neste sentido, o texto como forma de expressão do pensamento, se constrói dentro das relações socioculturais em contextos estabelecidos.

O texto não se faz apenas de elementos gramaticais e lexicais, mas é um traçado que envolve não só material linguístico, faculdades e operações cognitivas, mas também distintos fatores de ordem pragmática ou contextual. Vale ressaltar que

⁷ Uma informação passada por meio de uma sentença.

⁸ O uso intencional da linguagem.

⁹ Discurso ou ato linguístico que produz efeito sobre o ouvinte, que é persuasivo.

a produção textual de cada indivíduo, apesar de individual, é oriunda de um conhecimento compartilhado socialmente e há um conjunto de propriedades, as quais possibilitam olhar para o texto do aluno e visualizar fatores tais como:

- Recursos de sua coesão,
- Fatores (explícitos e implícitos) de sua coerência (linguística e pragmática),
- Pistas de sua concentração temática,
- Aspectos de sua relevância sociocomunicativa,
- Traços de intertextualidade,
- Critérios de escolha das palavras,
- Sinais das intenções pretendidas,
- Marcas da posição do autor em relação ao que é dito,
- Estratégias de argumentação ou de convencimento,
- Efeitos de sentido decorrentes de um jogo qualquer de palavras e
- Adequação do estilo e do nível de linguagem, entre muitos outros elementos. (ANTUNES, 2010, p. 38)

Esse conjunto de propriedades facilita a análise do leitor não leigo, ou mesmo do professor sobre o texto, contudo sempre é preciso lembrar que o texto é uma atividade que, além de cognitiva é um meio de comunicação social, que pode assumir várias funções dentro da sociedade.

Reitera-se que o texto é qualquer passagem, de qualquer extensão, desde que possua um todo unificado e exerça uma determinada função comunicativa. É uma unidade de linguagem em uso que exerce uma função identificável em um determinado jogo de atuação como já mencionado sociocomunicativa. Tais propriedades conferem a qualquer enunciado linguístico o caráter de texto.

Consoante Val (2006) todo texto possui um papel determinante em sua construção assim como recepção, pois envolve fatores pragmáticos, os quais contribuem tanto para construir seu sentido, quanto para possibilitar que seja reconhecido como um emprego normal da língua. São itens desse processo as particularidades de cada ato comunicativo:

- As intenções do produtor;
- O jogo de imagens mentais que cada um dos interlocutores faz de si, do outro e do com relação a si mesmo e ao tema do discurso; e
- O espaço de perceptibilidade visual e acústica comum, na comunicação face a face. (VAL, 2006, p. 4)

Dessa maneira, para expor o que seria pertinente numa determinada situação, poderia não o ser em outra. Além disso, há uma propriedade do texto que é a unidade

semântica, a qual deveria ser percebida pelo receptor como um todo com significação. E, a fim de que se perceba um todo coeso no texto, existe a unidade formal, material, cujos constituintes linguísticos devem estar integrados. Conseqüentemente um texto será entendido se avaliado sob três aspectos:

- a) O pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa;
- b) O semântico-conceitual, de que depende sua coerência;
- c) O formal, que diz respeito à sua coesão. (VAL, 2006, p. 05)

Ainda sobre texto, Silva (2012, p. 15) assevera ser o texto “um objeto verbal escrito, de extensão indeterminada, mas geralmente composto por mais do que uma frase”. Qualquer carta, poema, notícia de jornal e outros constitui um texto.

Silva (2012) afirma mediante definição de Adam (2008) que texto seria:

Produto verbal em cuja análise se pretende focalizar as propriedades do âmbito de sua organização interna (a nível da ordenação das ideias e da configuração formal, entre outros aspectos relevantes), e não as relações que ele mantém com a situação de enunciação em que emergiu ou os condicionalismos que essa situação necessariamente lhe impôs. (SILVA, 2012, p. 16)

O texto corresponderia a um objeto verbal em cuja análise, por razões teórico-metodológicas, não consideraria o contexto situacional (interlocutores e respectivos papéis sociais, espaço e tempo da enunciação, entre outros aspectos), realçando a concentração nas dimensões concernentes às unidades linguísticas utilizadas, à sua concatenação, assim como à organização dos conteúdos que essas unidades representam.

Versa Silva (2012) assim como Val (2006), que cada texto constitui “um todo de sentido”, pois um produto verbal só será considerado um texto se caracterizar uma unidade semântica, ou seja, um enunciado completo do ponto de vista comunicativo, permitindo que o produto verbal seja tanto concebido, quanto interpretado como “um todo de sentido”. Ademais, um texto surge em uma situação de enunciação única, com coordenadas pessoais, temporais e espaciais singulares, pois nenhum texto ocorre *em abstracto*, construído por um sujeito falante idealizado e desenraizado de um espaço e de um tempo específicos.

Cada texto concretiza um ou mais atos de fala, cujo locutor pretende alcançar uma determinada finalidade. Adam (2008) expõe que o texto é uma sequência de atos

e não uma sequência de palavras. Entre os possíveis atos de fala estariam os seguintes: representar eventualidades; pedir, felicitar, pedir desculpas, entre outros e por meio da concretização destes atos de fala, o locutor tenta alcançar um determinado objetivo.

O texto é um objeto complexo e pluridimensional que entre outros aspectos, tratam de um ou de mais temas, possuem uma estrutura interna própria, pois caracterizam-se por aspectos formais específicos e têm origem em locutores investidos de determinados papéis sociais e que procuram atingir uma meta. Há um caráter multifacetado do texto que assume especial relevância quando se considera que cada uma das dimensões – linguística e extralinguística – poderá a princípio, assumir-se como critério de base para uma classificação textual.

Os textos são, a rigor, o único material linguístico observável, pois existe um fenômeno linguístico que vai muito além da frase assim como cria uma unidade de sentido. O texto é “o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona” (MARCUSCHI, 2008, p. 72). Este fenômeno, como já mencionado pelos outros autores, não é apenas uma extensão de frase, porém uma entidade teoricamente nova em que

Pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexão. (MARCUSCHI, 2008, p. 72)

O texto refrata o mundo à proporção em que o reordena, bem como o reconstrói. É um evento comunicativo em que afluem ações linguísticas, sociais, assim como cognitivas. É uma atividade de co-construção de sentidos, posto que não só seus falantes, mas também escritores o articulam concomitante a seus interlocutores ou os tendo em mente, uma vez que tanto o produtor quanto o receptor dos textos são interlocutores empenhados no processo de criação de sentido. E o sentido é criado durante o diálogo texto-sujeitos.

E, embora muitos docentes não abordem o texto na sua dimensão textual-discursiva, ou seja, não trabalham “uma concepção sócio interacionista de linguagem centrada na problemática da interlocução” (BRANDÃO, 2001, p. 17), todo texto possibilita um diálogo com um auditório específico, estabelece uma leitura, também, específica, dado que toda leitura tem sua história, bem como o sujeito e o sentido.

Mediante ao exposto, declara-se que a principal função do texto é a interlocução, a abordagem textual deve levar em conta os vários tipos de textos, o contexto em que são usados, assim como as características que os formam. O texto não é um produto terminado e simplório, porém um processo e pode ser vislumbrado como um fenômeno comunicativo em desenvolvimento.

Após apresentado o conceito de texto em que este está em constante elaboração ao longo de sua história e de haver várias recepções pelos diversos leitores, no próximo tópico, aborda-se sobre o texto argumentativo que é uma tipologia textual que visa persuadir os leitores a acreditarem em um ponto de vista determinado.

1.2 O texto argumentativo

Nos mais diversos ambientes da vida cotidiana, a argumentação é um ato discursivo rotineiro, uma vez que é constitutivo da própria linguagem. Argumenta-se em diversas situações do cotidiano, pois a todo momento se está em cenários públicos nos quais se necessita defender ideias diante de interlocutores que não partilham dos mesmos pontos de vista.

Em um sentido lato, a argumentação consiste:

Na apresentação de um ponto de vista, propondo ou refutando uma tese, e procurando convencer ou persuadir o alocutário; nesta acepção, qualquer produto verbal é suscetível de ser perspectivado como argumentativo, porque um texto pode ser concebido como uma tentativa de o locutor impor uma ideia (ou mais do que uma) ao seu alocutário. (SILVA, 2012, p. 153)

Todo e qualquer produto verbal e não apenas a argumentação pode ser caracterizada conforme as intenções comunicativas do locutor perante o seu público-alvo, uma vez que todo e qualquer texto seja oral, seja escrito tem um teor argumentativo, pelo fato de seu produtor pretender sempre alcançar um projeto de dizer que nem sempre consiste em defender um ponto de vista, específico ao tipo textual argumentativo.

Koch (2011) relata que o teor argumentativo é inseparável no ato comunicativo:

A interação por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta

influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade. (KOCH, 2011, p.17)

Ao reconhecer nas manifestações linguísticas a questão da argumentação, não se pode dizer que não há uma orientação ideológica, cuja a força é intensificada nas produções argumentativas. Isto porque, convencer ou persuadir por meio do arranjo dos diversos recursos oferecidos pela língua é, numa formulação muito simples, a marca fundamental do texto dissertativo/argumentativo.

O ato de convencer se dirige unicamente à razão, por meio de um raciocínio estritamente lógico, bem como de provas objetivas, capaz de atingir um auditório universal. O ato de persuadir, por sua vez, procura alcançar à vontade, o sentimento do interlocutor por intermédio de “argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico”, dirige-se a um “auditório particular” (KOCH, 2011, p.18). Por isso, o ato de argumentar estimula nos indivíduos processos cognitivo-discursivos fundamentais à construção tanto da atividade de reflexão, quanto de conhecimento.

A linguagem pressupõe sempre o outro, isto é, a princípio, parece óbvio, no entanto é o a *priori* que não só formula, mas dá corpo ao raciocínio argumentativo. Quando se elabora um enunciado, a voz do outro está presente, ora para refutar, ora para aceitar. Argumentar é:

Em termos preliminares, é a busca da adesão de um auditório/ouvinte a uma tese, cujas vozes e juízos fazem-se pressupostos, através de três etapas: a observação de fatos, a construção de inferências sobre eles e a construção de uma nova tese como sequência textual. (ADAM apud WACHOWICZ, 2010, p.92)

Adam esquematiza como sequência textual o raciocínio silogístico aristotélico, o qual pressupõe-se o caminho entre premissas (argumentos) e conclusão (tese). Destaca-se que todo texto tem uma marca heterogênea, uma vez que dificilmente um indivíduo constrói sequências puramente, ou narrativas, ou descritivas, ou argumentativas. Há sempre vários tipos de sequências, mas acontecerá a predominância de uma. No entanto, para o autor, a sequência proposta procura dar

conta da heterogeneidade dos textos e dispõe que a estruturação sequencial se dá pela combinação de sequências e pela dominância sequencial. A seguir, o formato das sequências argumentativas proposto por Adam:

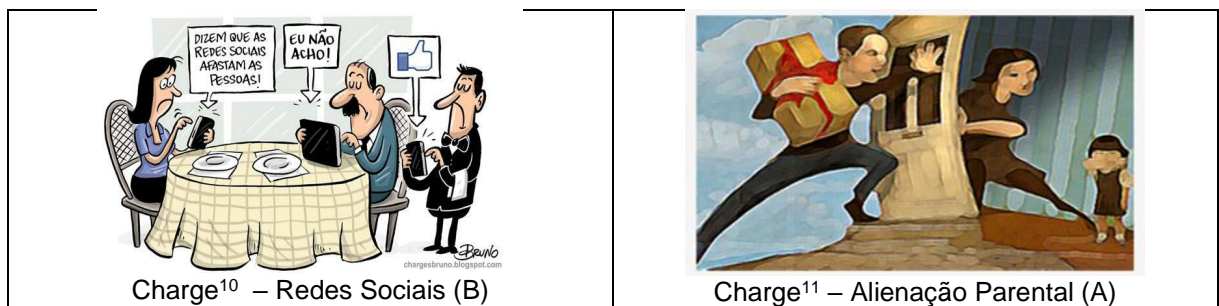
TESE ANTERIOR > FATOS > INFERÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS > CONCLUSÃO (NOVA TESE)

Quadro 1 - Macroposições das sequências argumentativas (ADAM, apud WACHOWICZ, 2010, p. 92)

Os fatos postos como uma das macroposições da sequência argumentativa são concernentes às informações acerca do verdadeiro e o que a tradição retórica elegeu como irrefutável, uma vez que se acredita que o discurso faz alusão à referencialidade aos estados de coisas do mundo. E, é por intermédio deles que os argumentos são construídos, sendo a ligação básica para que ocorra isto as inferências, que são esquemas de pensamento sobre os fatos.

Há duas funções básicas da linguagem: a primeira, referencial que tem por finalidade apontar coisas reais do mundo; já a segunda, argumentativa que tem por habilidade julgar ou avaliar as coisas reais do mundo. A sequência argumentativa prioriza ambas as funções, porque constrói argumentos a partir de fatos a fim de se chegar a uma tese, a qual por sua vez está fundamentada na oposição e no apoio a outra(s) tese(s).

Logo, se todo texto é argumentativo, todo texto tem juízo de valor, carregando em si tanto uma carga argumentativa, quanto requerendo credibilidade bem como aceitabilidade junto aos participantes do discurso (afirmação/conclusão). Pode-se observar a partir das charges, gênero textual utilizado para pesquisar essa questão.



¹⁰ Ressalta-se que as charges utilizadas para a feitura do texto pelos informantes enunciadores também serão usadas para exemplificar, e, posteriormente, no capítulo 3, explicadas.

¹¹ Idem

No entanto, as alternativas de produção/recepção que a charge traz podem ir para caminhos diversos. Qualquer texto de que apresenta características argumentativas como os gêneros de artigo de opinião, ensaio, dissertação e outros trará uma sequência de base: o autor/falante a segue, e o leitor/ouvinte a infere – consciente ou inconscientemente.

Por isso, usar a sequência proposta por Adam é averiguar na produção textual a apresentação de uma posição favorável ou desfavorável com relação a uma tese inicial e visualizar nas posições postas se possuem base em argumentos ou provas. Deve-se ressaltar que a ordem estabelecida na sequência argumentativa é flexível.

Um outro ponto de apoio a respeito das sequências argumentativas está baseado em Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996 (doravante P&O), o qual é similar ao esquema prototípico da sequência argumentativa de Adam.

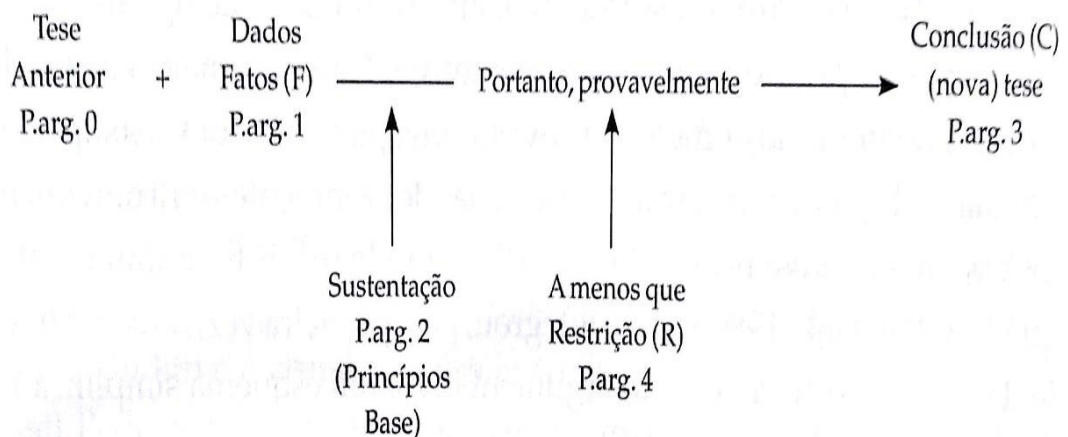


Figura 1 – (Sequência prototípica de ADAM, 2011, p. 234)

Esse esquema não está estruturado numa ordem linear obrigatória: “a (nova) tese (P. arg 3) pode ser formulada de início e retomada, ou não, por uma conclusão que a repete no final da sequência, sendo que a tese anterior (P. arg 0) e a sustentação podem estar subentendidos” (ADAM, 2011, p. 234).

As técnicas argumentativas de P&O são analisadas consoante as ações acerca da verdade. A escolha de um caminho argumentativo segue dois critérios: o primeiro, os fatos ligam-se entre si, criando os argumentos de ligação; e o segundo, os fatos distanciam-se entre si, gerando os argumentos por dissociação. Os tipos de argumentos seriam dois: argumentos por ligação e por dissociação.

Tipos de argumentos	Por ligação	I – Os quase-lógicos	Contração e incompatibilidade
			Identidade e definição
			Transitividade
			Comparação
			Inclusão ou divisão
			Probabilidade
		II – Os baseados na estrutura do real	Por sucessão
			Por coexistência
			Exemplo
	III – Os que fundamentam a estrutura do real	Ilustração	
Por dissociação			

Figura 2 - Tipologia argumentativa de P&O, 1996 (apud WACHOWICZ, 2010, p. 102)

Os argumentos por processo de ligação, estes relacionam itens diferentes entre si. Dividem-se em três tipos: os quase-lógicos, os baseados na estrutura do real e os que fundamentam a estrutura do real.

O primeiro, os argumentos quase-lógicos são comparáveis, porém não se igualam, ao raciocínio formal, lógico ou matemático. Podem ser categorizados em: a) Argumentos de contração e incompatibilidade, estes seriam a presença de sentenças opostas ou contraditórias, mas o texto não ficaria inutilizado; b) Argumentos de identificação e definição, estes argumentos valem-se do raciocínio da definição, uma vez que põe em relação de identidade duas expressões: “a de que se quer conhecer o significado e a que traz o significado da primeira” (WACHOWICZ, 2010, p. 103); c) Argumentos de transitividade, estes argumentos relacionam pelo menos três elementos para a compreensão do texto; d) Argumentos da comparação, estes argumentos tomam dois elementos e os une por meio de uma “relação quase matemática do tipo igualdade (=), inferioridade (<) e superioridade (>); e) Argumentos por inclusão ou divisão, estes argumentos apelam para o raciocínio das partes pelo todo, ou do todo pela parte; e, f) Argumento por probabilidade, estes argumentos baseiam-se em verdades prováveis que as sustentam, uma vez que se está no terreno do possível.

Na sequência, argumentos baseados na estrutura do real que têm como base a estrutura do real não constroem realidades, porém relacionam elementos que fazem

parte dessa realidade. Dividem-se em: argumentos por sucessão e por coexistência. O primeiro seria os argumentos que valorizam a relação causa/consequência. E, o segundo, os argumentos baseados na estrutura do real por coexistência, apoiam-se na “relação de simultaneidade entre duas realidades” (WACHOWICZ, 2010, p. 115)

O terceiro ponto no processo de ligação são os argumentos que fundamentam a estrutura do real, estes argumentos não utilizam os modelos de relações matemáticas, nem das ligações entre elementos da realidade. O caminho deste tipo de argumento é a generalização. Sendo o mais conhecido o uso do exemplo, o qual utiliza-se ao longo da dissertação.

Por outro lado, os argumentos por dissociação separam os elementos antes relacionados, para a partir dessa desunião provocar inferência avaliativa: “a dissociação corresponde a um caminho metodológico de distinção, visando uma solução que valerá para reestabelecer a concepção do real” (WACHOWICZ, 2010, p. 120).

Dessa forma, analisar por meio desse tipo de concepção é entender mais profundamente os caminhos que a argumentação pode percorrer, ou as estratégias da arte de persuadir. P&O, similar a Koch (2011), enfatizam que a argumentação é a arte de persuadir – seja um auditório específico, seja um auditório universal. O auditório universal seria a imagem que o texto projeta de seu leitor, uma vez que não existe texto que não inclua seu leitor/ouvinte.

Enfatiza-se que a sequência argumentativa prototípica postulada por Adam e as categorias argumentativas elencadas por P&O se completam em uma análise, não são excludentes. A estrutura ampliada da sequência argumentativa e as categorias argumentativas somente se realizam livremente nos textos escritos dos indivíduos a partir do amadurecimento de suas percepções, uma vez que esses conhecimentos exigiriam uma elaboração cognitiva mais sofisticada por parte daquele que argumenta. Isso não significa que os informantes enunciadores menos amadurecidos cognitivamente não argumentem, pelo contrário, todos argumentam desde que começam a falar, no entanto esta só é efetivada a partir de padrões mais sofisticados de argumentação, principalmente, no ato de escrever.

Uma outra abordagem acerca da argumentação é feita por Resende e Vieira (2014). Para as autoras, o texto argumentativo visa “ao convencimento, à persuasão do leitor ou ouvinte, procurando formar opiniões, convencendo o leitor de que a razão está com o autor do texto” (RESENDE e VIEIRA, 2014, p. 129).

O texto argumentativo apresenta algumas características que qualquer produtor de texto deveria obedecer:

- obedece a duas exigências básicas: a exposição e argumentação simultâneas daquilo que o autor pensa sobre determinado assunto;
- o autor situa um tema e discute-o;
- apresenta uma tese, apoiada em argumentos, chegando a conclusões;
- tenta persuadir ou convencer o leitor;
- os argumentos apresentados podem ser originais (inferências) ou alheios (presença de citações). (RESENDE e VIEIRA, 2014, p. 129)

Diante dessas características é pertinente ressaltar que um texto se apoia sobre a autoridade de seu locutor, assegurando certa credibilidade.

Resende e Vieira (2014) destacam que existem recursos utilizados para convencer, ou seja, os tipos de argumentos:

a) argumento de autoridade, seria a utilização de citações de autores renomados ou especialistas no assunto para corroborar uma tese.

b) argumento baseado no consenso ou generalização, são argumentos referendados em conclusões evidentes ou “universalmente aceitas”.

c) argumentos baseados em provas concretas, são julgamentos e opiniões sustentados em fatos comprobatórios, bem como dados demonstráveis.

d) argumentos com base no raciocínio lógico, seria um conjunto de raciocínio lógico que conduz a uma determinada conclusão.

e) argumento pelo viés técnico-linguístico, seria a utilização tanto de vocabulário técnico quanto de termos adequados à situação de interlocução, dando credibilidade às informações produzidas.

f) argumento por exclusão, quando o produtor sugere várias hipóteses e elimina uma por uma, a fim de fixar em seu objetivo.

g) argumento por analogia, baseia-se na semelhança de duas realidades ou conceitos.

Estas reflexões são úteis acerca do texto dissertativo, pois este tipo de texto apresenta o outro lado da questão, a fim de fundamentar uma tese e a conclusão sempre surgirá em decorrência do que se disse antes. E esses tipos de argumentos são utilizados como uma maneira de respaldar a feitura de uma produção textual. A argumentatividade está inscrita no uso da linguagem, a argumentação constitui

“atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, por meio das articulações argumentativas” (KOCH, 2011, p. 21).

Diante do que foi mencionado, ressalta-se que a tipologia dissertativa está vinculada a uma práxis social em que os indivíduos utilizam o ato de dissertar como uma maneira de se fazer entender e de se fazerem compreender pelo outro. Os argumentos são “os raciocínios que se destinam a persuadir, a convencer ou a comover” (FIORIN, 2016, p.19).

Aproveita-se para esclarecer que os textos que servirão de exemplo no corpus serão analisados, na sequência argumentativa prototípica relacionada por Adam e dos recursos de convencimento propostos por Resende e Vieira (2014), quando produzidos pelos informantes enunciadorees.

Terminada a exposição acerca do texto argumentativo, a seguir, expõe-se sobre a argumentação na universidade em que se relata sobre a disciplina utilizada pela Uninorte para que o aluno de graduação se aproprie da tipologia textual dissertativa, além disto há uma reflexão do que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação almejam para o discente ao término de uma graduação.

1.3 A argumentação na universidade

Entender a função específica que a argumentação executa nos processos educativos e como ela pode ser produtivamente implantada em situações de ensino-aprendizagem é fundamental em uma universidade. O ato de argumentar no ensino superior é assimilado como uma forma de produção-apropriação reflexiva do conhecimento, primordialmente em circunstâncias de ensino-aprendizagem, sejam formais, sejam informais.

Já que se pressupõe que o aluno já domine a arte de argumentar, é comum, em qualquer IES¹², o ensino da argumentação, prioritariamente nos primeiros períodos, como forma de reintroduzir o aluno nos meandros dos textos argumentativos, bem como de despertar, nesse mesmo aluno, muitos dos aspectos que subjazem à argumentatividade como “parte das práticas sociais” (SOUZA, 2003, p.163) de leitura, mas principalmente, da escrita.

¹² No Uninorte, em na maioria dos cursos a disciplina que trata sobre argumentação é no primeiro período.

Atualmente, a estrutura curricular, no Centro Universitário do Norte - Uninorte, contém a disciplina ora denominada Comunicação e Expressão, ora denominada Comunicação Profissional. Esta disciplina tem como objetivo (re)lembrar não só as questões de ordem gramatical, mas também de conduzir os discentes a produzirem textos do universo acadêmico, a exemplo, a argumentação.

O fato de que a disciplina, obrigatoriamente, deveria “(re)ensinar” o aluno a argumentar é de um período apenas e deveria levar a maior parte do alunado a ser capaz de produzir textos de gêneros diversos, trabalhar as competências, assim como potencializar os saberes.

Os discentes produzem textos, mas com graus de competências linguísticas distintas. Pode-se pensar que o problema estaria na seleção de conteúdo, no entanto não o é, pois, um percentual expressivo de alunos ingressantes que adentram à universidade possui competências limitadas em relação à fala, à escuta, à leitura, e, principalmente, à escrita, pelo menos na Instituição em que foi feita a pesquisa, entretanto, ressalta-se que o objetivo deste trabalho não é provar tal situação.

Indagações relativas à produção de textos têm sido, ao longo de anos, motivo de debates em todo os níveis de ensino. Conforme Antunes (2005) há pesquisas que relacionam a escola nos níveis fundamental e médio por não ter sido capaz de levar o aluno a “escrever textos relevantes, adequados e, conseqüentemente, coerente. Ou, para se expressarem oralmente num registro formal” (ANTUNES, 2005, p. 23), a amplitude desta demanda se dá na proporção em que se estendem as probabilidades dos cidadãos ingressarem na universidade. Antunes (2005) assevera que:

... alunos, até mesmo de universidade, demonstram ter dificuldades significativas na expressão oral, na leitura e na escrita de determinados gêneros mais formais¹³. Deparamo-nos, por vezes, com situações diante das quais nos perguntamos: o que ficou de, no mínimo, onze anos de estudo da língua? Por que até mesmo noções e habilidades tão elementares não foram assimiladas? (ANTUNES, 2005, p. 25).

Escrever um texto é uma atividade que presume informação e, muitas vezes ao longo de onze anos, o aluno não possuía conhecimento do assunto o qual deveria abordar, além de outros conhecimentos de ordem textual-discursiva e linguística.

¹³ Entende-se a argumentação como um gênero que requer formalidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação (DCN)¹⁴, o discente deveria terminar um curso com a “habilidade de ter a comunicação que envolvesse a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação”. Embora se saiba que grande parte do alunado não saia da maneira que se objetivava, mas sempre aprendem algo.

É preciso, pois, que o professor detenha um conhecimento amplo dos fatores que subjazem às condições de produção que dê relevância a todos os tipos e gêneros textuais, incluindo, a charge e a argumentação¹⁵, em especial, porque é por meio destes que funciona, também, parte das relações sociais, pois são os argumentos que parametrizam as regras e valores dos grupos sociais e que, portanto, orientam o comportamento dos indivíduos que os compõem.

Aperfeiçoar ou pelo menos tentar aperfeiçoar a produção de textos argumentativos é participar socialmente, pois é por intermédio dele que o homem se comunica constantemente. Assim, os discentes devem interagir com as mais diversas modalidades de textos escritos e não se pode esquecer de que a linguagem humana é primordial. As práticas de linguagem são consideradas

aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história. São a uma só vez, o reflexo e o principal instrumento de interação social. É devido a essas mediações comunicativas que as significações sociais são progressivamente reconstruídas. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51)

Diante do que foi exposto, o Centro Universitário do Norte, em especial, local da pesquisa, tem atendido a um público discente, oriundo das escolas públicas e particulares de Manaus e de outros estados, cada vez mais necessitado de experiências de escrita E, faz-se necessário que os acadêmicos interajam com as mais diversas modalidades de textos escritos e que não esqueçam de que a linguagem humana é essencial.

Encerrada a reflexão acerca do texto na universidade, no próximo item aborda-se sobre o texto e a contribuição da Linguística Textual, a qual analisa o texto como um ato de comunicação unificado em um emaranhado universo de ações humanas.

¹⁴ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003.

¹⁵ Há outros tipos e gêneros relevantes, mas ressalta-se estes, pois são objetos de análise na pesquisa.

1.4 O texto e a Linguística Textual

Faz-se relevante para a compreensão do sentido de um texto, verificar as concepções correntes não só na época, mas também na sociedade em que foi feito. Todas as ideias estão vivas nos significados dos textos, assim ao analisar as opiniões presentes em uma produção textual, verifica-se o diálogo entre o texto e a época em que foi produzido.

De acordo com Bentes (2012), a Linguística Textual (doravante LT) tomou como unidade de análise: o texto, porém esta ideia nem sempre foi bem-sucedida. Ocorreu um trajeto de mais de 30 anos para que o autor alemão Harold Weinrich postulasse que toda linguística era necessariamente Linguística de texto.

O aparecimento dos estudos acerca do texto faz parte de um esforço teórico com perspectivas e métodos diferenciados, em que procura ir além dos limites da frase e reintroduzir, em seu arcabouço teórico, o sujeito, assim como a situação de comunicação. Enfatiza Bentes (2012) que houve três momentos relevantes na história dos estudos sobre o texto.

Primeiramente, a LT aproximava-se da linguística estrutural saussuriana, seu estudo central partia da frase - análise transfrástica. Destaca-se que os principais conceitos a respeito de texto, nesse período, foram de Harweg (1968) segundo o qual o texto é “uma sucessão de unidades linguísticas constituída por uma cadeia pronominal ininterrupta” (MARCUSCHI, 2009, p. 24). A cadeia pronominal seria a teia produzida pela troca dos nomes dos seres, coisas, lugares e circunstâncias por outros nomes. E, na sequência, Isenberg (1970), o qual definia texto como uma sequência que possuía coerência nos enunciados.

Na etapa posterior, o interesse centrou-se para a competência textual do falante/ouvinte, devido às propostas inovadoras de análise textual da gramática gerativa, cujos estudos conduziram à proposição de uma gramática textual. Dentre os precursores, há: Lang, Dressler, Dijk, e Petöfi. Mas enfatiza-se apenas alguns: começando por Van Dijk (1972, 1973), sua consideração a respeito do que é texto foi de que este é uma estrutura superficial conduzida por uma estrutura semântica profunda e motivada. Na definição desse autor, encontram-se duas noções básicas do gerativismo: estrutura superficial e estrutura profunda, esta segunda dá coerência ao texto.

Depois, Petöfi (1972, 1973, 1976) que declara o texto como “uma sequência de elementos linguísticos escritos ou falados organizada como um todo, com base em algum critério qualquer que resulta num texto” (MARCUSCHI, 2009, p. 26). Na sua conceituação, a estrutura do texto condiz a uma estrutura do mundo, que obedeceria tanto a uma semântica contextual, quanto a uma gramática especial não linearmente fixada, todavia de natureza gerativo-transformacionais. Os autores mencionados, nesta fase, enfatizaram não haver um segmento entre frase e texto. Este era visto apenas como um produto terminado, um objeto autônomo.

Na terceira fase acerca dos estudos do texto, ocorreu a inclusão do contexto de produção do texto na LT, pois embora tenham ocorrido todos os esforços dos vários linguistas, já citados, não se conseguiu um modelo teórico com capacidade de garantia a um tratamento homogêneo dos fenômenos pesquisados, então os estudiosos iniciaram a construção de uma teoria textual. Dessa forma, o texto foi visto como fruto de interações sociocomunicativas, e passou a ser considerado em seu contexto pragmático, concebendo à LT a definição de uma feição multidisciplinar.

Conseqüentemente, com esses novos rumos em relação aos estudos linguísticos, a LT passa a considerar o texto como resultado do processo de interação de uma rede de elementos sociais, cognitivos bem como linguísticos. Dessa maneira, a LT desempenharia as “operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais” (MARCUSCHI 2009, p. 35).

Segundo Bentes (2012, p. 270) o texto por isso é um exercício verbal, cujos informantes enunciadorees ao construírem uma produção textual praticam ações, atos de fala, uma vez que quando se interage por intermédio da língua, acontece a construção de enunciados dotadas de certa força, originando no interlocutor determinado efeito de sentido, mesmo que não seja o pretendido inicialmente pelo informante enunciador.

Ainda de acordo com a autora, a construção textual se dá de forma consciente, pois é uma prática intencional em que o informante enunciador tem propósitos comunicativos, lógico que se leva em conta as condições em que tal atividade é produzida. Mas, ele sabe o que realiza, como realiza e com que expectativa realiza. “O sujeito falante possui um papel ativo na mobilização de certos tipos de conhecimentos, de elementos linguísticos, de fatores pragmáticos e interacionais, ao produzir um texto” (BENTES, 2012, p. 270 -271).

Fica bem evidente que a definição de texto não atinge sozinho os elementos linguísticos formais, que se estabelecem de forma estável bem como invariável. O texto opera em planos enunciativos complexos que transcendem o funcionamento das regras fixas, ou seja, funciona como “um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações alternativas e colaborativas” (MARCUSCHI 2009, p. 35).

Adam (2011), por sua vez, define a LT como um “subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas” (ADAM, 2011, p.43). Com base nessa definição, averigua-se o texto em sua materialidade construído a partir de um plano global de enunciado, que é produzido com base em uma ação de linguagem visada, consoante o diálogo que o seu produtor estabelece com o outro, em uma situação sócio-discursiva vivida pelo sujeito e ao encontro do espaço social de que faz parte.

Nesse sentido, os enunciados moldam formas em um gênero de discurso que se lança em uma organização discursivo-argumentativa, que se atrela diretamente a uma instituição social. Certamente que o autor, ao incluir a LT no foco da análise do discurso associou as atividades de textualização no quadro de um gênero específico determinado, que é remodelado nas atividades humanas institucionalizadas. Por isso, a ação de linguagem é realizada por intermédio de um texto, cujos enunciados são organizados em uma sequência composicional de base para formar o todo significativo.

Adam (2011) considera que a LT e a análise do discurso desenvolveram-se de forma autônoma, mas se propõe a articulá-las. O esquema abaixo representa a ideia deste autor:

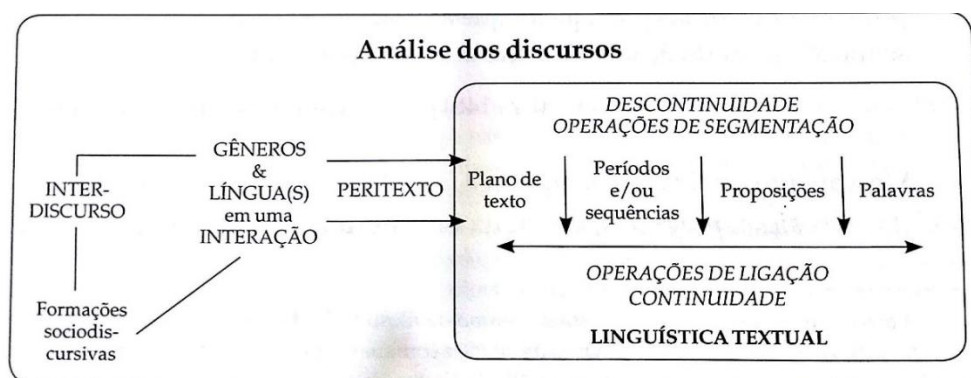


Figura 3 – Análise dos discursos (ADAM, 2011, p.43)

Visualiza-se a partir do esquema que há a apresentação do jogo complexo das regulações textuais ascendentes – da direita para a esquerda –, as quais gerenciam

os encadeamentos de ideias no sistema que estabelecem a unidade texto – objeto da LT – e as regulações descendentes – da esquerda para a direita – que seriam os lugares de interação - objeto da análise do discurso.

Obviamente, existe uma visão de linguagem-ação que se associa em um dado espaço social, que deve ser pensado como uma formação sociodiscursiva, ou seja, como um lugar social ligado a uma língua e a gêneros.

Adam (2011) sustenta que com os avanços da relação texto/discurso, em que, a princípio, o texto surgia como descontextualizado e dissociado do discurso, hoje, ambos são pensados de maneira articulada. Certamente, a LT, ao mesmo tempo, que se separa das práticas discursivas, se completa.

Recorre-se, também, a Marcuschi (2009) que afirma que a LT possui um dogma de fé: “o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase. E uma certeza: a gramática de frase não dá conta do texto” (MARCUSCHI, 2009, p.16). O texto ultrapassa, bem como viola as regras da gramática de frase, porém isso ocorre por meio de uma motivação interna, tornando, assim, um nível autônomo de investigação. A LT, em sentido estrito é:

Algo bem diverso da análise literária; também é diferente da retórica e da estilística, embora evidencie parentesco com ambas. Configura uma linha de investigação interdisciplinar dentro da linguística e como tal exige métodos e categorias de várias procedências. Basicamente, trata dos processos e regularidades gerais e específicas segundo os quais se produz, constitui, compreende e descreve o fenômeno texto. ((MARCUSCHI, 2009, p.17)

A partir do ponto de vista da imanência ao sistema linguístico e, de modo geral, o texto é uma sequência coerente de sentenças. Sequência seria uma expressão que mostra a necessidade de se ter um conjunto linear, porém haverá problema caso indique uma condição necessária, porque existem textos que possuem uma só sentença, a exemplo: “FOGO” se dito em uma situação específica e se permanecer como única expressão na ocorrência.

Das inúmeras conceituações expostas, o texto seria não uma unidade virtual, mas sim atual e concreta em que haveria a ocorrência comunicativa, ou seja, o texto “forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção” (MARCUSCHI, 2009, p. 30).

Observa-se que as opiniões acerca do que é texto se direcionam para um mesmo ponto: todo texto parte de uma intenção comunicativa e para se realizar de forma adequada precisa estar em consonância com a situação geral em que vai ocorrer, a qual engloba os interlocutores e as produções organizadas por critérios de coerência e coesão.

Finalizada a exposição acerca da contribuição da LT para os estudos do texto, é possível afirmar que a comunicação humana ocorre por intermédio de textos e não de frases isoladas. Dessa maneira, a LT desempenha as operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em uma realidade natural de produção.

No próximo item, averigua-se acerca dos padrões de textualização, conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases.

1.4.1 Os padrões de textualização

Produzir um texto não é simplesmente uma sequência de frases, orações, períodos, por isso há uma série de características que fazem com que um texto seja realmente um texto.

A LT vem tendo um domínio multi e interdisciplinar, buscando explicar como se dá a interação social por intermédio desse objeto multifacetado que é o texto - fruto de um processo extremamente complexo de produção de linguagem. Diante disto, é relevante elencar os padrões de textualização propostos por Beaugrande & Dressler (1981).

Os critérios de textualização devem atender a um conjunto de condições que leva cognitivamente à feitura de um evento interacionalmente comunicativo, evidentemente não são os critérios que

permitem identificar as fronteiras entre um texto e um não-texto, mas sim as condições para a ação linguística, cognitiva e social na qual eles operam como modos de conectividade em níveis diversos, mas inter-relacionados. (KOCH, 2005, p.154)

Sabe-se que esses fatores não são um fim para a análise de um texto, mas um começo. Esses fatores facilitam as operações linguísticas, social e cognitiva. Estão

divididos em: os centrados no usuário e os centrados no texto. O primeiro seriam intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. E, o segundo, coesão e coerência, estes dois itens serão explanados posteriormente.

Abaixo o esquema de como se distribuem os critérios gerais da textualidade, consoante Marcuschi (2008):

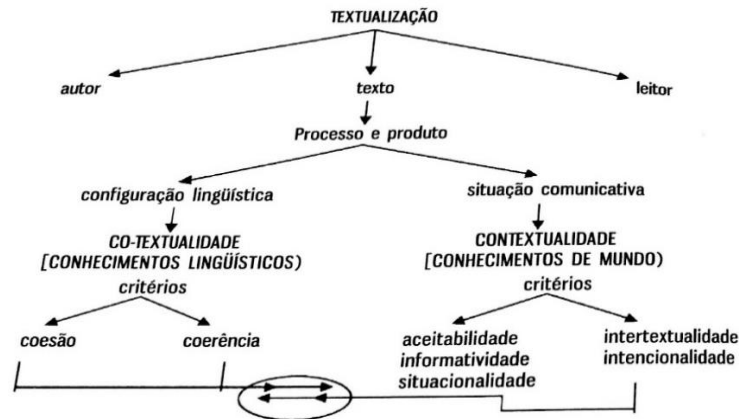


Figura 4 - Critérios da textualidade (MARCUSCHI, 2008, p. 96)

O primeiro critério, a intencionalidade, expõe a intenção do autor como fator importante para a textualização. Diz respeito ao que “os produtores do texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que eu fizesse com aquilo” (MARCUSCHI, 2008, p. 126).

O critério da aceitabilidade, por sua vez, diz respeito à “atitude do receptor do texto que recebe o texto como uma configuração aceitável, tendo como coerente e coeso” (MARCUSCHI, 2008, p. 127), isto é, que pode ser interpretado e possui um significado. Este princípio ocorre a partir das intenções do próprio autor, que sugestiona ao seu leitor alternativas estilísticas ou ainda gramaticais que rastreiam efeitos especiais.

Dando sequência, o da situacionalidade, diz respeito ao fato de atrelarmos o evento textual às situações: social, cultural, ambiente, em que a circunstância acontece. A situacionalidade não só auxilia para “interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção” (MARCUSCHI, 2008, p. 128).

O próximo, o da informatividade, é o mais explícito, porque se um texto for coerente, este desenrolou algum tópico, isto é, refere-se ao conteúdo. Se o texto contém informação é porque foi capaz de dirimir incerteza. Este fator diz respeito,

então, “ao grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento e mesmo incerteza do texto oferecido” (MARCUSCHI, 2008, p. 132)

Por fim, o da intertextualidade, há conexões entre um dado texto e outros textos importantes criados em vivências anteriores, com ou sem mediação. Pode-se afirmar que é uma “propriedade constitutiva de qualquer texto e conjunto das relações explícitas ou implícitas que o texto ou um grupo de textos determinados mantém com outros textos” (MARCUSCHI, 2008, p. 130). Como, por exemplo, o gênero textual charge que serviu como subsídio para a feitura do texto argumentativo.

A intertextualidade é condição de existência do próprio discurso, podendo corresponder à noção de interdiscursividade. Um discurso sempre faz menção a outro e tudo o que se discursa é oriundo do que já foi dito. É uma relação de um texto com outros textos previamente existentes, ou seja, verdadeiramente construídos.

Diante do que foi exposto, destaca-se que esses fatores estão envolvidos no processo sociocognitivo da produção textual e são relevantes quando o texto não é analisado somente a partir deles. No próximo item, apresenta-se reflexões acerca da coerência textual, fator da textualidade, o qual é responsável pelo sentido presente em um texto.

1.4.2 A coerência textual

O sentido de um texto é criado não só pelo informante enunciador, mas também pelo receptor, uma vez que o discurso é concebido como coerente quando ambos interagem. E o produtor do texto espera que seu interlocutor não ignore essa participação. Por isso, a coerência é um critério textual que acontece na interação, na interlocução, em uma dada situação comunicativa entre dois usuários. Ela é que faz com que o texto tenha sentido para os usuários, sendo um princípio de interpretabilidade do texto. A coerência

“subsume os procedimentos pelos quais os elementos de conhecimento são ativados, tais como a conexão conceitual. Representa a análise do esforço para a continuidade da experiência humana (BEAUGRANDE apud MARCUSCHI, 2008, p.119).

Esse fator de textualidade dá uma continuação ancorada no sentido. No caso da pesquisa, a situação comunicativa é a produção de textos com as temáticas ALIENAÇÃO PARENTAL E REDES SOCIAIS, portanto, o informante enunciador deve convergir sua produção tendo em mente a proposta.

Esse critério, também, pode ser associado à inteligibilidade do texto em uma circunstância de comunicação, bem como à capacidade que o receptor do texto possui para averiguar o seu sentido. Possibilita estabelecer, no texto, formas ou de unidade ou de relação. A unidade mostrada como unidade de sentido no texto caracteriza a coerência como global. A título de exemplificação, uma das charges que serviu de subsídio para a feitura da pesquisa apresenta características multimodais.




Charge ¹⁶ - Redes Sociais (D)

Embora muito leitores não percebam a existência, pode-se averiguar que o texto acima é coerente, porque a coerência não está presente no texto, foi realizada a partir dele, levando-se, pois, em conta os elos coesivos – imagens, cores, letras - presentes na superfície textual, que funcionam como pistas ou chaves para orientar o interlocutor na construção do sentido. Este fator aparece de sua lógica interna, resultado de todos os conceitos e significados e relações postas no texto em questão. (CHAROLLES, 1997)

Incluem fatores de coerência, também: a) conhecimento linguístico, b) conhecimento de mundo, c) conhecimento partilhado, d) inferências, e) fatores pragmáticos, f) focalização, g) consistência e relevância, além de outros para completar a análise de coerência em um texto.

O primeiro conhecimento linguístico refere-se à utilização dos elementos linguísticos que irão estabelecer uma coerência textual. Esses itens acessam os conhecimentos armazenados na memória, construindo-se inferências, captando a

¹⁶ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/protestos-pelo-brasil-viram-charges.htm>. Acesso em 11.05.2016

direção argumentativa dos enunciados, mas é ilusório pensar que se compreende o sentido de uma mensagem com base somente nas palavras e na sintaxe. Para que a charge seja analisada e os leitores/receptores a interpretem, é necessária a ativação do conhecimento linguístico em que precisam conhecer, por exemplo, o significado de  ; além de aspectos semânticos explícitos na superfície textual.

O segundo, o conhecimento de mundo concerne ao conhecimento que se adquire com as vivências, com o contato com o mundo e com o que é arquivado na memória, porque “é só este conhecimento que vai permitir a realização de processo cruciais para a compreensão” (KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p. 61). Este fator envolve, no caso específico do texto, os saberes sobre o que são as redes sociais. Além disso, algumas palavras e/ou expressões só são compreendidas adequadamente por meio do conhecimento de mundo. Todos os fatores são importantes, porém o conhecimento de mundo destaca-se, haja vista esse fator responder por todo o conhecimento (acadêmico e experiencial) construído no decorrer dos anos e armazenados na mente de forma organizada por intermédio dos esquemas cognitivos.¹⁷

O outro tipo de conhecimento: o partilhado, diz respeito ao conhecimento comum necessário entre os interlocutores, uma vez que demarca a estrutura de informações do texto em termos do que se estabeleceu chamar de dado e novo. No caso, entre o chargista, o redator da proposta e o aluno.

Quando o aluno, na feitura do texto, escreve em sua produção informações não presentes no texto-fonte, no caso a charge, pode-se acreditar que o conhecimento de mundo desse candidato não é partilhado pelos produtores do texto-fonte (charge) e/ou da proposta. Portanto, esses fatores devem ser considerados sempre em conjunto, pois um acaba complementando o outro.

Dando prosseguimento, a inferência que é a operação pela qual, fazendo o receptor a utilização de seu conhecimento de mundo, indica uma relação implícita entre dois elementos: frases ou trechos, em geral, do texto, o qual procura tanto compreender quanto entender. Esse fator de coerência é “a operação que consiste

¹⁷ É uma estrutura mental que representa algum aspecto do mundo. As pessoas usam esquemas para organizar o conhecimento atual e providenciar uma base para compreensão futura. YOUNG, Jeffrey E. **Terapia Cognitiva para transtornos de personalidade**: uma abordagem focada em esquemas - 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

em suprir conceitos e relações razoáveis para preencher lacunas (vazios) e descontinuidades em um mundo textual” (KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p. 71).

Na sequência, os fatores pragmáticos são aqueles que aportam o texto em uma dada situação comunicativa, pois para que se possa compreender o texto há uma dependência dos seguintes fatores: “tipos de ato de fala, contexto de situação, interação e interlocução, força ilocucionária, intenção comunicativa, características e crenças do produtor e receptor do texto” (KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p. 74).

Seguindo, há a focalização que se reporta à concentração dos usuários - não só o produtor, mas também o receptor – em uma parte apenas de seu conhecimento, assim como com ponto de vista para averiguarem os componentes do mundo textual. A focalização

não só torna a comunicação mais eficiente, como na verdade, a torna possível. Evidentemente, tudo isso afeta a capacidade e a possibilidade do ouvinte estabelecer a coerência de um texto, interpretando-o convenientemente. (KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p. 82)

A consistência e a relevância, por fim, dizem respeito à pertinência das informações veiculadas: se o autor trata sempre do mesmo assunto e se insere informações relevantes para o objetivo a que se propôs, temos como exemplo o gênero textual charge. “Um conjunto de enunciados será relevante se eles forem interpretáveis como predicando algo sobre um mesmo tema” (KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p. 95).

Todos esses fatores contribuem para a existência da coerência e é, sobremaneira, uma conexão de sentido que surge entre os enunciados, geralmente de forma global (do texto como um todo), bem como localizada (de parte do texto ou de frases ou de sequências de frases dentro do texto).

Ao concluir este tópico, é oportuno destacar que não há textos incoerentes, pois sempre podemos conceber um contexto específico para eles, a menos que o feitor não o adeque à situação, considerando sua intenção. No próximo item, verifica-se definições e relevância da aplicabilidade dos recursos oferecidos pela coesão textual em um texto.

1.4.3 A coesão textual

A produção de um texto para ser considerado adequado às normas de feitura depende da maneira que as palavras e as ideias são organizadas. Para tal, é relevante a utilização dos elos coesivos, fundamentais na formatação textual.

A coesão que é a “propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática” (ANTUNES, 2005, p. 47) precisa ser evidenciada por meio de não só pronomes, preposições, advérbios, mas também conjunções. Dará ao texto conectividade entre palavras, orações, frases e parágrafos ao longo do texto, estabelecendo diferentes tipos de relações.

A preferência por um desses elementos assegura uma outra relação linguística bastante relevante: a menção de ideias ou termos antecedentes para não expor a repetição, e não perder o sentido entre os segmentos textuais. O valor semântico do texto é concebido pelas conexões de sentido, assinalados pela existência da coesão, pois o texto, como difusor de sentidos correlacionados, é aquele que, também, exprime juízos, bem como valores nas suas relações semânticas. Conforme Antunes (2005),

Reconhecer que o texto está coeso e reconhecer que suas partes como disse, das palavras aos parágrafos – não estão soltos, fragmentados, mas estão ligados, unidos entre si. Daí que a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade. (ANTUNES, 2005, p. 47)

É importante ressaltar que a continuidade que se pauta pela coesão é uma continuidade de sentido e de semântica, que é posta por intermédio das relações de reiteração, associação e conexão. Sem essas conexões de interação, o texto perde seu objetivo maior, a comunicabilidade, pois,

É previsível, portanto, que nenhuma palavra esteja inteiramente solta, não vinculada a nenhuma outra, próxima ou distante. [...] É de se esperar, no entanto, que quanto mais uma palavra se insere no núcleo temático do texto, isto é, no eixo de seu sentido principal, mais essa palavra entra em cadeia com outras e é, neste texto, uma ocorrência relevante. Em contra partida, ocorrências periféricas estariam àquelas palavras que se ligam a subtópicos menores ou secundários. [...] o mais significativo é, pois, reconhecer o óbvio: quem ‘manda’ na hora de escolher as palavras é o sentido e a intenção pretendidos na interação. (ANTUNES, 2005, p. 125 - 126)

Desta maneira, ao realizar um estudo acerca da organização de um texto é necessário observar se na sua estrutura há continuidade de pensamento (ou encadeamento das ideias), por intermédio dos elementos coesivos “como sendo essa propriedade pelo qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática” (ANTUNES, 2005, p. 47).

Ao se falar de coesão textual, expõe-se a respeito dos mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, parágrafos, com já mencionado. Entre os elementos que garantem a coesão de um texto há como expõe Antunes (2005, p.51):

A COESÃO TEXTUAL	RELAÇÕES TEXTUAIS (CAMPO 1)	PROCEDIMENTOS (CAMPO 2)	RECURSOS CAMPO 3)	
	1. REITERAÇÃO	1.1 Repetição	1.1.1 PARÁFRASE	
			1.1.2 PARALELISMO	
			1.1.3 Repetição propriamente dita	- de unidades do léxico - de unidades da gramática
		1.2 Substituição	1.2.1 Substituição gramatical	Retomada por: - pronomes ou - por advérbios
			1.2.2 Substituição Lexical	Retomada por: - sinônimos - hiperônimos
				Caracterizadores situacionais
	1.2.3 Elipse	- retomada por elipse		
	2. ASSOCIAÇÃO	2.1 Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	- por antônimos - por diferentes modos de relações de parte/todo
	3. CONEXÃO	3.1 Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos	Uso de diferentes conectores	- preposições - conjunções - advérbios - e respectivas locuções

Tabela 1 – Coesão Textual (ANTUNES, 2005, p. 51)

A coesão pela relação de reiteração é o tipo de coesão que acontece quando um termo faz referência a outro dentro do texto, quando reitera algo que já foi dito antes ou quando uma palavra é substituída por outra que possui com ela alguma relação semântica. A coesão pela relação de reiteração assegura ao texto uma continuidade de seu percurso, como se um fio percorresse do começo ao término.

Alguns desses termos só podem ser compreendidos mediante estas relações com outros termos do texto, como é o caso da anáfora e da catáfora. A coesão pela reiteração pode ser por repetição (paráfrase, paralelismo, repetição propriamente dita: de unidades do léxico e de unidades da gramática) e substituição (substituição gramatical: retomada por pronomes ou por advérbios; substituição lexical: retomada por sinônimos, hiperônimos, caracterizadores situacionais; e elipse (retomada por elipse). Para exemplificação, tem-se a charge abaixo:



Charge 18 - Redes Sociais (C)

Pode-se verificar, por exemplo, a coesão pela substituição no caso a palavra *amigos* substituída pelo substantivo *gente*.

Continuando, há a coesão pela relação de associação que acontece por meio das diversas palavras presentes. Palavras que são de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins, criando e sinalizando esse tipo de relação. Este tipo de coesão tem como procedimento a seleção lexical, utilizando recursos por antônimos ou por diferentes modos de relações de parte/todo.

E a última, a coesão por conexão que ocorre pela ligação sintático-semântica entre termos, orações, períodos e parágrafos. Constrói-se por intermédio de unidades da língua que exercem essa função – mais especificamente, as conjunções, as preposições e respectivas locuções – ou por meio de expressões de valor circunstancial, inseridas na progressão do texto. Para exemplificar, há na charge a

¹⁸ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

seguir a conjunção integrante *que*, no enunciado: Dizem **que** as redes sociais afastam as pessoas.



Charge ¹⁹ - Redes sociais (B)

Os autores Halliday e Hassan (apud KOCH, 2006, p. 19- 20), por sua vez, dividem os mecanismos de coesão em cinco categorias: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

O primeiro mecanismo, a referência, diz respeito aos itens da língua que não podem ser interpretados por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação, são elementos de referência, a qual pode ser subdividida em exofórica (fora do texto) e endofórica (no próprio texto). Essa pode ser efetuada por meio de recursos de ordem gramatical, podendo ser pessoal (por meio de pronomes pessoais possessivos); demonstrativa (pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar); ou comparativa (por meio de identidades e similares). Para uma visão geral das estratégias de organização referencial, há os quadros a seguir:

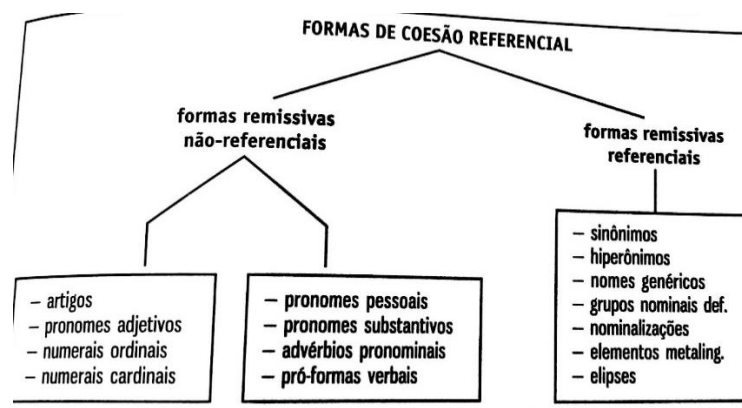


Figura 5 – Formas de coesão referencial (MARCUSCHI, 2008, p. 109)

¹⁹ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

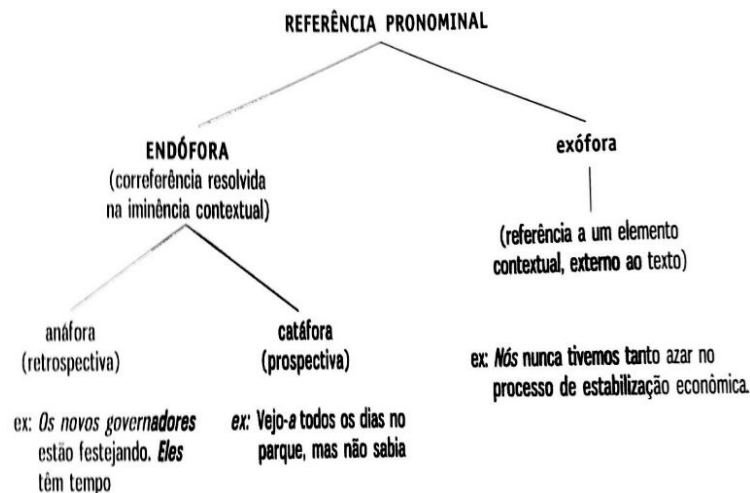


Figura 6 – Formas de referência pronominal (MARCUSCHI, 2008, p. 110)

A segunda, a substituição é a colocação de um item no lugar de outro, ocorrendo sempre uma redefinição, pode ser nominal, verbal ou frasal. Enquanto a elipse é a substituição por omissão de um item lexical, recuperável pelo contexto, também pode ser nominal, verbal ou frasal;

Há, ainda, a conjunção que serve para estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto, sendo os principais tipos as aditivas, adversativas, causais, temporais e continuativas.

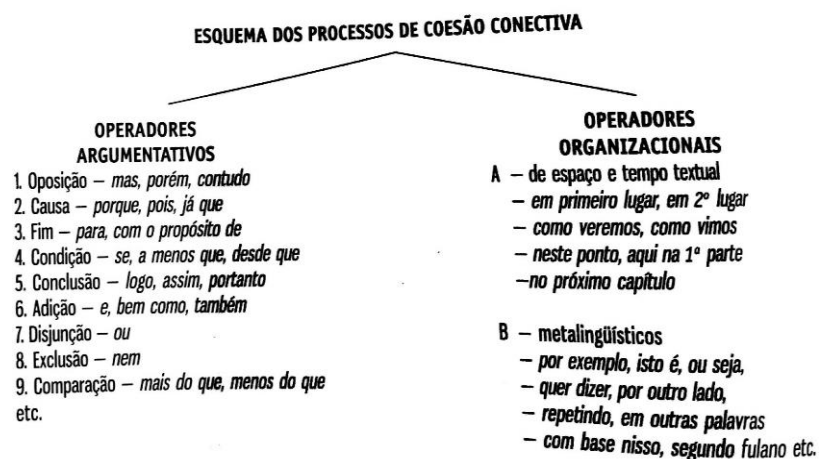


Figura 7 – Esquema dos processos de coesão conectiva (MARCUSCHI, 2008, p. 118)

E a última categoria, a coesão lexical é obtida por meio de reiteração (repetição de um mesmo item lexical, ou sinônimos, hiperônimos ou nomes genéricos) e colocação (uso de termos pertencentes a um mesmo campo significativo).

Mediante as considerações postas acerca da coesão textual, é interessante enfatizar que a feitura de um texto se faz por meio de elos coesivos, assemelhando-se à arte de produzir um tecido, isto é, você conduz um fio ora para cá, ora para lá, sempre com o cuidado de amarrá-lo para que o trabalho não se perca.

Finalizada a exposição sobre os mecanismos de coesão, destaca-se que todos os procedimentos são responsáveis pelos recursos de retomar, repetir ou ligar sentidos para dar uma continuidade encadeadora na qual se pretende na feitura do texto. No próximo item, relata-se acerca da referenciação textual termo idealizado por Mondada e Dubois (1995) que também é um tipo de mecanismo usado para enfatizar a progressão textual.

1.5 A referenciação

Tendo a concepção de linguagem como exercício sociocognitivo, cujo enlace de interação e a cultura intervém na determinação referencial e considerando os referentes como objeto do discurso, nenhum vocábulo - parte concebida do discurso - é usado sem que exista nessa escolha algum tipo de intencionalidade, embora não se observe esse fato. Cada palavra pode explicar o que realmente se pensa, denunciando as crenças, os valores e a visão de mundo. Partindo disso, é possível compreender a referenciação como uma prática discursiva, cujo processamento do discurso é realizado por meio de sujeitos ativos.

Mondada e Dubois (2003) consideram a referenciação²⁰ como uma “construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo. ” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 18). A questão da referenciação textual como atividade discursiva se dá sobretudo por ser

problema que diz respeito às operações efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve; e que o discurso constrói os “objetos” a que faz remissão (“objetos-de-discurso”), ao mesmo tempo que é tributário dessa construção. (KOCH, 2005, p. 152)

²⁰ O termo *referenciação* foi cunhado por Mondada e Dubois (1995)

A referenciação desconsidera uma visão cartográfica do mundo, as categorias são postas, a princípio, “em uma apurada relação de correspondência com os objetos mundanos, porém produzidas *no e pelo* discurso” (MONDADA e DUBOIS apud Lima e Feltes, 2013, p. 32).

Na referenciação, o entendimento é de que as categorias são conceituadas e estabilizadas nas práticas discursivas. Essa concebe a referência como resultado de um processo dinâmico em que estão imbricados os propósitos comunicativos dos interlocutores. Dessa maneira, o mais importante é chegar à forma que problematizar a forma como os estados do mundo.

A referenciação é uma “atividade discursiva e os referentes passam a ser concebidos como objetos de discurso elaborados, pelos interlocutores, no interior dessa atividade” (LIMA e FELTES, 2013, p. 32). Vale ressaltar que é produtivo a LT utilizar o referente texto/discurso, pois proporciona um maior potencial descritivo, assim como suscita reflexões acerca da aparente natureza fluida. Além disso, os referentes devem ser compreendidos em um visão cognitivo-discursiva, consoante os preceitos da referenciação, a fim de que vá além do nível textual-discursivo.

Outra definição de referenciação é “diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 123). Segundo as autoras (2006), a referenciação e a progressão referencial servem para a construção e reconstrução de objetos do discurso, isto é, os referentes, os quais falamos estão no mundo real, são constituídos e reconstituídos no interior do próprio discurso. Daí o surgimento da noção de referenciação.

Portanto, a partir do ato de referenciar pode-se esclarecer o porquê a linguagem não reflete uma realidade pura, mas representa uma realidade construída a partir da compreensão cultural do falante. Isso quer dizer que a realidade observada é produzida por todo um conjunto de estereótipos culturais, que direcionam a própria percepção e que, por sua vez, são assegurados e fortalecidos pela linguagem, de maneira que o modo de conhecimento é mensurado por interação contínua entre nossas práticas culturais, percepção e linguagem. (KOCH, 2005, p. 77)

Ao terminar este tópico, enfatiza-se que os referentes se alteram ao longo do texto, uma vez que para haver uma organização discursiva a respeito do que é discutido sobre eles, existe uma interação linguística com as inúmeras cadeias referenciais, ou seja, há a retomada de termos utilizados no próprio texto.

A subseção, a seguir, trata-se das estratégias de referência constituídas na memória discursiva. Mas, salienta-se que se delimitou a ampla classificação existente das estratégias, consoante a relevância que determina as funções referenciais que representa a análise no capítulo 4.

1.5.1 Algumas estratégias de referência

Como a função do informante enunciador é restringir o referente e a do receptor é identificar o referente em um enunciado, não se pode esquecer que os referentes se modificam durante o texto e que para se manter o foco sobre eles, usa-se termos que retomam outros termos do próprio texto, constituindo desta forma, as cadeias referenciais.

Na feitura de um modelo textual, se construído um objeto de discurso, existem estratégias básicas no processo de referência.

A primeira é a introdução no texto de um elemento, até então não mencionado, de forma que a “expressão linguística que o representa é posta em foco” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 125), ficando esse elemento em evidência. Para exemplificar, há o texto multimodal:



Charge²¹ - Redes sociais (A)

O referente principal – rede social – depois de posto, foi retomado por uma imagem de uma *rede*²². No texto, a referência constituiu uma atividade discursiva, em que o informante enunciador, por ocasião da interação verbal, realiza a partir do

²¹ Disponível em: <http://www.condominioatlanticosul.com.br/cantinhodaspiadas.html>. Acesso em 11.05.2016

²² Peça de tecido resistente (de algodão, linho, fibra etc.), suspenso pelas extremidades, usado para dormir ou embalar.

material linguístico que há à sua disposição e procedeu a escolhas representativas para representar estados de coisas, de modo condizente com a sua proposta e sentido. (KOCH e ELIAS, 2006, p. 124).

A segunda estratégia é a retomada de um elemento que já consta no texto e é retomado por intermédio de uma forma referencial, de maneira que objeto de discurso permaneça em foco.

A terceira, no processo de referenciação é a desfocalização, ocorre quando um novo objeto-de-discurso é posto, passando a ser o foco. O objeto que sai do foco, no entanto, “permanece em estado de ativação parcial (stand by), ou seja, continua disponível para utilização imediata sempre que necessário” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 126). A exemplificação continua a partir do texto multimodal 4.



Como se pode observar, o referente já existente – rede social - pode ser, a qualquer instante, ora modificado, ora expandido, de maneira que, no decorrer do processo de compreensão, cria-se na memória do leitor ou do ouvinte uma “representação extremamente complexa, pelo acréscimo sucessivo de novas categorizações e/ou avaliações acerca do referente” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 126).

Além dessas estratégias e retomando o processo de construção – introdução de referente discursivo – acrescenta-se à introdução de referentes no modelo textual duas formas: ativação não ancorada e ancorada.

A primeira forma ocorre quando um objeto de discurso é posto pelo escritor e é totalmente novo, seria uma forma de produção de uma introdução não ancorada. É representado por uma expressão nominal e esta realiza uma primeira categorização do referente.

Na segunda, o sujeito realiza uma introdução ancorada quando um “novo” objeto-de-discurso é posto no texto sem qualquer base em algum tipo de associação

com as partes evidenciadas no contexto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores.

Vale evidenciar que esses tipos de processos tem a responsabilidade pela progressão textual, posto que eles mantêm em foco, no modelo textual, objetos de discurso anteriormente ativados, dando início a cadeias referenciais.

Além do exposto, as formas de progressão referencial ou cadeias referenciais servem para dar continuidade de um texto, estabelecendo um equilíbrio que se dá por meio de: repetição (retroação) e progressão, ou seja:

Na escrita de um texto, remete-se, continuamente, a referentes que já foram antes apresentados e, assim, introduzidos na memória do interlocutor; e acrescentam-se as informações novas, que, por sua vez, passarão também a constituir o suporte para outras informações. (KOCH e ELIAS, 2009, p. 138)

As retomadas ou remissões a um mesmo referente é a progressão referencial. Esta progressão pode ocorrer de diversas formas: formas de valor pronominal, numerais, certos advérbios locativos, elipses, formas nominais reiteradas, formas nominais hiperonímicas e nomes genéricos. Todas essas categorias são relevantes, mas ressalta-se que elas não fazem parte da análise da pesquisa.

Diante do exposto, analisar um texto a partir da referenciação é uma atividade discursiva em que se averigua que a produção textual se dá por meio de uma oscilação entre movimentos que vão ora para frente, ora para trás, assinalados parcialmente tanto pela catáfora, quanto pela anáfora, além de mudanças abruptas, fusões, alusões e outros, pois o texto é um universo de relações sequenciadas.

Concluído esse item acerca da construção das estratégias de produção referencial em que se enfatiza que o informante enunciativo pode e deve fazer uso das estratégias mencionadas, no próximo capítulo, explana-se acerca dos aspectos conceituais de gêneros textuais, em especial, a charge, evidenciando a finalidade e formato.

CAPÍTULO 2 – O GÊNERO TEXTUAL CHARGE E A INTERAÇÃO COM O TEXTO DISSERTATIVO

Como posto no capítulo anterior, o texto não é um produto pronto, acabado, mas é um processo em constante movimento, que apresenta ou deveria apresentar elos para ser compreendido. Desse modo, a LT auxilia por trazer em seu escopo teórico contribuições para o entendimento dos mecanismos de produção, e conseqüentemente, a compreensão de textos.

Mediante isso, neste capítulo aborda-se os aspectos conceituais sobre gêneros textuais e os efeitos de sentido que o gênero textual charge traz para a feitura de um texto argumentativo. Por exemplo, críticas atreladas à política e ao esporte, em geral, podem ser feitas por meio da *charge*, seja ela eletrônica, seja impressa.

Ao mesmo tempo, a *charge* faz alusão à argumentação, aviva o riso, aproveitando-se do deboche, do sarcasmo, bem como da ironia, recursos usados pelo chargista para persuadir o leitor, fazendo-o aceitar ou não as ideias trazidas pelo discurso. Optou-se pelo trabalho com o gênero charge com o objetivo de desenvolver o interesse do aluno não só para a leitura, mas também para a escrita.

Acredita-se que o trabalho com textos chargísticos que apresentam ora características multimodais, ora somente imagéticos sejam uma boa fonte de estímulo para o ingresso do aluno na leitura e, principalmente, na produção de textos, uma vez que, embora não domine o processo de feitura de um texto, espera-se que o discente consiga retextualizar a partir do verbal e não verbal, ou somente não verbal.

Essa parte da dissertação foi dividida em cinco seções: Na primeira seção, trabalha-se sobre as definições dos GTs Posteriormente, aborda-se acerca da construção híbrida do texto charge,.

Em seguida, expõe-se sobre a utilização da charge como ferramenta no contexto acadêmico,

Na posterior, retrata-se a respeito da intertextualidade e polifonia, ambas são importantes para se compreender a existência tanto do humor quanto da ironia em um texto chargístico.

E, na última seção, a charge e sua interação no processo de construção do texto argumentativo, relata-se acerca do processo de produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base.

2.1 Os gêneros textuais: aspectos conceituais

Os textos são empregados em suas diversas situações de comunicação e, ainda que distintos entre si, possuem pontos em comum, pois podem se reinventar não só no conteúdo, no tipo de linguagem, mas também na estrutura. E ao apresentar essa miscelânea de características semelhantes, configura-se o gênero textual (GT). Esse pode ser conceituado como as diversas formas de organização que agrupam informações linguísticas, e acontecerá mediante a finalidade do texto, o papel dos interlocutores assim como a situação. Por isso, exerce uma relevante função social quando se trata de comunicação.

Todo diálogo entre indivíduos acontece por intermédio de gêneros textuais próprios que o usuário da língua utiliza, disponíveis em um aglomerado de textos produzidos pela prática social ao longo da história. Isto quer dizer que os GT são flexíveis e o usuário da língua pode utilizar os que já circundam socialmente, modificando-os ou até mesmo criando novos gêneros a partir dos que já existem. Os GT são:

Tipos de texto que codificam os traços característicos e as estruturas dos eventos sociais, bem como os propósitos dos participantes discursivos envolvidos naqueles eventos. Assim, os gêneros textuais (orais ou escritos) constituem um “inventário” dos eventos sociais de determinada instituição, ao expressarem aspectos convencionais daquelas práticas sociais, com diferentes graus de ritualização (BALOCCO, 2005, p. 65).

Os GT, a partir do modelo proposto por Kress (1989), não devem ser analisados isoladamente dos elementos não verbais que os constituem, pois, a “linguagem sozinha não é mais suficiente como foco de atenção para aqueles interessados na construção e reconstrução social do significado” (BALOCCO, 2005, 65). Há a necessidade de se averiguar a maneira como a linguagem, bem como os elementos visuais articulam-se em um texto.

Vislumbra-se que são ilimitados os GT, porque não existe um quantitativo finito para as situações comunicativas que requisitam seu uso. A escolha por um ou outro gênero está atrelada à meta do sujeito e à situação sociocomunicativa em que está incluso: ele é quem, para quem o interlocutor redige ou fala, qual a meta e qual o momento histórico em que ocorre o ato comunicativo.

Os GT são “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (MARCUSCHI, 2005, p.19). Isto acontece a partir não só das necessidades, das atividades socioculturais, mas também das inovações tecnológicas. De certo, não são propriamente as tecnologias que fazem surgir os gêneros e sim a intensificação dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas vastas situações de comunicação.

Realça-se que os GT surgem no contexto das mais diferentes mídias e estas produzem formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que estimula o diálogo entre a oralidade e a escrita. Estes também possibilitam averiguar a maior agregação entre os vários tipos de semioses²³: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. É o caso da charge que agrega signos verbais e imagens quando observada em um jornal, mas se visualizada no meio eletrônico, consegue-se visualizar os signos verbais, os sons (não será possível), as imagens assim como as formas em movimento (não será possível). Por meio de recortes das partes de uma charge-okê²⁴ confirma-se o que foi exposto:



²³ Termo criado por Charles Sanders Peirce (1839-1914), filósofo, cientista e matemático americano. É o processo de criação em que na semiologia ou na semiótica, a produção de significados, procura relacionar a linguagem com outros sistemas de signos de natureza humana ou não. FONTE: www.aulete.com.br/semiose

²⁴ Charges que trazem paródias de fatos por meio ou de diálogos ou de músicas, nas quais as letras falam sobre as atualidades da música, do esporte, da política e do entretenimento, sendo “interpretadas” pelas personagens envolvidas nas notícias. FONTE: <https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/linguagem-grafica-no-impresso/charges-noturno/>

Charge-Okê ²⁵ – Política

Entende-se que as partes da charge-okê se caracterizam por aspectos sócio comunicativos bem como funcionais e não se caracterizam, nem se definem por aspectos formais, de ordem estrutural ou linguístico. Enfatiza-se que se apropriar desse tipo de GT é muito relevante tanto para socializar, quanto para a inclusão da prática do indivíduo nas atividades comunicativas. Dessa maneira, é indispensável que se expanda a capacidade de expressão nas variadas situações de uso da linguagem verbal, já que “os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio histórica como fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual” (MARCUSCHI, 2005, p. 29)

O gênero é similar a uma produção psicossocial, o qual é mobilizada pelo sujeito para a identificação, bem como construção de ações tipificadas em situações retóricas recorrentes. Os GT são o que os indivíduos percebem como gêneros em qualquer momento do tempo. Isto quer dizer que são “fatos sociais emergentes na atividade de compreensão intersubjetiva em situações típicas em que se deve coordenar atividades e compartilhar significados, tendo em vista propósitos práticos” (BAZERMAN, 2011, p. 12).

²⁵ Disponível em <http://charges.uol.com.br/2016/08/29/cotidiano-deduracao-premiada/>. Acesso em 30.08.2016

Certamente, os GT constituem-se a partir das atividades humanas, com isso a linguagem altera e alteram-se os gêneros, isto é, caso as situações sociais, históricas e culturais remodelam-se, variam-se os gêneros que as refletem, ou surgem novos gêneros a partir de gêneros antecedentes. Esse encaminhamento conduz a se perceber o GT como um fato social, compreendido como algo em que se supõe como verdadeiro, afetando a maneira como se interpretam as situações sociais em que “os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros, são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar” (BAZERMAN, 2011, p. 23).

Os GT formam em conformidade com o contexto de produção, no trabalho, na profissão, conjuntos de gêneros, compreendidos como “a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir” (BAZERMAN, 2011, p. 33), ou seja, os lugares familiares em que todo o conjunto de GT produz um sistema de gêneros, que entende os diversos conjuntos de gêneros usados por indivíduos que realizam juntas de uma maneira organizada, e também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos. O que leva a um sistema de atividades, porque o sistema de gêneros é parte do sistema de atividades, ou seja, quando localizamos o sistema de gêneros, produz-se um frame²⁶ que direciona a organizar o trabalho, a atenção e as realizações. Por isso,

levar em consideração o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo. Na esfera educacional, a atividade dirige seu foco para questões tais como: de que forma os alunos constroem conceitos e conhecimento através da solução de problemas; como atividades instrucionais viabilizam a construção do conhecimento e oportunidades de aprendizagem: como os instrutores apoiam e estruturam a aprendizagem; e como, e com que propósitos, as habilidades dos alunos são avaliadas. (BAZERMAN, 2011, p. 35)

Bazerman (2011) sustenta que os GT seriam não apenas formas, mas formas de vida, modos de ser, são frames para a ação social, enquanto Marcuschi (2008) declara que são formados por sequências diferenciadas denominadas tipos textuais.

O tipo textual constitui uma espécie de criação teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) regida pela natureza linguística de sua composição (aspectos

²⁶ Cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual; foto; moldura.

lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo), (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Esse tipo de texto se caracteriza muito mais como sequências linguísticas. Estas abarcam por volta de meia dúzia de categorias, conhecidas como: narração, descrição, exposição, injunção, argumentação. De modo geral, cada sequência tem características próprias:

Narração	Exibe uma sucessão temporal/causal.
Descrição	Evidencia a apresentação de propriedades, qualidades, elementos componentes de uma entidade, bem como sua situação no espaço.
Exposição	Há a análise ou a síntese de representações conceituais em uma ordem lógica.
Injunção	Possui como pontos principais os verbos no imperativo, infinitivo ou futuro do presente, aborda prescrições de comportamento ou ações de sequências ordenadas.
Argumentação	Expõe uma ordenação ideológica de argumentos e/ou contra-argumentos.

Tabela 2 – Sequências Linguísticas – Adaptada de Marcuschi (2008)

Os GT são como tipos de textos materializados em situações comunicativas diárias. São os textos os quais se visualiza em nosso dia a dia e que retratam padrões sociocomunicativos característicos definidos por “composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Tanto Marcuschi (2008), quanto Bazerman (2011) expõem que os GT são definidos em consonância não só a necessidade e objetivos dos falantes bem como da natureza do tópico tratado. Marcuschi (2008) reitera, ainda, que os GT se enquadram em uma acomodação tipológica e seguem alguns aspectos como: o conteúdo vinculado ou natureza da informação; nível de linguagem; tipo de situação em que o gênero se situa.

Certamente, há uma separação entre gênero e tipo textual, o primeiro seria uma opção primordial para o ato comunicativo, enquanto o segundo aponta para uma condição de produção teórica interpretada pela natureza linguística de sua composição. A partir da tabela abaixo, pode-se ver a distinção:

GÊNEROS TEXTUAIS	TIPOS TEXTUAIS
Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas;	Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;
Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;	Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;
Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;	Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;
Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, charge, romance etc.	Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

Tabela 3 - Distinção entre gênero e tipo textual – (MARCUSCHI, 2005, p. 23)

Realizando um paralelo entre Marcuschi (2008) e Bronckart (2003), tem-se que o primeiro considera que os GT são entidades sócio discursivas e com formato de ações sociais que não se pode escapar em qualquer situação comunicativa. Todavia, mesmo expondo alto poder preditivo, assim como interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os GT não são instrumentos estanques, nem enrijecedores da ação criativa. São práticas textuais atreladas à vida social, entidades sócio discursivas e formas de ação social que são parte da situação comunicativa.

O segundo afirma que os GT são entendidos como toda unidade de realização verbal, oral ou escrita, contextualizado, que propaga uma mensagem linguisticamente organizada e que gera um efeito de coerência no seu destinatário. Considerando-se que os GT são formas verbais orais e escritas que derivam de enunciados construídos em sociedade e, no espaço do ensino e aprendizagem de português.

Ambos frisam que os GT são caminhos de ingresso ao letramento, em propõem que no ensino, as atenções fiquem focalizadas para os textos que sejam detectados na vida diária com padrões sócio comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas.

Diante das reflexões postas, acentua-se que a concepção de GT diz respeito à forma, ao conteúdo, aos propósitos comunicativos e ao percurso social que pode representar ou pode ser representado por meio da charge, uma vez que este GT reflete todo o processo social envolvido na comunicação que encerra. Os GT encaixam – intra e intergenericamente – sistemas de ligações nos quais os textos se

mostram identificáveis, significativos, bem como úteis em relação uns com outros. É o GT que “confere ao texto uma realidade social em relação com outros textos” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 44).

Terminado este tópico, em que se reitera ser os GT uma mega-ferramenta que oferece uma estrutura para a atividade nas diferentes situações de comunicação bem como uma direção para os aprendizes, razão pela qual devem ser usados como meio de conexão não só entre as práticas sociais, mas também no ensino da produção e compreensão de textos orais e escritos. E, no próximo item, há a explanação sobre o texto charge que ora apresenta características multimodais, ora é apenas imagético.

2.2 O texto charge: multimodal ou imagético

Quando se pensa em texto e em linguagem, com certeza as pessoas não se recordam das charges, mas esse gênero tem tudo a ver, pois esse tipo de GT não é somente ilustrações que espelham a opinião de quem desenha, são tipos de enunciados que podem ser objeto de uma rica análise.

Associando a linguagem verbal e não verbal, às vezes, detecta-se na charge inúmeras informações construídas por intermédio de um interessante processo intertextual, obrigando o interlocutor a realizar não só inferências, mas também produzir analogias, elementos sem os quais a compreensão textual estaria prejudicada.

A relevância na utilização desse tipo GT está justamente no fato de ser um tipo de texto rápido, que pode ser utilizado para denunciar bem como criticar as mais diversas situações do cotidiano relacionadas com a política e a sociedade. No entanto, nem toda charge é um texto multimodal, pois o termo multimodal é utilizado para nomear textos concebidos por meio da aliança de recursos de escrita (fonte tipográfica), som (palavras faladas, músicas) imagens (desenhos reais) e gestos. Multimodal é “uma unidade de significação, constituída pelos recursos semióticos dos diversos sistemas escolhidos pelo produtor de texto, num contexto de situação, para determinados fins comunicativos” (VIEIRA, 2015, p. 98).

A sociedade em que se está imerso se organiza como um grande espaço multimodal, em que “palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um mosaico

multissêmico” (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013, p. 19). O sistema multimodal está dividido em cinco modalidades (linguística, visual, espacial, gestual e sonora).

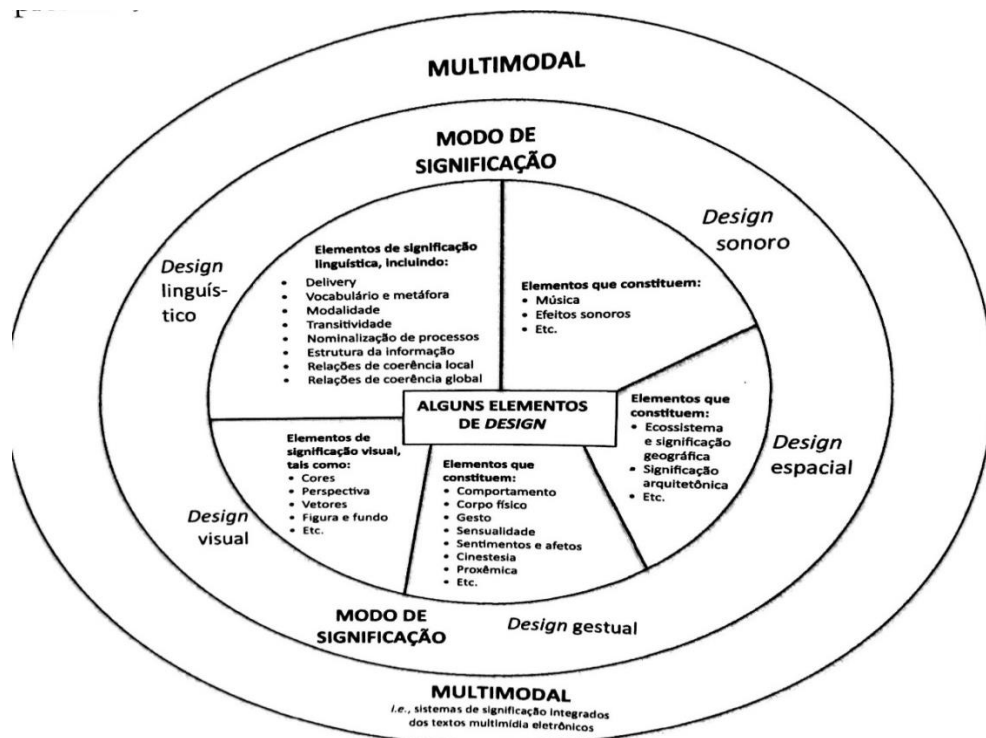


Figura 8: Os sistemas multimodais e seus elementos a serem considerados. (ROJO, 2013, p. 24)

Nesse âmbito, os pensamentos bem como as interações se esculpem a partir dos GT e a história de indivíduos letrados inicia com a inserção em um universo, cujo sistema linguístico é apenas uma das maneiras de constituir os textos que se materializam em ações sociais como a retextualização do GT charge para o texto argumentativo.

Inserir no espaço acadêmico uma diversidade de GT em que tenha um combinado de recursos semióticos significa avivar o desenvolvimento dos discentes. Isto é plausível se conceber que um texto é “construído numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em geral multimodal” (MARCUSCHI, 2008, p. 80).

Ao optar por um GT, se está escolhendo não apenas uma ‘forma’, mas sim “múltiplos fatores sociais e psicológicos com os quais nossos enunciados precisam dialogar para serem eficazes” (BAZERMAN, 2011, p. 29). Gênero, como já dito na sessão anterior, é uma categoria de reconhecimento psicossocial. “A forma é apenas

um de seus aspectos, que nem sempre o define” (DIONÍSIO e VASCONCELOS, 2013, p. 23).

Dionísio (2011) declara que existem pressupostos que respaldam a linha argumentativa para questão da multimodalidade no que tange ao texto tanto falado, quanto escrito, tais como as ações e os gêneros textuais orais e escritos como fenômenos multimodais; o grau de informatividade visuais dos GT e sobre haver novas formas de interação entre leitor e texto (DIONÍSIO, 2011 p.139).

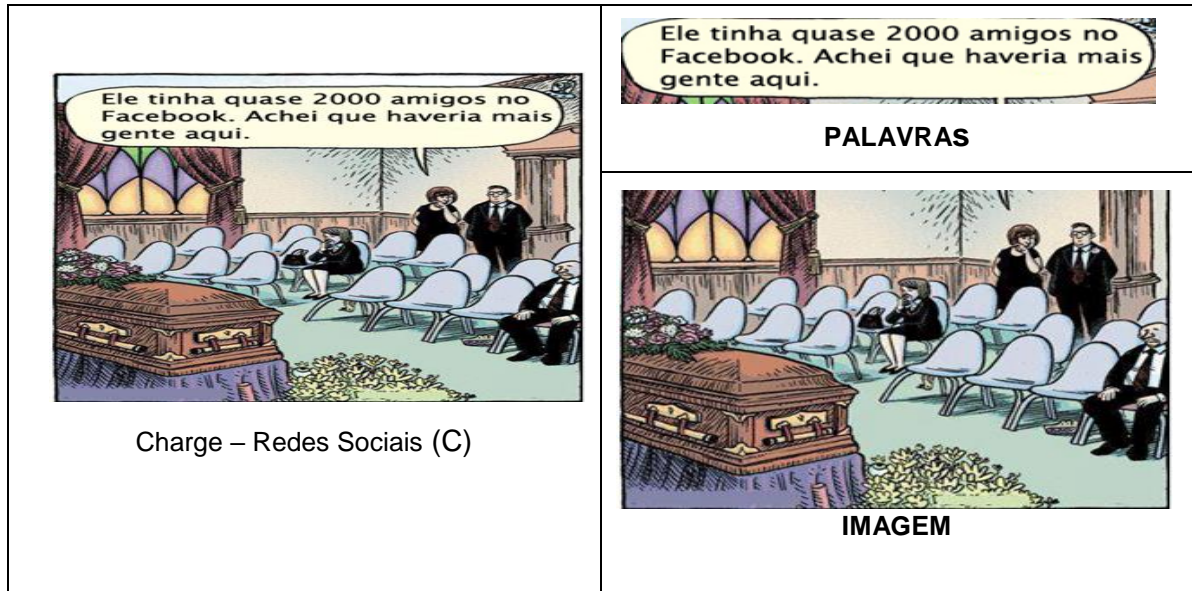
Se ações sociais – leitura e produção textual - são fenômenos multimodais, os GT falados e escritos também o são, uma vez que quando se fala ou se redige um texto, utiliza-se no mínimo dois modos de representação: “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações”, (DIONÍSIO, 2011, p. 139). Mas como nem todas as charges apresentam esses modos, enfatiza-se que há charge que só apresenta imagem em que o interlocutor precisa recuperar uma memória discursiva para lembrar a figura, e conseqüentemente, realizar a interpretação do conteúdo. No discurso multimodal quando há imagens,

a modalização realiza-se pela combinação das cores entre si, pelos usos de tons claros e escuros, pela escolha de sombra e luz, ou ainda pelo uso de alto e baixo relevo, pela escolha do modelo de tipografia, de iconografia, ou modo de combinação, ou arranjo. (VIEIRA, 2015, p. 46)

Obviamente, é possível perceber, quando se interage por meio de textos multimodais. Contudo, se direciona a reflexão para o gênero que agrega tanto imagem quanto palavra, mais, precisamente, as charges que apresentam aspectos de multimodalidade, ou seja, as que servem de instrumento para as atividades de produção textual e que configuram desta forma, pois há também charges que apresentam apenas o imagético. Ressalta-se que a proposta foi fazer uso de charges impressas, no entanto advindas de ambiente virtual, em que outras manifestações de ordem multimodal e imagética também aparecem.

Além das charges apresentarem recursos próprios como, por exemplo, o uso de balões e onomatopeias, elas são constituídas na maioria das vezes pela linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo, isto é, apresentam palavra e imagem em sua composição. É o que se chama de infográfico “ação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, etc) conjugados a textos curtos para apresentar as informações jornalísticas de forma sucinta e atraente” (DIONÍSIO, 2011, p. 146).

O texto ch\u00e1rgico, abaixo, \u00e9 considerado como um texto multimodal, uma vez que \u00e9 constitu\u00eddo pela combina\u00e7\u00e3o dos referidos recursos, como se pode ver. Este texto foi um dos utilizados para retextualiza\u00e7\u00e3o.



Na charge posta \u00e9 poss\u00edvel atestar a presen\u00e7a da palavra na fala da personagem, mas h\u00e1 tamb\u00e9m a imagem dos quatro personagens, e como se sabe \u00e9 de fundamental import\u00e2ncia que o leitor identifique o contexto para que consiga realizar as infer\u00eancias necess\u00e1rias para compreender a charge. Nota-se, tamb\u00e9m, que h\u00e1 uma interdepend\u00eancia entre palavra e imagem, linguagem verbal e linguagem n\u00e3o-verbal e que o leitor precisa estabelecer conex\u00f5es entre as duas maneiras de representa\u00e7\u00e3o que constituem a charge.

\u00c9 evidente que nem todos os alunos possuem os mesmos conhecimentos, dessa maneira, caso n\u00e3o se consiga fazer a interliga\u00e7\u00e3o entre o verbal e o n\u00e3o verbal, faz-se necess\u00e1rio a utiliza\u00e7\u00e3o de um texto complementar que ancore o conte\u00fado da charge. Mas se destaca que, na pesquisa, somente ser\u00e3o analisados os textos cujos os informantes enunciadores conseguiram realizar a produ\u00e7\u00e3o textual, pois, na feitura de um texto retextualizado a partir da charge, tudo que a comp\u00f5e deve ser analisado, desde a

A sele\u00e7\u00e3o do desenho, do tamanho e da cor das letras pode ser analisada com base nas fun\u00e7\u00f5es ideacional, interpessoal e textual. Desse modo, o tamanho, o tipo e a cor das letras selecionadas para a composi\u00e7\u00e3o do texto multimodal desempenham relevante papel na constru\u00e7\u00e3o do sentido potencial do texto. (VIEIRA, 2015, p. 50)

Não é regra o que se mencionou, no entanto acredita-se que os discentes assimilam melhor a partir da associação de imagens e de palavras, ou ainda, só do imagético, pois este recurso é uma ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem da produção textual.

Terminada a discussão acerca do texto chargístico em sendo ele, ou multimodal, ou imagético, salienta-se que argumentos podem ser construídos a partir da linguagem verbal e não verbal, ou somente não verbal, uma vez que se observa um processo comunicativo que se pode realizar por meio da charge. E, no próximo item, discute-se sobre as vantagens na utilização da charge como recurso em sala de aula, já que se pressupõe ser este gênero uma ferramenta útil para a feitura de um texto.

2.3 A utilização da charge como ferramenta no contexto acadêmico

Em um primeiro momento, o indivíduo pode até pensar que a charge é somente um texto inocente e, também, engraçado, todavia basta uma leitura cautelosa para observar que se está mediante a um GT riquíssimo, que critica política, personalidades, sociedade, entre outros temas relevantes. A principal meta é induzir a uma opinião crítica e, por intermédio dos elementos visuais e verbais, ou somente imagético, persuadir o leitor, influenciando-o ideologicamente.

A charge é a “representação gráfica de um assunto conhecido dos leitores segundo a visão crítica do desenhista ou do jornal” (CAVALCANTI, 2008, p. 36). Mas nem sempre o tema, as caricaturas e as falas postas são do conhecimento do leitor, pois, mesmo que esse GT apresente figuras existentes no mundo real e para isto o chargista utilize caricaturas e símbolos, a fim de realizar uma crítica “humorística de um fato específico, atual e não atemporal” (CAVALCANTI, 2008, p. 37), muitas vezes há falta leitura de mundo, criticidade e conhecimento partilhado para o entendimento. Por isso, quando se optou pelas temáticas: **alienação parental e redes sociais**, escolheu-se porque são temas atuais que são veiculados pela mídia e de livre acesso a todos, seja por meio de livros, seja por meios eletrônicos. Acredita-se que o sujeito como tem um constante acesso a diversos textos, os assuntos abordados sejam

relevantes, uma vez que há a importância de se estar sempre informado quanto as atualidades para se ter conhecimentos prévios.

É evidente, também, que a discussão sobre essas questões não vai ao encontro dos cursos em que foram analisadas as produções textuais, todavia é necessário que um aluno seja questionador, conheça o cenário em que vive, quem está ao seu redor e reflita as questões sociais, políticas, culturais e ideológicas que envolvem o seu contexto. A partir do exemplo abaixo que mostra um fato específico, no caso: alienação parental, deve-se levantar várias perguntas ao visualizá-lo.



Charge ²⁷ - Alienação Parental (D)

Por que foi produzida esta charge?; Qual o público-alvo?; Qual o objetivo do autor?; Qual a relação da imagem com o mundo? Será que conheço a caricatura posta? Por que não conheço? Falta leitura? Por que há uma espada? Por que existe uma criança desenhando um olho possivelmente? Ao fazer isso, há uma possível aproximação dos inúmeros significados. Destaca-se também que esse texto chargístico é apenas imagético, fazendo com que o conhecimento de mundo seja bem amplo para compreender somente o desenho.

É relevante apontar que os textos chargísticos ficam em evidência a partir do momento em que a sociedade passa por situações difíceis, uma vez que é quando ocorrem “fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica num texto aparentemente despretensioso” (OLIVEIRA, 2001, p. 265). Ainda que seja a temática alienação parental um acontecimento real e vivenciado por muitos, não é um conteúdo que se leia a todo momento, por isso ressalta-se o uso desse tema, pois não está no senso-comum e para se pesquisar se a charge serve como ferramenta para retextualização, esse assunto consubstanciou a análise.

O GT charge é uma das formas de apontar um acontecimento de maneira crítica e ao mesmo tempo situações vivenciadas e experienciadas em um grupo

²⁷ Disponível em <https://danielabertolierovertrice.wordpress.com/2013/07/07/entrevista-sobre-alienacao-parental/>. Acesso em 31.08.2016

social, o seu entendimento pelo leitor fica subordinado, lógico, ao acesso de uma memória social²⁸ que é mobilizada no ato da leitura, concedendo ao usuário a construção de possibilidades de sentidos para o discurso do qual a charge porta.

A partir disso, uma das situações que se torna relevante é averiguar o jogo de linguagem, ou seja, a heterogeneidade da charge, tudo que proporciona de forma direta ou indiretamente, o que dialoga ou deixa de dialogar para que dessa forma haja a reprodução de um texto, porque

Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal. A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. (SILVA, 2004, p.13)

Por ser a charge um GT em que o imagético ou multimodal está presente, é de uma leitura rápida, que transmite múltiplas informações ao mesmo tempo. Contudo, o leitor deve estar bem informado acerca da temática suscitada no dia de veiculação da charge, a fim de que possa entender e captar seu teor crítico, pois está contida e sintetizada uma certa realidade. E somente os que reconhecem essa realidade efetivamente entenderão esse GT. Mas, a charge pode, também, se referir a um fato notório, que não ocupa espaço na mídia no dia de sua publicação. Além disso, há nesse tipo de GT, efeitos de sentido provocados pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. E, é inegável que a partir da charge há uma ampla leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia.

Usar charges é trabalhar com textos verbais ou não verbais e somente não verbais. Textos estes que estão, atualmente, no contexto de letramento dos alunos, na sua vivência. Dessa forma, a maneira de interagir com a língua transpõe uma

²⁸ É um fenômeno construído social e individualmente e que quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social. Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992.

atividade social e ao realizar uma leitura de mundo cidadão, escreve textos referentes a sua experiência. Vieira (2015) sustenta que:

a composição textual multimodal tem alimentado as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados incluem desde imagens, até cores, movimento, som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, constituídos por composições com linguagem verbal, com linguagem visual e com linguagem corporal, marcas preponderantes do discurso contemporâneo. (VIEIRA, 2015, p.45)

Em contextos multimodais, as imagens convertem-se em referências diretas ou indiretas da realidade física e social, fazendo-se necessária uma opção seletiva, tendo em vista que as sociedades utilizam imagens como uma maneira de legitimar tanto argumentos, quanto fatos relatados e descritos, porém não se deve ignorar que as imagens utilizadas pelas diversas mídias fomentam com a identificação das formações ideológicas construídas nesses distintos espaços midiáticos e também podem mostrar a manipulação de ideologias que pode acontecer na seleção das imagens apresentadas e também naquelas que foram ocultadas.

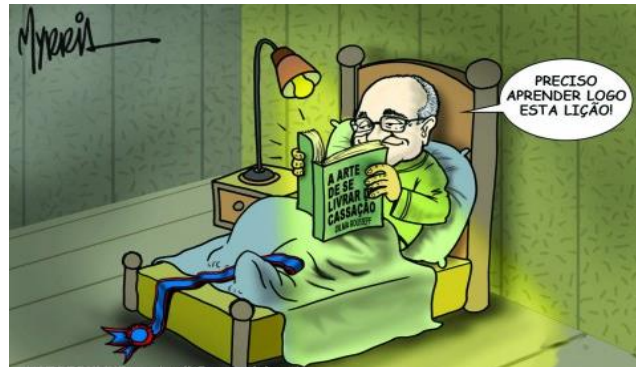
A charge circunda publicamente em jornais ou impressos, ou eletrônicos, sites, revistas, livros, blogs, facebook e whatsapp, se visualiza, geralmente, nos jornais, na página de opinião, na página de esportes, ou na primeira página, pois propaga informações que compreendem fatos, mas é, ao mesmo tempo, um texto crítico e humorístico. É, na verdade, uma representação gráfica, de um assunto que se pressupõe o leitor ter conhecimento, consoante o posicionamento do chargista ou do jornal, ou seja, a formação ideológica.

A feitura de uma charge, baseado em Cagnin (2014), sempre mostra a intencionalidade do desenhista na transmissão de um ato sêmico e transforma o desenho em mensagem icônica plena de significados e intenções, pois não existem imagens inocentes. Há uma multiplicidade de significado, já que as intenções do falante, quando produz um enunciado, podem ser as mais diversas possíveis, não seria possível atribuir uma única e verdadeira interpretação. Para se interpretar um texto presente no cotidiano da linguagem fundamenta-se na:

suposição de quem fala tem certas intenções ao comunicar-se. Compreender uma enunciação é nesse sentido apreender essas intenções. A noção de intenção é puramente linguística, determinada pelo sentido do enunciado, portanto linguisticamente constituída. Ela se deixa representar de uma certa forma no enunciado, por meio do qual se estabelece entre os interlocutores

um jogo de representações, que pode corresponder ou não a uma realidade psicológica ou social. (FIORIN, 2011, p. 22)

Certamente, a análise de uma charge para o ensino-aprendizagem colabora com as questões gerais de avaliação de um texto. No exemplo, a seguir, visualiza-se o texto multimodal sobre política:



Charge²⁹ - Política (A)

Vislumbra-se nesse texto que há em sua forma uma caricatura de um político existente no mundo real. Assim, a utilização da caricatura e dos símbolos é construída para que o leitor acione a memória social e não se utilizam desenhos lúdicos, fantasiosos, na maioria delas. Barthes (apud VIEIRA, 2015) declara que:

Nesse deserto lúgubre, me surge, de repente, tal foto; ela me anima e eu a animo. Portanto, é assim que devo nomear a atração que a faz existir: uma animação. A própria foto não é nada animada, mas ela me anima: é o que toda aventura produz. (VIEIRA, 2015, p. 76)

É necessário, na feitura da charge, ter detalhes que forneçam dados para a compreensão do leitor: caracterização do ambiente e as marcas simbolizando o tema tratado como verifica-se na charge. Além disto, a linguagem verbal, geralmente, aparece dentro de balões, representando a fala ou o pensamento das personagens.



O GT charge, como já mencionado, pode ser constituído apenas por linguagem não verbal, ou seja, imagético,

²⁹ Disponível em <http://redeacontece.com/urandi/2015/12/24/415/>. Acesso em 20.07.2016

Charge³⁰ – Política (B)

Entretanto é mais comum apresentarem linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo, como vê-se na charge sobre a política em relação ao governador do Amazonas, José Melo, que foi eleito para governar no período de 2015 a 2018.

Na união de significado palavra e imagem se encontram muitas vezes em situação complementar, ambas formam a narração, porém à imagem cabe a ocupação principal de contar a história. “A palavra não deveria assumir esta tarefa em detrimento da imagem, como acontece na maioria das histórias”. (CAGNIN, 2014, p. 139)

É comum a linguagem verbal aparecer também em forma de legendas ou representando ruídos e sons (onomatopeias). “É o uso de onomatopeias que confere à charge um caráter de discurso audiovisual, permitindo uma comunicação mais realista e direta” (PAGLIOSA, 2005, p. 121). Verifica-se tal afirmação na charge abaixo:

Charge ³¹ - Política (C)

As palavras que são utilizadas nas onomatopeias, às vezes, tem a multimodalidade em evidência, porque podem se apresentar com letras maiores ou

³⁰ Disponível em <http://www.avozdocidadao.com.br/agentesdecidadao/category/agenda-da-cidadania/humor/>. Acesso em 30.08.2016

³¹ Disponível em <http://bncamazonas.com.br/category/charges/>. Acesso em 31.07.2016

menores, coloridas ou imitando alguma figura, imagem ou símbolo, como o que se visualiza na charge 12: UUUUU



Ao usar as onomatopeias, os chargistas podem utilizar as já conhecidas pela comunidade leitora ou criar novas formas de representação. As legendas apresentam-se normalmente no lado do quadro chárstico, ou centralizado, ou à esquerda. As onomatopeias determinam, em geral, tempo e espaço, no caso da charge está à esquerda como forma de enfatizar a ironia do governador, pois ocorre uma chuva de dinheiro.

O formato da charge é tanto padronizado quanto reconhecível, entretanto ela não é totalmente formalizada e imutável, pois

A criação de cada autor de um texto num gênero identificável é tão individual em suas características que o gênero não parece fornecer meios adequados e fixos para descrever a realização individual de cada texto sem empobrecimento. Tentativas de reforçar a uniformidade de gênero têm sido vistas sempre como restrições à criatividade e à expressão. (BAZERMAN, 2011, P. 48 - 49)

Quanto à representação das personagens, como já mencionado, estas são sempre caricaturadas, no entanto, existem charges virtuais que usam animações lúdicas que não direcionam a nenhuma pessoa real, mas a algum fato ou situação que se quer satirizar. Visualiza-se na charge abaixo uma sátira à “família moderna”, todos conectados, mas nenhum conversando com o outro como normalmente se fazia:



Charge³² - Redes sociais (E)

³² Disponível em <http://tribunadainternet.com.br/charge-do-alpino-362/>. Acesso em 30.08.2016

Estes fatos corroboram a natureza plástica dos gêneros, ou seja, estes são resultados de práticas de ações sociais marcadas histórico-temporalmente.

Ao término desse tópico, é importante salientar que a charge faz parte do processo de atividade, frequentemente, do jornal diário, do site, do blog e da revista. Destaca-se, ainda que, o chargista, nem sempre, trabalha dentro do jornal, às vezes é apenas contratado e remete a charge via e-mail. Todavia, há a necessidade de estar envolto às notícias que nortearão a temática da charge. Como a charge tem características de um texto noticioso, o chargista, na verdade, é um jornalista. Ela é produzida em meio a um momento histórico-cultural e é, ao mesmo tempo, resultado deste. Mas há charges que ultrapassam o momento histórico e a qualquer tempo conseguimos entendê-las. Assim, o objetivo do chargista é proporcionar sua opinião crítica, porém bem-humorada a respeito de algum fato.

Terminadas as considerações a respeito da utilização do texto imagético ou multimodal, realça-se que o uso de ambos corrobora para o ensino-aprendizagem do aluno, pois os dois são dotados de uma significação em que os informantes enunciativos podem fazer escolhas de maneira a construir um produto (texto) com um propósito comunicativo. Na próxima parte, verifica-se sobre o porquê da presença da polifonia e da intertextualidade por meio das charges.

2.4 A intertextualidade e a polifonia por meio das charges

Tanto a intertextualidade quanto a polifonia são relevantes para se compreender a existência do humor e da ironia em um texto chargístico, uma vez que estes são compreendidos devido às várias vozes atreladas e construídas por meio da linguagem verbal e não verbal, ou somente não verbal.

Cavalcanti (2008) assegura que as charges por sintetizarem notícias em uma leitura rápida, apresentam uma densidade bem maior que produções opinativas como, por exemplo, os artigos e os editoriais.

Obviamente, para que haja a compreensão do texto chargístico são necessários que existam não só dados, mas também fatos contemporâneos para o estabelecimento do diálogo entre o produtor (chargista) e o destinatário (leitor). E é por meio da intertextualidade bem como polifonia que as notícias são veiculadas nas

charges, dessa maneira, o interlocutor deverá resgatar tanto as várias vozes, quanto os vários intertextos postos.

O GT charge valida que o sentido é produzido na oscilação entre o já dito e o não dito e se propôs utilizar esse sentido na sala de aula, como opção viável para o ensino da argumentação. Como justificativa para o uso desse GT, apresentam-se dois pontos:

O primeiro, os elementos dos textos chargísticos possuem uma fonte não muito pesquisada no contexto acadêmico, embora sejam abundantes e merecedores de análise. O segundo ponto, a intertextualidade é uma forma produtiva, em sala de aula, para fomentar a partir de relações lógico-discursivas a competência argumentativa dos alunos conduzida pelo GT charge, que tem em sua natureza, a capacidade de mostrar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais, e sociedade. (PEREIRA, 2006, p.102)

O conceito de intertextualidade é considerado um tema de grande interesse para diferentes disciplinas. Nesta dissertação, porém, com vistas a descrever tal fenômeno, toma-se como perspectiva teórica a Linguística Textual. A intertextualidade se refere ao:

Recurso de inserção, de entrada, em um texto particular, de outro (s) texto (s) já em circulação. Na verdade, todo texto é um intertexto – dizem os especialistas – no sentido de que sempre se parte de modelos, de conceitos, de crenças, de informações já veiculadas em outras interações anteriores. Ou seja, dada a própria natureza do processo comunicativo, todo texto contém outros textos prévios, ainda que não se tenha inteira consciência disso. (ANTUNES, 2010, p. 36)

Esse fator de textualidade pode ocorrer de maneira explícita ou implicitamente. A primeira acontece quando há citação da fonte do intertexto, como ocorre nos discursos, nas citações e referências; nos resumos e traduções, enfim nas “retomadas de parceiro para encadear sobre ele ou questioná-lo na conversação” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 87). A segunda aparece sem citação expressa da fonte e ao interlocutor cabe recuperar na memória a construção do sentido do texto, a exemplo: nas alusões, na paródia, nas ironias e nas charges.

Sem o conhecimento do que é intertextualidade, o interlocutor não compreenderia a utilização de intertextos presentes no texto chargístico, porque é relevante se realizar as relações para se obter o sentido e conseguir interpretar esse gênero, uma vez que

as relações intertextuais da charge podem se estabelecer com textos verbais, visuais, verbais e visuais conjuntamente. Os textos chargicos transmitem informações utilizando o sistema pictorico, ou sincreticamente o pictorico e o verbal. Os chargistas colocam neles suas opiniões, suas críticas a personagens e fatos políticos. (ROMUALDO, 2000, p. 86)

Ao atrelar a charge com os outros textos o leitor recupera a intertextualidade, pois embora haja num mesmo jornal, revista, blogs, site e outras publicações com informes que conduzem a visualizar os demais textos como textos prévios: intertextos, com os quais a charge se relaciona, a leitura não é feita da mesma forma por todos os leitores. O leitor parte de outros textos para a compreensão da charge, ou da charge para os outros textos, pois todos estão disponíveis. As relações intertextuais da charge são, portanto, circulares.

Romualdo (2000) admite que a charge nem sempre está relacionada com os textos publicados no mesmo dia, ocorre que existem charges que abordam temas já enfocados pela média em dias passados. Desse modo, há a necessidade do leitor realizar um resgate em números anteriores para se atualizar o que pode ser feito em dias, semanas e até meses. Esta relação intertextual da charge com os outros textos fomenta a assiduidade do leitor, ainda que não tenha visualizado o jornal do dia, o qual se publicou a matéria que a charge mostra. Mas, ressalta-se que as temáticas ainda são discutidas e recuperam um fato ocorrido em relação a uma pessoa ou pessoas em específico, ou  sociedade. Abaixo, vislumbra-se uma das charges que serviu de subsídio para a retextualização:



Charge – Redes Sociais (B)

A referida charge fora veiculada juntamente com outro texto, cujo título: “Você acha que a internet afasta as pessoas”, auxilia os dizeres e o entendimento da charge. A seguir, parte do texto (ANEXO 1):

Esse é um assunto bem corriqueiro, já que hoje vivemos conectados praticamente 24 horas. O nosso smartphone tem diversos aplicativos, entre eles as redes sociais onde conseguimos nos comunicar com diversas pessoas ao mesmo tempo, sendo que algumas podem estar ao nosso lado e outras do outro lado do mundo³³.

De acordo com Romualdo (2000), a charge é um texto de informação compactada assim como simples, entretanto primordial para uma rápida leitura, principalmente, porque abarca os fatos mais importantes. Desta maneira, a intertextualidade é mantida por meio do texto chárigo, fazendo alusão a uma música, à capa do jornal, ao editorial, ao artigo de opinião e aos outros tipos de gêneros.

Diante do exposto, é necessário evidenciar que a intertextualidade é a relação que um texto estabelece com outros textos anteriormente produzidos. Todo texto busca retomar, aludir ou se opor a outros textos que lhe dão origem. Marcuschi (2008) reitera que a intertextualidade é um fator relevante para o estabelecimento dos tipos e gêneros na proporção em que os liga e os diferencia.

Por outro lado, a polifonia foi elaborada por Bakhtin³⁴ para caracterizar o romance de Dostoiévski. Bakhtin refere-se a este item desta forma: Nos romances de Dostoiévski tudo se reduz ao diálogo, à contraposição dialógica como centro. Tudo é meio, o diálogo é o fim. Koch (2003), então, define a polifonia como vozes de distintos enunciadorees, que reproduzem perspectivas, pontos de vistas diferentes para a produção dos textos. Em outras palavras, a polifonia

se define pela convivência e pela interação, em um mesmo espaço do romance, de uma multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis, vozes plenivalentes e consciências equipolentes, todas representantes de um determinado universo e marcadas pelas peculiaridades desse universo (BEZERRA, 2010, p. 293).

Como a charge surge de um contexto social, é temporal, e diferentes contextos mostram as vozes sociais, localizadas historicamente, assim, o cenário social é o ingrediente balizador da trama de vozes, que, por sua vez, conduz a leitura da charge.

Em relação à pesquisa sobre o uso da charge para retextualização, como expressa Romualdo (2000, p. 50), é como uma construção polifônica, “[...] um texto

³³ Disponível em <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/a-internet-afasta-ou-aproxima-as- pessoas>.

³⁴ Pesquisador, pensador, filósofo e teórico (1895-1975) foi uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana, e suas pesquisas norteiam até hoje estudos e teorias pelo mundo. Disponível em: <http://www.editoracontexto.com.br/blog/quem-foi-mikhail-bakhtin/>.

que apresenta várias ‘vozes’ em sua constituição [...]”. Dito de outra maneira, a charge, como um GT, está atravessada por vozes que lhe estão subsumidas, e, nesse sentido, faz-se relevante comentar como as vozes sociais concebem a trama chargística.

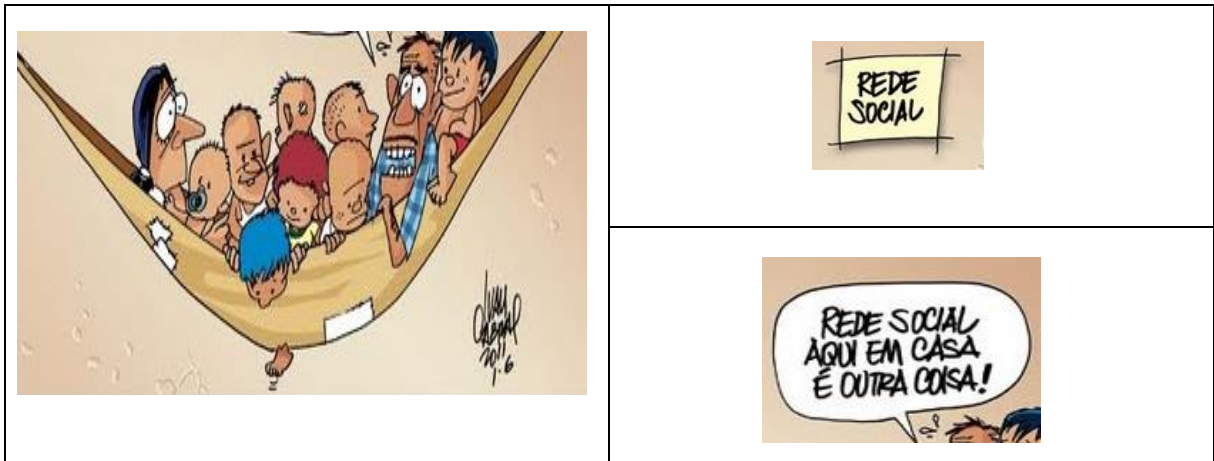
Essa trama de vozes produz sentidos antecipados pelo chargista, sendo necessária a compreensão dessa trama pelo leitor para o entendimento do abordado na charge, visto que este gênero é realizado por uma amarra de nós: quando aborda um episódio, ecoa discursos e ações, a partir e por intermédio do entrelaçamento dos elementos visuais e/ou verbais. Por sua vez, tais vozes soam de um determinado contexto social, como reflexo e refração dos marcos da temporalidade. Em seguida, apresenta-se uma das charges utilizadas para subsidiar a pesquisa, veiculada em 2012, para que se possa tentar compreender as vozes que ecoam a partir desse texto que possui características multimodais:



Charge – Redes Sociais (A)

Nessa charge, pode-se verificar que a ideia de ‘rede social’ não é nova nem atual, na verdade, é um conceito usado há mais de um século para designar as relações estabelecidas entre elementos de um determinado sistema social. Mais recentemente, ouve-se falar deste conceito aplicado à internet, significando, ou uma estrutura constituída por pessoas, ou organizações que partilham interesses, motivações, valores e objetivos comuns. Este sistema de rede é criado e mantido por intermédio da comunicação partilhada pelos seus membros. Mas o que se percebe na charge é o fato de que esse GT se utiliza de recursos visuais e linguísticos para gerar efeito de sentido. Nesse caso, trabalha-se com os dois sentidos da palavra "rede", porque lida-se com a variedade de sentidos de uma mesma palavra, ou seja, a expressão "rede social" em que foi utilizada em múltiplos sentidos para expressar a ideia pretendida pelo autor.

É visível que requer do leitor uma observação mais apurada, pois há um jogo com uso de palavras para fazer comparações entre duas situações distintas: a primeira a era das redes sociais atuais e a segunda com a dura realidade da classe mais pobres da sociedade brasileira, pois muitas pessoas dormem em uma mesma rede³⁵. Ao brincar com imagem e texto, o GT gera um efeito de sentido, a partir da combinação entre os dois.



Separados, cada um possui um sentido próprio. No entanto, juntos, a partir de seus contextos, eles projetam uma feitura de sentido, criando um efeito polifônico, dando mais de uma voz, que ajuda na real interpretação da charge, a disparidade entre o termo no real e sua real colocação prática na situação real da família retratada no desenho que, apesar de ser uma charge veiculada em 2012, consegue-se recuperar as vozes.

Evocam como vozes implícitas/explicitas presentes na charge a voz do povo brasileiro e a voz da mídia, ambas possíveis de serem recuperadas na charge.



Propositalmente, o espanto da figura paterna remete aos possíveis discursos veiculados sobre “rede social” nos meios de comunicação, que costumam seguir

³⁵ Termo usado para se referir a um tipo de leito triangular, balançante, onde se deve dormir em posição diagonal, com o corpo paralelo aos punhos, de modo que não cause desconforto a coluna, usado em substituição à cama, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, onde muitos habitantes preferem dormir neste tipo de leito.

determinado padrão. Além disso, a charge, ao aludir à rede social remete mais ao contexto atual referente à tecnologia, e não ao leito em que dormem várias pessoas e que esta apresenta não só fissuras, mas remendos, como pode-se perceber na imagem abaixo:



Há, também, outras possibilidades de leitura, conforme o leitor e suas vivências. Verifica-se que a identificação das vozes que norteiam a produção do discurso na charge e a recuperação de seu contexto de feitura são condições para a compreensão da crítica na charge produzida. A forma como as vozes são postas ou escolhidas constituem a charge por meio do olhar peculiar de seu autor/chargista. Assim, o mesmo fato poderá ser mostrado de várias maneiras. Romualdo relata que:

As charges não se tornam monoplaneares, pois elas não têm a intenção de promover uma única leitura, não abafam as várias visões em uma única. Sua força está justamente na ambivalência, na pluralidade de visões que apresentam para o leitor (ROMUALDO, 2000, p. 53)

Se a charge promove inúmeras possibilidades de leituras e simboliza acontecimentos atuais, isso resulta em leituras de aceitação/concordância ou não, que podem ser exploradas em sala de aula, no processo ensino-aprendizagem, principalmente, da produção textual.

Dessa maneira, quando se cogita a polifonia como a interação de vozes presentes no discurso, visualiza-se no texto o resgate feito pelo chargista das vozes sociais que circulam em dado contexto específico e produz a trama chargística, que constitui crítica, no caso a “rede social”.

Finalizado este tópico, entende-se que a palavra como texto e, por conseguinte, a charge como tipo de texto, como enunciado, implica em dizer que o GT expressa as vozes sociais de determinado contexto sócio-histórico.

Após as considerações a respeito de intertextualidade e polifonia enfatiza-se que ambas surgem em diferentes contextos e evocam vozes diversas em situações e

intencionalidades historicamente localizados postas pelos sujeitos. E, no próximo item, há uma ponderação acerca da retextualização, processo de produção de um novo texto feito a partir de um ou mais textos-base.

2.5 A charge e sua interação no processo de construção do texto argumentativo

Em diversos propósitos comunicativos do cotidiano, os indivíduos produzem textos que podem se transformar em outros gêneros de textos. Argumentações surgidas, por exemplo, a partir de um texto verbal e não-verbal ilustram tal ocorrência: os discentes transformam do texto multimodal para um texto argumentativo.

Esse processo ocorre naturalmente, implicando nesse procedimento operações complexas que interferem tanto na linguagem bem como no gênero e há, fundamentalmente, novos parâmetros de ação interlocutiva.

Em sentido estrito, a mudança ou a inclusão de um texto, ou partes desse texto em outro, podem acontecer nas seguintes situações:

da escrita para a fala, nos casos em que uma entrevista escrita é transformada em uma entrevista oral; da fala para a fala, nos casos em que uma conferência é simultaneamente traduzida; da fala para a escrita, nas situações em que um texto falado é transformado em escrito e, ainda, da escrita para a escrita nos casos em que os textos escritos são transformados em resumo, resenhas, etc. (SANTOS, 2011, p. 27)

Certamente, trata-se de conceder novo propósito à interação, além de remanejar as projeções de imagem dos interlocutores, de suas funções sociais e comunicativas, dos conhecimentos partilhados, dos estímulos e finalidades, do espaço e do tempo de produção e recepção de um texto.

No sentido amplo, mais do que modificação de um texto em outros textos, a retextualização precisa evidenciar as práticas sociais, como um processo que abarca, sobretudo, a atualização e a re-contextualização dos textos ou partes dos textos em razão de novas situações de utilização e dos novos usuários. Neste caso, o analista considera “as particularidades enunciativas da retextualização e as mudanças que determinados indivíduos ou grupos culturalmente situados fazem nos textos, nos

conceitos e nas ideias alheios para que façam sentido em suas práticas cotidianas” (SANTOS, 2011, p. 28).

Matêncio (apud SANTOS, 2011) expõe que a retextualização é tal qual a ação de escrever um texto a partir de outro e salienta que este processo seria um caminho para o estudo sobre a produção escrita no ensino superior. Nessa perspectiva, a retextualização pode ser configurada e verificada por intermédio da produção escrita nas práticas universitárias, ao abrigo do efeito de gênero formador, particularmente, do discurso acadêmico. Dessa maneira, o conceito de retextualização, na acepção de Matêncio, concede investigar, nas práticas específicas de produção escrita, os modos de apropriação dos gêneros tipicamente utilizados nos contextos de formação universitária. Isto quer dizer que a retextualização é um conceito relevante para a análise dos processos de incorporação de um gênero formador nas escritas que os discentes produzem sob as exigências das atividades acadêmicas.

Focalizando, especificamente, a pesquisa, a retextualização ocorreu a partir da escrita – GT charge – para a escrita – argumentação – e os informantes enunciadorees conseguiram realizar a atividade, já que com o auxílio da charge, mesmo que dentro da amostragem tenha ocorrido o não domínio do assunto, eles produziram textos. “[...] Para dizer de outro modo, em outra modalidade ou em outro gênero o que foi dito ou escrito por alguém, devo inevitavelmente compreender o que foi que esse alguém disse ou quis dizer” (MARCUSCHI, 2007, p. 47). Ou seja, um indivíduo só consegue retextualizar caso exista entendimento do texto de origem, a temática do GT, caso contrário, pode ocorrer uma transformação problemática que resulta no falseamento das informações.


Ainda sob o ponto de vista de Marcuschi (2007) há quatro variantes importantes para o estudo da retextualização:

A primeira, o objetivo da retextualização, em que poderá ocorrer a alteração do nível da linguagem do texto a depender da intencionalidade da transformação.

Em seguida, a relação entre o produtor e o transformador dependerá se o texto foi produzido pelo autor de origem ou por outro. No texto há a possibilidade de ocorrer mudanças maiores ou menores no que concerne ao conteúdo e à forma.

Depois, a relação tipológica entre o gênero textual original e o gênero da retextualização, neste caso, se for do mesmo gênero ou não, exemplo, da charge para outra charge, há a possibilidade de haver alterações menos radical e mais radical caso seja de gêneros distintos.

E a última variante são os processos de formulação típicos de cada modalidade que se referem ao apagamento dos vestígios da correção pela metalinguagem. Segue-se um exemplo de retextualização para esclarecimento:

<p>DO TEXTO ORIGEM</p> <p>REDES SOCIAIS</p> <p>Esse é um assunto bem corriqueiro, já que hoje vivemos conectados praticamente 24 horas. O nosso smartphone tem diversos aplicativos, entre eles as redes sociais onde conseguimos nos comunicar com diversas pessoas ao mesmo tempo, sendo que algumas podem estar ao nosso lado e outras do outro lado do mundo. Acho que tem momentos que acabamos deixando de conversar com as pessoas que estão ao nosso lado num jantar, em uma conversa de bar ou até mesmo numa roda de chimarrão para ficarmos mexendo no telefone o tempo todo, e ao invés de conversarmos com quem está com a gente naquela hora conversamos com outras pessoas que estão longe...³⁶</p>
<p>SURTIU PELO PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO A CHARGE</p> 
<p>POSTERIORMENTE PELO PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO SURTIU O TEXTO ARGUMENTATIVO</p> <p>Mesmo nos dias atuais, ainda existem comunidades ou povoados nos quais o sinal da internet não chegou, devido a esse fato muitas pessoas não tem o real conhecimento de redes sociais e de seus vários benefícios ou malefícios, deixando a mesma isolada digitalmente. (Excerto de um dos informantes enunciadores)</p>

Evidencia-se que o processo de retextualização ocorrido, no exemplo acima, se deu, provavelmente, a partir do texto denominado Redes Sociais, depois foi produzida uma charge sobre a temática, posteriormente, o informante enunciador fez uso do texto multimodal e construiu seu texto. Lógico que trabalhar com retextualização é lembrar que no texto retextualizador haverá interferências, e que poderão ocorrer problemas no plano da coerência. O processo de retextualização pode ser um bom recurso para o trabalho com os inúmeros textos em atividades de linguagem no ensino de Língua Portuguesa. No entanto, são incipientes ainda instruções para o ensino da retextualização em uma sala de aula.

³⁶ Disponível em <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/a-internet-afasta-ou-aproxima-as-pessoas>. Texto que serviu para a feitura da charge.

Não são muitas as diretrizes voltadas para a condução de atividades que levem à transposição de um texto em outro. Como exigir dos professores o trabalho com a retextualização, sem estabelecermos parâmetros que os orientem a conduzir atividades dessa natureza? (DELL' ISOLA, 2007, p. 2).

Indubitavelmente o ensino com o exercício de retextualização em sala de aula só não pode esquecer a função sociocomunicativa do gênero, há a necessidade da construção de cenários para que o aprendiz reflita sobre as regularidades linguísticas, textuais assim como discursivas dos gêneros envolvidos na prática discursiva. Trata-se, dessa forma, de efetuar um movimento que envolve desde a organização das informações e formulação do texto, a produção das maneiras de referência, a produção das tipologias textuais, “o esquema global do gênero até aspectos discursivos, que remetem ao evento da interação do qual o texto emerge” (BENFICA, 2012, p. 32).

Depois de exposto acerca da retextualização e se constatar que é um excelente recurso para se trabalhar com tipos e gêneros textuais diversos, no capítulo seguinte, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos em que se evidencia a natureza da pesquisa, o contexto em que foi realizada a investigação, quem são os informantes enunciativos e os textos-base usados para a feitura da retextualização.

CAPÍTULO 3 – OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Empregou-se para a feitura desse trabalho o método tanto qualitativo, quanto quantitativo, pois se sabe que a metodologia é muito importante no direcionamento da pesquisa e na busca da compreensão bem como a necessidade de responder à proposta da pesquisa.

Qualitativo, porque é adequada a abordagem em que a meta do trabalho incide acerca da investigação do ponto de vista subjetivo dos indivíduos e suas formas de interpretação do meio onde estão inseridos. Quantitativo, porque o material coletado deve ser não só mensurado, mas também condensado em variáveis. Essas abordagens não são excludentes, mas se completam.

Neste capítulo, serão evidenciados não só a justificativa do porquê da metodologia, o contexto em que a pesquisa foi realizada, a constituição do corpus, mas também os discentes que participaram espontaneamente na construção dos textos – objeto de análise.

3.1 A metodologia

Consoante Demo (2001, p. 38), [...] a metodologia é a base da pesquisa, e esta é quem possibilita a evolução da ciência. Ratificando essa assertiva, Minayo (2006) afirma que “[...] o método é concepção do caminho a seguir em uma determinada pesquisa científica” (MINAYO, 2006, p. 34).

Como já mencionado, a pesquisa é de natureza tanto qualitativa quanto quantitativa. Qualitativa, pois os procedimentos de coleta e geração de dados se fizeram tanto pela participação de forma sistemática quanto direta do pesquisador na observação e transformação de dados ou informações em conhecimento partilhado a vivência dos sujeitos envolvidos.

E, quantitativa, porque se refere ao uso da quantificação, não só pela coleta, mas também no tratamento das informações, usou-se técnicas estatísticas com o objetivo de obter resultados que evitassem prováveis interferências de análise, bem como interpretação, a fim de que possibilitasse uma maior margem de segurança.

Lakatos (2004) apresenta uma definição para a pesquisa qualitativa afirmando que essa:

[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (LAKATOS, 2004, p. 268)

Pode-se recorrer, também, aos estudos de Lüdke (1986, p. 45) para ratificar a importância da pesquisa qualitativa como sendo uma possibilidade de interpretação de uma dada realidade, por meio do contato direto entre pesquisador e situação a ser pesquisada.

O método quantitativo, relevante à pesquisa, caracteriza-se pela utilização da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Há como diferente a intencionalidade de assegurar a exatidão dos trabalhos feitos, direcionando a um resultado com poucas probabilidades de alterações. É certo que a coleta de dados salienta números (ou informações conversíveis em números) que permitem averiguar a ocorrência ou não das consequências e daí, então, a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses.

Dito isto, buscou-se na abordagem metodológica estudo de caso (doravante EC) para esta investigação, porque, consoante Yin (2005), o EC retrata uma verificação empírica, bem como entende ser um método vasto, com a coerência não só do planejamento, da coleta, mas também da análise de dados. Há tanto estudo de caso único, quanto de vários, assim como naturezas quantitativas e qualitativas de pesquisa.

A utilização do EC é apropriada para esta pesquisa, porque se projeta investigar o como e o porquê de uma série de situações contemporâneas. E, por meio do EC, consegue-se fazer o estudo do fenômeno contemporâneo no ambiente da vida real, principalmente, quando o marco entre o fenômeno e o contexto não estão estabelecidos nitidamente. O EC é

a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora. (CHIZZOTTI, 2006, p. 102)

Destaca-se que há três fases, sugeridas por Chizzotti (2006), e são pertinentes para a realização de uma pesquisa: a primeira refere-se à seleção bem como delimitação do caso, isto é, a necessidade de se definir os aspectos os quais serão analisados, pautando, dessa maneira, os limites do trabalho; posteriormente, a ida do pesquisador ao trabalho de campo, o qual abarca a coleta bem como a organização de material probatório; e finalmente, e a última etapa, organização e redação de um relatório, de acordo com critérios determinados. Destas três etapas, apenas a primeira e a segunda fases foram realizadas.

Enfatiza-se, também, que um EC pode ser empregado para analisar não só em escolas, empresas, mas também em comunidades que contenham um grupo de pessoas similares que é caso dos alunos do primeiro dos cursos de Tecnologia em Logística e Tecnologia em Marketing, em que uma porcentagem significativa chega à IES com, praticamente, as mesmas falhas no que concerne à produção textual.

Stake (apud ALVES-MAZZOTTI, 2006) afirma que há três tipos de EC a partir de seus objetivos: intrínseco, instrumental e coletivo. No primeiro, procura-se compreender um caso apenas mediante aos interesses intrínsecos despertado por aquele caso particular, ou seja, o pesquisador quer compreender um fenômeno em particular.

No segundo, ao inverso, a atenção no caso deve-se à credibilidade de que ele poderá entender algo mais amplo, já que pode auxiliar para subsidiar *insights* acerca de um assunto ou para refutar uma generalização amplamente aceita.

No terceiro tipo, estuda-se um quantitativo de casos concomitantemente, almejando investigar um fenômeno, população ou condições gerais. Casos individuais são analisados bem como contrastados a fim de se averiguar características comuns, porque, acredita-se que, estudando-os, haverá a possibilidade de um melhor entendimento, ou melhor teorização acerca de um conjunto mais amplo de casos.

No que tange aos tipos de EC especificados, esta pesquisa é um EC intrínseco, já que não se tencionou elaborar teorias, porém investigar, em um âmbito específico, no caso, o da instituição de Ensino Superior - Centro Universitário do Norte -, se informantes enunciadores, cujos os textos foram analisados, dos cursos de Tecnologia em Marketing e Logística conseguiriam retextualizar do gênero textual charge para a argumentação, verificando se na retextualização os mecanismos de conexão são utilizados e se a charge contribui para a feitura de um texto.

Após a explanação sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, no próximo item, apresenta-se o contexto da pesquisa que foi o Centro Universitário do Norte. Na seção, comenta-se desde a fundação, a estrutura acadêmica e o porquê da escolha da IES.

3.2 O contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário do Norte (UniNorte), que foi criado em 1994 com o nome de Instituto Manauara de Ensino Superior (IMES), possuía apenas três cursos: Administração, Tecnologia em Processamento de Dados e Turismo. Depois, em 1998, ampliou sua atuação ao criar o Instituto Cultural de Ensino Superior do Amazonas – ICESAM e implantou os cursos de Serviço Social e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Neste período, o UniNorte utilizava o nome fantasia de Faculdades Objetivo.

Já em 2004, com o credenciamento como centro universitário, o nome Faculdades Objetivo deu lugar ao UniNorte. Após quatro anos, a IES tornou-se integrante da rede global líder em ensino superior, a Laureate International Universities (LIU), a qual oferta cursos tanto presenciais quanto on-line.

De acordo com o site do Uninorte, hoje, a IES divide-se em 14 unidades acadêmicas localizadas no centro da cidade e dispõe de mais de 50 cursos de graduação tradicional e tecnológica; além de oferecer cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* em parceria com importantes universidades brasileiras.

Na UniNorte, a estrutura acadêmica, atualmente, segmenta-se em três escolas diferentes: Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Saúde e Exatas. Tem-se vínculo com a primeira, ministrando, principalmente, aulas para os cursos tecnólogos ora com as disciplinas Comunicação Profissional, ora com a Comunicação Empresarial.

Para que a pesquisa ocorresse, selecionou-se um total de quarenta produções textuais dos alunos da IES, sendo 20 do curso de tecnologia em Logística e mais 20 do curso de tecnologia em Marketing.

A escolha da Instituição para o Estudo de Caso se deu porque é um espaço por excelência onde ocorre ou deveria ocorrer o processo de ensino-aprendizagem de produção textual. E, na IES, pôde-se observar os espaços existentes, os

professores que ministram a mesma disciplina, a coordenação, os alunos e a direção, ou seja, as pessoas que possibilitaram a realização da pesquisa.

Obviamente contar com a aceitação dos profissionais da instituição para a realização da pesquisa é fundamental, pois sem as relações de confiança ficam impossibilitadas as atividades de pesquisa. Dessa forma, pode-se afirmar em opção mútua, uma vez que se escolheu o lugar onde fora feita a pesquisa e a permanência ali foi uma escolha da IES.

Terminada a explanação acerca do contexto da pesquisa, na próxima seção relata-se sobre a disciplina Comunicação Profissional ou Comunicação e Expressão, enfatizando, a ementa, o objetivo, a metodologia, em quais cursos há esta matéria e a atuação enquanto professora.

3.2.1 A disciplina Comunicação Profissional ou Comunicação e Expressão

Entre as disciplinas oferecidas aos cursos de tecnólogos, do Centro Universitário do Norte - Uninorte, há a disciplina Comunicação Profissional assim denominada para alguns cursos e para outros a nomenclatura é Comunicação e Expressão. A matéria é ministrada para determinados cursos, via ensino à distância (EAD), e para outros de forma presencial.

É obrigatória em todos os cursos tecnológicos, sendo ofertada, basicamente, no primeiro período com uma carga horária de 80 horas, quando presencial e 40 horas quando EAD. É denominada pelo Uninorte como uma disciplina institucional.

Na escola de Ciências Humanas e Sociais, a disciplina Comunicação Profissional é oferecida aos seguintes cursos de tecnologia: Tecnologia em Gestão de Qualidade, Tecnologia em Logística, Tecnologia e Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Serviços Judiciários e Notariais e Tecnologia em Marketing.

A fim de adicionar mais informações acerca da referida disciplina, expõe-se abaixo a ementa, os objetivos e a metodologia que estão contidas no plano de Curso, o qual ressalta-se ter sido elaborado por um grupo de professores pertencentes ao Uninorte.

EMENTA	Fundamentos da Linguagem: oralidade, leitura e escrita. Interpretação e análise de diferentes gêneros textuais. Produção de textos utilizando os elementos textuais como: coesão, coerência, intertextualidade, entre outros.
--------	---

OBJETIVO GERAL	Reconhecer a importância da comunicação em todos os âmbitos, desenvolvendo no aluno o senso crítico, a reflexão, a análise e interpretação de textos, bem como a produção de discursos orais e escritos.
METODOLOGIA	Serão utilizadas as seguintes metodologias ao longo do semestre: - Aula expositiva por meio do software Prezi; - Leitura individual e coletiva; - Arguição oral; - Exercício avaliativo; - Estudo dirigido; - Trabalho individual e em grupo; - Pesquisa; - Estudo de caso; - Avaliação individual.

QUADRO 2 – Plano de ensino da disciplina Comunicação Profissional (conforme Projeto Político Pedagógico do Uninorte)

Como docente dos cursos de tecnologia e, conseqüentemente, tendo que trabalhar com a ementa sugerida pela IES, percebe-se que o conteúdo da disciplina embora auxilie o aluno na produção de textos orais e escritos, dependendo do curso, lamentavelmente, o discente não assimila a real importância da mesma.

Quando as atividades de produção textual são sugeridas de forma preestabelecidas e planejadas, isto é, contextualizadas, observa-se que os alunos participam mais das aulas. No entanto, como há um quantitativo de aluno muito expressivo em sala de aula e muitas atividades extras, às vezes, é complicado trabalhar da maneira que se quer. Apesar disso, procura-se conduzir o alunado a ser capaz de desenvolver a competência na modalidade escrita e oral da língua, já que se acredita que é por intermédio dessa habilidade que se consegue acesso aos conhecimentos produzidos nas várias áreas do saber.

Diferentemente das produções em que se determina um tema para que o aluno produza, o que resulta, muitas vezes, em um fracasso na hora da escrita, procura-se, primeiramente, instigar os alunos com perguntas do tipo:

- Para que se utiliza tal texto?
- Em quais situações e locais pode-se encontrar tal texto?
- Quem já escreve ou escreveu tal tipo de texto?
- Com qual objetivo é ou foi escrito o texto?

Posteriormente, apresenta-se um texto e se faz reflexões sobre seu uso e sua circulação, tais como:

- Qual (is) objetivo(s) de escrever esse gênero textual?
- Em quais meios circulam?
- A quem é dirigido?

- Que tipo de linguagem é a mais adequada naquele momento?

Além destes questionamentos, outros vão surgindo à medida que os alunos participam da aula. E, assim, a disciplina é ministrada não da maneira que se quer, mas como se pode.

Finalizada esta seção sobre a disciplina Comunicação e Expressão ou Comunicação Profissional em que foram expostos: a ementa, o objetivo e a metodologia da matéria, apresenta-se o item a constituição do corpus. Nele versa-se acerca da quantidade de alunos que realizaram os textos e os cursos em que foram solicitadas as temáticas analisadas.

3.3 A constituição do corpus

A fim de conseguirmos comprovação ou contradição no que diz respeito à hipótese levantada sobre se os discentes dos cursos de Tecnologia em Logística e Tecnologia em Marketing conseguiriam retextualizar do gênero textual charge para texto argumentativo, ou ainda como se utilizariam de forma adequada dos mecanismos de conexão para a produção textual, visando, assim, perceber se a charge auxilia na feitura de uma argumentação para esses alunos, compõem o corpus desta pesquisa 40 textos escritos por estudantes do primeiro período, do Ensino Superior, dos referidos cursos, do Centro Universitário do Norte – UNINORTE, produzidos durante o primeiro semestre de 2016.

Os textos pertencem a produções com temáticas distintas: a primeira é sobre a *alienação parental*, na qual participaram 32 alunos de Tecnologia em Marketing e 61 de Tecnologia em Logística

A segunda, é sobre *as redes sociais*, na qual participaram 25 de Tecnologia em Marketing e 33 de Tecnologia em Logística. São um total de 108 produções textuais que foram produzidas pelos alunos dos cursos, porém, a título de exemplificação, apenas 40 serão analisadas, pois após a aplicação dessa metodologia as demais produções – 68 – não atenderam à proposta da pesquisa, então, selecionou-se 20 com a primeira temática e mais 20 com a segunda. Ressalta-se que o critério de seleção das produções foi se os informantes enunciadores, na retextualização, destacaram os elos coesivos, se conseguiram produzir textos que possuíssem argumentos e se apropriaram-se do texto imagético ou multimodal para a feitura da

produção. Destaca-se, ainda, que os cursos que foram selecionados deram-se por estar trabalhando nos referidos e ficou mais viável para a amostragem da pesquisa.

É evidente que os temas não vão ao encontro aos anseios dos cursos em questão, mas a escolha do porquê das temáticas se deu pelo fato delas serem atuais e pertinentes ao contexto social. O primeiro tema: **Alienação parental** foi sugerido por não ser um assunto em que haja um senso-comum formado pelos informantes enunciadorees, e conseqüentemente, se verificaria se a charge auxiliaria na feitura do texto. Já a segunda temática: **Redes Sociais** como é um tema mais do campo genérico, mas ainda assim, como qualquer produção textual torna-se difícil à medida que o alunado não tem conhecimento e não produz com tanta frequência. A seguir uma tabela para visualização de informações acerca dos informantes enunciadorees.

CURSO	Quantidade de informantes enunciadorees por turma	Quantidade de informantes enunciadorees que produziram a temática 1	Quantidade de informantes enunciadorees que produziram a temática 2	Quantidade de produções analisadas do curso – Temática 1	Quantidade de produções analisadas do curso – Temática 2
Logística	98	61	33	10	10
Marketing	40	32	25	10	10
TOTAL	138	94	58	20	20

Tabela 4 - Quantidade de informantes enunciadorees por curso e quantitativo dos que redigiram sobre as temáticas, assim como de produções analisadas.

Em relação ao quantitativo de alunos que redigiram a temática 1 – alienação parental, em percentuais, temos 66% de alunos do curso de Logística e 34% do de Marketing. No que tange à feitura do texto sobre redes sociais, temática 2, há 43% de alunos que realizaram a produção textual do curso de Marketing e 57% do curso de Logística.

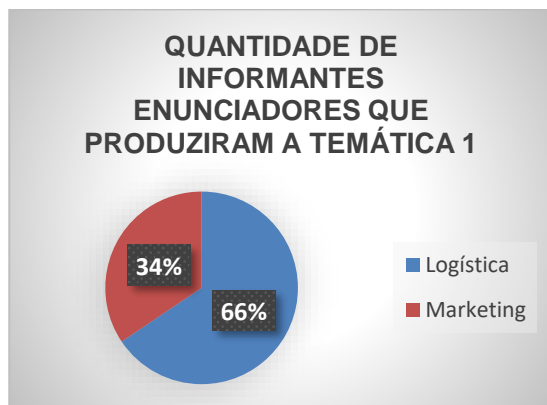


Gráfico 1 - Quantidade de informantes enunciadorees que produziram a temática 1

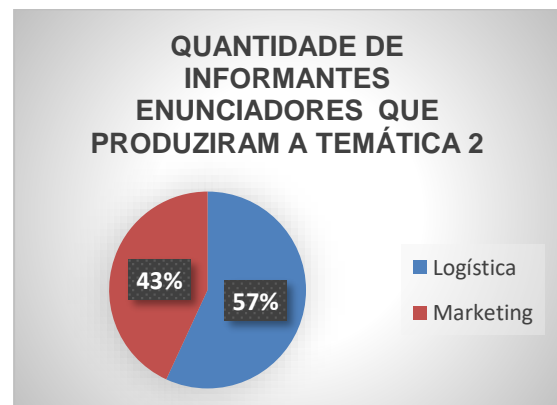


Gráfico 2 - Quantidade de informantes enunciadorees que produziram a temática 2

Ademais, ressalta-se que o curso de Logística, 2016/1, começou o semestre com 110 alunos, depois, por diversas razões os alunos desistiram e trancaram o curso. Já o curso de Marketing, iniciou o semestre com 45 alunos, ocorreu, assim como em Logística desistência e, conseqüentemente, o trancamento do curso. Posteriormente, a turma ficou com 40 alunos e, efetivamente, frequentando em torno de 32. Portanto, o corpus é formado por textos que irão representar um universo dos alunos dos cursos de Logística e Marketing, do Uninorte.

Após apresentada a constituição do corpus em que se explanou sobre o quantitativo de alunos que produziram os textos, assim como os cursos os quais foram solicitados os temas analisados, a seguir, explica-se o perfil dos informantes enunciadorees pesquisados considerando questões como: atividade profissional, idade e horário de estudo no Uninorte.

3.3.1 Os informantes enunciadorees

Participaram deste estudo, como já mencionado 138 informantes enunciadorees, dos cursos de Logística e Marketing, mas no âmbito desse universo, foram selecionados apenas 40 que apresentam o seguinte perfil:

FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS	ATIVIDADE PRINCIPAL	HORÁRIO DE ESTUDO
- Entre 20 e 60 anos	- Estudantes; - Empregados no Distrito Industrial; - Estudantes e empregados no Distrito Industrial.	- Noturno

Tabela 5 – Perfil dos Informantes enunciadorees

Consoante verificou-se os alunos que atuaram como produtores dos textos para essa pesquisa têm entre 20 e 60 anos e pertencem a famílias de variadas condições socioeconômicas. Frequentam a instituição no período noturno, quinze IE possuem como atividade principal o estudo e vinte e cinco tanto trabalham quanto estudam. Em alguns casos pode-se supor que a escolha do período noturno tenha relação com a possibilidade de emprego no futuro, assim, é possível continuar estudando e trabalhando durante o dia. Enfatiza-se, ainda, que as informações coletas acerca do perfil do informantes foram feitas a partir de conversas com os alunos dos referidos cursos.

Ressalta-se que não se analisa neste trabalho a relação do gênero dos autores versus eficácia na produção textual; quem produz melhor um texto, seguindo as variantes da atividade principal dos informantes enunciadores, ou ainda se os informantes enunciadores são de Manaus, ou de outra localidade.

Destaca-se, ainda, que a escolha da pesquisa ser realizada no Centro Universitário do Norte foi viabilizada tendo em vista a atuação como docente da instituição e ter ministrado essas disciplinas para os alunos dos cursos já relacionados anteriormente.

A fim de mostrar as variações quanto ao curso de graduação e, conseqüentemente, a troca do informante enunciador, optou-se por utilizar as seguintes siglas:

- IE1TL – informante enunciador 1³⁷ do curso de Tecnologia em Logística.
- IE1TM – informante enunciador 1³⁸ do curso de Tecnologia em Marketing.

No próximo item, apresenta-se os procedimentos que se utilizou para a coleta e (análise) dos dados que subsidiam a referida pesquisa. Assim, espera-se dar clareza e objetividade no EC proposto.

3.3.2 Os procedimentos da coleta dos dados

Certamente a coleta de dados a partir das produções realizadas pelos alunos do Uninorte foi um exercício difícil e complexo, mas interessante, pois foi planejado e conduzido de maneira satisfatória, assim, em todo trabalho investigatório não houve prejuízo. Alves-Mazzoti e Gewandszajder (2004, p. 170) argumentam que:

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de 'sintonia fina' que vai até a análise final. (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSZNAJDER, 2004, p.170)

A coleta de dados aconteceu nas aulas da disciplina Comunicação Profissional durante o desenvolvimento das diversas ações pedagógicas – aulas dialogadas,

³⁷ Quando o texto analisado for de outro acadêmico, a numeração é, em ordem crescente, alterada.

³⁸ Idem.

feitura de mapa mental, pesquisa e análise de charge e tipologia textual (argumentação) – organizadas de modo a oportunizar aos discentes retextualizarem o texto argumentativo a partir da charge, e lhes permitissem fazer uma boa construção textual a partir dos conceitos do que é coesão e coerência.

As atividades ocorreram ao longo do semestre 2016/1 e com a finalidade de se chegar ao objetivo geral: investigar as habilidades de produção textual, dos alunos do Ensino Superior, a partir da retextualização do gênero textual charge para o texto argumentativo, começou-se a trabalhar o que são e as diferenças entre as tipologias textuais e os gêneros textuais. Foram utilizados além de leituras de diversas tipologias, o gênero textual: charge, analisando os aspectos propostos conforme Antunes (2010), a saber posteriormente. E no dia da feitura do texto para a pesquisa foi dada a seguinte instrução: *Produza um texto dissertativo-argumentativo a partir da ideia dos textos multimodais e imagéticos.*

Depois, com fins a se atender ao primeiro objetivo específico que é: averiguar na retextualização como ocorre o uso dos elementos de referência, especificamente, introdução, retomada e desfocalização, trabalhou-se acerca dos elementos de referência em textos diversos, além dos textos dos próprios alunos.

Usou-se várias atividades para que os alunos relembassem as estratégias de referência, como introdução, retomada, desfocalização em um texto. E, no dia da produção textual foi utilizado o seguinte comando: *Circule os elementos coesivos utilizados no texto produzido.* Destaca-se que a coesão está atrelada à coerência, visto que o uso da primeira facilita a presença da segunda. Facilita, mas não é condição essencial para que haja textualidade. Um texto coeso tende a ser mais claro porque as partes articuladas pelos elementos facilitam a leitura e, por conseguinte, a compreensão.

Posteriormente, com intuito de alcançar o segundo objetivo específico que é: verificar se a utilização do texto multimodal: charge, em uma sala de aula, auxilia o aluno a produzir textos argumentativos, mostrou-se como, possivelmente, elaborar textos dissertativos a partir do texto multimodal e imagético: charge.

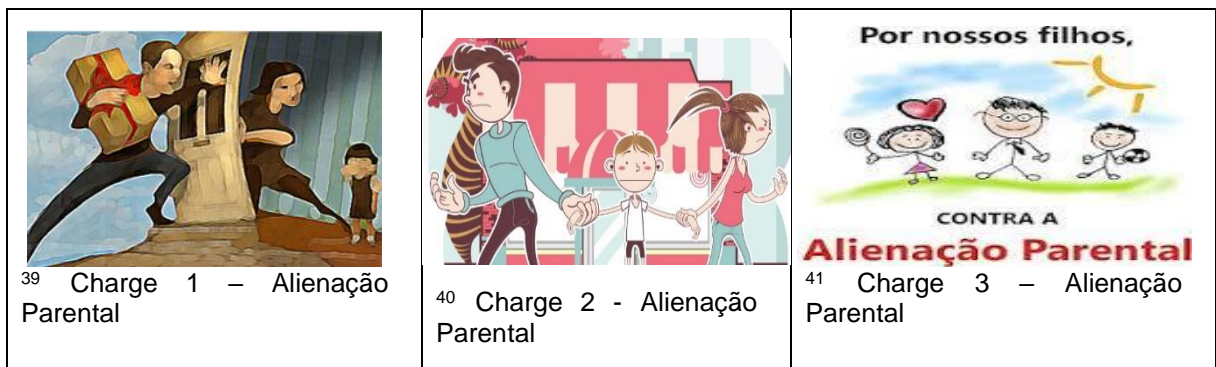
Para o último objetivo específico que é: analisar as produções argumentativas dos alunos do Ensino Superior, observando as questões relacionadas à coesão, à referência e à utilização do texto multimodal e/ou imagético charge como texto-base, será contemplado por meio dos textos produzidos pelos alunos do primeiro

período de Tecnologia em Logística e Tecnologia em Marketing, no capítulo 4 desta dissertação, cuja denominação é a análise do corpus.

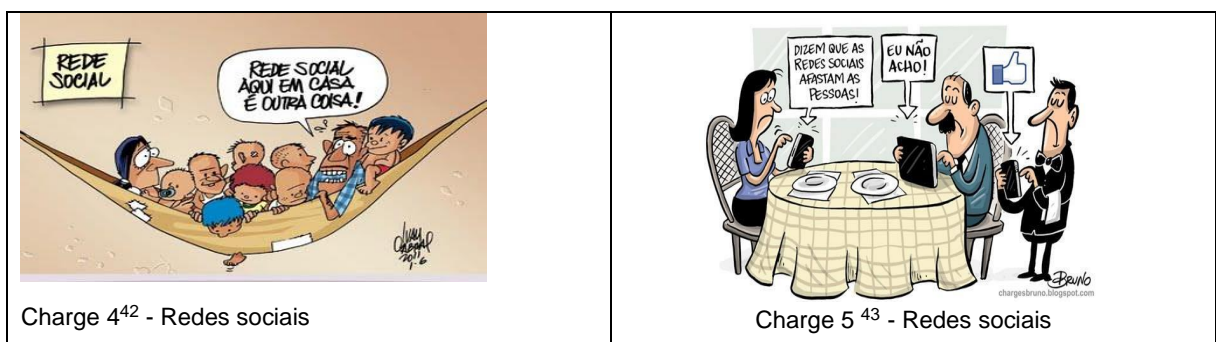
E, ao entender o texto como materialidade discursiva, vislumbra-se como os discursos que circundam na sociedade propagam ideologias, instaurando bem como cristalizando certas representações do sujeito. Por isso, Orlandi (2003) afirma que não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. Embora explane-se a respeito da questão do discurso e ideologias, ressalta-se que a pesquisa está sob a égide da Linguística Textual (LT).

Os textos – base: as charges que foram utilizadas para a feitura da pesquisa, como já mencionado, são de duas temáticas bastante atuais: alienação parental e redes sociais. A seguir os textos multimodais e imagéticos utilizados para a feitura dos textos pelos informantes enunciadoreis:

Temática 1 – ALIENAÇÃO PARENTAL.



Temática 2 – REDES SOCIAIS



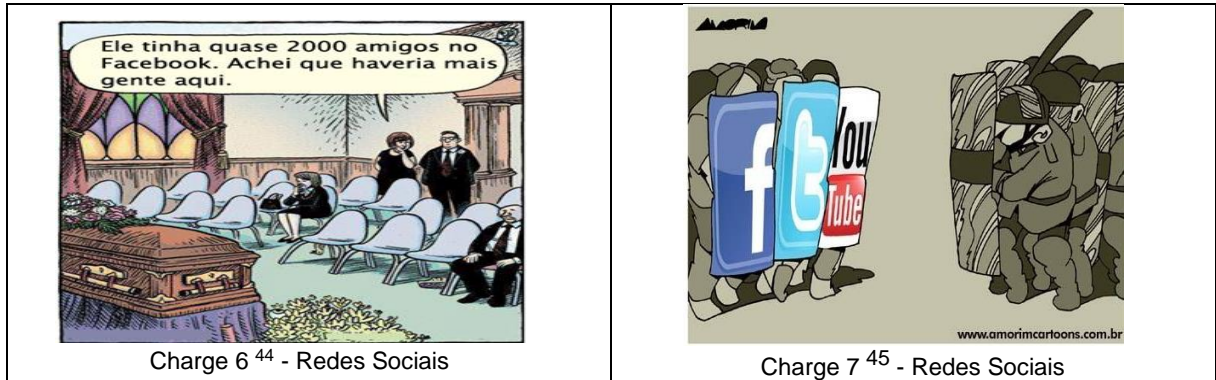
³⁹ Disponível em: <http://www.megajuridico.com/sindrome-da-alienacao-parental/>. Acesso em 10.05.2016

⁴⁰ Disponível em: <http://paisporjustica.blogspot.com.br/2010/07/em-breve-alienacao-parental-sera.html> Acesso em 10.05.2016

⁴¹ Disponível em: <http://karimahlateefahsap.blogspot.com.br/2012/11/a-justica-e-cega-para-todas-as.html>. Acesso em 10.05.2016

⁴² Disponível em: <http://www.condominioatlanticosul.com.br/cantinhodaspiadas.html>. Acesso em 11.05.2016

⁴³ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016



Lemke (apud MARCUSCHI; DIONISIO, 2007) destaca que os gêneros multimodais podem ser ensinados, porém é obrigatório que

professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que eles são usados, que recursos empregam, como eles podem ser mutuamente integrados, como eles são tipicamente formatados, quais seus valores e limitações. (MARCUSCHI; DIONISIO, 2007, p. 195)

Diante da afirmativa de Lemke é relevante apontar os critérios propostos por Antunes (2010) que afirma que para se entender um texto é necessário compreendê-lo como um todo, conferindo sentidos às suas partes, bem como seus segmentos constitutivos. A autora reitera que a “compreensão global do texto deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada de qualquer análise” (ANTUNES, 2010, p. 65).

E entre muitos itens que podem caracterizar essa “visão inteira do texto”, há: i) o universo de referência, ii) a unidade semântica, iii) a progressão do tema, iv) o propósito comunicativo, v) os esquemas de composição: tipos e gêneros, vi) a relevância informativa, vii) as relações com outros textos.

Quanto ao universo de referência, no texto há a questão da adequação contextual, mais especificamente, o campo social-discursivo em que ele se insere. Ao visualizar as charges propostas, tem-se que o GT charge aborda acerca de questões sociais que ocorrem no Brasil, em especial para a referida pesquisa, a *alienação parental e as redes sociais*. As temáticas apresentam um panorama real. Além disso, estão inclusas no campo social-discursivo do chargista que é um formador de opinião,

⁴⁴ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

⁴⁵ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/protestos-pelo-brasil-viram-charges.htm>. Acesso em 11.05.2016

o qual tem como meta ironizar as questões sociais e ao mesmo tempo argumentar. Nas charges, a seleção vocabular tenta atrair todos os leitores quando, por exemplo, na charge 1, 2 e 3 faz alusão à disputa por uma criança, ainda que na charge 1 e 2 só haja imagem; nas charges 4, 5, 6 e 7 fazem alusão à rede social de maneira distinta.

Em relação à unidade semântica, esta concerne à unidade bem como delimitação do tema a partir do qual o texto foi construído: a ideia principal, ou seja, “funciona como um fio, um eixo, que faz cada parte, cada segmento convergir para um centro” (ANTUNES, 2010, p. 67). Visualizando nas charges, há: no primeiro tema, alienação parental, os pais disputam seus filhos e não pensam nas consequências. Já no segundo tema, redes sociais, uma crítica ao uso das redes sociais, assim como uma ironia ao que realmente é rede.

No que tange à progressão do tema, este refere-se ao desenvolvimento do tema em que há a necessidade de articulação entre os segmentos entre si e todos com o tema central. A compreensão de que as charges satirizam e argumentam apresenta-se das seguintes formas: de um lado a presença, nas charges 1 e 2 dos pais disputando seus filhos. Cada uma das imagens é apresentada com um tom crítico. Por outro, há criticidade nas charges 4, 5, 6 e 7. Na charge 3, por exemplo, existe um apelo ao leitor.

No que se refere ao propósito comunicativo, sabe-se que nenhum texto surge sem uma finalidade qualquer, sem que se tencione com ele determinado objetivo. Nas charges propostas, existe uma percepção de que há o intuito de esclarecer ao leitor acerca dos “malefícios” tanto da alienação parental, como do uso das redes sociais.

Quanto aos esquemas de composição: tipos e gêneros, todos os textos obedecem a “padrões reguladores de organização, em decorrência do tipo e, sobretudo, do gênero que materializam [...] nossas ações de linguagem obedecem a modelos estabelecidos linguística e socialmente” (ANTUNES, 2010, p. 70). O tipo de texto solicitado aos alunos foi de caráter argumentativo, o qual tem um valor científico por ser parte de um gênero institucional e requerido constantemente no meio acadêmico. E, ao explorar as charges como subsídio para a produção de textos argumentativos, aponta-se: não só a predominância nas charges de um valor argumentativo, pois o chargista evidencia claramente seu ponto de vista, nas finalizações feitas: “é outra coisa” e “eu não acho”, respectivamente, charges 4 e 5, com também averigua-se um texto argumentativo, levando em conta o suporte do

gênero em questão: sites educacionais e jurídicos, mas as interpretações deste GT nem sempre são exatas.

No que diz respeito à relevância informativa, o objetivo são as novidades que constam no texto, quando expressas tanto pela forma, quanto pelo conteúdo. Há relevância no texto quanto mais novidades ele apresentar, desde que esse grau de novidade seja mensurado e demarcado por razões conceituais. Esta informatividade precisa estar de acordo com as circunstâncias de circulação do referido texto em questão.

E, o último critério, intertextualidade já foi abordado, por isso acredita-se que não há necessidade de retomada.

Finalizado este tópico, sem dúvida no ambiente acadêmico, os aspectos globais possuem uma função relevante na feitura da produção textual, uma vez que abarca um conhecimento mais amplo. É necessário o aluno compreender a mensagem posta na obra, o objeto estudado, sua especificidade e sua relevância tanto científica quanto sócio-comunicativa.

Definida a metodologia, chegou o momento de analisar os dados, ou seja, todo material adquirido durante a pesquisa. Verificou-se nesse instante, a pertinência do aporte teórico, incorporando-o ao momento da análise e conduzindo o texto para as reflexões acerca dos textos produzidos pelos informantes enunciadores.

CAPÍTULO 4 – A ANÁLISE DO CORPUS

Para a análise dos dados, relaciona-se as produções cada uma de acordo com sua temática. Como já se mencionou, destaca-se cada produtor de texto por IE1TL - Tecnologia em Logística e IE1TM – Tecnologia em Marketing e, assim, sucessivamente. Além disso, foram selecionados os textos dos alunos, um total de 40, sendo: 20 da primeira temática, **Alienação Parental**, e 20 acerca do tema, **Redes Sociais**. Ratifica-se que os textos são oriundos das aulas da disciplina Comunicação Profissional, do Centro Universitário do Norte, dos cursos de Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Marketing.

Elegeu-se como textos-base sete charges que ora apresentam características de textos multimodais, ora são apenas imagéticos. Os textos são de chargistas distintos e foram veiculados na internet. Ressalta-se o uso dos seguintes autores,: Vieira (2015), Marcuschi (2008), Dionísio (2011 e 2013), além dos mencionados no referencial para a análise do texto imagético, ou multimodal.

Destaca-se, ainda, que a meta da pesquisa é a questão da retextualização do gênero textual charge para a tipologia argumentativa, analisando se na retextualização são utilizados os mecanismos de conexão e se a charge contribui para a feitura do texto. Lembrando de que as análises sobre o que é texto, argumentação, retextualização, referenciação e mecanismos de coesão serão feitas a partir do referencial teórico proposto no trabalho.

Passe-se, então, para a análise dos fenômenos evidenciados na fundamentação teórica e na busca pela caracterização dos fatores evidenciados nas produções textuais divide-se da seguinte forma: a) o texto argumentativo; b) o uso das estratégias de referenciação; c) a utilização dos mecanismos de coesão; d) as evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa; e e) considerações acerca das produções dos informantes enunciadores dos cursos.

4.1 Curso de Marketing– temática 1: Alienação Parental

Todo ato de escrever um texto requer planejamento. Assim, antes de começar a produzi-lo, convém idealizar um plano daquilo que será exposto e de que estratégias

irá se apropriar. Essa elaboração servirá para a possibilidade de construção de um texto coeso, coerente, claro e convincente. Diante do exposto, objetiva-se a partir das análises dos textos dos IE do curso de Marketing averiguar se houve a feitura de uma argumentação.

4.1.1 O texto argumentativo

Como argumentar é a arte do IE (informante enunciador) tecer comentários, avaliações, expectativas sobre um determinado tema, a seguir há a análise dos textos dos informantes enunciadores, do curso de Tecnologia em Marketing, referente à temática **alienação parental** e espera-se encontrar a tipologia textual sugerida.

IE1TM

Todos contra a Alienação Parental

Senhores pais, não queiram disputar seus filhos, eles não são brinquedos (para) estarem de um lado (para) o outro.

Existem muitas crianças (que) sofrem por conta das discussões, disputas, (que) existem entre os pais, (para que) quem vencer, leva a criança como prêmio. Nessas crianças são fruto de um amor (que) apesar não seja mais tão forte (entre) ambos, na criança está perdendo pelos dois. É a situação não está 100% entre vocês, não discutem na frente da criança, seus problemas resolvam entre vocês, em um canto onde seus filhos não estejam ouvindo.

No caso de separação, conversem entre vocês dois apenas primeiro, nada melhor do (que) uma boa conversa (para) se resolver tudo. Porém, ao contar a criança, sejam adultos, maduras, nada de discussões na frente da criança, falem com a criança civilizadamente, ela irá entender vocês, sem discussões de quem vai ficar com a criança (quem não vai). Vocês tem (que) ver o (que) melhor para a criança, e ela (que) está sendo prejudicada de alguma forma.

(Portanto) cuide de sua criança, e seu filho, fruto de um amor (que) impossível descrever, apenas você pode sentir, seu filho, seu maior tesouro.

Figura 9 – IE1TM

Com relação ao texto de IE1TM, este mostra-se preocupado em estabelecer uma organização composicional formal do texto em: considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais, conforme orientações dadas para a realização da atividade. É relevante porque aponta uma preocupação do aluno em

construir seu texto produtivo em relação ao nível de textualidade, bem como ao longo do texto a distribuição das informações, pois “por mais que esteja fora dos padrões considerados cultos, eruditos ou edificantes, o que falamos ou escrevemos, em situações de comunicação, são sempre textos” (ANTUNES, 2010, p.30)

O texto está organizado em quatro parágrafos. No primeiro, o aluno faz a introdução como se fosse um comunicado aos pais: *Senhores pais, não queiram disputar seus filhos...* e apresenta a temática solicitada. Observa-se logo no início que há a defesa de um ponto de vista específico que é a proteção à criança. Escolhe para intervenção um modo de texto mais centrado na persuasão e agencia argumentos para persuadir por meio de conselhos. Visualiza-se no texto a argumentação surgindo a partir de um ponto de vista, propondo, refutando uma tese, procurando convencer o interlocutor. Balocco (2005), ancorada em Kress, expõe que qualquer texto pode ser explorado a partir do ponto de vista da forma como

naturaliza sentidos socialmente ratificados, ou institui novos sentidos. Para tanto, precisamos olhar para as restrições discursivas e genéricas que pesam sobre aquele texto, tanto quanto para as formas complexas pelas quais o texto se relaciona com textos circundantes, incluindo-se aqui os textos não verbais que o acompanham. (BALOCCO, 2005, p. 70)

Na sequência, o produtor de texto inicia um novo parágrafo para desenvolver o tema, passando a abordar o porquê os pais não devem discutir próximo a seus filhos. O aluno faz o uso de elementos coesivos como **para que**, **se** e **entre**, a fim de que o receptor entenda o que o produtor procura de fato defender. O primeiro **para que** suscita a ideia de finalidade em que a criança não é um prêmio a ser ganho por um dos pais. O segundo o **entre** aborda a questão do pai e da mãe refletirem sobre um possível amor que já existira entre ambos e que a criança foi fruto desse amor. E, por fim, o **se** aflora a circunstância de condição que mostra o intuito do produtor de preservar a criança mediante aos problemas do casal. Visualiza-se que a persuasão acontece por meio do convencimento, quando foram usados argumentos para se aceitar a tese defendida pelo produtor do texto, mas, também, ocorreu por intermédio da comoção, pois o produtor insufla o estado de espírito no destinatário, suas convicções, assim como seus anseios em relação à temática.

Já no terceiro parágrafo, continua uma conversa com interlocutor (imaginário) – o interlocutor é genérico, como deve ser em textos argumentativos: ... (pais) **vocês tem que ver o que é melhor para a criança, é ela que está sendo prejudicada de**

alguma forma. Sob a égide de Resende e Vieira (2014) afirma-se que o produtor utilizou de várias hipóteses: **no caso de separação: conversem entre vocês dois primeiros; uma boa conversa se resolve tudo; ao contar para a criança, sejam adultos; nada de discussões na frente da criança; falem com a criança civilizadamente; sem disputas.** O autor do texto foi elidindo uma hipótese por vez, para justamente por meio dessas hipóteses/argumentos, versar que seu objetivo no texto é mostrar que é a criança “**que está sendo prejudicada**”.

E no último, parágrafo, o produtor termina dando um conselho: **cuide de sua criança, é seu filho...** Assegura-se que o produtor expôs seus argumentos com fins a mostrar o que pensa sobre a questão da alienação parental. Toda atividade de produção no cotidiano da linguagem ampara-se na “suposição de que quem fala tem certas intenções ao comunicar-se” (KOCH, 2011, p. 22).

IE2TM

A ALIENAÇÃO PARENTAL ACONTECE GERALMENTE QUANDO UM CASAL SE SEPARA, E UM DOS PAIS COLOCA O FILHO CONTRA O OUTRO RESPONSÁVEL, GERALMENTE O QUE ABANDONOU A RELAÇÃO.

RELACIONAMENTOS CHEGAM AO FIM, ACONTECE NAS MELHORES E PIORES FAMÍLIAS, E COM ISSO VÊM A SEPARAÇÃO DE BENS E A ESCOLHA DO GENITOR DA CRIANÇA. A ALIENAÇÃO SE CARACTERIZA QUANDO O RESPONSÁVEL DESCONTA O ÓDIO PELO COMPANHEIRO NA CRIANÇA, FAZENDO COM QUE A MESMA SE DISTANCIE DO OUTRO GENITOR. COMO ALGO BASTANTE SÉRIO, A ALIENAÇÃO VIROU LEI E HOJE É UM ASSUNTO BASTANTE DISCUTIDO EM TODOS OS TIPOS DE MÍDIAS.

PORTANTO É SEMPRE BOM DEIXAR CLARO QUE UMA SEPARAÇÃO AMIGÁVEL É MELHOR PARA A CRIANÇA, ONDE A MESMA TEM CARINHO IGUAL PELOS SEUS RESPONSÁVEIS E ENTENDE QUE A SEPARAÇÃO FOI O MELHOR PARA TODOS.

Figura 10 – IETM_AP

Em consonância às instruções dadas, o IE2TM produziu assim como o IE1TM, o texto com considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais, como se pode observar.

Diferentemente, do texto anterior, este apresenta três parágrafos. No parágrafo introdutório, o aluno situa acerca da temática logo no início, abordando da seguinte forma: **A alienação parental acontece geralmente quando o casal se separa**, ... e mostra, em seguida, seu posicionamento em relação ao tema que é a questão da não imparcialidade de um dos cônjuges quando se separa. Seleciona para emitir sua opinião o argumento de que, geralmente, o que acabou com o relacionamento é o agenciador da alienação. Em conformidade com Koch (2011), destaca-se que houve uma relação entre o texto e o evento que forma a sua enunciação, pois as marcas das intenções do produtor estão explícitas no texto.

Na progressão do texto, o produtor inicia tratando que relacionamentos terminam. Ele utiliza argumentos que se sustentam em oposições **ou um, ou outro** e apresenta também os adjetivos antagônicos **melhores** e **piores**. Posteriormente, retoma o que já foi exposto no primeiro parágrafo: **A alienação se caracteriza quando o responsável desconta o ódio pelo companheiro na criança, fazendo com que a mesma se distancie do outro genitor**, ocorre apenas o acréscimo da palavra **ódio**. Percebe-se que por meio do discurso do produtor há uma intenção, uma opção na seleção de sua opinião, pois como destaca Koch (2011) todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia. Para fechar o parágrafo, observa-se que o aluno tem um certo conhecimento do assunto, uma vez que começa o enunciado afirmando que **a alienação virou lei** e que é um **assunto bastante discutido em todos os tipos de mídia**. Pode-se afirmar que as conexões estabelecidas entre as informações explícitas, bem como os conhecimentos pressupostos como partilhados podem ser determinados por intermédio de estratégias de sinalização textual, nas quais o produtor IE2TM buscou para conduzir o interlocutor a recorrer de maneira adequada ao contexto, ou seja, a situação comunicativa e os conhecimentos intertextuais.

No último parágrafo, começa afirmando que **uma separação amigável é melhor para a criança**, uma vez que a criança possui afeto de forma igual pelos seus responsáveis. E destaca de maneira “inocente” que a criança entende que uma separação seria a melhor opção para os pais. Enfatiza-se que o aluno está não só opinando, mas defendendo seu ponto de vista, pois se acredita que o texto argumentativo é um dos caminhos possíveis para que haja momentos de reflexão assim como externar as leituras acerca do assunto e a capacidade de articulação dos conhecimentos linguísticos a fim de comunicar as ideias. Visualiza-se por meio do texto do aluno que a situação comunicativa não depende tão só da estrutura

textual, os objetos-de-discurso postos foram apresentados no terceiro parágrafo de forma lacunar, pois muita coisa ficou no implícito, uma vez que se espera sempre dos textos produzidos é que eles sejam coerentes. E este texto o foi, embora haja lacunas a serem explicadas. Logo, os implícitos são constituídos a partir do ato de interação e, assim, os informantes enunciadorees são interpelados em sujeitos.

IE3TM

Aliena, Não!

Segundo dados do IBGE cerca de 200 mil casais se separaram no primeiro semestre de 2016, sendo a grande maioria destes casais com filhos de 3 a 7 anos de idade, idade ~~de~~ ^{de} crianças ainda não possuem opinião formada sobre nada e ninguém tomando assim os pais os maiores alienadores no intelecto moral da criança.

Muitos desses pais e mães alienam seus filhos de tal maneira, a ponto deles odiarem o pai ou a mãe por uma longa jornada de tempo, isso também ocorre no quesito político, esportivo, musical, esportivo, teatral.

Devemos ensinar e educar nosso filhos até certo ponto onde eles mesmos passam a decidir o que é melhor para eles, seja música, política, religião, não devemos interferir no intelecto da criança e pedagogia para que para se não gostar de alguém ou alguma coisa quando a opinião de terceiros.

Figura 11 – IETM_AP

O IE3TM apresenta em sua produção textual três parágrafos: no primeiro, nas considerações iniciais faz uso de argumentos baseados em prova concretas sustentados em fatos comprobatórios: **Segundo dados do IBGE... 3 a 7 anos de idade**. Dessa forma, visualizamos, o como o informante enunciadorees expõe seu ponto de vista a respeito do assunto, explicando que os pais seriam **os maiores alienadores no intelecto moral da criança**.

No segundo, argumenta que **muitos pais e mães alienam seus filhos**, mas constata-se que logo em seguida, o informante enunciador perde o foco na temática e começa a redigir que existem outros tipos de alienação, fugindo da temática proposta. Val (2006) afirma que existe um conjunto de propriedades que facilita a análise de um texto, dentre estes está a pista de sua concentração temática e isso se verifica no texto.

No último parágrafo, o informante enunciador se inclui no texto quando faz a seguinte afirmação: **...nossos filhos até certo ponto...** após esse comentário o texto apresenta incoerências quanto à concordância (linguística), entretanto, posteriormente, volta a enfatizar/argumentar que **não devemos interferir no intelecto da criança**. Dessa forma, o texto cumpriu a função comunicativa.

IE4TM

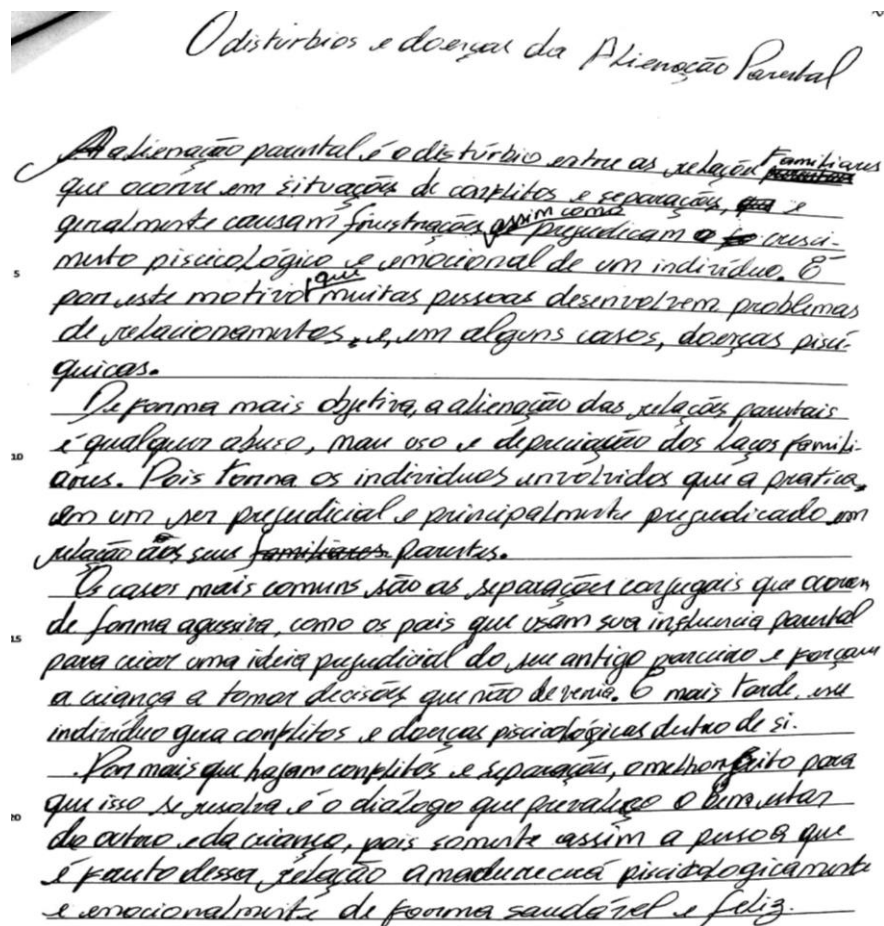


Figura 12_IETM_AP

O IE4TM apresenta em sua produção quatro parágrafos distribuídos com as seguintes informações: inicia o primeiro parágrafo definindo o que seria alienação

parental **distúrbio entre as relações familiares que ocorre em situações de conflitos e separações**. Elucida-se que a utilização do tipo de argumento de definição é para o autor da produção conhecer ou pelo menos tentar conhecer o significado de uma palavra ou expressão.

Posteriormente, o informante enunciador, novamente, faz uso do argumento de definição ... **é qualquer abuso, mau uso e depreciação dos laços familiares**. Na sequência, ele afirma que **as separações conjugais que ocorrem de forma agressiva podem criar uma ideia prejudicial do parceiro e forçam a criança a tomar decisões que não deveria**. Antunes (2010) declara que são justamente as marcas da posição do autor em relação ao que foi dito. E Silva (2012) assim como Val (2006) destacam que o texto surge em uma situação de enunciação única, com apreciações pessoais e temporais.

No término do texto, o informante enunciador aconselha que a melhor solução para os conflitos e separações seria o **diálogo**, prevalecendo **o bem-estar do outro e da criança**. Marcuschi (2008) relata que o texto se constrói dentro das relações socioculturais e foi isso que ocorreu.

IE5TM

ALIENAÇÃO PARENTAL

DIGAMOS QUE ALIENAÇÃO PARENTAL SÃO SITUAÇÕES DENTRO DE UM AMBIENTE FAMILIAR EM QUE AMBOS NUNCA PENSAM NO SER COMO VITIMA E SIM EM SEUS PROBLEMAS PESSOAS QUE FIMDA AFETANDO COMO NO EXEMPLO FILHO DE PAIS SEPARADOS OS PAIS USAM DE SUAS INDIFFERENÇAS E PROBLEMAS PESSOAS E CAUSANDO PROBLEMAS NA FORMAÇÃO DE SEUS FILHOS, TANTO NA EDUCAÇÃO PERSONALIDADE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS PELO SIMPLES FATO DE DEIXAREM SEUS FILHOS NO MEIO DE SUAS BIRRAS E FALTA DE EXPERIENCIA COM A SITUAÇÃO. AMBOS TEM QUE QUERER O MELHOR PRA CRIANÇA E FALAREM A MESMA LINGUA EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Figura 13 – IETM_AP

Em relação ao IE5TM este produziu apenas um parágrafo, no qual inicia, assim como o IE4TM, por meio de um argumento de definição: **alienação parental são**

situações dentro de um ambiente familiar em que ambos nunca pensam no ser como vítima e sim em seus problemas.

Dando prosseguimento, o informante enunciador utiliza do argumento de exemplo que serve para generalizar: **como no exemplo filho de pais separados, os pais usam de suas indiferenças e problemas pessoais e causando problemas na formação de seus filhos.** Como declara Marcuschi (2008) o texto refrata o mundo à medida que o reordena, assim como o reconstrói.

No término do texto, visualiza-se um conselho em que o autor expõe: **Ambos tem que querer o melhor pra criança e falarem a mesma língua em relação a formação da criança.** Ressalta-se a preocupação do autor em relação à criança e seu posicionamento, ou seja, seu ponto de vista a fim de convencer o alucutário. (SILVA, 2012)

IE6TM

A Liamação Parental

É algo que nos acompanha de geração em geração. Levando a ruína várias famílias e prejudicando o relacionamento de pai e filho.

A atitude vem afetando principalmente as crianças, que muitas vezes ficam sem entender o tal comportamento e conversas de seus pais. A criança acaba crescendo com trauma e revolta de sua própria família. O que leva a ser um adulto sem estrutura sentimental e desequilibrado. É procurando "felicidade" em drogas, bebidas alcoólicas, baladas. Isso o torna um adulto destruído na vida sentimental, profissional e Acadêmica e Amorosa.

Figura 14 – IETM_AP

O IE6TM trabalha em seu texto apenas dois parágrafos, no primeiro utiliza como fizeram IE4TM e IE5TM, o argumento de definição: **é algo que nos acompanha de geração em geração. Levando a ruína várias famílias e prejudicando o relacionamento de pai e filho.** Como enfatiza Koch (2011) o ato de persuadir procura alcançar a vontade e tem caráter ideológico e foi o que o informante fez.

No segundo parágrafo, IE6TM faz considerações em torno de como a criança **acaba crescendo com trauma e revolta de sua própria família**. Assim como, no último período do texto: **Isso o torna um adulto desestruturado na vida sentimental, profissional, acadêmico e amorosa**. Isso evidencia os argumentos utilizados pelo informante enunciador, pois como Adam (2011) expõe todo texto tem uma carga argumentativa e requer aceitabilidade do seu discurso.

IE7TM

Nos dias atuais, é mais comum vermos separações, conflitos, casamentos de 5, 10, 15 anos, estão acabando. Nada mais é como um tempo de nossos avós, quando eles se casavam, constituíam família e duravam muito tempo e ainda duram até os dias atuais.

O que pensamos quando falamos em "família"? Podemos ter algumas definições diferentes das pessoas que têm família, das que não têm e das que possuem umas são perturbadas. Onde queremos chegar com esse questionamento? Simples, vamos pensar em uma criança que possui uma família (porém de uma hora para outra, os pais se separaram, depois procuram a justiça para decidir com qual dos dois a guarda da criança vai ficar.

O processo demora um tempo e dá oportunidades para que os pais tentem alienar a criança, ambos se mal dizendo, colocando a criança no meio de um fogo cruzado, afetando o seu psicológico.

Alguns pais precisam entender que os filhos não têm culpa das suas decisões, conflitos e entendendo isso, possam ter uma separação amigável que faça com que a criança não se sinta incompleta.

Figura 15 – IETM_AP

O IE7TM divide sua produção em quatro parágrafos: no primeiro enfatiza por meio de uma linha de tempo que os casamentos não são mais como os de antigamente, pois como assevera Marcuschi (2008), o texto é uma (re) construção do mundo e o informante enunciador busca em seu arquivo de memória em um passado para vivenciar o presente.

No segundo parágrafo, o IE7TM começa com uma pergunta: **o que pensamos quando falamos em “família”?**, ele afirma que há algumas definições, mas não evidencia nenhuma. Logo depois, faz um outro questionamento: **onde queremos chegar com esse questionamento?** e dá como resposta a utilização de um argumento de exemplificação. Antunes (2010) declara que embora o texto seja uma produção individual, isto ocorre porque nasceu de um conhecimento compartilhado socialmente.

No terceiro parágrafo, IE7TM retoma a ideia do segundo para finalizá-la, expondo que os pais tentam alienar a criança, **colocando a criança no meio de um fogo cruzado, afetando seu psicológico**. Reitera-se a partir de Antunes (2010) que isso se deve às estratégias de argumentação que o informante enunciador utiliza para convencer o interlocutor de seu posicionamento.

Por fim, no último, o informante enunciador como afirma Val (2006) teve uma intenção enquanto produtor desse texto que foi o de que **ter uma separação amigável** faz com que **a criança não se se incompleta**.

IE8TM

Hoje isso é uma grande realidade que vivemos em
 nesse país, relacionamentos tóxicos, falta de compreensão,
 falta de amor, falta de carinho, falta de tempo etc.
 Com isso vejo muitos exemplos, de casais que começaram bem,
 muitos romances, casamentos, mil planos, mil projetos, muitas
 felicidades, e quando você pensa que está indo tudo bem,
 começa as brigas.
 É uma das coisas que me ^{preocupa} muito, é o nível
 de elegância do casal, a estética principal de um relacionamento,
 de um casal.
 Porque quando ele cresce num relacionamento cheio de contendas,
 costumes do pai e costume da mãe, causa uma grande confusão na
 cabeça da criança.
 Isso faz com que a criança tenha uma infância, ou uma
 adolescência confusa, cheia de dúvidas, e sem saber a quem
 agradecer, se o pai ou a mãe.
 Para mim seria o melhor dos mundos, ver os os
 casais felizes, decididos de suas felicidades, e fazendo seus
 filhos, felizes, e dando grande futuro a seus filhos.
 Com isso as crianças não precisam passar por todas essas,
 dificuldades, indecisões, fustigações e outras coisas.

Figura 16 – IETM_AP

O IE8TM constrói no texto seis parágrafos, no início da produção aparecem apenas as pistas de concentração da temática, sem muita clareza do assunto que

será abordado: **Hoje isso é uma grande realidade que vivemos em nosso país, relacionamentos poucos duradores, falta de compreensão, falta de amor, falta de carinho, falta de tempo, etc.** Depois, utiliza-se do argumento de exemplificação para expor seus pensamentos e também visualiza-se a troca de pessoa gramatical: **com isso vejo muitos exemplos, de casais que começam bem, muitos romances...**

Posteriormente, no outro parágrafo, as ideias postas, ou melhor, os critérios de escolha das palavras foram confusos: **E uma das coisas que me preocupa muito, é o poque de elegância do casal, a estrela principal de um relacionamento, um criança.** Não houve como diz Val (2006) um todo significado que exercesse a função comunicativa plena.

Dando continuidade, o IE8TLM nos parágrafos posteriores elabora argumentos, mas de maneira solta e sem as pontuações devidas e como o texto é uma tessitura perfeita de fios e não são palavras, ou frases soltas, nos trechos ficaram faltando o fechamento das ideias.

No término do texto, o informante enunciador declara **que as crianças não precisam passar por todas essas, dificuldades, indecisões, frustrações e outras coisas.** Assim, ainda que no texto o produtor pretendesse alcançar o projeto de dizer, faltou clareza na sequência das ideias postas.

IE9TM

TAMBÉM AS CRIANÇAS (SÃO) INOCENTES -
 POIS PARA ELAS NÃO EXISTE O -
 MUNDO DOS ADULTOS PORTANTO SÓ -
 PENSAM EM BRINCAR E SE DI -
 VER TIREM, (MAS) SABEM TAMBÉM -
 QUE PARA ISSO DEVEM SENTIRSE -
 SEGURAS E ESSA SEGURANÇA -
 CONSEGUEM ENCONTRAR COM -
 SEUS PAIS.
 AS CRIANÇAS ~~SEMPRE~~ JAMAIS CON -
 SEGUIRÃO ENTENDEM AS CON -
 VERSAS DOS ADULTOS, (POIS) O -
 D MUNDO INFANTIL É UM MUN -
 DO AS CRIANÇAS SÓ PENSAM -
 EM BRINCADEIRAS E ILUSÕES.

Figura 17 – IETM_AP

O IE9TM faz uso na produção de apenas dois parágrafos: no primeiro inicia com a afirmação de que: **todas as crianças são inocentes** e a partir daí desenvolve seus argumentos, pois como relata Silva (2012) o informante enunciador quer defender seu ponto de vista: **não existe o mundo dos adultos; só pensam em brincar e se divertirem e devem sentir-se seguras.**

Já no segundo parágrafo, IE9TM retoma os argumentos já postos no primeiro parágrafo de que **as crianças jamais conseguirão entender as conversas dos adultos... as crianças só pensam em brincadeiras e ilusões.** Fica evidente que não houve progressão textual, embora apareça as marcas de posição do autor em relação ao que foi exposto. (ANTUNES, 2010)

IE10TM

A alienação parental tem sido um tema ultimamente discutido nas diversas camadas da sociedade, pois é um assunto que atinge não somente a classe mais baixa como também as classes mais favorecidas, abrangendo "letrados" e ignorantes.

Eu vejo a todos problemas enfrentados pela sociedade um tema relevante nos chama a atenção: o fato de pais e mães quando se separam de serem a imagem do ex-cônjuge e seus parentes.

Problemas relacionados ao casal ficam expostos, discussões, apelos sentimentais, seus medos, suas falhas. Esse emaranhado de problemas torna-se psicologicamente prejudicial à saúde mental das crianças. Depois que o casal se separa, parece que aqueles sentimentos reprimidos vem à tona e quem, no final das contas acaba ouvindo são os filhos. O casamento foi um erro, os filhos são o erro, tudo são ou foi um erro. O porquê de tudo isso ainda estamos longe de compreender. De uma coisa sabemos: os filhos devem ser tratados com amor e respeito.

Portanto, devemos refletir profundamente sobre nossas atitudes diante de uma separação, buscar sempre a melhor saída, pensando sempre naqueles que foram ou são o fruto do amor.

Figura 18 – IETM_AP

O IE10TM no texto apresenta uma organização composicional distribuídas em três parágrafos: No primeiro, verifica-se que o informante enunciador inicia fazendo considerações acerca da alienação parental, destacando que tal assunto **atinge não**

somente a classe mais baixa como também as classes mais “favorecidas”... Destaca-se que IE10TM concede sinais das intenções pretendidas e também os efeitos de sentido decorrentes das palavras usadas. (ANTUNES, 2010)

No segundo parágrafo, há o início da utilização dos argumentos que irão sustentar o ponto de vista: **o fato de pais e mães quando se separam denegriram a imagem do ex-cônjuge e seus parentes; problemas relacionados ao casal ficam expostos e prejudicial à saúde mental das crianças.** Tais enunciados são construídos com a intenção de persuadir o interlocutor, pois o informante enunciatador utiliza de fatos plausíveis e tem um caráter ideológico.

No último parágrafo, o IE10TM finaliza seu texto invocando o interlocutor a uma reflexão **sobre nossas atitudes diante de uma separação.** Evidencia-se que houve um texto que apresenta características argumentativas, pois como abordam Rezende e Vieira (2014) o autor do texto procura formar opiniões, convencer o leitor de que a razão está com o produtor do texto.

Concluídos os comentários acerca das produções textuais dos IE do curso de Marketing, passa-se para a análise das estratégias de referência postas pelos informantes enunciatadores.

4.1.2 O uso das estratégias de referência nos textos dos informantes enunciatadores do curso de Tecnologia em Marketing

Analisa-se que nos textos dos informantes enunciatadores do curso de tecnologia em Marketing apresentam o que Koch e Elias (2009) estabelecem ser estratégias usadas para a construção de objetos de discurso, ora mantidos, ora desfocalizados na plurilinearidade do texto.

Ressalta-se que algumas estratégias de referência foram usadas e introduzidas no decorrer dos textos dos informantes enunciatadores, mas como há uma repetição dessas, elencam-se apenas algumas: No texto, por exemplo, de IE1TM o referente principal – **filhos** – depois de introduzido, foi retomado e mantido em destaque por meio do pronome **eles**; em seguida, o produtor, apresenta o substantivo **criança (s)**. Posteriormente, houve a desfocalização com a inserção do novo objeto-de-discurso ... **por conta das discussões...**

Visualiza-se, também, que o IE2TM utiliza a referência para a aflorar seu propósito comunicativo como exemplo tem-se: a anáfora, quando ele faz uso da

palavra **casal**, depois é retomada por **pais, família**. Há, ainda, o vocábulo **filho** que é revisto por meio das palavras **criança, a mesma**. E, também, é referenciado a partir de uma elipse, na expressão: **e (criança) entende que a separação foi o melhor para todos**. Além disso, usa os sequencializadores para mostrar as marcas linguísticas responsáveis pela conexão entre os enunciados que compuseram a produção textual, a exemplo nota-se: **quando, portanto**. Ressalta-se que há outros, mas exporemos estes dois. O primeiro sequencializador introduz uma ideia de **quando** começa a alienação parental. E, o segundo é usado para fechar o texto e sinalizar que iria encerrar seus argumentos.

Constata-se que o IE3TM emprega o referente principal – **casais**- e depois faz a retomada por meio dos vocábulos – **pais; alienadores; pai e mãe**. Depois, ocorre a introdução ancorada e o informante enunciador inseriu um novo objeto-de-discurso: **no quesito política, gosto musical, gosto esportivo, teatral**. Também há no texto a retomada do elemento – **filhos**- que depois de posto consegue-se recuperar por intermédio das palavras: **crianças, deles, eles e criança**.

Destaca-se que o IE4TM se vale da repetição do referente principal- **alienação parental**. Utilizou ainda a retomada do elemento – **pessoas**- por meio das formas referenciais **indivíduos e pessoa**. Já o IE5, evidencia-se que esse coloca uma introdução ancorada com a palavra –**ambos**-, mas este objeto-de-discurso é posto sem qualquer base em algum tipo de associação anteriormente posta, posteriormente detecta-se que **ambos** se fere a pais.

Elucida-se que os IE6TM e IE9TM dispõem apenas do referente **crianças** que posteriormente é retomado por **adulto e elas**, respectivamente. Já no texto do IE7TM tem-se uma introdução ancorada com a palavra **avós**, depois é posta como **eles**. Existe também a inserção do novo objeto-de-discurso: **família** que é retomado por uma elipse.

Dessa forma, enfatiza-se que a referenciação são as formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes não mencionados e estes se modificam durante o texto, mas os informantes enunciadores, cujos textos foram analisados fazem pouco uso das estratégias de referenciação. Lima e Feltes (2013) enfatizam que o uso da referenciação é atividade discursiva que vai além do nível textual-discursivo. Terminadas as considerações acerca das estratégias de referenciação, a seguir ressalta-se quais mecanismos de coesão foram destacados pelos IE.

4.1.3 A utilização dos mecanismos de coesão

Como a produção de um texto é realizada a partir de elos coesivos, é relevante elencar quais os mecanismos de coesão foram destacados pelos informantes enunciadorees, no entanto como houve uma repetição de elementos postos em evidencia consoante solicitado na feitura do texto argumentativo, destaca-se que serão evidenciados os que foram circulados. Vale ressaltar, como expõe Antunes (2005), a função da coesão é a de promover a continuidade do texto, mostrando que as sequências estão interligadas.

Constata-se, então, que o IE1TM destaca os elementos coesivos, os quais ele re/conhecia, consoante o solicitado. Mas, elucida-se que a produção só foi solicitada após se ter (re) lembrado/ensinado aos alunos questões referentes à coesão textual, à coerência textual, à argumentação e ao gênero textual. Os conectores postos e circulados pelo informante enunciadoree são: **para, que, para que, entre, porém, e, portanto**. Isto demonstra um conhecimento do aluno a respeito do uso desses operadores, relevantes à textualidade.

O IE2TM e o IE6TM no processo de retextualização destacam três elementos coesivos: **e, que** e o **portanto**. Enquanto o IE3TM circula as palavras: **destes, e, desses, isso, onde, portanto** e **para que**. Já o IE4TM destaca as seguintes: **que, assim como, e, pois**. O IE5TM e IE8M marcaram os conectores com pincel marca texto, o primeiro evidenciou: **que, e, em seus, como, suas, seus, tanto, outras, ambos**; o segundo destacou: **em, com isso, que, e porque, isso, com que, ou, para com isso**. Ainda que esses informantes enunciadorees saibam acerca dos conectivos, visualiza-se que os produtores não quiseram teorizar sobre esses fenômenos gramaticais-textuais, ou não sabiam. Antunes (2005) afirma que a coesão é propriedade pela qual se constrói, assim como se sinaliza quaisquer espécies de ligação.

O IE7TM e IE10TM circulam, respectivamente, o **que, mas, porém, qual, e; pois, que, seus, esse, quem, porque, portanto**. Estes conectores também são evidenciados pelos outros informantes enunciadorees. Sabe-se como argumentam Marcuschi (2008) e Antunes (2005) a coesão deve ser evidenciada por intermédio dos vários elementos que unirão as ideias, no entanto é perceptível que os informantes enunciadorees do curso de Tecnologia utilizam/destacam basicamente as

conjunções como sendo os mais relevantes na organização do texto. Isso não quer dizer que quanto aos aspectos lexicais, importantes à caracterização do texto, não estejam nos textos, a exemplo, no texto de IE1TM há: **pais, crianças, vocês, filhos, adultos**, fundamentais à coesão lexical, estabelecendo elos semânticos ao longo do texto.

Para uma melhor visualização, segue uma tabela contendo os conectores que mais são evidenciados pelos informantes enunciadores.

MECANISMOS DE COESÃO MAIS DESTACADOS				
IE1TM		QUE	PORTANTO	E
IE2TM		QUE	PORTANTO	E
IE3TM				E
IE4TM	POIS	QUE		E
IE5TM		QUE		E
IE6TM		QUE		E
IE7TM		QUE		E
IE8TM		QUE		E
IE9TM	POIS			
IE10TM		QUE	PORTANTO	



Quadro 3 – Mecanismos de coesão _IETM_ Alienação Parental

Evidencia-se que os informantes enunciadores como já mencionado não souberam, ou não quiseram observar/destacar outros elementos de coesão e é perceptível a utilização dos mecanismos **QUE** e **E**, mas é preciso ressaltar que a coesão, embora necessária (e desejável), não é imprescindível a um texto. Existem sequências linguísticas que são totalmente desprovidas de conectores, sem por isso se tornarem em ininteligíveis. Porém, como lembra Koch (2006, p. 18), o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem, sendo altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência, especialmente, em textos científicos, expositivos, argumentativos, como é o caso dos textos analisados.

Feitas as análises acerca dos mecanismos de coesão empregados, isto é, destacados pelos IE, evidencia-se o processo de retextualização realizado pelos informantes enunciadores do curso.

4.1.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa

Em conformidade com Benfica (2012) e partindo do pressuposto de que retextualizar é a feitura de um novo texto com início em um ou mais textos-base, compreende-se que ter entendimento das circunstâncias de funcionamento do novo texto é de muita importância, pois concederá ao retextualizador planejar sua escrita, com fins ao propósito discursivo, do interlocutor, assim como do circuito comunicativo previsto para o texto. Quando se visualiza os textos dos alunos, visualiza-se nitidamente que o GT charge subsidiou os informantes enunciadorees na feitura do texto, pois pode-se destacar que algumas expressões postas por eles que partiram ou do texto imagético, ou do texto que apresenta características multimodais como se verifica a seguir:

 <p>DO TEXTO IMAGÉTICO ⁴⁶</p>	<p>PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>FRAGMENTOS DOS TEXTOS DOS INFORMANTES ENUNCIADORES</p> <p>“não queiram disputar seus filhos” (IE1TM)</p> <p>“eles não são brinquedos” (IE1TM)</p> <p>“crianças sofrem por...disputas” (IE1TM)</p> <p>“leva a criança como prêmio” (IE1TM)</p> <p>“a criança está ardendo pelos dois” (IE1TM)</p> <p>“ as crianças não possuem opinião formada” (IE3TM)</p> <p>“ Muitos desses pais alienam seus filhos” (IE3TM)</p> <p>“devido a opinião de terceiros” (IE3TM)</p> <p>“dentro de um ambiente familiar” (IE5TM)</p>
 <p>DO TEXTO IMAGÉTICO ⁴⁷</p>		

⁴⁶ Disponível em: <http://paisporjustica.blogspot.com.br/2010/07/em-breve-alienacao-parental-sera.html>

⁴⁷ Disponível em: <http://www.megajuridico.com/sindrome-da-alienacao-parental/>

		<p>“ ambos nunca pensam no ser como vítima” (IE5TM)</p> <p>“ família”? (IE7TM)</p> <p>“ os pais tentem alienar a criança” (IE7TM)</p> <p>“situações de conflito” (IE4TM)</p>
--	--	--


Quadro 4 – Retextualização _IETM_ Alienação Parental

Endossa-se o que Bazerman (2011) sustenta a respeito das produções textuais que emergem de um propósito comunicativo, pois nota-se que os informantes enunciadorees acionaram o controle de um conjunto de competências e habilidades que vão desde o conhecimento do gênero mais pertinente à situação comunicativa, às opções linguísticas, bem como discursivas envolvidas na produção da tipologia em questão, no caso, a argumentação.


Tanto a língua varia no tempo, no espaço, em diversas classes socioculturais, como também os modos de utilização da língua variam conforme os GT e, dessa forma, o ensino do português não pode desconsiderar todos esses fatores.

Os informantes enunciadorees, na verdade, precisam de mais “insumo” para tecer sentidos concernentes ao tema alienação parental, pois detecta-se que alguns descrevem as cenas presentes nas charges e é uma consequência em um trabalho de retextualização. E, embora os informantes enunciadorees não tivessem o conhecimento acerca do assunto, os mesmos conseguiram produzir um texto com argumentos a partir do imagético e na retextualização fizeram uso dos elementos coesivos (ainda que não assinalados), bem como da referênciação.

Concorda-se com Matêncio (apud Santos, 2011), Marcuschi (2007) e Benfica (2012) a respeito do exercício de retextualização, pois se visualiza, nos informantes enunciadorees, a ocorrência de expressões oriundas do texto imagético e do texto multimodal, como forma de exemplificação, seguem as evidências:

 <p>DO TEXTO IMAGÉTICO ⁴⁸</p>		<p>FRAGMENTOS DOS TEXTOS DOS INFORMANTES ENUNCIADORES</p> <p>“ A alienação parental acontece geralmente quando um casal se separa” (IE2TM)</p>
--	--	---

⁴⁸ Disponível em: <http://paisporjustica.blogspot.com.br/2010/07/em-breve-alienacao-parental-sera.html>

<p>Por nossos filhos,</p>  <p>CONTRA A Alienação Parental</p> <p>DO TEXTO MULTOMODAL ⁴⁹</p>	<p>PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“coloca o filho contra o outro” (IE2TM) “escolha do genitor” (IE2TM)</p> <p>“ o responsável desconta o ódio” (IE2TM)</p> <p>“a mesma se distancie do outro” (IE2TM)</p> <p>“separação amigável é melhor” (IE2TM)</p> <p>“a mesma tem carinho igual pelos seus responsáveis” (IE2TM)</p> <p>“ as crianças são inocentes” (IE9TM) “ as crianças ficam sem entender” (IE6TM)</p> <p>“ a criança tenha uma infância confusa” (IE8TM)</p> <p>“ pais e mães quando se separam denegrirem a imagem do ex-cônjuge” (IE10TM)</p>
--	---	--

Quadro 5 – Retextualização _IETM_ Alienação Parental

Enfatiza-se, dessa forma, que as produções são textos que foram construídos por vários fios entrelaçados que compõe uma unidade significativa aptos a comunicarem a temática em questão com uma sucessão de enunciados interligados e oriundos sim do GT charge.

Após ponderações acerca do processo de retextualização, a seguir, as considerações gerais a respeito das produções textuais dos informantes enunciadorees.

4.1.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciadorees do Curso de Tecnólogo em Marketing

O que se observa nos informantes enunciadorees envolvidos nesta pesquisa é que quando eles se propõem a redigir textos conseguem avançar várias etapas ao

⁴⁹ Disponível em: <http://karimahlateefahsap.blogspot.com.br/2012/11/a-justica-e-cega-para-todas-as.html>

longo desse processo em graus de competência diversos. Por isso, ao relacionarem-se com textos de gêneros, formatos, complexidade e temas diferentes (alienação parental), os informantes enunciadores foram capazes de acionar habilidades diversas, como a de identificação, compreensão, comparação, assim como interpretação.

Quanto à questão da produção do texto, verifica-se que os informantes enunciadores produziram um texto com a intenção de provocar um efeito em outra pessoa por meio das ideias postas, de modo a influenciar sentimentos ou pensamentos (HANKS, 2008). Além disso, os IE também produziram as sequências argumentativas propostas por Adam (2011).

É, também, possível visualizar que os informantes enunciadores do curso de Marketing que participaram dessa amostra produziram textos, os quais são possíveis analisar e que apresentam de maneira internalizada a capacidade de argumentar e, até mesmo a feitura das sequências argumentativas proposta por Adam (2011).

Constata-se, ainda, que há em algumas produções a ampliação gradativa de ideias básicas, a exemplo, tem-se a dos IE7 e IE10. Contudo, também, visualiza-se que, em um caso, o IE3TM, como já exposto, estava abordando sobre a temática e de repente inseriu outra delimitação para a temática com a tentativa de argumentar que não só ocorre alienação em relação aos filhos, mas também no **quesito política, gosto musical, gosto esportivo e teatral**, ocasionando um pequeno desvio do tema proposto, tangenciando o foco textual.

Detectou-se, ainda, por parte dos informantes enunciadores a utilização de argumentos de definição, os IE4TM e IE5TM, respectivamente, fazem uso deste tipo de argumento, valendo-se do raciocínio da definição em que se quer evidenciar que conhecem o significado da expressão. Há, ainda, no texto do informante enunciator IE5TM o argumento de exemplo. A presença de argumentos baseados em prova concretas sustentados em fatos comprobatórios: **Segundo dados do IBGE cerca de 20 mil casais se separaram no primeiro semestre de 2016, sendo a maioria destes casais com filhos de 3 a 7 anos**, surge na produção do IE3TM. Dessa forma, os argumentos são essenciais, esses serão as provas de que se apresenta, com o propósito de defender uma ideia e convencer o outro de que essa é a correta.

Vislumbrando por meio do gráfico 3, tem-se as análises de todas as produções em relação à utilização dos recursos utilizados, ou seja, os tipos de argumentos: o

argumento por analogia há 2 produtores, por exclusão 3; pelo viés técnico linguístico 2; com base no raciocínio lógico 6; no consenso 5 e no de autoridade nenhum.



Gráfico 3 – Tipos de argumentos _ Marketing

Quanto à utilização das atividades discursivas de referenciação, gráfico 4, aponta-se que todos os informantes enunciativos, cujas as produções foram analisadas, utilizaram a introdução – ancorada e não ancorada -, a manutenção e a desfocalização.

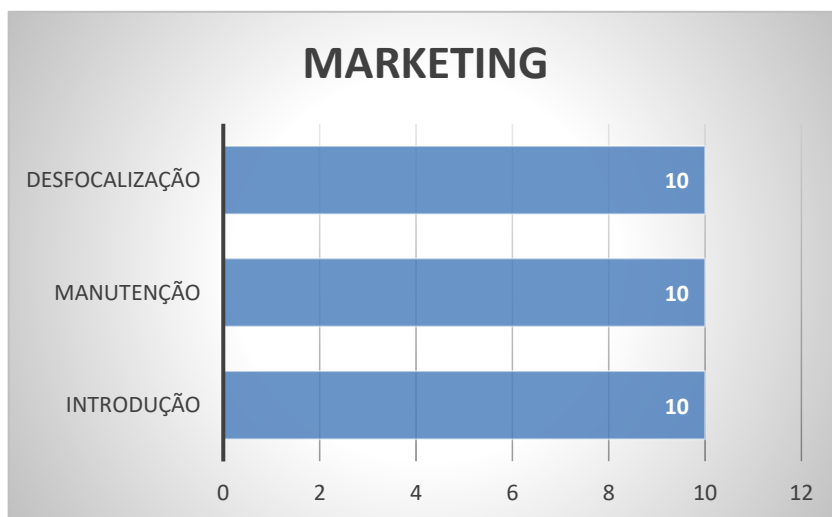


Gráfico 4 - Referenciação _ Marketing

Ressalta-se que conforme Koch e Elias (2006) o informante enunciativo, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que há a sua disposição, visualizando escolhas significativas para apresentar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta, ou seja, o convencimento de suas ideias.

Em relação ao uso do texto imagético e do texto multimodal, gráfico 5, para produzir o texto, também, detectou-se que os IE se apropriaram das imagens para a construção dos textos, ou seja, houve a retextualização do GT charge para a argumentação. Mas, ressalta-se que essa argumentação foi feita em conformidade com o posicionamento apresentado pelas charges referentes à alienação parental, pois os IE não possuíam leituras/conhecimento aprofundado da temática. Esse resultado demonstra mais uma vez que os IE só conseguiram produzir o texto porque possuíam a charge como subsídio para a feitura textual e as sequencias argumentativas apresentadas foram convergentes com o que expunha as charges. No que tange na retextualização o uso dos elementos coesivos, constata-se que todos os produtores utilizaram, ainda que muitos tenham circulado de forma errônea os elementos. Segue gráfico 5 para a confirmação do que já foi exposto:



Gráfico 5 – Uso da charge _ Marketing

Destaca-se que não só o texto que é imagético, mas também o que apresenta características multimodais auxiliou na feitura da argumentação, assim como serviu para que as ideias fluíssem na hora da produção. E, embora os IE não tenham destacado todos os elementos coesivos postos em seus textos, é visível que eles detinham o conhecimento, mas não teorizaram como já exposto.

Concluídas as considerações a respeito dos textos do curso de Tecnologia em Marketing, passa-se para o curso de Tecnologia em Logística ainda com a temática **Alienação Parental**.

4.2 Curso de Tecnólogo em Logística - temática 1: Alienação Parental

Entende-se por argumentação o conteúdo de uma produção cuja principal característica se baseia na análise de ideias, isto é, em um raciocínio lógico e coerente

com a temática. De forma geral, quaisquer textos dessa natureza apresentam três aspectos: uma ideia principal, uma série de argumentos que vão sustentar a ideia principal e as considerações finais que reafirmam a ideia central. Diante disso, almeja-se nas análises a seguir vislumbrar produções que atendam ao solicitado.

4.2.1 O texto argumentativo

A estruturação de um texto, numa sequência lógica com considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais é importante para que o leitor consiga entender o texto, mas nem sempre se verifica tal estrutura. A seguir analisa-se nos textos dos informantes enunciadores o seguinte:

IE1TL

ALIENACÃO PARENTAL

SOBRE O TEMA AFIRMO QUE HÁ MUITO TEMPO JÁ EXISTIA A QUESTÃO DA ALIENACÃO PARENTAL, E COM O PASSAR DOS ANOS SÓ VEM AUMENTANDO, TENDO EM VISTA QUE SEMPRE EXISTIRÁ FATORES RELEVANTES PARA TAIS FATOS ACONTECEREM, MAS PODEMOS OBSERVAR NO PASSADO AS FAMILIAS TINHAM MAIOR RIGOR COM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS, EXISTIA TODA UMA PREOCUPAÇÃO EM PRESERVAR OS HERDEIROS DE TAL SITUAÇÃO, TINHA SE MAS RESPEITO PELA FAMILIA, COM O PASSAR DOS ANOS AS COISAS FORAM MODIFICANDO, AS FAMILIAS FORAM PERDENDO O AMOR E O RESPEITO UNS PELOS OUTROS, ALGUMAS VEZES EM FAMILIAS DESESTRUTURADAS OS FILHOS SE PERDEM NO CAMINHO DA VIDA, E QUANDO O PAI E A MÃE TENTAM RESGATAR, JÁ NÃO CONSEGUIM E ACABA QUE O NOME "FAMILIA" JÁ NÃO FAZ NENHUM SENTIDO. REALMENTE QUANDO CHEGA-SE AO PONTO DE UMA MÃE OU UM PAI USAR OS FILHOS COMO OBJETO DE UMA SEPARAÇÃO, ONDE ESSA SITUAÇÃO É CADA VEZ MAS USADA NOS DIVÓRCIOS, OBSERVAMOS QUE A FAMILIA ESTÁ PERDENDO O REAL SENTIDO DE TUDO.

FINALIZO DIZENDO QUE NEM TUDO ESTÁ PERDIDO, ENQUANTO EXISTIREM PESSOAS SABEDORAS DO REAL VALOR DA FAMILIA.

Figura 1– IETL_AP

No que diz respeito à estrutura solicitada: considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais, o IE1TL não se preocupou com essa divisão,

como se pode observar, no entanto atende ao que se chama de texto, essa tessitura de fios entrelaçados.

Esse texto exhibe apenas dois parágrafos. No primeiro parágrafo, o produtor posiciona-se desde o começo do texto sobre a alienação parental, abordando da seguinte maneira: **...há muito tempo já existia a questão da alienação parental, ...** e estabelece seu posicionamento no que diz respeito à temática ao afirmar que a alienação parental **só vem aumentando**. Elege para mostrar seu ponto de vista o argumento de que **sempre existirá fatores relevantes para tais fatos acontecerem**. Sob a égide de Koch (2011), ressalta-se que o texto do produtor IE1TL apresenta o ato de convencer por meio de raciocínio estritamente lógico e argumentos objetivos.

Na sequência textual, o autor inicia o período com o operador argumentativo que estabelece uma relação lógica: **mas em mas podemos observar no passado....** Destaca-se que ele mostra a persuasão por intermédio de argumentos plausíveis ou verossímeis: **no passado as famílias tinham maior rigor com a educação dos filhos**. Este exemplo, também demonstra o argumento por analogia, ou seja, o produtor faz uma comparação e esta tem força de persuasão. Fiorin (2016) afirma que o verossímil é “o que parece verdadeiro, em virtude de um acordo numa dada formação social numa determinada época” (FIORIN, 2016, p. 77)

Percebe-se que o IE, ao introduzir em seu discurso a voz que afirma: **tinha-se mais respeito pela família**, visualiza-se o não-dito expressamente “não adianta protestar/reclamar”, pois a desestruturação da família é consequência da perda do (s) **amor e o respeito uns pelos outros; os filhos se perdem no caminho da vida; o nome “família” já não faz nenhum sentido; mãe ou pai usar os filhos como objeto de uma separação; a família está perdendo o real sentido de tudo**. Com essas proposições argumentativas, o produtor reforça o que explicitou anteriormente **a questão da alienação parental {...} só vem aumentando**”.

No término do texto, detecta-se que o produtor afirma com veemência que **nem tudo está perdido enquanto existirem pessoas sabedoras do real valor da família**, uma vez que só depende dos pais para que a estrutura familiar não se acabe. Nota-se que o IE1TL situa no tema e o discute, apresenta uma tese, agenciada por argumentos e chega a uma conclusão para fundamentar a tese inicial. Ele se colocou de modo pessoal ao longo do texto, no início se visualiza: **sobre o tema afirmo**; e no término **finalizo dizendo**. Ainda que exista essa personalidade, o texto não deixou de

ter um caráter argumentativo. Dessa forma, o informante enunciador não permitiu dúvidas sobre sua posição e a justifica ao longo do texto.

Visualiza-se em IE1TL uma organização mais apurada da argumentação, pois há uma conexão entre as proposições argumentativas. O produtor por meio do seu “projeto de dizer” buscou um conjunto de estratégias de organização textual e orienta a partir de sinais textuais para a construção dos possíveis sentidos.

O texto de IE1TL foi organizado estrategicamente em virtude de suas escolhas entre as muitas possibilidades de formulação que a língua lhe proporciona, de tal forma que ele conduz o leitor quanto às interpretações prováveis.

Diante disto, declara-se que a essência de um texto é construída por intermédio da comunicação texto-sujeitos e não algo preexistente a essa comunicação. Entende-se, também, que a coerência deixa, então, de ser visualizada como propriedade ou qualidade do texto, passando a dizer respeito à maneira como todos os elementos do contexto são acionados na interlocução.

IE2TL

Alienação Parental

O casamento sofre mudanças emocionais por diversos motivos. Entre eles podemos citar as diferenças culturais, sociais e a criação dada pelos pais.

Para preparar as crianças, de ter um mal exemplo, quando ocorre um desentendimento desentendimento entre o casal, geralmente se tem o cuidado de “lavar a roupa suja”, longe das mesmas.

No entanto quando a concursa não tem mais sucesso e ocorre uma separação, muitos não tem o cuidado de manter o respeito entre si no mesmo ambiente. Instam-se com indiferença e agressividade, fazendo com que a criança fique perdida. Como pode estar tudo bem desde quando nasci e em um piscar de olhos veimar o ódio e o rancor?

Portanto, se faz necessário total diálogo para esclarecimento e manter o respeito acima de tudo. Respeito por tudo que foi vivido e pelo fruto do que um dia foi uma linda história de Amor.

Figura 2- IETL_AP

Um texto é um conjunto de enunciados significativos que se organizam e o IE2TL elaborou o seu a partir da divisão de quatro parágrafos. No primeiro parágrafo: **O casamento sofre mudanças emocionais por diversos motivos**, visualiza-se que há uma delimitação de que o casamento passa por diversas mudanças e elenca como principais: **as diferenças culturais, sociais e criação dada pelos pais**. O informante enunciador conduz o leitor para as possíveis situações que serão apresentadas nos parágrafos posteriores. Além disso, é relevante ressaltar que o IE 2 pôs um título na sua produção: **Alienação Parental**, o que poucos o fizeram.

Dando prosseguimento, o IE2 evidencia por meio de um exemplo que o “**lavar roupa suja**” ocorre longe das crianças. Mas acaba não explicando de forma aprofundada. Posteriormente, no próximo parágrafo, inicia com uma ideia de contraste: **No entanto quando a conversar não tem mais sucesso e ocorre um a separação, muitos não tem o cuidado** e evidencia por meio desse trecho que muitos pais não têm o cuidado com os filhos após a separação e termina o parágrafo com uma pergunta sem resposta, deixando para o interlocutor responder: **Como pode estar tudo bem desde quando nasci e em um piscar de olhos reinar o ódio e o rancor?** Constata-se a partir de Silva (2102) que o IE apresenta um ponto de vista e procura convencer o interlocutor.

Para finalizar o texto o IE começa com o advérbio **certamente** com fins a enfatizar seus argumentos, opinando que tanto o **diálogo** e o **respeito** são essenciais para a harmonia dos envolvidos na situação: **Certamente se faz necessário total diálogo para esclarecimento e manter o respeito acima de tudo. Respeito por tudo que foi vivido e pelo fruto do que um dia foi uma linda história de amor**. Como afirma Koch (2011) a interação por meio da língua caracteriza-se, justamente, pelo teor argumentativo, além disso, constata-se as ressalvas e os argumentos utilizados pelo IE para ressaltar seu ponto de vista para a temática em questão.

IE3TL

*É interesse da charge mostrar como o discurso em-
de uma lição para descomportos entre cônjuges, pode causar danos ao
menor ou adolescente, que se encontra em fase de estruturação de sua
personalidade.*

(Esses) atos contrários aos ardis covardes como afastamento do menor, motivado por um cônjuge frente ao outro, causando um malefício que pode perdurar por muito tempo. Chama-se síndrome da alienação parental. Após a separação há um afastamento cada vez mais de ambos, seus filhos passam por constrangimentos, presenciando brigas, discussões pelo fato de um dos dois estejam perdendo o amor dos filhos, um deles sentem-se abandonado, e então passa a influenciar os filhos para estes se afastarem e, até mesmo, odiarem aquele (que) havia deixado o lar comum. Procura diminuir o outro genitor diante dos filhos, menosprezando-o e tornando evidentes suas qualidades e fraquezas enquanto pai e ser humano.

A alienação parental é, em si, um fator desestabilizante, que prejudica o desenvolvimento dos filhos envolvidos. No entanto é necessário que se tenha cuidado com a banalização da questão por esta sendo discutida principalmente em novelas.

Figura 3- IETL_AP

O texto do IE3 apresenta uma divisão em três parágrafos assim divididos: No primeiro há visivelmente uma alusão às charges quando é expresso: **é interesse da charges mostrar como o divórcio onde uma lide gera desconforto entre cônjuges**. Neste trecho além de fazer referência à charge, o enunciado apresenta falta de clareza, porque se considera a situação de produção e a interação, e não apenas o texto produzido de forma isolada. Como afirma Koch (2003) o sentido não está presente no texto, no entanto se constrói a partir dele, no curso de uma interação. Interação essa que nesse exemplar não foi respeitada.

Dando prosseguimento ao texto, no início do segundo parágrafo há o seguinte enunciado: **esses atos contrários aos ardis covardes como afastamento do menor, ainda que não haja a clareza devida**, o IE começa, então, seus argumentos em relação à temática, posteriormente, explica que com o afastamento pode causar **um malefício** que podem ser desde **constrangimentos** por parte do filho **ao ódio** a um dos pais. Há vários argumentos ressaltados pelo IE: **após a separação há um afastamento cada vez mais de ambos; filhos presenciando brigas, discussões pelo fato de um dos dois estejam perdendo o amor dos filhos; um deles sentem-**

se abandonado; a influenciar os filhos para este se afastarem; desmerecer o outro genitor diante dos filhos; menosprezando;... estes argumentos são construídos a partir do texto levando-se em conta alguns recursos coesivos presentes na superfície textual, que funcionam como pistas ou chaves para orientar o interlocutor na construção do sentido. (KOCH, 2003)

No término do texto o IE ressalta mais uma vez o tema expondo que: **a alienação parental é, em si, um fator desestabilizante, que prejudica o desenvolvimento dos filhos envolvidos.** Isso demonstra como expõe Koch (2011), o produtor de um texto sempre avalia e julga, formando juízos. Consta-se, ainda, no segundo período do parágrafo, que o IE por meio do discurso apresentado enfatiza uma ação verbal dotada de intencionalidade quando expõe **é necessário que se tenha cuidado com a banalização da questão.**

IE4TL

Como a linha número 01, esta um exemplo de não está na mesma linha do Pransio, (mas) a seguir a imagem (que) é mostrada é uma imagem que um Pai surina de uma maneira não adequada. (Portanto) finalizo a linha 02. (Entretanto) continuam do o raciocínio existem barreiras (que) muitos não procuram mostrar aos filhos, exemplos de como viver na sociedade de ter costumes como exemplo Educação, Argumentando e falando de maneira geral, Pois devemos Falar e dialogar bastante com as crianças esse texto (Portanto) fala de um Tabu (que) vem sendo quebrado claramente na sociedade de uma forma natural com o avanço da tecnologia crianças estão cada vez mais, Procurando saber e tendo curiosidade em aprender. (Claro) merecem apoio umas as outras.

Figura 22 – IETL_AP

Assim como no texto anterior, o IE4 se apropria dos textos-base para a feitura da argumentação, além disso faz uso apenas de um único parágrafo. O início do texto está confuso, pois o informante enunciador começa da seguinte forma: **Como a linha**

número 01, cita um exemplo de não está na mesma linha de ... (incompreensível a palavra posta), **mas a seguir a imagem que é mostrada é uma imagem que um pai ensina de uma maneira não adequada. Portanto finalizo a linha 02.** É evidente que o IE tinha uma intenção comunicativa, no entanto, como ressalta Val (2006) a tessitura dos fios não conseguiu atingir uma costura plena, existem nessas passagens palavras e frases isoladas. Aliás, o texto todo apresenta enunciados em que ora surgem com conexão, ora não.

Dando prosseguimento, o IE faz uso de possíveis argumentos para o convencimento de suas ideias: **muitos não procuram mostrar aos filhos como viver na sociedade; de ter o costume da educação; falar e dialogar bastante com as crianças.** Afirma Antunes (2010) que embora uma produção seja individual surge de um conhecimento compartilhado e uma das propriedades que fazem com o texto se torne um texto são os fatores explícitos e implícitos de sua coerência; há ausência de consistência nas informações dadas pelo IE.

Na sequência, o IE inicia o término de seu texto utilizando o conector que sinaliza a ideia de conclusão: **Portanto fala de um tabu que vem sendo quebrado diariamente na sociedade de uma forma natural com o avanço da tecnologia crianças estão cada vez mais, procurando saber e tudo curiosidade em aprender.** Como o texto possui um papel determinante em sua construção e recepção as intenções do informante enunciativo são perceptíveis, mas a maneira como foram evidenciadas deixam o leitor com dificuldades de compreender o texto, pois como já exposto texto não é simplesmente uma sequência de frases, orações e períodos. Marcuschi (2008) enfatiza que os sentidos de um texto não são criados apenas pelo IE e sim pelo informante enunciativo e o receptor, já que o discurso é concebido como coerente quando ambos interagem.

IE5TL

Alienação Parental:
 Ao ver as reações das crianças nas sessões podemos notar que existe uma preocupação por parte delas quanto a convivência dos adultos numa sociedade chamada "família", com isso elas querem entender melhor os adultos para que consigam explicar por que há tantos conflitos entre si, onde elas não podem fazer parte das conversas, (mas) que muitas das vezes não aliviam dos adultos.

Quando acontece uma separação na qual a criança se torna a principal vítima, ela se sente culpada pois nenhuma delas gostaria de fazer parte desse tipo de situação familiar, muitos casais que se separam um dos lados usa o filhos como principal meio de vingança isso afeta o psicológico e emocional de todos os envolvidos, os transtornos são meramente consequências graves, alguns casos deixam os pequenos inocentes com a sensação de que tudo que acontece entre a família é culpa sua. O ideal é que os pais tenham sempre uma boa convivência e que não haja separação, caso aconteça que ambos possam ser o mais amigos possível.

Figura 23 – IETL_AP

Quanto à estrutura do texto, o IE faz uso de dois parágrafos e assim como os IE anteriores faz nítida alusão às charges logo no início do texto: **Ao ver a reação das crianças nas cenas, podemos relatar que existe uma preocupação por parte delas quanto a convivência dos adultos numa sociedade chamada “família”**. Bentes (2012) enfatiza que toda produção textual é uma atividade intencional, por meio da qual o IE dará a entender seus propósitos comunicativos e isso se constata ao se iniciar a leitura da produção textual.

Na sequência, o IE começa seu propósito intencional, usando os seguintes argumentos: **elas querem entender melhor para que consigam decifrar porque há tantos conflitos entre si; eles não podem fazer parte das conversas, mas que muitas das vezes são alvos dos atritos**. Assevera Koch (2011) que o ato de sinalizar o discurso no sentido de determinar conclusões, constitui um ato linguístico fundamental, pois averigua-se nos trechos dos IE a sua ideologia.

No segundo parágrafo, o IE inicia com uma ideia de temporalidade: **quando acontece uma separação na qual a criança se torna vítima**, posteriormente continua seus argumentos para efetivar a ideia de argumentação: **ela se sente culpada; fazer parte desse tipo de situação familiar; usa os filhos como principal meio de vingança; afeta o psicológico e emocional de todos; os transtornos são consequências graves; a culpa é sua**. O texto do IE se direciona para um mesmo ponto o cuidado que se deveria ter com as crianças e faz uso de elementos para o ato

de convencer, pois todo produtor de um texto sempre procura atingir um objetivo por meio da investidura de um papel social.

E no término do texto, o IE expõe: **o ideal é que os pais tenham sempre uma boa convivência e que não haja separação, caso aconteça que ambos possam ser o mais amigável possível.** A partir de Adam (2008) o que ocorre nesta passagem é um pedido, uma solicitação por meio dos atos de fala, pois o texto é um fenômeno linguístico que vai muito além da frase.

IE6TL

Eu vejo em comentários ou fato tão reais que acontecem em várias famílias, o término do relacionamento do casal, que vem afetando a família, na causa da separação, as crianças são menores de idade não sabem o que se passa em suas vidas pessoais. Por isso as crianças vem apresentando diversos transtornos tais como: os brigas familiares as discussões entre si. E vem apresentando os sentimentos das crianças, ainda mais quando é uma só criança, e que fica naquele dia e vem de ficar com o pai e outra semana com a mãe ou as vezes nem isso. Ou quando um dos pais acabam brigando pela guarda para si só. E acaba apresentando ainda mais a psicologias da criança. E a causa de tudo isso é a separação e a falta de diálogo entre os pais, que vem causando mais ainda com a psicologia da criança.

Figura 24 – IETL_AP

Assim como o IE4, o IE6 utiliza apenas um parágrafo para a construção de suas ideias a respeito da temática. Inicia o texto na primeira pessoa: **eu vejo em comentários ou fato tão reais que acontecem em várias famílias...** Isso demonstra uma conversa com o interlocutor, pois como o texto é uma atividade de construção de sentidos que articula juntamente seus interlocutores ou os tendo em mente, o IE o faz.

Posteriormente, visualizam-se os possíveis argumentos fornecidos pelo IE que são: **o término do relacionamento...vem afetando a família; as crianças... não**

sabe o que se passa; crianças vem presenciando diversos transtornos: brigas familiares, as discussões entre si; os sentimentos das crianças; brigando pela guarda; agravando...o psicológico da criança. Todo texto de acordo com Koch (2011) tem um teor argumentativo, mesmo que esses argumentos não estejam postos de maneira clara.

E no último período do texto, o IE enfatiza que **a causa de tudo isso e a separação e a falta de dialogo entre os pais**. Observa-se que como declaram Resende e Vieira (2014), o IE visa ao convencimento do leitor de que os argumentos utilizados são reais e convincentes.

IE7TL

TÍTULO: ALIENAÇÃO PARENTAL
 TEMA: A ALIENAÇÃO PARENTAL É UM PEQUENO DISTÚRBO MENTAL FORMADO EM ALGUMAS CRIANÇAS, O QUE É?, É QUANDO A DISTINÇÃO DE PAIS É QUANDO A CRIANÇA COMEÇA A DENEGRIR A IMAGEM DE UM DOS PAIS.
 O QUE CAUSA ESSA REAÇÃO NA CRIANÇA?, NÃO SE SABE AO CERTO O QUE CAUSA (ESSA) TIPO DE COMPORTAMENTO, (MAS) É UM JUNÇÃO DE SENTIMENTOS DA CRIANÇA COM ALGUNS ATOS DO PAI.
 (ESSA) TEORIA NÃO É COM PORCENTO ACEITA PELOS ESTUDIOSOS DA AREA PSICOLOGICA, (MAS) GERA BASTANTE POLÊMICA.

Figura 25 – IETL_AP

O texto do IE7 apresenta três parágrafos. Nas considerações utiliza o que P&O apud Wachowicz (2010) chamam de argumento quase-lógico de uma definição: **A alienação parental e um pequeno distúrbio mental formado em algumas crianças**. Posteriormente, faz uma pergunta e a responde logo em seguida: **O que é? É quando à distinção de pais e quando a criança começa a denegrir a imagem**

de um dos pais. Como relata Machuschi (2008) o texto do IE é uma reconstrução do mundo e não uma simples reflexão.

No segundo parágrafo, o IE faz novamente uma pergunta: **O que causa essa reação na criança?** E logo em seguida a responde: **Não se sabe ao certo o que causa esse tipo de comportamento, mas é uma junção de sentimentos da criança com alguns atos do pai.** Logo, todo texto tem juízo de valor em que carrega uma carga argumentativa. Koch (2011) acredita que a argumentatividade está inscrita no uso da linguagem e isso o IE faz.

No último parágrafo há uma quebra da ideia que vem sendo trabalhada e o IE escreve: **Essa teoria não é cem por cento aceita pelos estudiosos da área psicológica, mas gera bastante polêmica.** Se produzir um texto é uma atividade que presume informação, faltaram informações mais claras para o autor do texto. O IE não deixou de produzir, mas ficaram faltando o que Koch e Travaglia (2011) evidenciam como consistência e relevância nas informações expostas.

Ressalta-se que os textos dos informantes enunciadores IE8TL, IE9TL e IE10TL a seguir serão analisados em paralelo, pois apresentam características semelhantes no que tange a tipologia textual, embora não fosse o foco das análises as sequências que apresentassem características narrativas, mas ressalta-se que os textos foram analisados pois apresentam argumentos por meio de uma narração.

IE8TL

CASOS DE FAMILIA

... JÁ SE SENTIA MUITO TRISTE POR CONTA DAS CONSTANTES BRIGAS ENTRE SEUS PAIS. CERTO DIA NA ESCOLA SÓIA ESTAVA MUITO TRISTE E SUA COLEGA PERCEBEU E CHEGOU ATÉ ELA PARA PERGUNTAR O QUE ESTAVA ACONTECENDO E ELA EXPLICOU TUDO, DIZENDO QUE SEUS PAIS ESTAVÃO SE SEPARANDO, E ELA NÃO AGUENTAVA MAIS AS BRIGAS POR ACADA DIA SÓ PIORAVA MAIS.

MEU DIA ENCONTREI MINHA
 MÃE CHEGANDO DIZENDO QUE ACULSA
 DE TUDO ERA MEU PAI, PELO FATO
 DE DESCOBRIR QUE EU TAVA UMA
 OUTRA FAMILIA (EU) NÃO ACREDITAVA
 QUE O PAI FICASSE COM AMAR DE EU
 E TUDO FOI RESOLVIDO FRENTE A
 SUZ. ESÓ ASSIM A VIDA DA FAMILIA
 VOLTARAM O NORMAL

Figura 26 - IETL_AP

IE9TL

Nós nunca vamos entender, os
 adultos e suas decisões.
 Lá em casa minha mãe
 quer que eu faça as coisas do
 jeito dela, mas meu pai quer, que
 seja, do jeito dele.
 Essa família fica a moite,
 toda em decisão porque meu pai
 quer ir para casa da mãe dele,
 mamãe também que ir pra casa
 dos familiares dela.
 Um pega pelo braço e o outro
 pelo também, isso me deixa divi-
 do e num me perguntam se eu
 quero ir para essa casa ou para
 daquela outra, portanto eu queria
 mesmo era brincar, me divertir
 jogar, mas eles, as vezes, não se
 entendem, pois o que todos
 queremos é essa tal feli-
 cidade em forma de alegria

Figura 27 - IETL_AP

IE10TL

Ressalta-se que o texto do IE10TL apresenta a supressão de nomes, pois embora se tenha sinalizado aos alunos para não porem os nomes verdadeiros em suas produções, o discente o fez.

Alienação Parental

Meu nome é _____ tenho 27 anos
 fui criado por minha mãe desde quando
 do eu nasci minha educação total veio
 através dela hoje em dia posso me
 considerar uma pessoa digna e de um
 bom caráter pessoal

É o contrário de um amigo meu que
 foi criado com seus pais o nome dele
 é _____ hoje em dia ele tem remorso
 de sua infância pois seus pais briga-
 ram muito na frente dele e então ele
 ficou um pouco interdado e com muito
 trauma de seus pais e muito mais de
 seu pai porque ele batia em sua mãe
 na sua frente chingava ela e ela também
 chingava ele e agora que João cresceu ele
 ficou com muito trauma

Hoje em dia pra nós temos um
 filho educado, atencioso, estudioso, comunicativo e
 inteligente isso tudo ele adquiriu de sua
 criação que vem dos pais e dos meios
 que ele vive

Figura 28 – IETL_AP

Os informantes enunciadore IE9TL e IE10TL fizeram uso da estrutura solicitada: considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais, mas o

IE8TL fez apenas dois parágrafos, porém há nestes exemplos um tipo de deslocamento, pois percebe-se que para realizar o que lhes foi solicitado, eles evidenciam o tema e substituem a argumentação pela narração, tipologia com a qual têm mais afinidade e que, frequentemente, mantêm contato em suas interações sociais, pois a capacidade de procurar e refletir acerca das ligações entre os contextos, abstrair a partir de habilidades e conhecimentos, saber quais maneiras prévias recorrer e quais recursos novos são condições para a efetivação da transferência da escrita entre contextos distintos.

Percebe-se que os produtores pela forma como as informações foram organizadas que houve a predominância da sequência tipológica narrativa. E, pode-se detectar este tipo de sequência por meio de:

a) verbos que indicam ação ou mudança de estado, exemplo: **João se sentia muito triste por conta das brigas** (IE8TL); **essa família fica à noite, toda indecisa** (IE9TL); **eu queria mesmo era brincar, me divertir, sorrir** (IE9TL); **desde quando eu nasci** (IE10TL); **hoje em dia posso me considerar uma pessoa digna e de um caráter pessoal** (IE10TL);

b) um ordenamento dos eventos que não pode ser mudado, pois existe uma sequência cronológica que elucida a direção do ato de narrar, exemplo: **Certo dia na escola João estava triste e sua colega percebeu e chegou até ele para perguntar o que estava acontecendo** (IE8TL); **lá em casa minha mãe quer que eu faça as coisas do jeito dela, mas meu pai quer, que seja, do jeito dele** (IE9TL); **meu nome é X tenho 27 anos fui criado por minha vó desde quando nasci** (IE10TL); qualquer alteração que se faça na ordem dada pelos produtores alterará a progressão textual dada;

c) predominância de formas verbais que demonstram os tempos de ocorrência dos fatos bem como as conexões de causa e efeito, ou consequência, entre eles, exemplo: **e ele explicou tudo, dizendo que seus pais estavam se separando, e ele não aguentava mais as brigas que acada dia so piorava mais** (IE8TL); **um mega pelo braço e o outro pelo também, isso me deixa dividido e nem me perguntam se eu quero ir** (IE9TL); **Ao contrário de um amigo meu que foi criado com seus pais e nome dele é Y hoje ele tem remoço de sua infância** (AL2TL);

d) personagens, os quais realizam ou sofrem a ação, o espaço e o tempo em que se enquadram as ações e os fatos, exemplo: **João (personagem) se sentia muito triste** (IE8TL); **lá em casa minha mãe (personagem) quer que eu (personagem) faça**

as coisas do jeito dela, mas meu pai (personagem) quer, que seja, do jeito dele (IE9TL); meu nome é X (personagem) tenho 27 anos fui criado por minha vó (personagem) desde quando nasci (IE10TL);

e) existe uma conexão de anterioridade e posterioridade entre os fatos narrados, exemplo: **certo dia na escola...; certo dia encontrei minha mão chorando dizendo que a culpa de tudo era meu pai... (IE8TL); eu queria mesmo era brincar, me divertir, sorrir, mas eles, às vezes, não se entendem, pois os que todos queremos é essa tal felicidade em forma de alegria (IE9TL); hoje em dia pra nois termos um filho educado, atencioso, estudioso, comunicativo e inteligente isso tudo ele adquire de sua criação que vem dos pais e dos meios que ele vive (IE10TL);**

Todavia, isso tudo que foi exposto, não quer dizer que os produtores não conhecem a argumentação, eles não só sabem, mas também a dominam, a adversidade está em que a argumentação é um registro escrito acadêmico que requer esquemas cognitivos mais complexos.

O ato de narrar estabelece um argumento para subsidiar as posições sustentadas pelos produtores de texto. Temos expressões, nos textos do IE8TL ... **pelo fato descobrir que ele tinha uma outra família...**; e do IE9TL que corroboram o exposto: **lá em casa; minha mãe; as coisas do jeito dela** e outras ao longo dos textos. São argumentos baseados em provas concretas, é uma opinião sustentada em fatos comprobatórios, bem como dados demonstráveis: **um me pega pelo braço e o outro também**. Há, também, o argumento de probabilidade: **e nem perguntam se eu quero ir para essa casa**. Já no texto do produtor IE10TL, temos: **fui criado por minha vó; hoje em dia posso me considerar uma pessoa digna; “X” tem remoço** e outras passagens ao longo do texto. Detecta-se o argumento por analogia, pois o informante enunciador baseia-se na semelhança de duas realidades: **minha educação total veio dela (vó); ao contrário de um amigo meu que foi criado com seus pais**.

Portanto, as produções textuais dos IE8, IE9 e IE10 são textos que apresentam características narrativas, mas como já mencionado, os informantes por meio dessa tipologia textual empregam seu projeto de dizer sobre a temática em questão.

Após a análise dos textos dos informantes enunciadores do curso de Logística, serão evidenciadas, a seguir, as estratégias de referência empregadas pelos IE.

4.2.2 O uso das estratégias de referenciação nos textos dos informantes enunciativos do curso de Tecnólogo em Logística

Como afirmam Mondada e Dubois (2003) a referenciação é a inserção de objetos de discurso que ocorrem *no* e *pelo* discurso e constata-se que nos textos dos informantes enunciativos do curso de Tecnólogo em Logística houve, assim como no curso de Marketing a utilização de referentes postos em evidência e depois desfocalizados, todavia destaca-se que como ocorreu uma repetição das estratégias de referenciação serão evidenciadas apenas algumas.

Quanto às estratégias utilizadas para a produção de objetos-de-discurso, ora introduzidos, ora retomados, ora desfocalizados, constata-se, por exemplo, no IE1TL o seguinte: O referente principal **alienação parental** depois de posto em evidência é retomado por uma elipse em: **só vem aumentando**. Depois, ocorre a desfocalização quando o produtor insere o novo objeto-de-discurso: **a família**. Este novo objeto é ao longo da produção evidenciado por meio de repetições: **as famílias tinham maior rigor; respeito pela família; as famílias foram perdendo o amor; famílias desestruturadas; o nome família já faz nenhum sentido; a família está perdendo o real sentido; do real valor da família**. Além de ser retomado, também pelos substantivos: **o pai e a mãe**.

Dando prosseguimento, o IE2TL utiliza como objeto-de-discurso principal **criança** que serve de ponto inicial para a leitura e o entendimento do texto. Durante a progressão o referente é recuperado por recategorizações: **mesmas** e **fruto**. O IE3TL, por sua vez, aponta como objeto-de-discurso a palavra **cônjuges** que no processo de construção do texto é retomado por: **o outro, ambos, um dos, genitor, um deles, aquele**. Declaram Lima e Feltes (2013) que o processo de referenciação ocorre com a intenção de elaborar as experiências não só vividas mas também percebidas que garantirão a construção de sentido(s).

No texto do IE5TL vê-se que esse informante enunciativo mostra como objeto-de-discurso o termo **crianças** que além de retomadas por meio do pronome **(d)elas**, e do substantivo **filhos**, ocorrem elipses e repetições do termo “criança”. Já no texto do IE6TL, o objeto-de-discurso **relacionamento de casais** é retomado por recategorizações: **família, pai, mãe, isso, dois e pais**. Enquanto do IE7TL encontram-se mais de um objeto-de-discurso, o primeiro é alienação parental que posteriormente é retomado por **reação e teoria**; o segundo objeto-de-discurso é a

palavra **criança** e as retomadas são feitas por repetições. Assim, como enfatizam Koch e Elias (2006), os referentes são produzidos e reproduzidos discursivamente de acordo com as percepções de mundo dos sujeitos envolvidos nas práticas discursivas. Desse modo, vêm à tona tanto as crenças, a visão de mundo, a cultura, as atitudes, a intenção discursiva, quanto às concepções acerca do ‘destinatário’ (*para quem se diz o que se diz*).

Quanto aos informantes enunciadorees IE8TL, IE9TL e IE10TL, visualiza-se no texto do IE8TL que o referente principal **João** é referenciado por meio do pronome **ele**, posteriormente há a utilização de um a elipse: **...encontrei minha mãe chorando...**; já o IE9TL faz uma introdução que tem como referente principal a palavra **adultos**, depois foi retomado por **mãe, pai, família**, posteriormente, pelos pronomes **dela** e **dele**, e, também, pelo pronome **eles**. Na possível conclusão, aparecem os vocábulos **um** e **outro** para realização da retomada. Já o IE10TL, utiliza o referente principal “**Y**” (seu nome) por meio de elipses: **tenho 27 anos; fui criado**, depois apresenta uma anáfora pronominal: **eu; me; meu**. Na progressão do texto, houve desfocalização com a inserção do objeto-de-discurso: **o amigo de Y, o X**, daí a narrativa gira em torno do amigo Y. E no término do texto existe a inclusão do pronome nois (**nós**), como uma maneira de chamar o interlocutor para dentro da produção textual.

Portanto, consoante Mondada e Dubois (2003), os informantes enunciadorees da interação constroem ‘versões públicas de mundo’, sociocognitiva e culturalmente situadas em que se constitui em uma prática intersubjetiva. Após análise do uso das estratégias de referenciação, a seguir as ponderações a respeito da utilização dos mecanismos de coesão.

4.2.3 A utilização dos mecanismos de coesão

Antunes (2005) enfatiza que a escolha das palavras acontece por meio não só do sentido, mas também pela intenção pretendida pelo informante enunciadoree e nos textos analisados do curso de Logística vislumbram-se os seguintes termos assinalados.

O IE1TL evidencia os mecanismos textuais, com os quais quis, pois esse informante enunciadoree não se detém a essa parte. Os que ele circula são: **que, mas,**

essa. Mas, detecta-se muitos outros, por exemplo: o uso de referência anafórica: *educação dos filhos*, este vocábulo é retomado posteriormente por *em preservar os herdeiros*.

No texto do IE2, os mecanismos circulados são: **eles**, fazendo uma retomada anafórica do vocábulo **motivos**. Posteriormente, circula a conjunção temporal **quando** e essa ação o faz por três vezes. Circunda, também por três vezes, o vocábulo **que**. Além da conjunção **no entanto** e do advérbio **certamente**. Assim como o IE1TL há outros mecanismos, mas o informante não quis, ou não lembrava. Antunes (2005) enfatiza que as conexões de interação servem para o objetivo que um texto deve ter que é a questão da comunicabilidade.

No texto do IE3TL ocorre o contorno em quatro palavras, sendo que a palavra **que** aparece duas vezes contornada, existe ainda o pronome possessivo **esses** e a conjunção, **no entanto**. Na produção do IE4 ocorre o círculo nas conjunções, **entretanto, mas, portanto**; no pronome **elas** e mais uma vez no vocábulo **que**. Já no texto do IE5, ocorrem dois destaques: o primeiro é no conector **mas** e o segundo no pronome **ela**. Assim como acontece no texto do IE5, o IE6 circula apenas duas palavras o **que** e a conjunção **mas**. Enquanto o IE7 destaca uma a mais, ou seja, três, no entanto enfatiza-se que a conjunção **mas** é evidenciada duas vezes e outro vocábulo é o pronome **esse**. Ressalta-se nessas produções que os elementos enfatizados fazem parte do elo que norteia um texto, mas não são somente esses, pois como frisa Antunes (2005) a função da coesão é promover a continuidade de uma produção textual para que as sequências interligadas não se percam e não garantam o princípio de interpretabilidade.

Em relação aos elementos coesivos realçados pelos IE8, IE9 e IE10 na retextualização, visualiza-se que IE8 circula apenas dois mecanismos: **ele** e **que**; enquanto o IE9TL que o aluno sublinha o pronome **suas** (referência catafórica); **dele** e **isso** (referência anafórica); **porque** e **pois** (conectores de explicação); **portanto** (conector de conclusão). Já o IE10TL enfatiza de forma um pouco desordenada, ou ainda, não recordava acerca dos elementos, alguns dos mecanismos enfatizados: **dela; meu; ele** (referência anafórica).

Ressalta-se, mais uma vez, que só foram evidenciados os mecanismos, os quais os informantes enunciadores destacaram. E, a fim de que haja melhor vislumbre acerca dos conectores, segue uma tabela contendo os elementos que mais foram evidenciados pelos informantes enunciadores.

MECANISMOS DE COESÃO MAIS DESTACADOS				
IE1TL	QUE	MAS		ESSA
IE2TL	QUE		ELES	
IE3TL	QUE			ESSES
IE4TL	QUE	MAS	ELAS	
IE5TL		MAS	ELA	
IE6TL	QUE	MAS		ESSE
IE7TL		MAS		
IE8TL	QUE		ELE	
IE9TL				ESSA
IE10TL			ELE	ISSO

Quadro 6 – Mecanismo de coesão_IETL_ Alienação_Parental



Salienta-se que os informantes enunciadores como já exposto não quiseram, ou não souberam evidenciar outros elementos de coesão e é visivelmente ressaltado assim como no curso de Marketing a utilização do mecanismo **QUE**, além deste, há outros como a conjunção **mas**, o pronome pessoal **ele(s)/ela(s)** e o pronome possessivo **esse(s)/essa/isso**. É interessante enfatizar que a produção de um texto é feita por inúmeros elos coesivos, e não são somente os evidenciados pelos informantes enunciadores.

Finalizadas as análises sobre o uso dos mecanismos de coesão frisados pelos IE, a seguir se tecerá comentários acerca do processo de retextualização realizado pelos informantes enunciadores do curso.

4.2.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa

Baseando-se em Balocco (2005) e Marcuschi (2005) a escolha por um ou outro GT está atrelada ao objetivo do sujeito pesquisador e à situação sociocomunicativa em que está incluso, os textos são utilizados em suas várias situações de comunicação e o GT charge contribui para que os informantes enunciadores se apropriem do imagético ou dos aspectos multimodais que este gênero oferece. Desta maneira, seguem as evidências do processo de retextualização do GT charge para a argumentação.

No que tange à passagem do GT imagético ou multimodal: charge para a argumentação, nota-se que os IE1, IE2, IE3, IE4, IE5 e IE6 desenvolveram a capacidade de compreensão do que pretendiam retextualizar, como se visualiza a seguir:

<p>Por nossos filhos,</p>  <p>CONTRA A Alienação Parental DO TEXTO MULTIMODAL⁵⁰</p>	<p>PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>FRAGMENTOS DO TEXTO DO INFORMANTE ENUNCIADOR</p> <p>“a questão da alienação parental” (IE1TL)</p> <p>“ preocupação em preservar os herdeiros” (IE1TL)</p> <p>“ Uma mãe ou um pai usar os filhos como objeto de uma separação” (IE1TL)</p> <p>“quando ocorre um desentendimento entre o casal” (IE2TL)</p> <p>“ e em um piscar de olhos reinar o ódio e o rancor?” (IE2TL)</p> <p>“é interesse da charges mostrar como o divórcio onde uma lide...” (IE3TL)</p> <p>“existem barreiras que muitos não procuram mostrar aos filhos” (IE4TL)</p> <p>“ao ver a reação das crianças nas cenas” (IE5TL)</p> <p>“as brigas familiares, as discussões entre si” (IE6TL)</p>
 <p>DO TEXTO IMAGÉTICO⁵¹</p>		

Quadro 7 – Retextualização _IETL_ Alienação Parental

Destaca-se como expõe Santos (2011) que os textos dos informantes enunciadore emergiram da escrita – GT: charge – para a escrita – argumentação. Obviamente, há o propósito da interação, além de projetar as funções não só sociais, mas também comunicativas.

⁵⁰ Disponível em: <http://karimahlateefahsap.blogspot.com.br/2012/11/a-justica-e-cega-para-todas-as.html>

⁵¹ Disponível em: <http://www.megajuridico.com/sindrome-da-alienacao-parental/>

Os informantes enunciadores IE8TL, IE9TL e IE10TL, também, realizam o processo de transformação do texto-base: charge para o outro texto, mantendo a base informacional do primeiro. Como já exposto, não uma argumentação, mas sim por intermédio de uma narração. Destaca-se que os informantes enunciadores do curso de Logística, assim como os de Marketing apropriaram-se da charge para a realização da produção textual.

Na charge há a interpretação por meio das redes de memória que possibilitaram aos informantes enunciadores o retorno ao tema em voga, assim como a acontecimentos passados, pondo-os insistentemente na atualidade e por vivenciarem os diálogos interdiscursivos, são atravessados pelo discurso do chargista que tenta influenciar. Nas passagens, abaixo, constata-se a retomada à charge:

 <p>DO TEXTO IMAGÉTICO⁵²</p>	<p>PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>FRAGMENTOS DOS TEXTOS DOS INFORMANTES ENUNCIADORES</p> <p>“a culpa era do meu pai” (IE8TL)</p> <p>“ Lá em casa minha mãe quer que eu faça as coisas do jeito dela” (IE9TL)</p> <p>“Hoje em dia ele tem remeço” (IE10TL)</p> <p>“Seus pais brigavam muito na frente dele” (IE10TL)</p> <p>“Na sua frente chingava ela” (IE10TL)</p> <p>“Um mega pelo braço e outro pelo também” (IE9TL)</p> <p>“ Isso me deixa dividido” (IE9TL)</p> <p>“João se sentia muito triste” (IE8TL)</p> <p>“Nem me perguntam se eu quero ir para essa casa ou para àquela outra” (IE9TL)</p> <p>“Eu queria mesmo era brincar, me divertir, sorrir (IE9TL)</p>
<p>Por nossos filhos,</p>  <p>CONTRA A Alienação Parental DO TEXTO MULTIMODAL⁵³</p>		
 <p>DO TEXTO IMAGÉTICO⁵⁴</p>		

Quadro 8 – Retextualização _IETL_ Alienação Parental

⁵² Disponível em: <http://www.megajuridico.com/sindrome-da-alienacao-parental/>

⁵³ Disponível em: <http://karimahlateefahsap.blogspot.com.br/2012/11/a-justica-e-cega-para-todas-as.html>

⁵⁴ Disponível em: <http://paisporjustica.blogspot.com.br/2010/07/em-breve-alienacao-parental-sera.html>

Evidencia-se que, ao agir por intermédio da feitura de um texto com base em outro, GT charge, os informantes enunciadores harmonizaram-se adequadamente com a finalidade comunicativa do texto-base. Embasa-se em Bazerman (2011) para afirmar que os GT identificam um espaço problemático para o produtor em formação trabalhar, porque os alunos de Logística são, em sua maioria, oriundos do Ensino de Jovens e Adultos e não possuem tanta habilidade com a escrita pelo menos na temática em questão.

Após as evidências de apropriação dos textos imagéticos e multimodais pelos IE, prossegue-se com a considerações gerais a respeito dos textos dos informantes enunciadores.

4.2.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciadores do Curso de Tecnólogo em Logística

No geral, as produções realizadas pelos informantes do curso de Logística, cujas produções serviram de amostragem para a pesquisa, ocorreram três casos de textos que apresentavam características de textos narrativos mesmo que os textos-base tenham sido utilizados para a feitura de um texto argumentativo. E como a proposta motivadora foi elaborada de forma a instigar a argumentação, todos os textos analisados apresentam um ponto de vista sobre o tema.

A seguir, visualiza-se por intermédio dos gráficos 6 e 7 as questões relacionadas aos tipos textuais utilizados pelos informantes enunciadores e o da utilização da sequência argumentativa proposta por Adam (2011):

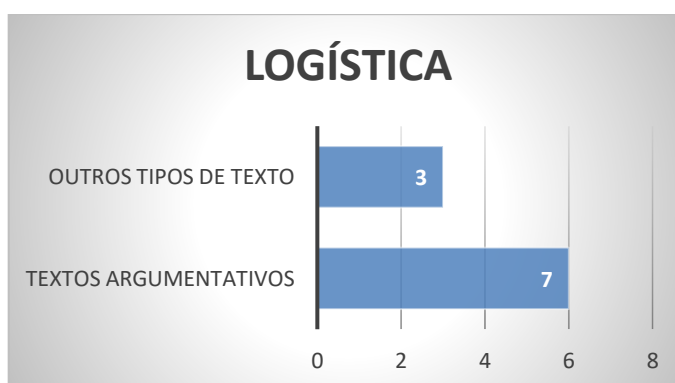


Gráfico 6 – Tipos de textos - Logística

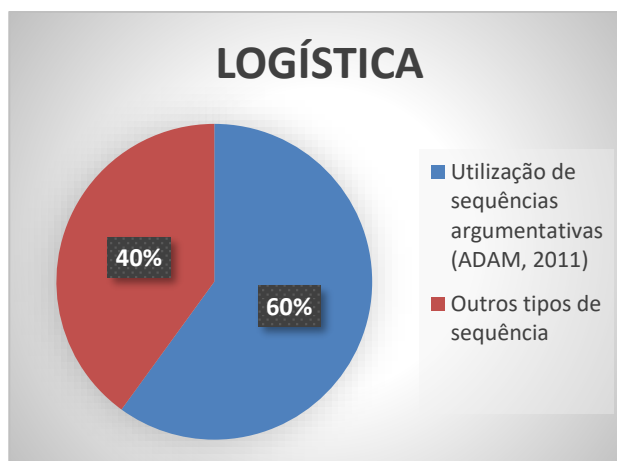


Gráfico 7 - Sequência argumentativa _ Logística

Detecta-se a partir da análise dos gráficos - 6 e 7 - que houve, a presença das sequências argumentativas proposta por Adam (2011) na maioria das produções textuais, os produtores apresentaram a proposição, ou por meio de uma opinião, ou por uma declaração ou, ainda, uma tese. A sequência argumentativa propaga um mecanismo cognitivo que provoca a lógica racional, fazendo com que a relação linguagem-pensamento aconteça simultaneamente. Detectou-se que os textos dos informantes enunciadorees houve o estabelecimento da relação tese-argumento, ainda que de forma tênue, posto que, na maioria dos textos analisados, essa relação é pressuposta.

Reparou-se que aconteceu por parte dos informantes enunciadorees uma concordância total na compreensão do fato da criança ser a mais prejudicada, e eles enfatizaram isso por meio de proposições; pode-se averiguar a anuência a partir de expressões como **os pais muitas vezes não percebem de que suas emoções e reações podem alterar o psicológico do filho (IE6TL); e E acaba agravando ainda mas o psicológico da criança.** E, nas considerações finais, os informantes enunciadorees utilizaram, na sua maioria, termos do tipo: **portanto, certamente, finalizo**, ou outro termo que sinaliza para o término do texto.

Apurou-se, também, que existem em pelo menos três produções a ampliação de ideias básicas a respeito da temática, como já evidenciado nas análises. No entanto, também, identificou-se que, em um caso, o IE2TL começa a abordar acerca do tema somente no segundo parágrafo. Em um primeiro momento, ainda que comece falando sobre casamento, não se consegue identificar logo o tema, ocorrendo um certo distanciamento do foco textual.

Notou-se que o aluno IE7TL faz uso do argumento de definição, logo no início, na introdução para depois prosseguir em seu texto. Já os IE3TL e IE4TL, respectivamente, utilizam os argumentos que fundamentam a estrutura do real. O caminho que os produtores utilizaram foram, nitidamente, o exemplo, e este foi a charge.

É notória a utilização do GT charge como uma forma de estabelecer uma organização das informações assim como a formulação da produção textual, pois ainda que tenham se apropriado do texto multimodal e imagético realizaram o propósito comunicativo.

Dando prosseguimento, ao examinar os tipos de argumentos, gráfico 8, utilizados pelos informantes enunciadores, assim como a utilização do processo de referência, tem-se.

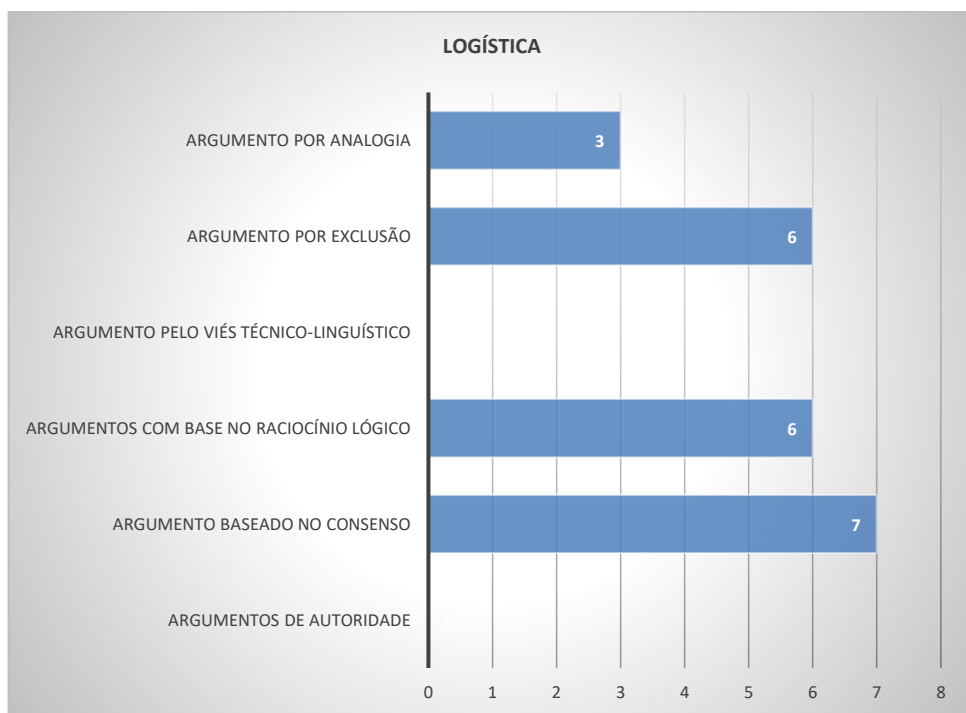


Gráfico 8 - Tipos de argumentos _Logística

No que concerne ao uso dos recursos empregados: o argumento por analogia há 3 IE, por exclusão 6; pelo viés técnico linguístico 0; com base no raciocínio lógico 6; no consenso 7 e não existe o de autoridade (0), ou seja, os IE não se apropriaram desse tipo de argumento. Estes tipos de argumentos enfatizam a questão da credibilidade, mas nem sempre o aluno os domina, daí não fazer uso.

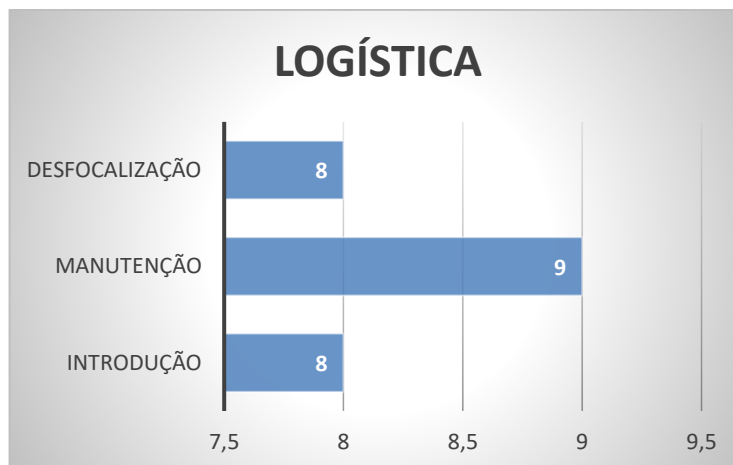


Gráfico 9 - Referenciação _Logística

E, no que tange ao emprego das atividades discursivas de referenciação, gráfico 9, tem-se que a maioria dos produtores cujos textos foram apurados aplicaram a introdução – ancorada e não ancorada -, a manutenção e a desfocalização. Esses recursos são muitos válidos, uma vez que servem para a progressão textual.

Notou-se que, quanto ao manuseio do texto imagético bem como do multimodal para a feitura da produção textual, gráfico 10, o uso dos elementos coesivos e charge como recurso para retextualização, foi verificado que:

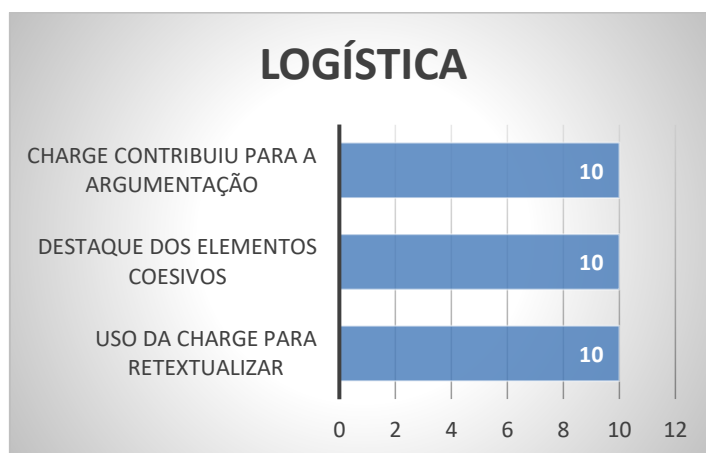


Gráfico 10 – Uso da charge _ Logística

Certamente, todos os informantes enunciadores apreenderam as imagens para a construção dos textos, isto é, ocorreu a retextualização do GT charge para a argumentação ou narração. Conseqüentemente, o GT charge contribuiu de forma eficaz para a produção textual, mesmo que eles não tivessem total domínio do conteúdo.

No que concerne à retextualização, houve sim o uso dos elementos coesivos, embora muitos tenham destacados de maneira equivocada os mecanismos e outros de forma aleatória.

Sabe-se que o texto nunca está pronto, há um dinamismo que o envolve nos diversos propósitos comunicativos e a LT ampara por transferir contribuições para a compreensão dos mecanismos de produção, e sucessivamente, o entendimento de textos. Terminada a explanação sobre a produção da temática **alienação parental**, a seguir as análises acerca do tema **redes sociais**.

4.3 Curso de Tecnólogo em Marketing - temática 2: Redes Sociais

Entende-se que saber produzir uma argumentação tornou-se uma arte fundamental atualmente, no entanto construí-la por escrito requer muitas vezes o domínio não só de conhecimento acerca do conteúdo, mas também que se defenda uma ideia, opinião ou ponto de vista, procurando fazer com que o recebedor da mensagem a aceite. Diante disso, almeja-se que os IE que cursam um ensino superior sejam capazes de construir textos com clareza e pertinência à tipologia textual solicitada, no caso, a argumentação. A seguir a análise dos textos dos IE do curso de Marketing, com a temática **Redes Sociais**.

4.3.1 O texto argumentativo

Quando se analisa textos argumentativos de caráter acadêmico encontra-se, às vezes, uma estrutura recorrente: considerações iniciais, desenvolvimento e considerações finais. No entanto, ainda há na organização do discurso a ocorrência distorcida de ideias, ou ainda ausência de clareza, de formalidade, coerência e coesão. Analisa-se de agora em diante os textos dos IE acerca do tema **redes sociais** que se pressupõe ser um tema mais fácil para a elaboração diferente da temática anterior que requeria uma maior leitura dos IE.

IE11TM

Estranhos conhecidos.

A geração (que) vivemos é conhecida como A Era Virtual, a internet está presente no dia a dia (e) é facilmente acessível, (o) (que) acontece em um lado do mundo pode ser visto no outro lado em tempo real.

As redes sociais estão presente na vida da maioria das pessoas, sendo (que) existem várias partes desses usuários, os (que) paramente acessam (e) os chamados "viciados" (que) fazem do uso de tais redes parte de suas vidas reais.

Tudo se compartilha. Onde se está, o (que) se está fazendo (e) com quem, o (que) se está sentindo ou pensando no rádio. Não importa (qual) o assunto, você pode expor sua opinião sobre ele (e) aguardar os comentários. Tudo é discutido, seus "amigos" podem ou não concordar com você, já (que) o (que) se pensa pode parecer certo para alguns (e) errado para outros. Tudo pode virar uma confusão, ou um debate, todos tem voz através de seus telados, todos tem coragem por trás de suas telas.

O fato, é (que) algo (que) parece conectar tantas pessoas acaba as afastando, preferimos tirar uma foto do (que) aproveitar o momento, sem sentir (que) muitas vezes, atravessamos para o outro lado da rua, só para não falarmos com aquele "amigo" no qual "curtimos" tudo.

Figura 29 – IETM_RS

O texto do IE11 apresenta uma distribuição de ideias ao longo de quatro parágrafos. Nas considerações iniciais enfatiza que: **A geração que vivemos é conhecida como A Era Virtual**, posteriormente alude como a internet faz parte do dia a dia das pessoas e sinaliza o início de seus argumentos: **a internet é facilmente acessível**.

No segundo parágrafo inicia pondo em evidencia as redes sociais e chama atenção para a palavra "viciados" e usa como argumento para esse objeto-de-discurso: **que fazem do uso de tais redes parte de suas vidas**. A partir de Silva

(2012) declara-se que há a tentativa do locutor impor uma ideia ao seu alocutário, ou seja, as pessoas que se deixam consumir pelo uso das redes sociais são “viciadas”.

No outro parágrafo o IE inicia como uso de uma referência catafórica por meio do pronome **tudo** e argumenta: **tudo se compartilha, aonde se está, o que se está fazendo e com quem, o que se está sentindo ou ouvindo no rádio...** Nesse parágrafo o IE utiliza bastante o pronome **tudo**. Marcuschi (2008) enfatiza que a utilização dos recursos de coesão a exemplo a forma remissiva não referencial: pronome é uma das estratégias de organização.

No último, o informante enunciador fecha os argumentos mesmo sem um operador argumentativo de conclusão que faça com o leitor perceba a finalização do texto: **o fato é que algo que parece conectar tantas pessoas acaba as afastando,... atravessamos para o outro lado da rua, só para [não] falarmos com aquele “amigo” no qual “curtimos” tudo.** O interessante que ao longo do texto o IE faz uso do pronome tudo e termina com o mesmo. Como declara Val (2006) em todo texto há um propósito comunicativo em evidência.

IE12TM

Era digital
 Estamos vivendo em uma era (que) tudo gira em torno da era digital hoje (tudo) as pessoas não se falamos mais pessoalmente, preferem uma conversa citando as (redes) sociais não mais como antigamente quando você ia na casa dos vizinhos onde todos se juntavam no fim do dia em uma bela tarde mesmo (que) fosse para falar da vida dos outros mas temos (que) concordar pois com toda essa modernidade mas aconchamos muito (pois) com ela tudo fica mais fácil ela nos ajuda demais você resolve tudo pela internet paga as contas faz compras por isso chegamos a conclusão (que) hoje somos dependentes da era digital e (dessa) forma esquecemos a passado.

Figura 30 – IETM_RS

Observa-se que o texto do IE está organizado em apenas um parágrafo. Essa estrutura reflete que não houve um possível planejamento para a feitura do texto.

Quanto à temática solicitada, fica evidente no início do texto: **Estamos vivendo em uma era que tudo gira em torno da era digital.**

Posteriormente, há a identificação dos argumentos evidenciados para sustentar a ideia principal de que se vive na era digital: **as pessoas não se falam mais pessoalmente; preferem uma conversa usando as redes sociais; com ela (internet) tudo fica mais fácil.** É perceptível que o IE expressa um propósito sociocomunicativo. Marcuschi (2008) enfatiza que não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações tanto sociais quanto pessoais.

Posteriormente aos argumentos fornecidos, o IE mesmo que não tenha efetuada a distribuição das ideias em parágrafos, finaliza o texto da seguinte forma: **... por isso chegamos a concluir que hoje somos dependentes da era digital e dessa forma esquecemos o passado.** Recorre-se a Antunes (2010) para afirmar que o IE usou as estratégias as quais (re) conhecia para argumentar e chegar ao convencimento do leitor, mas não foram o suficiente para tornar uma produção textual com consistência.

IE13TM

A rede não social

No cenário atual muitas pessoas se escondem atrás das redes sociais, seu verdadeiro caráter e personalidade são geralmente ocultos por uma vontade grande de ser quem nunca foram. Baseado nessas circunstâncias muitas tem se esquecido de sua própria vida pessoal para viver em mundo virtual repleto de ilusões, onde muitos acabam esquecendo das suas responsabilidades e vivendo uma vida sem foco.

As redes sociais foram criadas para comunicar e interagir sendo assim com uma ótima finalidade porém seu verdadeiro propósito foi corrompido e hoje em dia as pessoas não se comunicam por outra maneira que não seja virtual. Sim, as redes sociais tem afastado as pessoas, tem obtido um papel inverso e tem prejudicado a vida pessoal de muitos que não sabem consolidar seus valores. Muitos acabam sendo iludidos por amizades virtuais e "curtis" que não passam de números que não agregam nenhum valor na vida pessoal e que acabam no esquecimento quando a situação deveria ser levado a sério. As pessoas tem corrompido o verdadeiro propósito da rede social.

Figura 31 – IETM_RS

Esse texto apresenta assim como nas produções anteriores um título: **A rede não social** e esta escolha foi feita a fim de despertar o interesse do leitor para o tema e contribuir para a conclusão a que este deve possivelmente chegar. Além disso, o IE utiliza apenas dois parágrafos para externar suas ideias a respeito da temática.

No primeiro, começa com o seguinte argumento: **muitas pessoas se escondem atrás das redes sociais, seu verdadeiro caráter e personalidade são geralmente ocultos por uma vontade grande de ser quem nunca foram**. Destaca-se que como Koch (2011) assevera em todo texto com teor argumentativo o indivíduo julga e acaba formando juízos de valores. Além disso, o IE enfatiza **que as pessoas têm esquecido de sua própria vida pessoal para viver um mundo virtual repleto de ilusões**. Ratifica-se mais uma o que autora menciona.

Posteriormente, o IE utiliza novos argumentos no qual expõe: a) **as redes sociais foram criadas para comunicar e interagir sendo assim com uma ótima finalidade**; b) **as pessoas não se comunicam por outra maneira que não seja virtual**; c) **as redes sociais tem afastado as pessoas**; d) **tem prejudicado a vida pessoas de muitos que não sabem consolidar seus valores**; e) **muitos acabam sendo iludidos por amizades virtuais**. Esses argumentos dão corpo textual um raciocínio lógico como Adam (2011) destaca, porém deveriam estar não somente postos, mas explicados para que o interlocutor participe das ideias postas e seja convencido por meio delas.

No último período, o IE embora não use um operador argumentativo que sinalize a finalização do texto, é perceptível seu intento para com o leitor: **As pessoas tem corrompido o verdadeiro propósito da rede social**. Enfatiza-se que informante enunciador, a partir do que declara Marcuschi (2008), auxiliou na interpretação e o relacionamento do texto ao seu contexto interpretativo a fim de orientar a própria construção textual.

d) IE14TM

Redes Sociais

*As Redes sociais te fazem mais mal
 (que) bem. Estudos apontam (que) o uso sem
 moderação das Redes sociais influenciam signi-
 ficativamente nas suas relações pessoais (po-
 rém), principalmente na sua auto-estima, bem-
 estar (e) confiabilidade.*

Para algumas pessoas, o "estar presente" é mais qualitativo, ver os amigos com frequência permite maior satisfação e confiança do que a quantidade de seguidores + curtidos que possui em suas redes sociais.

Além disso, as redes sociais te fazem ter um exemplo de vivência em um "mundo ideal", onde o usuário publica o que deseja e ela compartilha sem esperar críticas/retaliações, tem o número elevado de "amigos", para se manter popular e ela com visibilidade sem saber nada a mais das pessoas do que se tem em seus perfis.

Porém, o crescimento desenfreado desta ferramenta, fez com que a "liberdade de expressão" estivesse em maior evidência, por tanto, a discriminação, discursos de ódio e conflitos de interesse cresceram juntamente a ela.

Figura 32 – IETM_RS

O texto do IE apresenta uma divisão em quatro parágrafos: no início enfatiza sua tese de que: **as redes sociais te fazem mais mal que bem**. Posteriormente, utiliza-se de um argumento de autoridade, mas sem fazer referências precisas: **estudos apontam que o uso sem moderação das redes influenciam significativamente nas suas relações pessoais** e declara que o uso da rede social afeta **auto-estima, bem-estar e confiabilidade**. Marcuschi (2008) elucida que o texto é a expressão de uma atividade social, e o IE faz parte desse contexto trabalhado no texto.

Dando prosseguimento, argumenta que o **"estar presente" é mais qualitativo, ver os amigos os amigos com frequência permite maior satisfação e confiança...** Ressalta-se que o texto é um objeto complexo que trata de um ou mais temas sem que o IE perceba a inserção de um novo objeto-de-discurso.

Depois o IE inicia o parágrafo utilizando o operador que acrescenta mais informações, ou melhor, mais argumentos: **além disso, as redes sociais te fazem ter um exemplo de vivência em um 'mundo ideal', onde o usuário publica o que deseja ela compartilha sem esperar críticas/retaliações...** Como já mencionado

em outros textos analisados, o texto do IE surgiu de uma situação de enunciação única.

No último parágrafo, o IE começa por meio de um conector que dá ideia de contrário ao que foi exposto anteriormente: **Porém, o crescimento desenfreado desta ferramenta fez com que a “liberdade de expressão” estivesse em maior evidência...** A partir das afirmações de Marcuschi (2008), destaca-se que o texto do IE é uma reconstrução do mundo em que ele vive, não sendo tão somente uma refração.

IE15TM

Rede social

Sabe que a rede social tem varios sentido sendo assim, que 1º quadrado não tem muita tecnologia, conseguir ver uma familia sem tecnologia. 2º quadrado a rede social do mesmo jeito (que) ela aproximar as pessoas que estão distante ela também as distanciamos (que) estão proximas. É muito facil ter amigos virtuais curtindo etc.

Se na hora da morte so esta ao seu lado familiares. Cade os 20000 amigos que tinha no facebook. As manifestação que tem são boas por algum aspectos que fazem que as coisas que pode passar por despercebidas (portanto) acabam viral. do modinha do momento, (porém) tudo não passar de uma rede social

Figura 33 – IETM_RS

Nesse texto do IE15, cujo título é **Rede Social**, há três parágrafos assim distribuídas. No primeiro, existe visivelmente a retoma dos textos-base quando o informante enunciadador escreve: **Sabe que a rede social tem vários sentido sendo assim que 1º quadrado não tem muita tecnologia, conseguir ser uma família sem tecnologia**, depois o IE prossegue ainda fazendo referência às charges: **2º quadrado a rede social do mesmo jeito ela aproximar as pessoas que estão distante ela**

também as distanciam as que estão próximas. Koch (2011) argumenta que a competência sociocomunicativa de quaisquer IE leva-os a detectar o que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas de comunicação social, pois a competência textual leva o produtor do texto a averiguar qual a sequência textual predominante está sendo feita. Além disso, é relevante enfatizar que houve por parte do IE o processo de retextualização.

Posteriormente, o informante enunciador fragmenta sua ideia, pois insere apenas um trecho no qual aborda: **É muito fácil ter amigos virtuais curtidos etc.** O texto não é apenas uma extensão de frase, mas uma entidade teoricamente nova em que deve ser um tecido estruturado (MARCUSCHI, 2008) e não se constata uma tessitura convincente e subsidiada por ligações entre os enunciados.

No último parágrafo, o IE novamente se apropria do texto multimodal charge e expõe: **se na hora da morte so esta ao seu fado familiares. Cade os 20 000 amigos que tinha no facebook.** Isso demonstra mais uma vez que faltam mais insumos ao IE para efetivar seu projeto de dizer. No último fragmento do texto, o IE declara que: **As manifestações que tem são boas por algum aspectos que fazem que as coisas que pode passar... porém tudo não passar de uma rede social.** É nítida a ausência de argumentos, além disso como afirmam Koch e Travaglia (2011) o sentido de um texto é criado tanto pelo informante, quanto pelo interlocutor, já que o discurso é visto como coerente quando há interação entre ambos.

Ressalta-se, ainda, que ocorre mais uma interpretação dos textos-base que propriamente a feitura de um texto considerado argumentativo, pois este pressupõe-se a utilização de argumentos para o convencimento do interlocutor.

IE16TM

Rede Social é um meio de comunicação muito utilizado hoje em dia. É também um meio de fazer divulgação. Ex: de algum trabalho, frases, fotos de viagens etc. Por outro lado, muitos utilizam de formas erradas. Publicando Pornografias, Crimes etc. E também não podemos ser lixados.

¹⁰ Demais nas Redes Sociais esquecendo
 de viver e esquecer (seus) deveres
 do dia-a-dia com seu trabalho,
 família, Faculdade etc. Porque as
 Redes Sociais tomam bastante o
¹⁵ tempo então é preciso saber usar
 quando for preciso. há também
 Rede Sociais que são propagandas
 enganosas que vendem produtos
 que na verdade é dos enganos (então)
²⁰ muito cuidado ao comprar algo pela
 Internet -
 Internet tem que se saber
 usar e há meios que te ajudam
 e uns que prejudicam seu dia-a-
 dia -

Figura 34 – IETM_RS

O texto do IE16 está dividido em dois parágrafos: o primeiro é bem longo e o segundo curto. No início do texto, o IE faz uso do argumento de definição no qual declara o seguinte: **Rede Social é um meio de comunicação muito utilizado hoje em dia E também um meio de fazer divulgação.** Koch (2011) declara que ao se construir um texto, tem-se que levar em consideração o contexto de produção, pois esse é constituído pelas representações sobre o local e o momento da produção, considerando tanto quem faz, quanto quem o recebe.

Dando prosseguimento, o IE utiliza o argumento por ligação que fundamenta a estrutura do real: exemplo: **Ex: de algum trabalho, frases, fotos de viagens etc.** Seguindo no texto, o IE evidencia alguns argumentos: **muitos utilizam de forma errada publicando pornografias, crimes, etc; não podemos ser ligados demais nas redes sociais; as redes sociais tomam bastante tempo; são propagandas enganosas.** E, então, como afirma Adam (2011) termina o parágrafo por meio de um ato de fala que é dando um conselho: **muito cuidado ao comprar algo pela internet.**

Finaliza o texto sem nenhuma informação nova e sem articular para o fechamento das ideias: **internet tem que se saber usar... que prejudicam seu dia-a-dia.** Já que como destaca Koch (2011) a construção do compreender obedece a regras de interpretação, isto é, depende do conhecimento da utilização efetiva dos IE

nas situações reais de comunicação, uma vez que se deve levar em conta a interação, quereres, preferências e valores dos interlocutores, isso permite dizer que é uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

g) IE17TM

Redes sociais no mundo

As redes sociais atualmente é uma das formas de comunicação para alguns, a grande maioria das pessoas se torna a única forma de se comunicar, tornando-se um vício.

A sociedade está perdendo a essência da proximidade, o contato mais profundo como uma simples troca de olhares. Porém, a forma e o conhecimento de ações e notícias se propaga mais rápido, nos quais se tornam vantajosos para os comerciantes, o mundo do comércio em geral, além disso é perigoso para a vida pessoal do homem.

Além disso existe a briga por segurança, liberdade de poder denunciar e ser ouvido.

Figura 35 – IETM_RS

O texto intitulado **Redes sociais no mundo** está **distribuído** em três parágrafos. No primeiro, assim como o IE16 faz a utilização do argumento de definição: **as redes sociais atualmente é uma das formas de comunicação para alguns, a grande maioria das pessoas se torna a única forma de se comunicar, tornando-se um vício**. Marcuschi (2008) ressalta que todo texto tem uma intenção que se caracteriza consoante os objetivos que se almeja com a mensagem ora

transmitida. Intenções essas materializadas que podem estar sob a forma de um texto argumentativo que é o caso dessa produção textual.

No segundo parágrafo, o IE continua seus argumentos expondo que: **A sociedade está perdendo a essência da proximidade; o conhecimento de ações e notícias se propaga mas rápido; é perigoso para a vida pessoal do homem.** De acordo com Koch (2011), o IE constrói os argumentos no seu sentido mais amplo, pois sua meta é mostrar bem como explicar seu ponto de vista.

No término do texto, o IE continua com um último argumento: **ainda existe a briga por segurança, liberdade de poder denunciar e ser ouvido.** Ao escrever seu texto, o IE utilizou-se de seu conhecimento de mundo para argumentar sobre o tema proposto no comando de produção, conforme exposto, embora os argumentos não tenham sido bem trabalhados ao longo da argumentação.

IE18TM

Rede social é citada em dois sentidos.
 Primeiro sentido é citado em
 piadas, dizendo que em sua casa
 uma rede é social porque cabe
 a família toda. (Quem vê a ~~rede~~
 rede social tem esse sentido de uni-
 ão em família.
 Já o segundo sentido rede
 social é ~~uma~~ um meio de comu-
 nicação moderna que você encontra
 e cria amizades com várias pes-
 soas que você nunca viu. São amigos
 que são praticamente inexistente
 em sua vida ~~as~~ amizades são somente
 virtuais por causa de um aplica-
 tivo ou programa ou seja essa
 rede social tem um outro sen-
 tido.

Figura 36 – IETM_RS

O IE18 utiliza apenas dois parágrafos, assim como os IE13 e IE16 e não há sinalização de um título para despertar a curiosidade quanto à produção textual. No

texto o informante enunciador faz referência nítida aos textos-base: **Rede social é citada em dois sentidos. Primeiro sentido é citado em piada, dizendo que em sua casa uma rede é social...; Já o segundo sentido rede social é um meio de comunicação moderna que você encontra e cria amizades.** Nesses fragmentos, na verdade, há apenas uma interpretação das charges postas como fonte de inspiração, pois o GT: charge aponta para um acontecimento de situações vividas e experienciadas no grupo social o qual o IE pertence. Não houve consistência nas informações apresentadas na produção textual, pois as que estão presentes são resultados de uma atividade reprodutiva, embora o IE tivesse que argumentar. A proposta apresentada induziu-o a reproduzir um discurso já efetivado nas charges, criando uma situação em que não se tem algo a dizer, mas algo a reproduzir, como se constata na produção.

Além disso, o IE mostra dois argumentos, embora de maneira frágil: **...encontra e cria amizades com várias pessoas; as amizades são somente virtuais.** Diante disso, o informante enunciador não está, de fato, defendendo uma ideia norteadora, é uma repetição, como já mencionado, da mesma ideia apresentada pelas charges com outras palavras, pois como declara Koch (2011) argumentar é, em suma, oferecer ao leitor um conjunto de razões a favor de uma conclusão, de uma ideia.

IE19TM

Redes Sociais

Nos tempos atuais, vivemos em um mundo altamente tecnológico onde a nova geração já nasce inserida nesse meio. ⁵ mesmo com pouca idade, tem mais intimidade com essa vida virtual

Existe uma geração que nasceu muito tempo antes da popularização da internet e que até já ouviu falar no termo "Rede Social", ¹⁰ entretanto não teve interesse de participar, alguns por preferir um contato mais físico, outros apenas por falta de interesse.

Essa diferença de gerações criou uma briga entre os que amam as redes sociais e os que odeiam. Em uma conversa, se seus olhos estão

fixados no celular, quem estiver conversando irá
cobrar atenção, uma discussão típica no café de
manhã de muitas famílias.
Assim como a Rede Social aproxima, ela afasta
E preciso usar moderadamente, sem esquecer do
mundo real em que vivemos

Figura 37 – IETM_RS

Como já foi mencionado, toda produção textual precisa de planejamento e o IE se deteve a distribuir suas ideias ao longo de quatro parágrafos. No primeiro usa o argumento de que: **a nova geração já nasce inserida nesse meio e mesmo com pouca idade, tem mais intimidade com essa vida virtual.** Antunes (2010) assegura que a adequação do estilo, bem como do nível de linguagem, entre muitos outros elementos faz com que o texto exerça a função sociocomunicativa.

No parágrafo seguinte, o IE utiliza o seguinte argumento: **existe uma geração que nasceu muito tempo antes da popularização...entretanto não teve interesse de participar.** Como afirma Marcuschi (2008) todo texto é um momento comunicativo em que afluem ações linguísticas, sociais, bem como comunicativas.

Já que os argumentos devem estar organizados de forma que um não se contraponha ao outro, posteriormente, o IE ratifica o argumento anteriormente exposto: **Essa diferença de gerações criou uma briga entre os que amam as redes sociais e os que odeiam.**

Finaliza seu texto argumentando que: **assim como a rede social aproxima, ela afasta.** Além disso, no último período expõe um conselho: **É preciso usar moderadamente, sem esquecer do mundo real em que vivemos.** Assim, a argumentação requer uma seleção equilibrada de bons argumentos para o convencimento do outro.

IE20TM

OUTRAS ÉPOCAS, AS PESSOAS PRO-
CURAVAM A SE COMUNICAR FAZENDO AMI-
ZADES DE FORMA BEM DIFERENTE DE
HOJE... COMO MUDOU!!
POR EXEMPLO: BRINCADEIRAS DE
SOLTAR PIPAS, JOGAR PETECAS... (E) O
MAIS ENCRÍVEL. OS TELEFONES FEITO

DE COPOS DESCARTÁVEIS... BRINCANDO DE SE COMUNICAR.

MAIS NO ENTANTO A REDE SOCIAL, CHEGOU PRA REVOLUCIONAR DANDO AS PESSOAS A POSSIBILIDADE DE UM CONHECIMENTO FANTÁSTICO NA COMUNICAÇÃO UNIVERSAL.

PORÉM DE CERTA FORMA, A REDE SOCIAL FAZ ALÉM DISSO O ESQUECIMENTO DE SUA PRÓPRIA CULTURA

PORTANTO NEM TUDO QUE CONQUISTAMOS É O CORRETO

Figura 38 – IETM_RS

No último texto dos informantes enunciadores do curso de Marketing sobre a temática redes sociais, o IE20 utiliza cinco parágrafos. No primeiro faz as considerações iniciais com a identificação de um possível problema no assunto redes sociais: **As pessoas procuravam a se comunicar fazendo amizades de forma bem diferente**. Posteriormente, no segundo parágrafo, usa exemplos para ratificar como a comunicação era feita de forma diferente: **brincadeiras de soltar pipas, jogar petecas... os telefones feito de copos descartáveis**. Tais argumentos são utilizados para dar pistas da concentração da temática de acordo com Antunes (2010).

No terceiro parágrafo, o IE inicia o período sem se atentar para as escolhas vocabulares: **Mais no entanto a rede social, chegou pra revolucionar dando as pessoas a possibilidade de um conhecimento fantástico na comunicação universal**. E como assegura Antunes (2005) um texto deve se adequar às normas de produção textual e isso depende da forma como tanto os vocábulos, quanto as palavras são trabalhadas.

No penúltimo parágrafo começa com a ideia de oposição: **Porém de certa forma, a rede social faz além disso o esquecimento de sua própria cultura**. Aqui se visualiza a adição de um objeto-de-discurso: **própria cultura**. Ademais, Silva (2012) assegura que a argumentação é um processo que exige ordem, devendo um argumento encadear-se ao outro naturalmente, em busca de uma unidade de sentido, mas não é o que ocorre na produção textual do IE20.

O IE finaliza o texto e oferece ao receptor um operador argumentativo de conclusão: **“Portanto nem tudo que conquistamos é correto”**. No entanto, destaca-se que o IE não tratou do mesmo assunto, perdeu o foco que era a questão da comunicação via redes sociais. Recorre-se mais uma vez a Koch (2011) que o ato de argumentar refere-se a orientar o discurso produzido em determinada conclusão, no entanto na conclusão do IE não se visualiza tal término.

Finalizadas as análises das produções dos IE do curso de Marketing em alusão ao tema **redes sociais**, a seguir serão expostas as estratégias de referenciação empregadas pelos informantes enunciadorees.

4.3.2 O uso das estratégias de referenciação nos textos dos informantes enunciadorees do curso de Tecnólogo em Marketing

Como já mencionado Mondada e Dubois (2003) afirmam que há em um texto uma instabilidade referencial, que varia consoante o ato de enunciação. Partindo desse entendimento, o referente não é dado, porém produzido na interação. Daí optar por denominar esse processo de referenciação de forma a evidenciar seu caráter processual.

Uma vez que as estratégias de referenciação são inúmeras, apenas serão evidenciadas as básicas: introdução (ativação/construção); retomada e desfocalização. Além disso, frisa-se que como existem repetições dessas estratégias também haverá o destaque em apenas algumas produções textuais.

A Introdução (construção) como afirmam Koch e Elias (2006) é quando algo é introduzido produção textual, sem ter sido especificado anteriormente, ficando em evidência no texto. No texto, por exemplo do IE11, há a presença do referente principal - **a geração** – após ter sido posto, é evidenciado por: **a era virtual; maioria das pessoas; usuários; “viciados”; todos**, além do uso da elipse. Depois, o IE utiliza a desfocalização quando insere um novo objeto-de-discurso: **internet**.

Vê-se, também, que o IE12 retrata como referente principal o (**nós**) por meio da elipse: **Estamos vivendo em uma era digital; temos que concordar; acomodamos muito; chegamos a concluir**. E ao longo do texto, o IE se exclui do texto e há a inserção do novo objeto-de-discurso: **todas as pessoas** que

posteriormente é retomado por elipse: ...**preferem uma conversa**; pelo pronome **todas**.

Visualiza-se, também, que o IE2TM explicita a referenciação para a aflorar seu propósito comunicativo como exemplo tem-se: a anáfora, quando ele faz uso da palavra **casal**, depois é retomada por **pais, família**. Há, ainda, o vocábulo **filho** que é revisto por meio das palavras **criança, a mesma**. E, também, é referenciado a partir de uma elipse, na expressão: **e (criança) entende que a separação foi o melhor para todos**. Além disso, usa os sequencializadores para mostrar as marcas linguísticas responsáveis pela conexão entre os enunciados que compuseram a produção textual, a exemplo nota-se: **quando, portanto**. Ressalta-se que há outros, mas exporemos estes dois. O primeiro sequencializador é para introduzir uma ideia de **quando** começa a alienação parental. E, o segundo usado para fechar o texto e sinalizar que iria encerrar seus argumentos.

Constata-se que o IE3TM emprega o referente principal – **casais**- e depois faz a retomada por meio dos vocábulos – **pais; alienadores; pai e mãe**. Depois, ocorre a introdução ancorada e o informante enunciador inseriu um novo objeto-de-discurso: **no quesito política, gosto musical, gosto esportivo, teatral**. Também há no texto a retomada do elemento – **filhos**- que depois de posto consegue-se recuperar por intermédio das palavras: **crianças, deles, eles e criança**.

Destaca-se que o IE4TM se vale da repetição do referente principal- **alienação parental**. Utiliza ainda a retomada do elemento – **pessoas**- por meio das formas referenciais **indivíduos e pessoa**. Evidencia-se que o IE5TM coloca uma introdução ancorada com a palavra –**ambos**-, mas este objeto-de-discurso é posto sem qualquer base em algum tipo de associação anteriormente posta, posteriormente detecta-se que **ambos** se fere a pais.

Elucida-se que os IE6TM e IE9TM dispõem apenas do referente **crianças** que posteriormente é retomado por **adulto e elas**, respectivamente. Já no texto do IE17TM tem-se uma introdução ancorada com a palavra **avós**, depois é posta como **eles**. Existe também a inserção do novo objeto-de-discurso: **família** que é retomado por uma elipse.

Dessa forma, enfatiza-se que a referenciação são as formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes não mencionados e os estes se modificam durante o texto, mas os informantes enunciadores, cujos os textos foram analisados fazem pouco uso das estratégias de referenciação. Lima e Feltes (2013) enfatizam

que o uso da referenciação é atividade discursiva que vai além do nível textual-discursivo. Encerrados os comentários acerca das estratégias de referenciação, a seguir a explanação a respeito dos mecanismos de coesão evidenciados pelos IE.

4.3.3 A utilização dos mecanismos de coesão

Como a produção de um texto depende da forma como as palavras e as ideias são organizadas, é relevante salientar o uso dos mecanismos de coesão textual, pois de acordo com Marcuschi (2008) os elementos coesivos vão dar conta da estrutura e da sequência do texto.

Evidenciam-se a seguir os elos destacados pelos informantes enunciadores do curso de Marketing, mas destaca-se novamente que serão analisados apenas os destacados pelos IE. Antunes (2005) enfatiza que é importante ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é fundamentalmente, uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa, no geral, pelas relações de reiteração, associação e conexão.

No texto do IE11, assim como nos textos já analisados, o IE não se preocupa em circular os elementos coesivos, há o destaque apenas dos conectores **que**, **qual** e **e**. Destaca-se que esse informante circula treze vezes o vocábulo **que**, a escolha desses termos não garante de forma plena uma relação linguística muito importante: a alusão de ideias ou termos antecedentes para evitar a repetição, sem que se perca o sentido entre os segmentos textuais. É evidente que tal conector nos enunciados apresenta funções distintas, ora é conjunção, ora é pronome, mas o que se enfatiza é o fato do IE ter circulado apenas esse com mais veemência quando há outros conectores ao longo do texto.

O IE12 também circula o conector **que**, além desse circula a conjunção **pois**, o pronome **todas** e embora de forma equivocada há o destaque também para o substantivo **redes**. Antunes (2005) explica que há coesão quando um termo faz referência a outro dentro do texto, quando reitera algo que já foi dito antes ou quando uma palavra é substituída por outra que possui com ela alguma relação semântica, mas não é o caso.

Já o IE13 destaca também o **que**, os pronomes **nessas**, **sua**, **suas**, bem como a conjunção **porém** e **sendo assim**. Nos textos dos IE14, IE15, IE17 e IE20 além de

terem circulado o **que**, há as conjunções **e**, **porém** e **portanto**. E os IE14, IE17 IE20 destacam também o operador argumentativo que soma argumento a favor de uma mesma conclusão: **além disso**. Antunes (2005) afirma que quando se fala de coesão textual, se fala a respeito dos mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, parágrafos, com já mencionado. Em relação aos textos acerca da temática alienação parental nenhum IE havia circulado o elemento coesivo **além disso**.

No texto do IE18 há apenas dois mecanismos destacados o **porque** e **ou seja**. O primeiro elemento uma conjunção e o segundo uma locução explicativa para ratificar o que havia posto em relação à rede social. Antunes (2005) explica que alguns termos só podem ser compreendidos mediante as relações com outros termos do texto e foi isso com o IE o faz. Enquanto a produção do IE19, há marcado o elemento coesivo **que**, além desse o advérbio **onde**, o pronome **essa** e as conjunções **entretanto** e **assim**. Para Halliday e Hassan (apud KOCH, 2006), os mecanismos de coesão são os itens da língua que não podem ser interpretados por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.

Destaca-se, novamente, que os elementos ressaltados foram os que os IE circularam em suas produções a respeito da temática **Rede Social**. E para se visualizar o que mais foram enfatizados segue tabela:

MECANISMOS DE COESÃO MAIS DESTACADOS				
IE11TM	QUE			
IE12TM	QUE			
IE13TM	QUE	PORÉM		
IE14TM	QUE	PORÉM	ALÉM DISSO	
IE15TM	QUE	PORÉM		
IE16TM	QUE			
IE17TM		PORÉM	ALÉM DISSO	
IE18TM				OU SEJA
IE19TM	QUE			
IE20TM	QUE	PORÉM	ALÉM DISSO	

Quadro 9 – Mecanismos de coesão_IETM_Redes_Sociais

É notável que os IE como já exposto a partir da análise da temática **alienação parental** preferiram não evidenciar os mecanismos de coesão, ainda que tenham

utilizados inúmeras formas de coesão ao longo dos textos, pois se sabe como Antunes (2005) frisa nenhum informante enunciador produz palavras isoladas, desligadas umas das outras e do contexto situacional e discursivo. Além disso, é perceptível assim como na temática 01, a utilização do mecanismo **QUE**, mas ressalta-se que na temática sobre redes sociais os IE destacaram outros, a exemplo, a conjunção **porém** e o operador argumentativo **além disso**.

Dessa forma, a coesão textual, de acordo com Antunes (2005) e Koch (2006), são todos os procedimentos usados pelos IE que são responsáveis pelos recursos de “retomar, repetir ou ligar sentidos” e são responsáveis pela interação e pela continuidade encadeadora que se pretende dar na feitura do texto e mesmo que os IE não tenham ressaltado o fizeram ao longo dos textos produzidos. Após explanação acerca dos elos coesivos circulados pelos IE, ressalta-se a seguir as evidências de retextualização nos textos dos alunos.

4.3.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa

A partir do que versam Dell’Isola (2007) e Benfica (2012) o processo de retextualização ocorre quando há a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, em que nos mais diferentes propósitos comunicativos, os informantes enunciadorees podem produzir textos oriundos de outros GT, ou de outras tipologias.

Nos textos analisados dos alunos do curso de Marketing é visível a apropriação dos textos-base: charges para a feitura da argumentação. Embora se destaque, mais uma vez, que todo e qualquer texto-base fornecido a um informante enunciador serve de subsídio, enfatiza-se que o objetivo geral do trabalho é: investigar as habilidades de produção textual, dos alunos do Ensino Superior, a partir da retextualização do gênero textual charge como subsídio para feitura do texto argumentativo.

No que diz respeito à retextualização do GT que apresenta características multimodais: charge com a temática redes sociais para a tipologia argumentativa, constata-se que os IE11, IE12, IE13, IE14, IE15, IE16, IE17, IE18, IE19 e IE20 desenvolveram a capacidade de se apropriar e criar um texto. Seguem as comprovações acerca do exposto:

DO TEXTO MULTIMODAL		FRAGMENTOS DO TEXTO DO INFORMANTE ENUNCIADOR
 <p>Charge⁵⁵ - Redes sociais</p>	<p>PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“as redes sociais estão presente na vida da maioria das pessoas” (IE11TM)</p> <p>“ hoje as pessoas não se falam mais pessoalmente, preferem uma conversa usando as redes sociais” (IE12TM)</p>
 <p>Charge⁵⁶ - Redes Sociais</p>		<p>“hoje em dia as pessoas não se comunicam por outra maneira que não seja virtual” (IE13TM)</p> <p>“permite maior satisfação e confiança do que a quantidade de seguidores e curtidas que possui em suas redes sociais” (IE14TM)</p>
 <p>Charge⁵⁷ - Redes sociais</p>		<p>“ 1º quadrinho não tem muita tecnologia; 2 quadrado a rede social do mesmo jeito; cade os 20 000 amigos que tinha no facebook” (IE15TM)</p> <p>“ também não podemos ser ligados demais as redes sociais esquecendo de viver e esquecer seus deveres do dia-a-dia” (IE16TM)</p>
 <p>Charge⁵⁸ - Redes Sociais</p>		<p>“ além disso é perigoso para vida pessoal do homem” (IE17TM)</p> <p>“ primeiro sentido é citado em piada, dizendo que em sua casa uma rede é social; já o segundo sentido rede social é um meio de comunicação moderna que você encontra” (IE18TM)</p> <p>“ uma discussão típica no café da manhã de muitas famílias” (IE19TM)</p>

⁵⁵ Disponível em: <http://www.condominioatlanticosul.com.br/cantinhodaspiadas.html>. Acesso em 11.05.2016

⁵⁶ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

⁵⁷ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

⁵⁸ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/protestos-pelo-brasil-viram-charges.htm>. Acesso em 11.05.2016

		“as pessoas procuravam a se comunicar fazendo amizades de forma bem diferente de hoje” (IE20TM)
--	--	---

Quadro 10 – Retextualização _IETM_ Redes Sociais

A atividade de retextualização possibilitou que aos IE trabalhassem sobre estratégias linguísticas, textuais e discursivas dos textos-base charges e as projetassem em uma nova situação de interação. Como destaca Dell’Isola (2007), a apropriação dos GT é determinante para a inserção social do indivíduo, e cabe ao educador construir tanto condições quanto oportunidades para o desenvolvimento de exercícios que permitam ao IE perceber como os textos funcionam no mundo.

Dessa forma, por intermédio do trabalho com os diversos GT, espera-se que os IE compreendam os fatores linguísticos, textuais e não-textuais que existem na produção, circulação e ação dos textos e, então, passe a conceber e utilizar a língua de maneira mais consciente, competente e, mesmo, criativa. Terminadas as reflexões sobre o processo de retextualização presentes nos textos dos IE, a seguir as considerações de âmbito geral das produções.

4.3.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciadorees do Curso de Tecnólogo em Marketing

Em relação à temática redes sociais alguns dos informantes enunciadorees, especificamente três, reproduziram de forma literal os textos-base consultados, ou seja, o GT charge. Mais especificamente, ao construírem suas dissertações, os IE usaram excertos dos textos-base reproduzindo-os sem transformações significativas no nível do conteúdo e da linguagem. Outros realizaram transformações maiores nos excertos lidos. Embora em níveis distintos, no nível linguístico-discursivo, tanto as reproduções como as reformulações foram norteadas por estratégias de retirada ou substituição de itens lexicais e de sintagmas verbais e nominais.

É interessante ressaltar, no entanto, que tanto a reprodução como a reformulação de textos atendem de forma diferenciada às demandas do texto argumentativo. Em linhas gerais, esse tipo de texto situa-se entre os chamados gêneros da ordem do argumentar/expor.

Os demais IE envolvidos na pesquisa redigiram textos que apresentam seqüências dissertativas. Dessa maneira, ao associarem com GT de formas, de complexidade e temáticas distintas no caso, redes sociais, os IE acionaram competências de interpretar e comparar.

Em relação ao quesito texto argumentativo, constata-se por meio dos gráficos 11 e 12 que além de construírem sequências argumentativas, houve a feitura da produção textual com a intencionalidade de convencer o outro/interlocutor.



Gráfico 11_ Sequência Argumentativa_Geral_Redes_Sociais

Ressalta-se que os IE do curso de Marketing que participaram dessa amostra, a partir do gráfico, construíram textos, cuja a análise deixa claro a capacidade de argumentação, assim como as evidências das seqüências argumentativas de Adam (2011), ainda que não de maneira como sistematizava o autor.

Detectou-se, ainda, que dois IE fizeram uso do mesmo tipo de argumento para mostrar seu projeto de dizer, os IE16TM e IE17TM, fazem uso do tipo de argumento por raciocínio de definição em que se quer clarificar que sabem o significado da expressão, no caso, o que são redes sociais. Ocorre, também, no texto do informante enunciador 20 o argumento de exemplo. Os demais argumentos são do senso comum. Por conseguinte, os argumentos são primordiais, como já mencionado, e sempre são retratados como forma de convencimento ao outro.

Visualizando o gráfico a seguir, há as análises dos textos a respeito do uso dos recursos empregados, isto é, os tipos de argumentos: o argumento por analogia há 0 IE, por exclusão 0; pelo viés técnico linguístico 0; com base no raciocínio lógico 0; no consenso 10 e de autoridade nenhum.

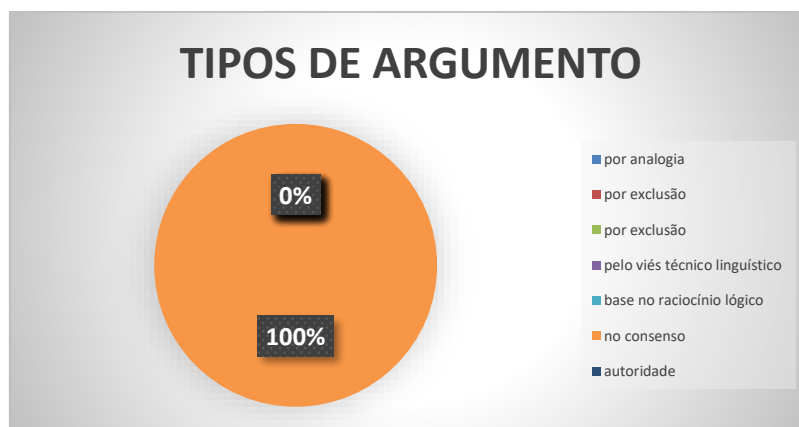


Gráfico 12 – Tipos de argumentos _ Geral_Redres_Sociais

Como já exposto, os tipos de argumentação utilizados pelos IE no ato de construir um texto realçam uma finalidade e sugestionam o interlocutor. E a respeito do uso do processo de referenciação, gráfico 13, explicita-se que todos os IE, cujos textos serviram de base para a análise, empregaram a introdução – ancorada e não ancorada -, a manutenção e a desfocalização.

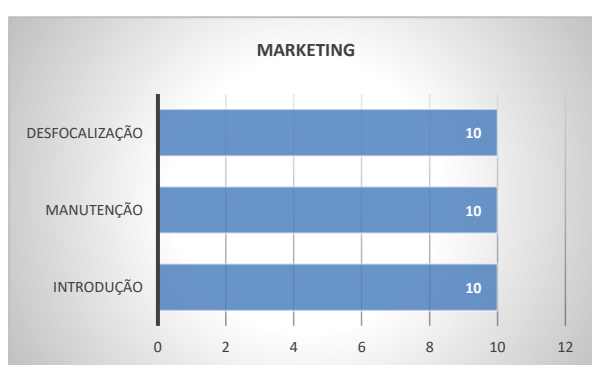


Gráfico 13 - Referenciação _ Marketing_Tema: Redes Sociais

Enfatiza-se que de acordo com Koch e Elias (2006) os IE constroem uma realidade que é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, se interage com ele.

A respeito da utilização do texto verbal e não-verbal: charge para a construção do texto, ressalta-se que os IE a partir da apropriação do texto multimodal, ocorreu a retextualização, operação que envolve operações complexas, que interferem tanto no código como no sentido e que evidenciam uma série de aspectos nem sempre compreendidos na relação de retextualização. No que se refere na feitura da retextualização o uso dos mecanismos de coesão averigua-se que os IE embora

tenham destacado somente alguns elementos, ao longo do texto é visível a utilização. Segue gráfico 14 para corroborar o exposto:



Gráfico 14– Uso da charge _ Geral_Redes_Sociais

Destaca-se, então, que o texto multimodal subsidiou na construção das sequências argumentativas, bem como contribuiu para que ocorresse a feitura dos textos pelos IE . Além disso, os elementos textuais foram ressaltados, não todos, mas os que os IE reconheciam naquele momento da realização da atividade. Concluídas as explicações relativas às construções textuais dos alunos do curso de Marketing, a seguir as observações feitas nos textos dos IE do curso de Logística com o tema redes sociais.

4.4 Curso de Tecnólogo em Logística - temática 2: Redes Sociais

O construir de uma argumentação envolve tanto a estrutura, quanto o desenvolvimento das informações, em forma de argumentos. Assim, os IE do texto, tendo conhecimento da estrutura típica da argumentação, poderão organizar bem como distribuir as informações, de maneira que os argumentos sejam empregados com viabilidade e objetividade. Diante dessa afirmação, passa-se para a análise dos textos dos informantes enunciadores do curso de Logística.

4.4.1 O texto argumentativo

De modo geral o ato de argumentar possui a finalidade alinhar não só os fatos, mas também as ideias, em uma progressão, com fins a persuadir o receptor. Usam-

se justificativas e argumentos os quais possuam coerência com as considerações iniciais e que, também, colaborem para a conclusão. A seguir as análises dos IE:

IE11TL

Mesmo nos dias atuais, ainda existem comunidades ou povoados nos quais o sinal da internet não chegou, devido a esse fato muitas pessoas não tem o real conhecimento de redes sociais e de seus vários benefícios ou malefícios, deixando a mesma isolada digitalmente.

Já em outros locais onde apresenta uma abundância de sinal, o que é bom e ruim ao mesmo tempo, pois conectar você ao mundo, te mantém informado e ajuda-o, aumentando mais ainda seu nível de conhecimento, porém de uma certa forma acaba afastando as pessoas, fazendo com que o contato físico fique um pouco de lado, pois o mesmo é essencial para o convívio na sociedade.

De certa maneira temos que saber dividir o tempo necessário para cada coisa.

Figura 39 – IETL_RS

O texto do IE apresenta três parágrafos que começa argumentando que: ... **ainda existem comunidades ou povoados nos quais o sinal da internet não chegou devido a esse fato muitas pessoas não tem o real conhecimento de redes sociais.** Koch (2011) declara que persuadir por intermédio do arranjo dos diversos recursos oferecidos pela língua é, em uma formulação muito simples, a marca fundamental da argumentação, ou seja, o IE faz sua proposição inicial a fim do convencimento do leitor, além disso, enfatiza que as redes sociais trazem **benefícios ou malefícios.**

Posteriormente, usa o advérbio de tempo **já** a fim de destacar **que em outros locais há uma abundância de sinal, o que é bom e ruim ao mesmo tempo.** E ao longo do parágrafo tece comentários/argumentos do porquê dessa antítese (bom e

ruim): primeiro, porque **conectar você no mundo, te mantém informado e ajuda-o, aumentando mais ainda seu nível de conhecimento**; segundo, porque **acaba afastando as pessoas, fazendo com que o contato físico fique um pouco de lado**. Alude-se à Koch (2011) quando a autora afirma que ao se entender que a principal função do texto é a interlocução, a abordagem textual deve reconhecer as diversidades existentes em tipos de textos, as características que os formam e o contexto em que eles são usados e produzir uma argumentação requer do IE todas essas características.

No término do texto, o IE expõe que: **De certa maneira temos que saber dividir o tempo necessário para cada coisa**. Tal finalização é inserida sem, contudo, retomar ao assunto em questão, há apenas uma inferência que o leitor deverá realizar para averiguar uma possível relação implícita com o exposto anteriormente.

IE12TL

Rede Social

No primeiro momento, temos uma rede que geralmente é usada para manter ou, descon-
tar. Nela, uma família, sendo, o pai, a mãe e o
seus filhos. Dessa forma ele se expressa dizendo
está em uma rede social.

No segundo momento, uma mulher argumentando
algo sobre as redes sociais no seu perfil. No
mesmo momento, um homem expressa sua
opinião, sendo ela o contrário, logo após um
senhor apoia a opinião da mulher, dando uma
curtida.

No próximo momento, uma pessoa que tinha
2000 amigos no facebook, ao telecar, apenas
quatro vieram no seu velório. Tem vários amigos
nas redes sociais, não quer dizer ter amigos para
qualquer momento seja ele qual for.

E na última, um confronto das redes sociais
come a autoridade, fatos danos causados por
ela.

Figura 40 – IETL_RS

O IE12TL apresenta quatro parágrafos em seu texto e, assim como IE18TM faz alusão visível aos textos-base. Nas considerações iniciais sinaliza a apropriação das charges para a feitura do seu texto: **no primeiro momento, temos uma rede que geralmente é usada para deitar ou descansar.**

No parágrafo seguinte, já no desenvolvimento, novamente usa as charges para começar: **no segundo momento, uma mulher argumentando algo sobre as redes sociais no seu aparelho.**

Posteriormente, ainda, fazendo referência às charges declara que: **no próximo momento, uma pessoa que tinha 2000 amigos no facebook, ao falecer, apenas quatro vieram no seu velório.**

E no último, também, utiliza o texto multimodal: **um confronto das redes sociais com a autoridade, pelos danos causados por ela.**

Todos esses fragmentos são somente interpretações das charges que eram para subsidiar a feitura da argumentação. Ao se comunicar, se faz relações e se busca pontes ou estabelece redes de ideias, retomando informações com o intuito de construir uma representação e dividir opiniões com o interlocutor, mas se esse interlocutor não tivesse conhecimento desses textos-fonte ficaria inviável a interpretação do texto. Logo, as informações retratadas pelo IE não possuem consistência e relevância, pois ancorando-se em Adam (2011) as sequências argumentativas destacam dois movimentos: primeiro, demonstrar e/ou justificar uma tese; segundo, refutar outras teses ou argumentos adversos.

Além disso, evidencia-se que o IE se serve do paralelismo gramatical - **no primeiro momento; no segundo momento; no próximo momento e na última** - para a construção do texto, embora não tenha argumentado a respeito da temática e sim realizado uma interpretação.

IE13TL

Vida Social
 A internet com toda a seua
 extensão não alcança todas as pesso-
 as, vivemos em uma sociedade que
 para muitos a vida social virou si-
 mônimo de rede social, a populasi-
 ão em redes de páginas sociais.

Com o compartilhamento de informações e a facilidade na comunicação as pessoas estão deixando de se socializar mais, a partir do facebook, twitter, Instagram e Watswhapp.

Atrás de um computador, sentado em uma cadeira ficou fácil ser popular e menos conhecido. É também a facilidade nos chamados crimes cibernéticos como, Ransomware, Ataques e empresas privadas e incertas para protestos não pacíficos.

Figura 41 – IETL_RS

O texto do IE exhibe três parágrafos, sendo que nas considerações iniciais destaca que: **A internet com toda a sua extensão não alcança todas as pessoas.** Não fica clara a tese proposta pelo informante enunciador, sendo estas inconsistentes, isto é, faltam informações sobre as expressões adotadas, levando leitor a questionamentos, por exemplo: internet tem extensão?

No segundo parágrafo o IE não conseguiu conduzir suas informações – **com o compartilhamento de informações e a facilidade na comunicação as pessoas estão deixando de se socializarem mais, a partir do facebook, twitter, instagram e watswapp** - com clareza e de forma consistente. Com isso, deixou o leitor sem saber qual é, realmente, o posicionamento diante do tema.

No último parágrafo, a intenção do IE por meio dos possíveis argumentos postos – **atrás de uma computador, sentado em uma cadeira ficou fácil ser popular menos conhecido; facilidade nos chamados crimes cibernéticos** - seria o de formar a opinião do leitor, tentando convencer. Mas como enfatiza Koch (2011) para que uma tese consiga a adesão de um auditório, ela necessita, de certa forma, estar em conformidade com as crenças e bem construída/subsidiada ao longo do texto.

A causa das redes sociais.

Nos dias de hoje, nem todo mundo tem acesso às redes sociais, por exemplo, aquelas pessoas que não sabem usar o celular digital. No entanto, tem pessoas que sabem mais sobre a tecnologia e utilizam diversas redes sociais, como o Facebook; às vezes elas precisam se comunicar com seus familiares, a parte boa é que essas pessoas sabem utilizar a rede social.

A parte ruim das redes sociais, é que muitos jovens se expõem de uma forma ridícula e acabam sujando a si próprio, por isso acontece muitos acidentes sexuais.

É outra parte é que o próprio ser humano fica afastado de seus deveres, por exemplo, eles se ocupam ligados nas redes sociais. Mas deveriam saber utilizar porque é tanto que a internet serve para nos comunicarmos, também serve para se comunicarmos com amigos e familiares.

Figura 42 – IETL_RS

O texto do IE que tem por título: **A causa das redes sociais**, contém três parágrafos. Nas considerações iniciais há ênfase da tese proposta de que: **nem todo mundo têm acesso às redes sociais**, e para alcançar o convencimento do recebedor apresenta um exemplo: **aquelas pessoas que não sabem usar o celular digital**. Mas ao invés de enfatizar o que havia posto apenas dá continuidade com uma ideia de contraste e insere um novo objeto-de-discurso: **No entanto, tem pessoas que sabem mais sobre a tecnologia e utilizam diversas redes sociais, como o Facebook; às vezes elas precisam se comunicar com seus familiares, a parte boa é que essas pessoas sabem utilizar a rede social**. Isso demonstra que o IE as informações apresentadas estão inconsistentes, ou seja, falta conhecimento acerca das expressões adotadas. Silva (2012) aponta que a elaboração do texto argumentativo envolve a convergência de blocos de argumentos em torno de um tema, organizados em direção a uma só conclusão.

No segundo parágrafo há o acréscimo de um possível argumento para fundamentar o mal-uso das redes sociais em oposição aos que fazem uma boa utilização das redes sociais: **a parte ruim das redes sociais, é que muitos jovens se expõem de uma forma ridícula e acabam sujando a si próprio, por isso**

acontece muitos assédios sexuais. Pode-se averiguar que o IE procura expandir suas ideias e Val (2006) explicita que o contexto sociocultural em que o texto se insere é, também, de enorme contribuição para a construção de seu sentido, de forma que, os conhecimentos partilhados pelo IE e receptor no momento da interação é que orientam e garantem uma possível compreensão dos fatos mencionados.

No último parágrafo, o IE não consegue explicitar seus argumentos com clareza, pois: primeiro enfatiza que: **e outra parte é que o próprio ser humano fica afastado de seus deveres, por exemplo, eles se ocupam ligados nas redes sociais,** sendo que não existe uma explicação plausível para tal afirmação; segundo, mais uma vez, o IE induz o leitor a uma prática de possíveis inferências do que gostaria de ter exposto: **Mas deveriam saber utilizar, porque o tanto que a internet serve para nos comunicarmos, também serve para se comunicarmos com amigos e familiares.** Ressalta-se que como retratam Koch e Travaglia (2011) o sentido do texto tem que ser criado em conjunto: IE e receptor da produção textual. Ademais, os fatores de textualização deveriam ser percebidos para a construção da coerência para que a conexão dos sentidos das palavras surja entre os enunciados.

IE15TL

A Influência das Redes

No século XXI as Redes Sociais das pessoas estão diretamente ligadas às redes. De amigos, ~~elas~~ só poderão ser acessadas por meio do computadores atualmente, as redes sociais se encontram em diversos aparelhos eletrônicos e é utilizado para diversos fins. Com ~~essa~~ tecnologia, não é fácil ter uma Vida Privada.

Manter o equilíbrio entre a vida nas redes sociais e a privada não é fácil para muitos. Usar com consciência as páginas de relacionamento é preciso. Deveria ter ~~que~~ ser imposto não só por leis, mas ~~também~~ pelos próprios Usuários. Já sabe sobre a maneira como são explorados, cabe a cada Usuário, como cidadão de valores, escolher ~~que~~ conteúdos pretende acessar e divulgar.

Figura 43 – IETL_RS

No texto do IE aparecem apenas dois parágrafos. Nas considerações iniciais há a afirmação contundente no primeiro período de que: **No século XXI as vidas sociais das pessoas estão diretamente ligadas as redes.** Posteriormente, ocorre uma possível explicação para o que é afirmado, sem, contudo, existir a devida articulação entre as ideias mencionadas: **De início, elas só poderiam ser acessadas por meio de computadores atualmente, as redes sociais se encontram em diversos aparelhos eletrônicos e é utilizado para diversos fins. Com essa tecnologia, não é fácil ter uma vida privada.** Esses comentários relativizam o posicionamento assumido pelo IE, porque os argumentos apresentados estão desconexos. Nota-se, então, ausência de clareza a respeito do sentido da proposição e, ainda, de algumas expressões – **com essa tecnologia não é fácil ter vida privada** -, que podem criar mal-entendidos no leitor.

Dando prosseguimento ao texto, o IE retoma o que havia exposto no primeiro parágrafo: **Manter o equilíbrio entre a vida privada nas redes sociais e a privada não é fácil para muitos.** Novamente o informante enunciador não consegue com a devida clareza enfatizar seu posicionamento. Depois, começa a elencar possíveis argumentos para o seu projeto de dizer o porquê da influência das redes: a) **usar com consciência as paginas de relacionamentos é preciso**; b) **limites tem que ser imposto não só por leis, mas também pelos próprios usuário**; e para fechar o texto argumenta: c) **cabe ao usuário... escolher que conteúdos pretende acessar e divulgar.** Koch (2011) evidencia todo e qualquer texto possui um “teor argumentativo”, pelo fato do IE pretender sempre alcançar o projeto de dizer, mas, nem sempre consegue defender explicitamente um ponto de vista, específico ao tipo textual argumentativo.

Destaca-se, portanto, que o texto apresentado não foi bem estruturado, uma vez que as informações nele contidas não foram distribuídas adequadamente e, ainda, os argumentos foram fracos e mal fundamentados, o que leva, com certeza, o receptor a não se sentir persuadido e convencido dos argumentos apresentados.

Redes Sociais

Um dos assuntos mais discutidos dos tempos modernos, podemos falar que virou "febre" mundial que atingiu todas as idades, as chamadas redes sociais.

Que fazem parte do nosso dia-a-dia, pessoas compartilhando diversas informações, empresas trabalhando mala direta, âmbito usado diversos públicos.

Tudo que leva grande proporção tem dado bom e ruim, as redes sociais tem como promover aquilo que "você" não pode ter no momento; aproximar as pessoas que vivem em outros países, contatos, querendo ou não distanciam pessoas que vivem mais próximas, casual, podendo ocasionar até a separação em alguns casos.

Os cidadãos tem saber a real utilidade dessa ferramenta, não usar como meio pessoal, e sim como trabalhar em cima de meios que ainda tem muito por vir.

Figura 44 – IETL_RS

O texto cujo título é **Redes Sociais** mostra três parágrafos assim distribuídos: Nas considerações iniciais não apresenta a temática logo no início, pois o receptor tem que ler algumas palavras até chegar ao tema: **Um dos assuntos mais discutidos dos tempos modernos, podemos falar que virou "febre" mundial que atingiu todas as idades, as chamadas redes sociais**. Posteriormente, há uma quebra na ideia posta, pois o IE põe uma pontuação indevida, ou seja, um ponto seguido que não caberia na sequência do enunciado: **redes sociais. Que fazem parte do nosso dia-a-dia, pessoas compartilhando diversas informações, empresas trabalhando mala direta, âmbito usado diversos públicos**. Esses possíveis argumentos, espera-se serem elucidados no próximo parágrafo, todavia não acontece.

No desenvolvimento ocorre apenas, novamente prováveis argumentos que em nenhum momento são esclarecidos de maneira eficaz, o IE até tenta quando faz os seguintes comentários a respeito do lado bom – **1) as redes sociais tem como promover aquilo que “você” não pode ter no momento; 2) aproximar as pessoas que vivem em outros países; do lado ruim** – **querendo ou não distanciam pessoas que vivem mas próximas, casal, podendo ocasionar até separação em alguns casos.** Como já mencionado Resende e Vieira (2014) apontam que é obrigação do IE situar um tema e discuti-lo ao longo da produção textual, mas não foi feita tal ação.

Por fim, nas considerações finais o IE inicia sua finalização: **Os cidadãos tem saber a 1) real utilidade dessa ferramenta, 2) não usar como meio pessoal, e sim como 3) trabalhar em uma de meio que ainda tem muito por vir.** Compreende-se que o IE tem a intenção de informar as viáveis utilizações no uso consciente das redes sociais, mas não há informação anterior para explicar o significado desses argumentos com o que foi exposto anteriormente.

IE17TL

Nem todas as pessoas tem acesso a rede social, por muitas das vezes não possuem a ou conseguir contratar uma rede wifi. Já em outro caso compartilham a que podem ser a "rede" que está na figura.

Em outras famílias parece muito as rede sociais, a pessoa anda com o celular por todos os lugares, até mesmo conversando com os amigos sendo que eles estão próximos, pode não parecer, mais ela afasta sim, das famílias, amigos, risadas, o choro, carinho e atenção por está falando pessoalmente não através de um celular.

Ter muitos amigos na rede social não significa que todos vão se importar com seu sofrimento, morte ou qualquer coisa do tipo.

Portanto estamos muito retido a internet e tudo que ela proporciona, que cada vez tem mais aplicativos que facilitam a vida, mas não podemos deixar os velhos hábitos moverem.

Um dos fatores de contextualização no texto é o título e, equivocadamente, o IE não indica um para fomentar uma expectativa em relação à produção textual. Ademais, no texto do IE aparecem quatro parágrafos assim distribuídos:

No primeiro parágrafo o IE começa seu projeto de dizer, ou melhor, um possível argumento da seguinte forma: **Nem todo as pessoas tem acesso a rede social, por muita das vezes não possuir ou conseguir contratar uma rede WIFI.** Além disso, assim como em outros textos analisados é explicitado de forma clara o uso do texto multimodal: **Já em outro caso compartilham a que podem como a “rede” que esta na figura.**

Dando prosseguimento ao texto, o IE exhibe os seguintes argumentos: **em outras famílias o acesso e muito as rede sociais, a pessoa anda como o celular por todos os lugares...; pode não parecer, mais ela afasta sim, da s famílias, amigos, risadas o chorar, carinho e atenção por esta falando pessoalmente não atravez de um celular.** Koch (2011) destaca que ao produzir um texto é preciso levar em conta as condições propostas. Para tanto, é necessário que o aluno se constitua como sujeito de suas produções, de seus discursos, e que realmente produza seus textos dentro de uma situação real de comunicação, sabendo para quem dizer, e, sobretudo, o que dizer, utilizando, estratégias adequadas para tal, mas o IE não o fez. Além das falhas de concordância, há também a ortografia que acabam prejudicando o entendimento do texto.

Posteriormente, o IE faz uso, novamente, dos textos-base quando se refere a que: **ter muitos amigos na rede social não significa que todos vão se importa com seu sofrimento, morte ou qualquer coisa do tipo.** Silva (2012) e Val (2006) expõem que o texto não deve ser visto como produto, mas como um processo, como um trabalho que deve ser explorado, exposto, valorizado e vinculado aos usos sociais e o tema redes sociais é um bom exemplo.

No quarto parágrafo, o IE inicia a sua argumentação, utilizando o recurso linguístico - **portanto** - a fim de concluir seu texto, mas faltaram informações mais claras que sustentassem seu posicionamento em relação ora à internet, ora às redes sociais.

Estamos vivendo na era onde o computador se tornou algo essencial na vida das pessoas. Com isso apareceram as redes sociais, uma ferramenta muito utilizada para o nosso uso pessoal e também para o trabalho. Porém toda essa tecnologia tem seus pontos positivos e negativos.

Existem casos que a pessoa fica tanto tempo conectada na rede social que acaba esquecendo o mundo a sua volta. Não existe mais diálogo com a família e com os amigos. Muitos perdem tudo desde relacionamentos comeres a emprego.

Porém é usado de uma forma positiva, como conhecer pessoas do mundo inteiro, participar de grupos onde se tem algo em comum, comprar e vender coisas sem sair de casa.

Figura 46 – IETL_RS

No texto do IE18, assim como do IE17 não houve o cuidado de se pôr um título, além disso o IE apresenta três parágrafos para explorar suas ideias a respeito da temática.

Nas considerações iniciais há a sinalização para o receptor do surgimento das redes sociais expondo que: **Estamos vivendo na era onde o computador se tornou algo essencial na vida das pessoas. Com isso apareceram as redes sociais, uma ferramenta muito utilizada para o nosso uso pessoal e também para o trabalho.** O IE faz uso do argumento de definição a fim de argumentar e alinhar os fatos e as ideias, em uma progressão, a fim de persuadir o leitor. No término do primeiro parágrafo o informante enunciativo enfatiza que: **porém toda essa tecnologia tem seus pontos positivos e negativos.** A partir desse enunciado, espera-se averiguar quais seriam os pontos positivos e negativos, e se consegue visualizar alguns argumentos.

No desenvolvimento do texto o IE tece as seguintes afirmativas que se pressupõe, então, serem o início dos argumentos que vão sustentar o que foi exposto anteriormente: Argumento negativo 1) **Existem casos que a pessoa fica tanto tempo conectada na rede social que acaba esquecendo o mundo a sua volta;**

Argumento negativo 2) **Não existe mais diálogo com a família e com amigos;**
 Argumento negativo 3) **Muitos perdem tudo desde relacionamentos amorosos a emprego.** O IE finaliza esse parágrafo sem comentários mais eficazes e começa o próximo.

No último parágrafo, O IE evidencia os pontos positivos e constrói os seguintes enunciados: **Também é usado de uma forma positiva, como:** argumento positivo 1) **conhecer pessoas do mundo inteiro;** argumento positivo 2) **participar de grupos onde se tem algo em comum;** argumento positivo 3) **comprar e vender coisas sem sair de casa.** Novamente termina o texto sem nenhuma informação a mais, não há como exposto anteriormente um aprofundamento nos argumentos apresentados.

Dessa forma, o IE até argumenta acerca dos pontos positivos e negativos, mas sem a devida clareza e consistência. Com isso, deixa o leitor sem saber qual é, realmente, o seu posicionamento diante da temática redes sociais. Koch (2011) aponta que a intenção daquele que argumenta é formar a opinião do outro para convencê-lo, ou pelo menos tentar convencer. O que não ocorre com a produção 18, uma vez que de forma abrupta o texto acaba sem sinalizar uma conclusão e um ponto de vista.

IE19TL

As redes sociais é um meio de comunicação que tem evoluído muito nos últimos anos, porque foram meios sociais desenvolvidos que ganharam destaque na sociedade. Isso devido o uso que hoje é feito entre as pessoas entredade e até mesmo o mundo. Então isso facilitou melhor o meio de se comunicar entre nós pelo fato de receber e mandar mensagens, informações documentos e outros fins. Mas de repente as redes sociais ajudam e ao mesmo tempo prejudicam (uma) conforme a mensagem e imagens que estão sendo passadas para alguém, entre outras são pessoas que não tem limite usam de forma exagerada (que) chegam até se mesmo prejudicar, por (isso) tudo tem um limite na vida.

Figura 47 – IETL_RS

O texto do IE19, além de não possuir um título, contém um único parágrafo e inicia a partir de uma definição do que seria a rede social: **As redes sociais é um meio de comunicação que tem evoluído muito nos últimos anos.** Constata-se que o assunto solicitado é mencionado, mas é perceptível a falta de distribuição dos possíveis argumentos ao longo da produção.

Dando continuidade, o IE insere um mecanismo coesivo que alude à ideia de explicação ao que foi dito anteriormente: **porque foram meios sociais desenvolvido que ganharam destaque na sociedade isso devido o uso que hoje é feito entre as pessoas entidade e até mesmo o mundo.** Além de não discutir tais argumentos, os deixando sem a devida justificativa do porquê estarem presentes na argumentação, há problemas de pontuação, seleção lexical e concordância entre as palavras, não só no início da produção, mas também ao longo dela.

Posteriormente, sinaliza para o leitor que há uma conclusão do que já foi exposto e comenta: **Então isso facilitou melhor o meio de se comunicar entre nos pelo fato de receber e mandar mensagens, informações documentos e outros fins.** Mais uma vez se detecta a ausência clareza, de pontuação, de acentuação, e, principalmente, das relações de conexões entre os vocábulos. Adam (2011) retrata que toda argumentação supõe, portanto, uma escolha, que consiste não só na seleção dos elementos que são utilizados, mas também na técnica de apresentação destes, no entanto tal organização não se efetivou na construção textual do IE.

Prosseguindo, o IE aponta para uma ideia de contraste ao que foi mencionado e explicita o seguinte: **Mas derepente as redes sociais ajudam e ao mesmo tempo prejudicam isso conforme as mensagens e imagens que estão sendo passado para alguém.** Depois aponta um outro provável argumento como se estivesse conversando com o interlocutor: **outra coisa são pessoas que não tem limite usam de forma exagerado que chegou até se mesmo prejudicar.** E finaliza o texto com um mecanismo conclusivo: **por isso tudo tem limite na vida.** Embora o IE não tenha expressado um posicionamento totalmente assumido, houve a tentativa de estabelecer com o interlocutor uma reflexão acerca do assunto.

Ressalta-se que, possivelmente, uma das razões que levaram o IE a não fazer as considerações iniciais, o desenvolvimento e a conclusão adequados à tipologia solicitada, foi o fato de considerar o assunto também conhecido pelo interlocutor (professor) em virtude das discussões acerca da temática em sala de aula e da ampla divulgação do assunto na imprensa.

IE20TL

Eu já fui viciada em facebook, e tomava todo meu tempo, não sabia usar para aprimorar meus conhecimentos, (porque) por um lado, você pode usar as redes sociais para buscar conhecimentos, ou seja, ficar atualizado com o (que) está acontecendo no mundo, mais precisa ter um limite, (porque) por outro lado você se torna escravo e não consegue se controlar. É verdade quando se diz (que) as redes sociais afastam as pessoas, pois quando estão conversando pessoalmente e o celular junto, (este) fica como uma terceira pessoa, causando (assim) uma falta de atenção com quem está ao (seu) lado.

Muitas pessoas se iludem quando são seguidas por muitos que dizem amigos enquanto que na verdade, não são.

As redes sociais também as pessoas usam para denegrir imagens de outras.

Figura 48 – IETL_RS

No último texto do IE, do curso de Logística, a produção textual não indica um título e tem três parágrafos assim organizados.

Primeiro, nas considerações iniciais há muitas informações que não foram distribuídas ao longo do texto, além disso quando o leitor começa a visualizá-lo as características apresentadas são de que é um texto cuja tipologia é narrativa e não argumentativa: **Eu já fui viciada em facebook, e tomava todo meu tempo, não sabia usar para aprimorar meus conhecimentos,** Nesses trechos o IE já expressa um posicionamento sobre o assunto abordado. Mas, uma das ressalvas é

de que iniciou o texto expressando sua opinião sem antes trazer ao leitor maiores esclarecimentos sobre a temática em questão. Deixou de abordar, por exemplo, o que é facebook e se esta palavra faz parte do tema. Além disso, apresenta o motivo e justificativa do porquê ter sido **viciada**, mas na sequência emprega o pronome você fazendo a referência a alguém que ainda não mencionou e que vai a partir daquele momento iniciar uma conversa, ou melhor, dar conselhos ao interlocutor, fazendo, ainda, ponderações: ... 1) **você pode usar as redes sociais para buscar conhecimentos**; 2) **fica atualizado com o que está acontecendo no mundo, mais precisa ter cuidado**; 3) **você se torna escravo e não consegue se controlar**; 4) **as redes sociais afastam as pessoas**. Tais enunciados demonstram que embora não seja totalmente um texto de cunho argumentativo, há argumentos nos trechos. Para Koch (2011) só se consegue produzir um texto na interação contínua com os atos de escrita, por meio de estratégias significativas, em que o IE poderá entender o caráter dialógico da linguagem e se tem isso na construção do texto.

Destaca-se, ainda, no primeiro parágrafo, que o IE utiliza o operador argumentativo “pois” na passagem: ... **pois quando estão conversando pessoalmente e o celular junto, este fica como uma terceira pessoa, causando assim uma falta de atenção com quem está ao seu lado**. Esse mecanismo é um marcador de subjetividade na medida em que evidenciam as intenções do IE na organização do discurso e na sua estruturação como texto. Antunes (2005) ressalta que a utilização da conjunção *pois* é uma operação argumentativa, ou seja, o IE exhibe essa conjunção como prática de atos específicos, estabelecendo com o interlocutor relações também específicas, e para se chegar a uma explicação do valor específico de cada conjunção, é necessário levar em conta problemas, por exemplo, de ordem intelectual do IE.

Já no segundo parágrafo do texto, o IE expõe um outro provável argumento e faz o seguinte comentário: **muitas pessoas se iludem quando são seguidas por muitos que dizem amigas enquanto que na verdade, não são**. É visível nesse fragmento à alusão ao texto-base que aborda sobre o quantitativo de amigos que uma pessoa pode ter no facebook, além disso o IE apresenta ao longo do texto indícios de que ao construir seu texto, utilizou-se de seu conhecimento de mundo para argumentar sobre o tema proposto.

Para finalizar o texto, o IE enfatiza que: **as redes sociais também as pessoas usam para denegrir imagens de outras**. Novamente, se constata um último

argumento, mas não há explicações mais concernentes e enfatizadas da temática, além disso o IE ressalta as redes sociais e não mais a rede social: facebook.

Dessa forma, apesar do texto do IE não apresentar maior clareza, além da necessidade de expansão de trechos pouco desenvolvidos, reconhece-se que o informante enunciador consegue utilizar com as devidas ressalvas sequências argumentativas conforme a proposta solicitada, não a ideal, porém a real.

Terminadas as análises dos textos dos alunos do curso de Logística em relação à temática **redes sociais**, a seguir serão explanadas sobre as estratégias de referenciação usadas pelos IE.

4.4.2 O uso das estratégias de referenciação nos textos dos informantes enunciativos do curso de Tecnólogo em Logística

Koch e Elias (2006) destacam que a referenciação constitui-se nas configurações de introdução, no âmbito textual, de novos elementos ou referentes. Quando acontece a retomada desses elementos no texto, ou quando acontecem para a introdução de novos referentes, ou seja, na construção e reconstrução de objetos do discurso. Novamente se ressalta que como há a recorrência das estratégias de referenciação serão destacadas apenas algumas.

Diante disso a construção de objetos-de-discurso, sejam introduzidos, sejam desfocalizados, ressaltados no e pelo texto do IE11TL acontece da seguinte forma: o referente principal **comunidades ou povoados** em: **ainda existem comunidades ou povoados nos quais o sinal da internet não chegou**, após ter sido colocado em evidência é retomado pelo pronome **mesma** em: **deixando a mesma isolada digitalmente**. Embora o pronome **mesma** esteja no singular, se consegue recuperar a intenção do IE. Além disso, faz a retomada pela expressão **outros locais** em: **já em outros locais onde apresenta uma abundância de sinal...**

Dando prosseguimento, o IE12TL usa como objeto-de-discurso principal **rede** que orienta como início para a leitura e a compreensão do texto. Durante a progressão o referente é resgatado pela recategorização da aglutinação da preposição em mais o pronome ela: **Nela, uma família, sendo, o pai, a mãe e oito filhos**. Sendo que rede nesse caso é uma peça de tecido resistente - de algodão, geralmente - suspenso

pelas extremidades utilizada para dormir ou embalar. Posteriormente, insere outro referente **redes sociais** que ao longo do texto é apenas enfatizado via repetição: **as redes sociais no seu aparelho; ter vários amigos nas redes sociais; um confronto das redes sociais.**

O IE13TL, por sua vez, utiliza como objeto-de-discurso a expressão **todas as pessoas** que no processo de produção textual é retomado por repetição do substantivo pessoas: **as pessoas estão deixando de se socializarem** e também por elipse: **atrás de um computador, sentado em uma cadeira ficou fácil**. Mesmo que as falhas de concordância estejam afloradas ao longo do texto é de fácil percepção as retomadas realizadas pelo IE.

No texto do IE14TL observa-se que esse IE apresenta como objeto-de-discurso principal a expressão: **redes sociais** que no decorrer do texto faz uso da repetição para a retomada: **têm acesso às redes sociais; e utilizam as diversas redes sociais; a parte ruim das redes sociais; se ocupam ligados nas redes sociais**. Além desse, insere também o objeto-de-discurso por meio da expressão **todo mundo: todo mundo tem acesso às redes sociais**, posteriormente é retomado por aquelas pessoas, pessoas, o pronome elas, por elipse e também ser humano: 1) **aquelas pessoas que não sabem**; 2) **pessoas que sabem mais sobre a tecnologia**; 3) **elas precisam se comunicar**; 4) **e utilizam diversas redes**; 5) **o próprio ser humano fica afastado**.

Já no texto do IE15TL, o objeto-de-discurso **redes** é retomado pela recategorização via **pronome elas: De início, elas só poderiam ser acessadas**. Além dessa forma, há também a repetição: **as redes se encontram em diversos aparelhos; o equilíbrio entre a vida nas redes sociais e a privada não é fácil**. Enquanto do IE16TL encontra-se o objeto-de-discurso do IE15, **redes sociais** que primeiramente aparece como **febre mundial: virou febre mundial que atingiu todas as idades**, depois também trabalha por meio da repetição: **as chamadas redes sociais que fazem parte do nosso dia-a-dia**; as redes sociais tem que como promover aquilo. Posteriormente, o IE indica por intermédio de elipse: **querendo ou não distanciam pessoas** e por fim utiliza o substantivo **ferramenta: a real utilidade dessa ferramenta**. O IE17 assim como os dois anteriores mostra como objeto-de-discurso também a expressão **rede social** que uma vez posta em evidência é retomado por repetição: 1) **podem como a “rede”**; 2) **em outras famílias o acesso e muito as redes sociais**; 3) **ter muitos amigos na rede social não significa**, no

término do texto há uma recategorização pelo pronome **ela**: **tudo que ela proporciona**. Como expõem Koch e Elias (2006) os referentes são construídos e reeditados discursivamente conforme o discernimento de mundo dos sujeitos inclusos nas práticas discursivas. Com isso, emergem as visões de mundo, as culturas, as atitudes e as intenções discursivas.

Quanto aos informantes enunciadores IE18TL e IE19TL, visualiza-se mais uma vez que o referente principal também é a expressão **redes sociais**. No texto do IE18 o referente principal é retomado por repetições: **tanto tempo conectada na rede social**, posteriormente há a utilização de uma elipse: **...também é usado de uma forma positiva...** Já o IE9TL explicita a introdução que tem como referente principal a mesma expressão dos IE anteriores depois foi retomado por **repetição: as redes sociais ajudam e ao mesmo tempo prejudicam**, posteriormente, pelo uso da elipse: **usam de forma exagerada**.

Enquanto o IE20, retrata como referente principal “**eu**” por meio de elipse: **não sabia usar**, depois ocorre a desfocalização com a inserção do objeto-de-discurso: **você**, a partir daí o texto acontece para o outro, ou seja, para alguém que está fora do texto, referência exofórica: **você pode usar as redes sociais; porque por outro lado você se torna escravo**. E no fim do texto há a inclusão do substantivo pessoas como uma forma do IE se excluir da produção textual.

A partir do que asseveram Lima e Feltes (2013) e das análises feitas nos textos dos IE, o recurso de referenciação acontece com a intencionalidade de construir as práticas tanto vividas quanto percebidas que certificam a feitura de sentido(s).

Por conseguinte, de acordo com Mondada e Dubois (2003), os IE produzem, como já mencionado, ‘versões públicas de mundo’, sociocognitiva bem como culturalmente posicionadas. Encerradas as considerações a respeito das estratégias de referenciação, segue as ponderações sobre os articuladores enfatizados pelos IE.

4.4.3 A utilização dos mecanismos de coesão

Os mecanismos de coesão dizem respeito aos elementos da superfície textual, de acordo com Antunes (2005) e Koch (2006), que funcionam como pistas para que o leitor identifique a unidade de sentido ali presente, sendo de caráter linear, já que se manifestam na organização sequencial do texto.

Embora os IE façam uso de vários mecanismos de coesão ao longo dos textos, eles não se detêm a circular o elemento, assim como nas outras produções analisadas, conforme foi solicitado na atividade proposta.

No texto do IE11, por exemplo, há o destaque dos advérbios **ainda** e **já**, o primeiro é visto na expressão: **ainda existem comunidades ou povoados...**; o segundo em: **já em outros locais**. Posteriormente, faz uso do pronome esse, do enunciado **devido a esse fato muitas pessoas...** com a intenção de recuperar o que foi exposto antes por meio de uma referência anafórica, assim também o faz com substantivo **mesmo** no final do texto desta vez para fazer a retomada à expressão: **sinal da internet**. Depois o IE utiliza o conector de acréscimo **e** na ligação dos termos **redes sociais e de seus vários benefícios**; aparecem ainda os operadores argumentativos que sinalizam as ideias de explicação e contrariedade: **pois** (destacado duas vezes) e **porém**, respectivamente nos enunciados: **pois conectar você ao mundo/ pois o mesmo é essencial; porém de uma certa forma aba afastando as pessoas**. Além desses, a conjunção **que** em **temos que saber dividir o tempo**.

Os IE12, IE14, E15, IE16, IE17 e IE18 por sua vez, destacam basicamente, os mesmos conectores. O IE12, por exemplo, circula os pronomes **que**, **seu** e **ele** (a) apenas. Esses elos são usados com vistas a fazer referências anafóricas: No mesmo momento, um homem expressa sua opinião, sendo **ela** ao contrário. O pronome ela retoma o substantivo opinião. Já o IE14 destaca o **que**, representando ora pronome, ora conjunção que, o pronome **seus** e as conjunções **mas** e **porque**, respectivamente as ideias de contraste e explicação: **mas deveriam saber utilizar, porque o tanto que a internet serve**.

Enquanto o IE15 circunda os pronomes **elas**, **essa** e novamente aparece a conjunção **que** e o elo que indica a ideia de inclusão **também**, mas se ressalta que o também no texto fazia parte do par correlato **não só ... mas também: não só por leis, mas também pelos próprios usuários**. O IE16 enfatiza fundamentalmente o mecanismo **que**, ora com a função de conjunção, ora com a de pronome. Além desse, há a conjunção de contraste **mas: pessoas que vivem mas próximas**. No entanto percebe-se que na verdade o IE deveria ter utilizado o advérbio mais.

No texto do IE17, mais uma vez, há o destaque do vocábulo **que**, também apresentado ora como conjunção, ora como pronome, depois há o círculo nos

pronomes **seu** e **ela**, ambos com a função de retomada, e tem a conjunção conclusiva **portanto** em: **portanto estamos muito retido a internet.**

A produção do IE18 não ocorre tanta diferença das demais, além do pronome **essa**, do vocábulo **que** (conjunção e pronome), há o destaque para o advérbio **onde** em: **estamos vivendo na era onde o computador se tornou algo essencial** e do mecanismo que dá ideia de adição também, este foi destacado por duas vezes: **e também para o trabalho; também é usado de uma forma positiva.**

No texto do IE19 há o círculo na conjunção **porque** por duas vezes: **porque por um lado; porque por outro lado.** Circula o pronome **este** utilizado para resgatar por meio da referência anafórica o substantivo celular: **quando estão conversando pessoalmente e o celular junto, este fica como uma terceira pessoa.** Posteriormente evidencia o pronome **seu** em **com quem está ao seu lado.** E por último o elo conclusivo **assim** em **causando assim uma falta de atenção.**

Por fim, os IE3 e IE20 além do vocábulo **que** –ora pronome, ora conjunção- e do pronome **isso**, conjunções **mas** e **como**, equivocadamente circularam o verbo **estar**: **as pessoas estão deixando de se socializar (IE3); e imagens que estão sendo passada (IE20).** É relevante enfatizar, novamente, que um texto é construído por amarras, isto é, elos que não podem estar soltos e os IE fizeram uso de vários, mas são destacados pelos informantes enunciadores.

Para que haja mais uma vez a visualização dos mecanismos de coesão evidenciados pelos IE, segue tabela que inclui os elos mais destacados pelos informantes enunciadores.

MECANISMOS DE COESÃO MAIS DESTACADOS				
IE1TL	QUE			ESSE
IE2TL	QUE	SEU	ELE (A)	
IE3TL	QUE	SUA		
IE4TL	QUE	SEU(S)		
IE5TL	QUE		ELA(S)	ESSA
IE6TL	QUE			DESSA
IE7TL	QUE	SEU	ELA	
IE8TL	QUE			ESSA
IE9TL	QUE	SEU		
IE10TL	QUE			ISSO

Quadro 11 – Mecanismos de coesão_IETL_Redes Sociais

É perceptível que para os IE do curso de Logística que participaram dessa amostragem na temática redes sociais o elo coesivo que eles mais se identificaram e destacaram foi o **que**. Notabiliza-se que a partir de Antunes (2005) e Koch (2006) que a coesão se relaciona com os níveis sintático e gramatical, mas também com o nível semântico, pois a relação estabelecida entre os elementos que compõem o texto é fundamental para sua interpretação. Pode-se dizer que a coesão é ligação entre os elementos superficiais do texto, o modo como eles se relacionam, o modo como frases ou partes delas se combinam para assegurar um desenvolvimento textual e para os IE, além do vocábulo **que**, os conectores que eles perceberam realizando a costura textual, resalta-se os que com mais incidência, foram: **seu/sua; ele/ela; essa/isso**.

Dessa maneira, no texto escrito, usa-se elos para certificar ao interlocutor a compreensão do que se lê. São os mecanismos linguísticos que estabelecem não só o vínculo, mas também a retomada do que foi escrito. Vale ressaltar, novamente, que há muitos textos destituídos de recursos coesivos que apresentam coerência, o que pode ser atribuído ao contexto de produção.




Após as observações acerca da utilização dos mecanismos coesivos destacados pelos IE, resalta-se as evidências da retextualização.

4.4.4 As evidências da retextualização do GT charge para a tipologia argumentativa

Por meio do que Matêncio (apud SANTOS, 2011), Dell'Isola (2007) e Benfica (2012) explanam a retextualização é a construção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o IE emprega sobre as estratégias tanto linguísticas, textuais, quanto discursivas identificadas no texto-base a fim de projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, por isso uma nova perspectiva e um novo quadro de referências.

Na análise feita nos textos dos IE do curso de Logística, também, é notório o ato de apropriar-se dos textos-base: charges para a construção do texto argumentativo. Vale ressaltar, novamente, que a utilização de quaisquer textos-base corrobora com a realização de outro texto, mas se destaca que a meta da pesquisa é investigar a passagem do GT charge para a tipologia argumentativa.

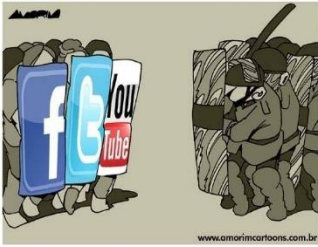
Acerca da retextualização do GT multimodal charge averígua-se que os IE11, IE12, IE13, IE14, IE15, IE16, IE17, IE18, IE19 e IE20 realizaram as transformações linguísticas as quais no texto base ocorreria para se adequar ao novo propósito comunicativo em uma nova situação de interação. A seguir, por meio de fragmentos retirados dos textos dos IE as constatações do processo de retextualização:

DO TEXTO MULTIMODAL		FRAGMENTOS DO TEXTO DO INFORMANTE ENUNCIADOR
 <p>Charge⁵⁹ - Redes sociais</p>	<p>PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>“porém de certa forma acaba afastando as pessoas, fazendo com que o contato físico fique um pouco de lado”. (IE11TL)</p> <p>“temos uma rede que geralmente é usada para deitar, ou descansar; uma mulher argumentando algo sobre as redes sociais no seu aparelho; uma pessoa que tinha 2000 amigos no facebook”. (IE12TL)</p>
 <p>Charge⁶⁰ - Redes Sociais</p>		<p>“o compartilhamento de informações e a facilidade na comunicação as pessoas estão deixando de se socializarem mais”. (IE13TL)</p>
 <p>Charge⁶¹ - Redes sociais</p>		<p>“outra parte é que o próprio ser humano fica afastado de seus deveres por exemplo, eles se ocupam ligados nas redes sociais”. (IE14TL)</p> <p>“as vidas sociais das pessoas estão diretamente ligadas as redes”. (IE15TL)</p>

⁵⁹ Disponível em: <http://www.condominioatlanticosul.com.br/cantinhodaspiadas.html>. Acesso em 11.05.2016

⁶⁰ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

⁶¹ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em 11.05.2016

 <p>Charge 62 - Redes Sociais</p>		<p>“querendo ou não distanciam pessoas que vivem mas próximas, casal, podendo ocasionar até separação”. (IE16TL)</p> <p>“já em outro caso compartilham o que podem como a “rede” que esta na figura”. (IE17TL)</p> <p>“não existe mais diálogo com a família e com os amigos”. (IE18TL)</p> <p>“mas derepente as redes sociais ajudam e ao mesmo tempo prejudicam isso conforme a mensagens e imagens que estão sendo passado para alguém” (IE19TL)</p> <p>“as redes sociais afastam as pessoas, pois quando estão conversando pessoalmente celular junto, este fica como uma terceira pessoa”. (IE20TL)</p>
--	--	--

Quadro 12 – Retextualização _IETL_ Redes Sociais

Ressalta-se mais uma vez que como os GT servem às inúmeras necessidades, bem como propósitos comunicativos das IE, e como segundo Dell’Isola (2007) afirma a procura de um referente textual pré-existente gera uma dinâmica constitutiva de cada um dos textos com que se interage diariamente, existe sempre a carência, ou o interesse de mudança a um determinado texto já produzido em um outro e que atenda às exigências da nova situação comunicativa, o que requer alteração de GT.

Constata-se, sobretudo, que os IE, ao terem a chance de pesquisar acerca do GT: charge, eles se apropriaram não só com segurança, mas também com competência, o que ficou evidenciado nas produções textuais. Acredita-se, por isso, que o exercício com esse GT possibilita levar os IE a uma maior percepção de que os gêneros, materializados em textos, são construídos com diferentes finalidades comunicativas e para que se possa conseguir esse fim, usa-se os diversos recursos oferecidos pela língua.

⁶² Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/album/2013/06/18/protestos-pelo-brasil-viram-charges.htm>. Acesso em 11.05.2016

Fechada a análise sobre as evidências da retextualização nas produções textuais dos IE, passa-se para as considerações finais a respeito dos textos produzidos pelos IE do curso.

4.4.5 Considerações acerca das produções dos informantes enunciativos do Curso de Tecnólogo em Logística

A partir da análise das produções dos IE constata-se que o nível de informações é deficiente. As falhas advêm, principalmente, da maneira como são expostos os conhecimentos, pois são oriundos do senso comum, além disso há a falta de explicitação dos dados e alguns da existência da contradição ao mundo real.

No geral, os textos realizados pelos IE do curso de Logística na temática redes sociais, há características de texto narrativo embora a intencionalidade de se usar os textos-base: multimodal tenha sido para o construir de uma argumentação. Ressalta-se que todos os textos explorados retratam um ponto de vista sobre o tema.

A seguir, dois gráficos 15 e 16 referentes aos conteúdos, o primeiro sobre os tipos textuais usados pelos IE e o segundo do emprego da sequência argumentativa proposta por Adam (2011):

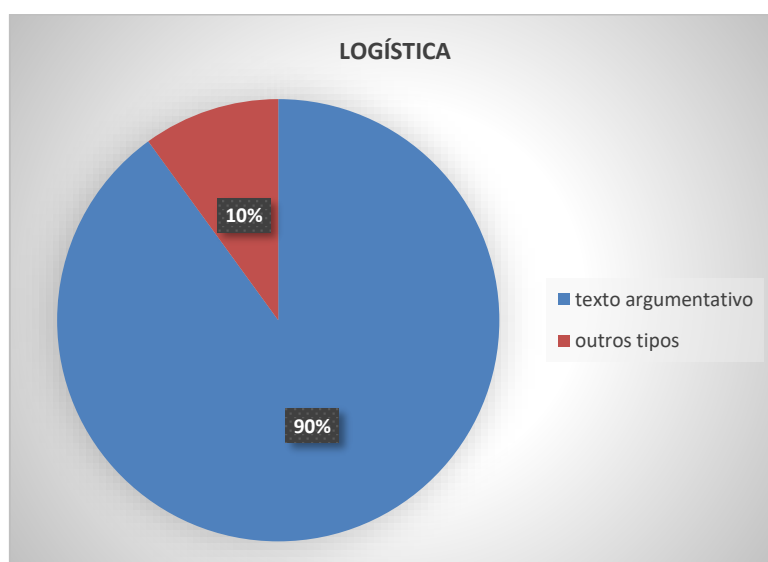


Gráfico 15 – Tipos de textos - Logística

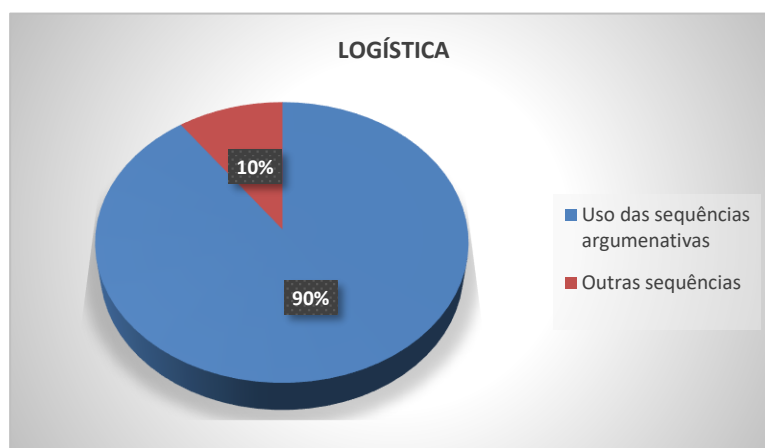


Gráfico 16 - Sequência argumentativa _ Logística

Ressalta-se que a partir do gráfico 16 ocorreu a presença das sequências argumentativas proposta por Adam (2011) em 9 dos 10 textos, os IE enfatizaram a proposição, ou por meio de uma opinião, ou por uma declaração ou, ainda, uma tese. Detectou-se que nas produções dos IE retrata o estabelecimento da situação tese-argumento, ainda que de maneira suave, uma vez que, nas produções vistas essa situação, também, é pressuposta como nas produções da temática anterior.

Aponta-se que nas construções textuais dos IE existe uma concordância total redes sócias serem ora benéfica, ora prejudicial, e eles destacaram isso por meio de proposições; pode-se corroborar a afirmativa a partir de expressões como **essa tecnologia tem seus pontos positivos e negativos (IE18)**. E, nas considerações finais, os informantes enunciadores não usaram termos de finalização, terminavam de forma abrupta as ideias.

Notou-se que os IE utilizaram, basicamente, nas produções textuais o argumento de senso comum que é o argumento que traz uma afirmação que representa consenso geral, incontestável. Esses são mais usados quando se pretende defender um ponto de vista, uma opinião, um argumento que é massificado.

É evidente, também, a apropriação do GT charge como uma maneira organizar as informações e a construção da produção textual, uma vez que embora tenham usado o texto multimodal realizaram o propósito comunicativo.

Dando prosseguimento, visualiza-se as formas como são construídos ou reconstruídos e que estão intrinsecamente relacionadas aos propósitos comunicativos do IE do texto, como afirmam Koch e Elias, ou seja, o processo de referenciação

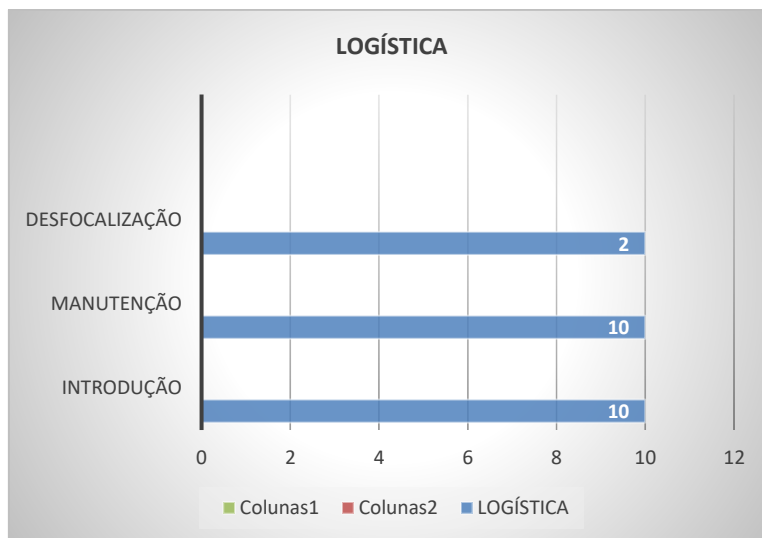


Gráfico 17 - Referenciação _Logística

Em relação a apresentação das atividades discursivas de referenciação, gráfico 19, tem-se que a maioria dos produtores em que as produções foram estudadas fizeram uso da introdução – ancorada e não ancorada -, a manutenção e a desfocalização.

Destaca-se, ainda que, quanto à relação do texto multimodal como subsídio para a feitura da produção textual, o uso dos elos coesivos e charge como recurso para retextualização, foi constatado que, gráfico 18:

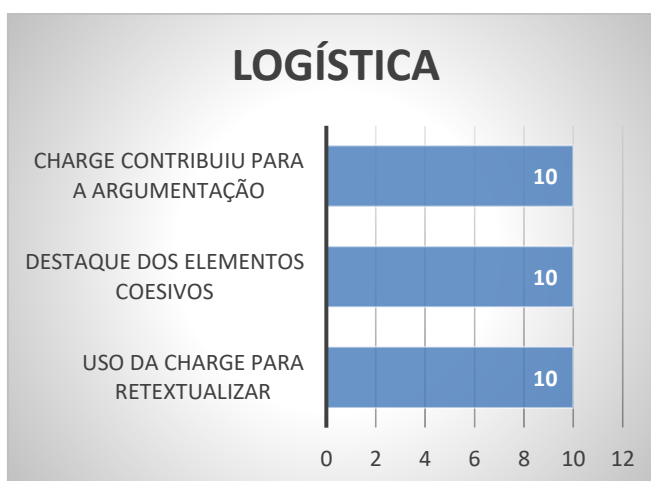


Gráfico 18 – Uso da charge _ Logística

Obviamente, os IE se apropriaram do multimodal a fim de produzir os textos, ou seja, aconteceu o processo de retextualização do GT charge para a argumentação ou narração. Conseqüentemente, contribuiu de maneira eficiente o construir textual, e

tivessem de certa forma um melhor domínio do conteúdo diferente da temática alienação parental. Em relação a utilização dos mecanismos coesivos houve em todas as construções o uso, embora os IE tenham evidenciado de forma errônea mecanismos.

Portanto, é necessário que se levem em conta as condições de produção para a efetivação de um evento comunicativo, que são distintas em cada modalidade e isto ocorreu. Concluídas as reflexões acerca dos textos dos IE, passa-se para o comparativo entre os cursos em relação ao que foi exposto ao longo desse trabalho.

4.5 Curso de Marketing x Curso de Logística

No comparativo entre os cursos, tendo em vista a amostragem dos 40 textos analisados, identificou-se que todos possuem o discernimento de que quando ocorre a **alienação parental** a principal vítima é a criança, não só com relação ao comportamento que a mesma poderá desenvolver, mas também com relação às regras de convívio social com os pais. Isso, também, acontece no tema **redes sociais** em que fica evidente que tanto os IE do curso de Marketing, quanto de Logística enfatizam essa temática que as pessoas se isolam do mundo real, ou seja, há pontos negativos e/ou positivos. Como relatado, todo texto é constituído de propósitos comunicativos, por isso ratifica-se que a feitura de um texto é uma atividade eminentemente funcional, porque os IE procuraram no texto uma finalidade ou um objetivo específico, nem que o tenham feito para não ficarem em silêncio. O gráfico 19 exemplifica o retratado.

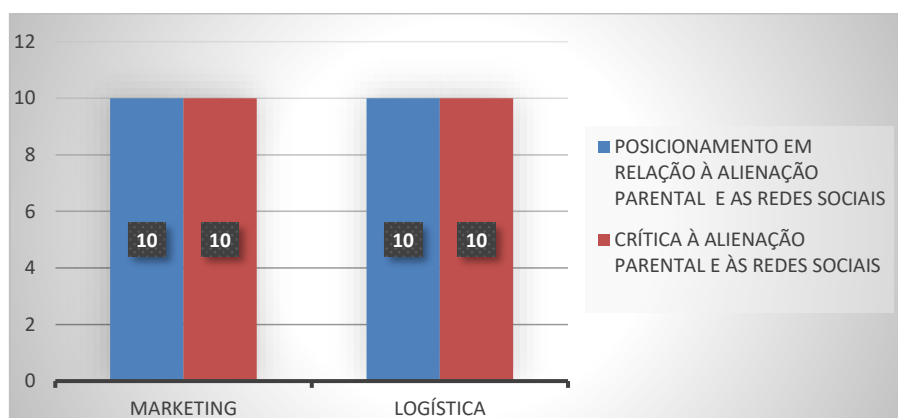


Gráfico 19 – Posicionamento e crítica à Alienação Parental

Percebeu-se que todos os textos retratam posicionamentos corretos e criticam de certa maneira a ocorrência da alienação parental – justificando que, ao se infringir um ato que desestabiliza regras da boa conduta social, alguém sairá com sequelas, no caso, a criança. Já no caso do tema redes sociais houve a recorrência do argumento de senso comum de que há pontos negativos e/ou positivos em relação ao uso.

Notou-se, ainda, que os IE do curso de Logística, em alguns casos, não atingiram a materialização organizada das ideias ao longo do texto. Por meio do gráfico 20, consegue-se visualizar a questão exposta sobre organização textual.

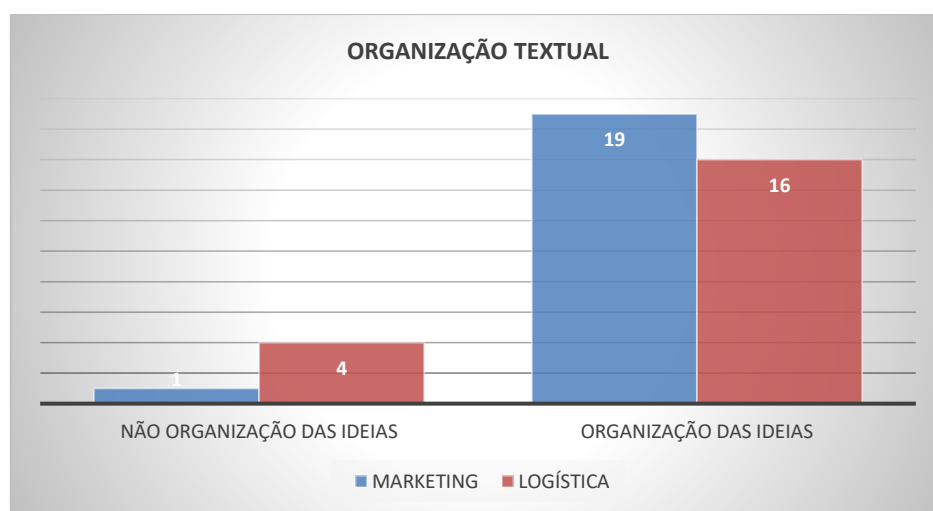


Gráfico 20 – Organização Textual

Isso não acarretou o desvio aos temas propostos, no entanto, há a carência de atividades voltadas para o desenvolvimento reflexivo do texto, em que estes pensem antes acerca do como encadear as ideias dos textos. Já em Marketing, percebe-se que a organização textual foi administrada de forma um pouco mais satisfatória, todos a realizaram. Em Logística, houve organização também, com deficiência, mas nenhum desviou o foco em relação às temáticas. Detectou-se que há pistas da concentração temática, os aspectos da relevância sociocomunicativa são evidenciados, ocorre traços de intertextualidade, existe, nos textos, um critério mais apurado de escolha das palavras, acontecem nas produções sinais das intenções pretendidas, assim como as marcas da posição do autor em relação ao que é dito.

Outra distinção que os dados nos propagam entre o curso de Marketing e o de Logística, no que concerne à argumentação é bastante considerável. A partir do gráfico 21 observa-se a questão das tipologias.

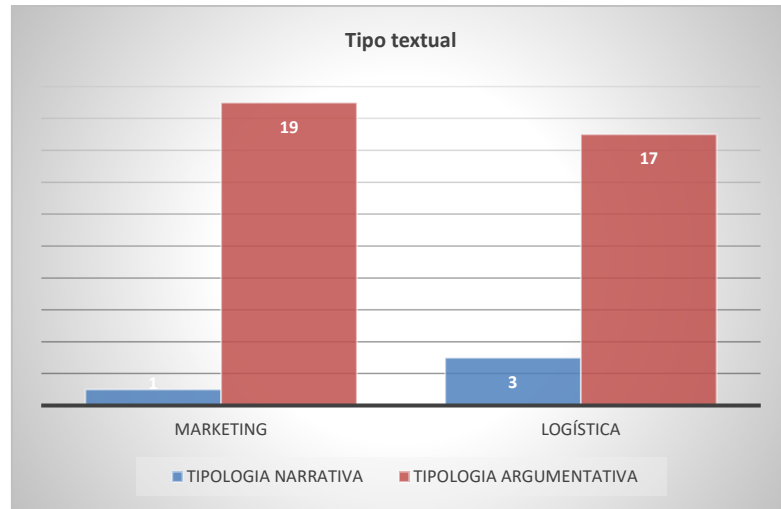


Gráfico 21 – Tipo textual

Em Marketing, houve uma ocorrência de texto com a tipologia narrativa, no tema redes sociais, na verdade, ocorreu uma certa predominância narrativa no início do texto do IE20. Já em Logística das 10 produções, 3 são narrativas. Mas todo e qualquer texto possui um “teor argumentativo”, os IE alcançaram o projeto de dizer, defendendo seus pontos de vista que seria, a princípio, específico ao tipo textual argumentativo, porém o fizeram por meio da narração.

Em relação aos mecanismos assinalados na retextualização destaca-se que todos os IE detectaram ou relembrouam o que haviam estudado. O gráfico 22 abaixo retrata as informações:

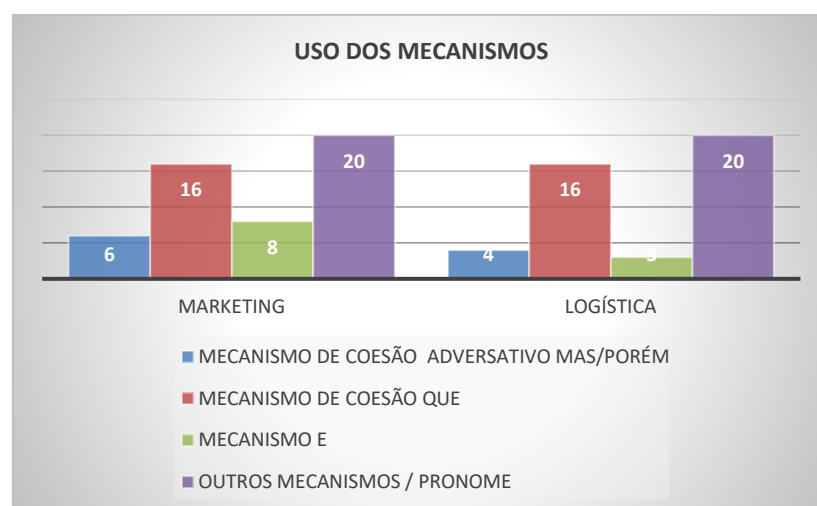


Gráfico 22 – Uso dos mecanismos de coesão

Destaca-se que alguns dos IE assinalaram de maneira errônea os elos, uma vez que identificaram tudo o que achavam ser mecanismo de conexão. Além disso, o

conector mais ressaltado ao longo das produções foi o **QUE** tanto pelos IE do curso de Logística, quanto de Marketing. Declara-se que a produção textual é similar à arte de feitura de um tecido, ou seja, todos os produtores conduziram fios que iam sendo tecidos, sempre com o cuidado de amarrá-los para que a tessitura textual ficasse compreensível, e ainda que tenham usado ao longo das produções outros mecanismos o mais ressaltado como já mencionado o **que**.

Os IE destacaram outros como pronomes e conjunções: **destes, desses, para que, seus, portanto, porém, pois, assim como, ou, ele, mas, porque, no entanto, quando, entretanto**. O que se detectou é que os IE ao longo da progressão textual, ainda que não tenham circulado os elementos coesivos, eles fizeram uso da coesão sequencial (anáfora, catáfora, elipse, reiteração, justaposição, conexão).

Além disso, nas atividades discursivas de referência a maioria informantes enunciativos de Logística, cujos textos foram analisados fizeram uso da introdução – ancorada e não ancorada – a manutenção e a desfocalização. E os de Marketing quase todos o fizeram, segue gráfico 23 para constatação.

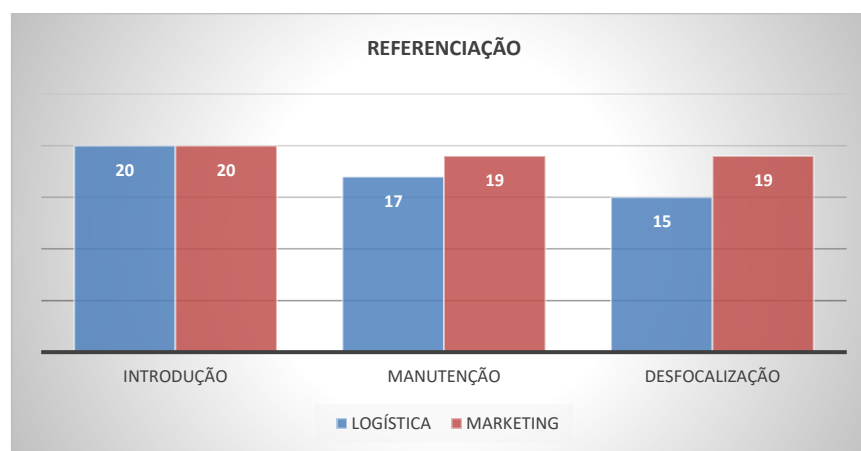


Gráfico 23 - Uso da referência

Os informantes enunciativos mesmo que não tenham assimilado a questão da referência, essa atividade discursiva em que se detecta que a produção textual ocorre a partir de uma oscilação entre movimentos que vão ora para frente, ora para trás, eles produziram um texto com relações sequenciadas. Com isso, o primeiro objetivo específico de **averiguar na retextualização a ocorrência do uso dos elementos de referência, além das conexões entre os enunciados** foi realizado.

Quanto à retextualização do GT charge para a feitura da argumentação, constata-se que é uma das muitas possibilidades eficazes que se tem para o ensino da produção textual, pois os informantes enunciadores perceberam a integração entre as linguagens verbal e não verbal ou imagética que constitui a charge, e eles aproveitaram essas informações para a elaboração de seus textos.

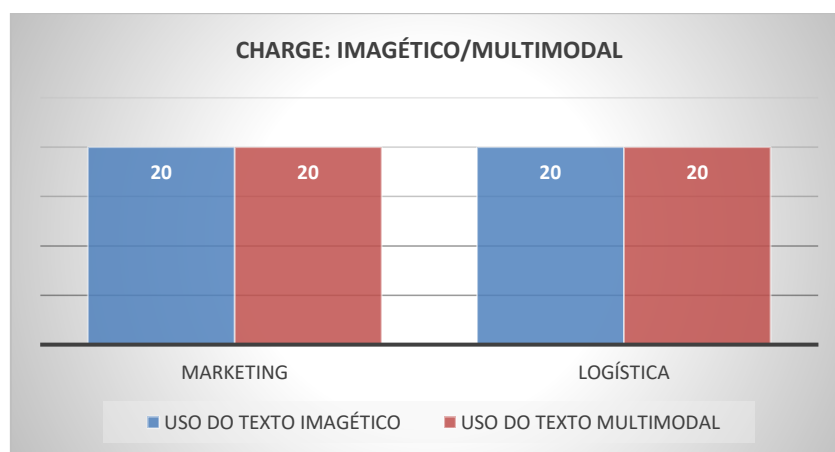


Gráfico 24 – Uso da charge

Diante das evidências a partir do gráfico 24, na análise dos textos dos alunos, detectou-se que embora os alunos de Logística e Marketing não tivessem leituras suficientes sobre o assunto alienação parental, foi a partir da imagem que eles conseguiram compreender, lembrar um fato, narrar uma história ou pelo menos ter noção da temática, pois toda palavra é construída a partir do já-dito de outros discursos. Além disso, também, no tema redes sociais os IE se apropriaram do imagético e /ou multimodal para a produção do texto. Com isto, alcança-se o segundo objetivo específico que é: **verificar se a utilização do texto multimodal e/ou imagético: charge, em uma sala de aula, auxilia o aluno a produzir textos argumentativos.** Ressalta-se que além de contribuir para a feitura do texto argumentativo, também contribuiu para a narração.

Enfatiza-se que anteriormente os informantes enunciadores participaram de aulas acerca da construção de um texto, da arquitetura interna, da relevância de se analisar os GTs (outdoor, HQs, anúncios, charge e outros) para a produção textual, além disso, foram realizadas produções com temáticas distintas, como: *O uso da tecnologia no ambiente educacional, A importância da comunicação no ambiente profissional e educacional*, entre outras. Mas, destaca-se que na temática sobre a

alienação parental e redes sociais as charges que foram postas como textos-base não foram aprofundadas as análises com os IE, pois, anteriormente, já se tinha trabalhado com charges (outras temáticas), seguindo os critérios propostos por Antunes (2010).

Além disso, ressalta-se que um dos principais objetivos da charge é construir crítica humorística de um fato específico, atual e não atemporal. E para o estabelecimento de tal crítica, o chargista lança mão da construção de argumentos utilizando linguagem visual e quase sempre linguagem verbal, estes itens auxiliaram bastante os informantes enunciadorees, não obstante os IE façam os cursos de Logística e Marketing, os textos-base contemplaram o interesse deles, favorecendo o processo de compreensão da realidade vivida. Como anteriormente, se trabalhou com vários tipos de textos e gêneros também, a variação com a proposta de argumentação foi muito válida. Visualiza-se por meio do gráfico 26 que de um total de 40 textos analisados, os informantes enunciadorees fizeram alusão ou ao texto multimodal, ou ao imagético, o que comprova nosso objetivo que foi o de **investigar as habilidades de produção textual, dos alunos do Ensino Superior, a partir da retextualização do gênero textual charge para o texto argumentativo**.

Na produção textual, o acadêmico deve seguir pelo menos três parâmetros: **o que dizer, para quem dizer e como dizer**, as respostas irão direcionar se o texto cumpriu o seu objetivo ou não. Conclui-se que escreve mal quem não há o que dizer ou não organizou seu pensamento, desta forma, não adianta o domínio das regras gramaticais ou selecionar as palavras para cada ocasião se o texto não tiver conteúdo, mas como exposto a charge é um dos gêneros textuais que serve para a retextualização.

Mediante as reflexões realizadas, pode-se salientar que nas temáticas **alienação parental e redes sociais**, os informantes enunciadorees utilizaram os mecanismos linguísticos de que a língua dispõe. Além disso, no âmbito da amostragem, as produções estão contextualizadas com o cotidiano dos estudantes. E o repertório predominante é unívoco. Já em relação às redes sociais, como já mencionado, há o lado positivo e negativo de utilizá-la. Por isso, nas temáticas em questão, averigua-se que há falhas de desenvolvimento da expressão escrita dos IE do primeiro período do Ensino Superior, no entanto, ressalta-se que as produções textuais referentes às temáticas emergiram da retextualização do gênero textual charge.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento, a charge é um texto engraçado, assim como inocente. Mas, na verdade, é um gênero textual (GT) que traça críticas ferrenhas, precisas, num tom irônico. É um texto multimodal e/ou imagético que agrega o visual humorístico e opinativo bem como crítica, geralmente, personagens, eventos políticos, esportivos e/ou sociais. Sua construção baseia-se na remissão a um universo textual vasto que compreende do jornal impresso à internet.

O leitor do texto chárstico tem que ser um indivíduo bem informado a fim de que entenda e capte seu teor crítico, já que a charge agrega muitas informações, pois esse GT tem o objetivo de estabelecer uma opinião crítica e assim persuadir, influenciar o interlocutor.

Pensa-se ser a charge um texto rico em linguagens, constituindo um vasto campo para investigações. E, o que chama a atenção de maneira mais especial é a forma criativa de como esse GT pode subsidiar argumentos usando linguagens diversas.

Na análise do corpus os resultados evidenciados permitem afirmar que quando se trata de escrita no Ensino Superior a vivência pessoal do aluno pode representar um ponto de partida para promover o gosto pela escrita, fator que parece fundamental e deve ser desenvolvido de forma permanente e continuada. Cabe dizer que igualmente importante é levar em consideração alguns fatores: de que maneira o IE escreve; o quê escreve; e para quem escreve.

Testemunha-se de que a escrita no Ensino Superior ainda apresenta alguns desafios não superados e vê-se a forma como os alunos expressam suas inquietações quando necessitam elaborar material por escrito, sejam eles artigo, resenha e, principalmente, um texto considerado argumentativo. Os IE evidenciaram que têm muito a escrever, mas nem sempre sabem como fazê-lo, e também qual a forma mais adequada para expressar-se por escrito. Assim sendo, encontram-se nos textos dos informantes enunciadores algumas fragilidades a elencar:

Primeiro, se argumentar é discutir ideias, expor o pensamento, essa tarefa se tornou incipiente na trajetória de alguns dos informantes enunciadores, pois em qualquer tipologia textual, o discente deve ficar atento à estrutura do texto. Em alguns casos, como analisado, o IE fez uma introdução, no entanto esqueceu de abordar o

tema com profundidade. Já no desenvolvimento que é a parte que sustenta a produção em que se deveria discutir toda a visão sobre o tema, apresentar fatos, exemplos e discussões coerentes que despertem o leitor para uma viagem sobre o tema, também ocorreram desvios, pois a argumentação exige informação atualizada, evidenciou-se que pela vivência do aluno e não por leituras as argumentações sobre as temáticas. Finalmente, a conclusão que é o fecho do texto, em geral, informantes enunciadorees apresentaram soluções utópicas, a exemplo uma conclusão: *Portanto, é sempre bom deixar claro que uma separação amigável é melhor para a criança, onde a mesma tem carinho igual pelos seus responsáveis e entende que a separação foi melhor para todos.*; ou ainda finalizações que não são concernentes com o exposto: *Portanto nem tudo que conquistamos é o correto.*

É importante destacar que escrever continua sendo um grande desafio dos estudantes de qualquer nível: fundamental, médio, superior e pós-graduação (lato sensu, stricto sensu). Principalmente, quando há uma solicitação de tipologia textual específica. Mas a tarefa não é impossível. Quanto mais dedicação, mais chance se tem de melhorar o texto e sua argumentação.

Segundo, em relação ao uso dos elementos coesivos, averiguou-se que explicar a utilização na conexão dos parágrafos, na articulação e na relação das ideias entre si, o desenvolvimento e a argumentação do tema, do acréscimo de informações novas, somado a uma atividade diferenciada com o uso das charges, serviu de estímulo, e, tenha sido responsável por um dos aspectos positivos que a pesquisa apresentou, uma vez que a maioria dos informantes enunciadorees utilizou em suas produções textuais os elementos coesivos, o que pôde ser notado pelo aumento do emprego de recursos coesivos nos textos sobre os temas alienação parental e redes sociais, ainda que em muitos tenham circulado palavras que não faziam parte da coesão textual.

Quanto à questão das dificuldades na competência linguística, talvez seja ela a maior responsável pelo baixo fluxo de informações dos textos, uma vez que os informantes enunciadorees, neste caso, são de classes sociais mais baixas, trabalham o dia inteiro e o contato com meios de informação, se restringe ao uso do aplicativo whatsapp e redes sociais. Eles ao ingressarem na IES não estavam familiarizados com a língua escrita fora da sala de aula de forma que o vocabulário é muito restrito, basicamente circunscrita a vocábulos de um nível bastante coloquial. Prova disso são as produções que relatam apenas acontecimentos familiares. Ademais, a pesquisa

confirmou a hipótese inicial do trabalho de que o tema redes sociais por ser uma temática mais em evidência, os IE tiveram mais facilidade em elaborar o texto, já no tema alienação parental houve certa dificuldade na produção textual e os IE se apropriaram, nas duas temáticas, de informações vivenciadas por eles para a construção textual.

Aproveita-se para enfatizar que o trabalho foi bastante produtivo, pois apesar de trabalhar há algum tempo com alunos do ensino superior, pôde-se ter uma visão do processo de produzir um texto como um todo, desde a inserção de um texto-base (charge) à feitura do texto argumentativo e/ou narrativo. Por isso, ter analisado as produções textuais dos alunos do primeiro período foi uma experiência única e enriquecedora, não só se aprende muito, mas também se entende que se deve promover a discussão, o debate, assim como as possíveis soluções dos problemas. Ficou nítida a evolução dos IE em relação à escrita, uma vez que os primeiros textos produzidos não refletiam o conhecimento que os alunos adquiriram ao longo dos ensinamentos fundamental e médio, mas no decorrer do semestre os IE desenvolveram a competência de produzir textos considerados bons e com coesão, coerência bem como clareza.

Por fim, parafraseando Koch (2005, p.13), na feitura da argumentação a partir da charge há a metáfora do *iceberg*, pois este GT apresenta características multimodais que podem ser exploradas pelo alunado. E a charge pode cumprir essa função, pode ser trabalhada com diversas finalidades e, por meio de seus elementos, tem-se acionada a memória, verifica-se a presença da história e apura-se a observação de mundo, mas também a ampliação de sentidos e ideias.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2 ed. Revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *Usos e abusos dos estudos de caso*. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>
Acesso em 07.09.2016.
- ANDRADE, Valter Zotto de. *A escrita no ensino superior: alguns desafios para o ensino da produção textual*. Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba: Caderno de resumos, 2014.
Disponível em: <http://www.santacruz.br/v4/download/caderno-de-resumos/2014/a-escrita-no-ensino-superior.pdf>
Acesso em 25.07.2016.
- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia (organização). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- BALOCCO, Anna Elizabeth. A perspectiva discursivo-semiótica de Gunther Kress: o gênero como recurso representacional. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (organizadoras). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BENFICA, Maria Flor de Maio Barbosa. A noção de gênero e a retextualização: implicações pedagógicas. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Gêneros textuais [recurso eletrônico]: o que há por trás do espelho?* Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2012.
- BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina (org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2012.

BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação*. Brasília: MEC/SEF, 2004.

_____. *Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, 2012.

BRONCKART, Jean - Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2003.

CAGNIN, Antonio Luiz. *Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial: linguagem e semiótica*. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. *Multimodalidade e argumentação na charge*. Recife: O Autor, 2008.

_____. *Charge: Intertextualidade e humor*. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 04, nº 02, ago/dez, 2012.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, Charlotte. ORLANDI, Eni. OTONI, Paulo. (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. 2ªed. Campinas: Pontes, 1997.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret . *Gêneros textuais [recurso eletrônico]: o que há por trás do espelho?* Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2012.

_____. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia das ciências*. 6a. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DIEHL, Astor Antonio. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (organizadores). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (organização). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. DIONISIO, Angela Paiva. *Fala e escrita*. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francofóno). In: ROJO, Roxane. CORDEIRO, Glaís Sales. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

HANKS, William F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Argumentação e linguagem*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *As tramas do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Texto e coerência*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria . ANDRADE, Marina de. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

LIMA, João Paulo Cavalcante; ANTUNES Maria Thereza Pompa; MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro de; PELEIAS, Ivam Ricardo. *Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade*. Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 6 n. 14 (2012) p. 127-144

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/viewFile/45403/49015>

Acesso em 08.09.2016

LIMA, Silvana Maria Calixto de. FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães. LIMA, Silvana Maria Calixto de (org). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Linguística de Texto: o que é e como se faz*. Editora Universitária da UFPE, 2009.

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; Dionísio, Angela Paiva. *Fala e escrita* 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa*. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M. et al (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

OLIVEIRA, M.L.S. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: AZEREDO, J. C. *Letras & Comunicação: uma parceria para o ensino de língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

PAGLIOSA, E. *Humor: um estudo sociolinguístico cognitivo da charge*. Porto Alegre: EDIPCRS, 2005.

PEREIRA, T. Maria A. O discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da et al. *Ensino de língua: do impresso ao virtual*. Campina Grande, PB: EDUEP, 2006.

RESENDE, Viviane de Melo. VIEIRA, Viviane. *Leitura e produção de textos na universidade: roteiros de aula*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo do Bakhtin e multiletramentos. In: TANZI NETO, Adolfo... [et all]. (Organização Roxane Rojo). *Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROMUALDO, Edson Carlos. *Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo*. Maringá, PR: Eduem, 2000.

SANTOS, Cosme Batista dos. *Letramento e senso comum: a popularização da linguística na formação do professor*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Série Ideias sobre Linguagem)

SANTOS, Juliana. *Intertextualidade em charges: Uma abordagem cognitivista*. Cadernos do CNLF, Volume XIV, nº 4, t. 3

SILVA, Paulo Nunes da. *Tipologias textuais: como classificar textos e sequências*. Edições Almedina, Celga, 2012.

SOUZA, Edna Guedes de. *Dissertação: gênero ou tipo textual*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. BESERRA, Normanda da Silva (org). *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VIEIRA, Josenia. A multimodalidade nos eventos de letramento. In: VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. *Análise linguística nos gêneros textuais*. Curitiba: Ibpex, 2010.

YIN, Robert. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/CARLA_SOUZA.pdf. Acesso em 07.09.2016.

http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1208/monografia-flavia_borges.pdf. Acesso em 08.09.2016.

http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/2_Janaina_AF.pdf. Acesso em 08.09.2016.

<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/viewFile/1363/770>. Acesso em 09.09.2016.

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em 09.09.2016.

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/804/showToc>. Acesso em 09.09.2016.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE⁶³



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
DEPARTAMENTO DE LINGUA E LITERATURA PORTUGUESA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **CHARGE: SUBSÍDIO PARA ARGUMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA COESÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR**, sob a responsabilidade da pesquisadora **DOROTEA MARIA LEAL COSTA**, a qual pretende investigar as habilidades de produção textual na feitura de uma argumentação assim como a utilização correta dos elementos coesivos tendo como subsídio para construção a charge. Já os específicos são: a) identificar como a utilização do gênero textual: charge, em uma sala de aula, auxilia o aluno a produzir textos dissertativos-argumentativos; b) verificar se o aluno tem a habilidade de produzir textos com elementos coesivos a partir da análise de charges; e c) analisar as argumentações seguindo os parâmetros da coesão. Sua participação é voluntária e se dará por meio da produção de um texto acerca das temáticas: **ALIENAÇÃO PARENTAL e REDES SOCIAIS**. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não são nenhum. Se você aceitar participar, estará contribuindo para averiguar como os alunos do ensino superior estão produzindo textos argumentativos. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço PPGL – ICHL – Universidade Federal do Amazonas – Bloco Mário Ypiranga – Setor Norte – Na Rua Rodrigo Otávio, 3000 – Amazonas - AM, pelo telefone (92 981930634), ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

Eu, _____, CPF: _____) fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Local/ Data: _____, ____/____/_____

Assinatura do participante

⁶³ Adaptado de http://www.cep.ufam.edu.br/attachments/005_Exemplo%20de%20TCLE.pdf